

REVISTA DOS CRIADORES

60 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
JANEIRO DE 1991 - ANO LX - Nº 732 - Cr\$ 1056,00
ORÇÃO OFICIAL DA ABC

VICUNHA DE BRASÍLIA



DOADORA
DE EMBRIÕES
6.113kg de Leite

TEM
QUE SER
GIR LEITEIRO

FAZENDA BRASÍLIA
Rubens Resende Peres

Mais carne em menos tempo

DIJON
da 3M

Poderoso da
Ponta Grossa
Hambrosina

ÓTIMA OPÇÃO PARA CRUZAMENTO

A raça Limousin, de elevada rusticidade e precocidade, proporciona elevado rendimento de carcaça e caracteriza-se por apresentar massas musculares notáveis sem acúmulo de gordura e muita facilidade de parto.

DIJON, do criatório de Serafim Meneghel, alcançou 800 kg aos 2 anos. Campeão Junior - Ourinhos 90



RIGONI

da Morungaba

Gim de Garça
Nigéria da Morungaba



Possui extraordinária característica racial e excelente desenvolvimento.

Procede da combinação das linhas Karvadi e Taj, apresentando ainda no pedigree, Hoder, genealogia Nelore de grande renome.

É um animal de conformação moderna e muito comprido, garupa plana e comprida com inserção de cauda perfeita.

**TOURO
PROVADO**

HP 2
TRÊS IRMÃO
Elevation

DP Leite = +145 kg
Rep.: 89%

Destaca-se por transmitir sua progênie, excelente sistema de mamaria

Suas filhas tem ótimos apêndices, garupa nivelada e ampla, além de equilíbrio quanto a vigor e temperamento leiteiro



Filhas de HP 2
Progenie de Pai Campeã na Expo ABC-Castro/PR
Excelentes úberes, extraordinária consistência nas características de tipo e elevadas produções leiteiras
Proprietário: Lucas Rabbitt

Mais leite por mais tempo

Com a inseminação artificial, o tempo torna-se o seu maior aliado e, junto está a Lagoa da Serra, oferecendo sêmen de modernos reprodutores, com excelentes índices reprodutivos e zootécnicos, assegurando os seus lucros.

Fertilidade tem marca

São Paulo (SP)
Tel.: (011) 305.7054

Caracas (Venezuela)
Tel.: (029) 305.7054

Curitiba (PR)
Tel.: (041) 305.7054

Porto Alegre (RS)
Tel.: (051) 305.7054

Recife (PE)
Tel.: (071) 305.7054

Lagoa da serra
INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Tel.: (016) 642.22
Fax: (016) 642.68
Caixa Postal
CEP: 14.160 - Sertãozinho - SP

NEGÓCIOS RURAIS - um instrumento de administração

ANO V - Nº 67 - Direção Eng^{os}. Agr^{os}: Luiz Antonio Pinazza e Ivan Wedkin - Janeiro de 1991

MOMENTO AGROPECUÁRIO

OS NÚMEROS DO CRÉDITO RURAL NA SAFRA 90/91

O setor agrícola tem protestado com veemência contra o governo pelo não cumprimento das medidas anunciadas na política de crédito rural para o plantio da safra de verão 90/91, da região Centro-Sul do País. De fato, no plano divulgado em 15 de agosto, a promessa oficial foi de colocar à disposição para o custeio das lavouras cerca de Cr\$ 350 bilhões, dos quais Cr\$ 309 bilhões seriam liberados ainda em 1990, através do Banco do Brasil (Cr\$ 203 bilhões) e bancos privados (Cr\$ 106 bilhões).

Desde o início, uma série de indagações, quanto à disponibilidade de recursos, começaram a colocar em dúvida a real possibilidade de se atingir tal meta. O Banco do Brasil tinha em dependência junto aos agricultores quase Cr\$ 150 bilhões em operações vencidas, cuja liquidação era fundamental para que os recursos fossem reaplicados no campo. Por sua vez, os bancos privados estavam com suas aplicações compulsórias em crédito rural atingidas. Eles tinham feito empréstimos de Cr\$ 30 bilhões no segundo trimestre, o que duplicaram as aplicações da carteira, em decorrência de ficarem obrigados a destinar 25% dos depósitos a vista para o campo.

Para setembro, o governo garantiu que Cr\$1,3 bilhão estavam disponíveis nas agências bancárias para operações de crédito rural. Desse montante, apenas Cr\$ 40 bilhões foram efetivamente liberados, sendo Cr\$ 15 bilhões a taxa de 9% ao ano mais BTN e Cr\$ 30 bilhões a taxas livres (40% a 50% ao ano mais BTN). Dois motivos básicos provocaram essa queda:

- o primeiro, em função da elevação do juros no mercado dos agricultores (o mix de juros, que é a média entre as taxas livres e as de 9% cobradas na exigibilidade, subiu de 25% a 36% ao ano, mais BTN);
- o segundo, já citado anteriormente, porque parte do dinheiro computado nos contos já havia sido emprestado no primeiro semestre.

Por sua vez, não foram abertas duas novas fontes de financiamento que estavam previstas à agricultura. A primeira,

correspondente à captação de Cr\$ 30 bilhões através de um novo tipo de certificado de depósito bancário (CDB) que pagaria 6% aos aplicadores e emprestaria a 9%. Contudo, essa operação não se mostrou vantajosa para os bancos, pois teriam de recolher 1,65% somente com PIS e FINSOCIAL. A segunda, refere-se aos 10% dos recursos da caderneta de poupança tradicional, que dariam Cr\$ 80 bilhões a serem destinados ao crédito rural. Porém, tais recursos já estavam aplicados, com previsão de retorno apenas para 1991.

Nesse contexto, o governo, através da Resolução nº 1753 e a Circular nº 1832, do BACEN, em final de setembro, alterou a base de cálculo de aplicações obrigatórias. Os bancos também ficaram obrigados a destinar para o crédito rural 25% das contas transitórias (tributos, cobrança de duplicatas, ordens de pagamento, etc). Com isso, esperava-se um acréscimo na linha em outubro de Cr\$ 42,4 bilhões. Ao mesmo tempo, para concentrar o custeio da safra, o governo ainda proibiu os bancos de fazer operações de investimento, custeio pecuário e comercialização.

Em outubro, tendo em vista o desgaste político ocorrido no mês anterior, o governo decidiu anunciar somente os recursos que estavam garantidos para o crédito rural de custeio, na ordem de Cr\$ 54,5 bilhões. Desse volume, mais de Cr\$ 33 bilhões viriam dos bancos privados, segundo a Federação Brasileira dos Bancos, já calculadas com base na resolução nº 1753, do BACEN. Entre maio e setembro, segundo a própria FEBRABAN, as aplicações dos bancos privados foram de Cr\$ 145 bilhões.

Com a persistência das reclamações de falta de recursos para o plantio da safra de verão, o governo, em final de outubro, divulgou o orçamento consolidado das aplicações:

- em outubro foi liberado Cr\$ 108 bilhões: Cr\$ 25 bilhões da Secretaria do Tesouro Nacional (9% ao ano mais BTN); Cr\$ 45 bilhões da Caderneta Verde (16,8% ao ano mais BTN); Cr\$ 48 bilhões excluído o IBI (40% a 60% ao ano mais BTN).

até outubro foi liberado Cr\$ 227,2 bilhões: Cr\$ 136,3 bilhões a 9% ao ano mais BTN, Cr\$ 45,4 bilhões a 16,8% ao ano mais BTN e Cr\$ 45,4 bilhões a 40/60 ao mais BTN.

- a taxa média, além da BTN, das aplicações estavam em 18,72% ao ano, contra 26,50% ao ano verificados em 1989.

Uma vez considerados esses números, constatou-se que as liberações atingiam até aquele momento 53% da meta proposta, tendo em vista que a correção do orçamento de Cr\$ 309 bilhões para outubro se converteu em Cr\$ 428 bilhões.

Ficava, claro então, que houve erro na programação dos recursos a serem destinados para o setor rural, prometendo-se mais do que era possível cumprir. O principal equívoco foi o fato de se contar com fontes de financiamento que estavam comprometidas, como é o caso da Poupança Rural, onde era bastante provável elevada inadimplência neste ano. Em novembro, a prorrogação das empréstimos feitos pelo Banco do Brasil na safra 89/90 remontava Cr\$ 36 bilhões.

No último bimestre do ano, o quadro de insuficiência de recursos persistiu inalterado. A possibilidade de obtenção de dinheiro novo ficou muito pequena. De um lado, pelo esgotamento do fôlego do Tesouro Nacional. De outro, pelo fato dos bancos privados e Banco do Brasil estarem com lenta evolução nos depósitos a vista e na caderneta de poupança, o que diminui a base de cálculo para o empréstimo ao campo.

Em novembro e dezembro, respectivamente, o Banco do Brasil liberou cerca de Cr\$ 28,7 bilhões e Cr\$ 11,4 bilhões para o custeio agrícola, contra uma demanda de recursos de Cr\$ 160 bilhões, enquanto que, nos bancos privados, as aplicações foram inexpressivas.

Evidentemente, essas dificuldades na obtenção de recursos trarão um impacto negativo sobre a próxima safra. A previsão de safra divulgada pelo IBGE em meados de novembro apontava uma retração de área de 3,35% no plantio da Centro-Sul do País.

MERCADO DE PRODUTO

BOI GORDO

SUÍNOS

BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA	BRASIL (Mt)	1987	1988	1989(*)	BRASIL (Mt)	1988	1989(*)	1990(**)
	Est. Inicial.	20	20	15				
	Produção	2.262	2.447	2.646	Produção	950	950	950
	Importação	155	4	130	Importação	4	60	25
	Exportação	321	578	350	Exportação	20	14	25
	Consumo Int.	2.116	1.893	2.441	Consumo Int.	934	996	950
	Fonte: IBGE				Fonte: IBGE			
	(*) Preliminar				(*) Preliminar (**) Estimativa			
MERCADO	Fim da entressafra, com perspectiva de aumento na oferta de Boi Gordo, provoca afrouxamento dos preços.				Enfraquecimento dos preços do Boi Gordo reflete de forma negativa na rentabilidade da criação.			
	Expectativa de afrouxamento da recessão econômica gera instabilidade na comercialização.				Fraco desempenho da economia inibe aquecimento maior dos negócios durante as festas de fim de ano.			
POLÍTICA INSTITUCIONAL	Missão da CEE deverá visitar o Brasil em março/91 para inspecionar os laboratórios da rede oficial. CEE deu seis meses de prazo para o Brasil cumprir exigências de controle sanitário.				Agroeliane lança a linha Special Line Suínos: cinco cortes retirados anatomicamente do pernil, o filezinho e a sobrepaleta.			
TENDÊNCIAS RELEVANTES	ABIEC e Sindipece trabalham com um volume de exportação em 1990 de 250 mil toneladas.				Produção de 1990 deverá atingir 1,1 milhão de toneladas. O abate entre janeiro e setembro cresceu 13,4%, em relação ao mesmo período de 1989.			
GRÁFICOS	SP: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES				SP: PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES			

Indicadores Financeiros

Inflação (IRVF)	
dezembro	19,39%
janeiro (previsão)	16%
BTN	
janeiro	105,53
fevereiro (previsão)	122,41
Salário mínimo	
janeiro	12.325,59
Maior valor de referência (MVR)	
janeiro (SP)	1.885,18

Preços mínimos - safra 90/91

janeiro

Produto	Preço (Cr\$)	Válidos a partir de	Feijão (60 kg)	4.742,40	em vigor
Arroz (15 kg)	910,80	fev./91	Milho (60 kg) Sul, Sudeste e Bahia-Sul	1.086,60	fev./91
Arroz agulhinha em casca (50 kg)	1.636,00	fev./91	MS, GO e DF	925,20	fev./91
Arroz de sequeiro em casca, Sul, Sudeste e Nordeste (60 kg)	1.511,40	fev./91	Sul do MT e TO	744,60	fev./91
MS, GO e DF	1.377,00	fev./91	Norte do MT e RO	708,60	fev./91
Sul do MT, TO e MA	1.239,60	fev./91	Soja Sul, Sudeste, BA-Norte, SE, AL, PE, PB, RN, CE e PI (60 kg)	1.294,20	fev./91
Norte do MT, RO, AC, AM, PA, RR e AP	1.003,20	fev./91	MS, GO, DF, MA e BA-Sul	1.244,40	fev./91
			Sul do MT e TO	1.066,80	fev./91

Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento (CNA)

MERCADO DE PRODUTO

FRANGO

BRASIL (Mt)	1988	1989(*)	1990(**)
Produção	1.954	2.079	2.170
Exportação	237	240	290
Consumo Int.	1.717	1.839	1.880

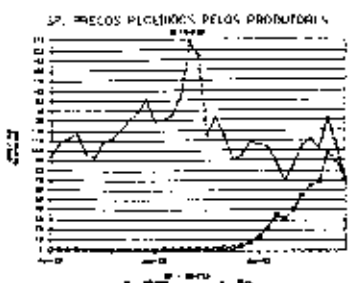
Fonte: APINCO/ABEP
(*) Preliminar (**) Estimada

Sócio tenta evitar superprodução, com descarte de poedeiras e alojamento de pintos comerciais.

Fatores positivos dão força nos preços: 13º safra, festas de fim de ano e as exportações para o NE e o estrangeiro.

Agrocliane reforça a Special Line Aves, lançada a dois anos, que são os mesmos cortes exportados para o Japão.

Associação Brasileira dos Exportadores de Frango estima para 1990 um embarque de 300 mil toneladas e uma receita de US\$ 325 milhões.



SOJA

BRASIL (Mt)	88/89	89/90
Est. Inicial	504,0	1.258,2
Produção	23.929,2	20.283,1
Consumo Int.	18.650,0	17.200,0
Exportação	4.535,0	3.700,0
Estoque Final	1.258,2	691,3

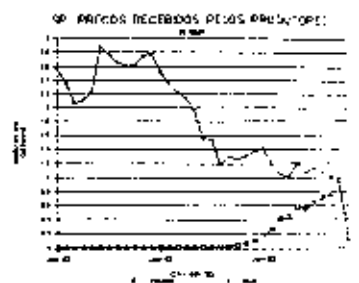
Fonte: CFP (Jun/90)

Industriais e Cooperantes reduzem as compras antecipadas. Há dificuldades de obtenção de créditos para financiar a exportação.

Somente as grandes "trading" internacionais, com recursos repassados das matrizes, fazem a chamada compra da soja verde.

Trading Cuatro Quintella, através operações de repasse de insumo, em troca de grãos, viabilizam o plantio da soja em GO.

Previsão do IBGE que a área plantada no Centro-Sul sofra uma redução de 14,5% na safra 90/91. A produção vai variar de 17,0 a 18,7 milhões de toneladas.



MILHO

BRASIL (Mt)	88/89	89/90
Est. Inicial	2.798,0	3.079,7
Produção	26.266,8	23.260,5
Disponibilidade	29.217,7	26.450,2
Consumo	26.140,0	26.350,0
Estoque final	3.079,7	100,2

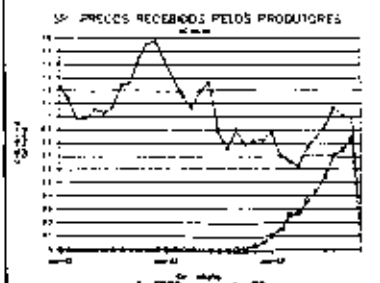
Fonte: CFP (Jun/90)

CFP ofereceu em dezembro: 507 mil toneladas na região Centro-Sul e 89 mil toneladas no N-NE.

Disponibilidade interna apertada, com preços firmes apesar da alta de juro, que desestimula a formação de estoques pelas agroindústrias.

Nubco Comércio e Participações deverá lançar o Ecofill - produto a base de milho que substitui o isopor, que é usado como proteção no transporte de eletroeletrônicos e cristais.

Crescimento de área na região Centro-Sul na safra 90/91 entre 9% a 15%. Produção entre 23 a 24 milhões de toneladas.



LEITE "B" e "C" TÊM PREÇOS AUMENTADOS

Com o último reajuste de 9,5%, o produtor passou a receber por litro de leite C (cola) Cr\$ 38,00. O leite B foi reajustado em 6,0% e passou a valer para o produtor Cr\$ 47,00 o litro (cola). Por causa de irregularidade na

trava dos liquetes, o governo suspendeu o programa nacional de distribuição de leite para crianças carentes. Novos programas serão postos em prática oportunamente por várias instituições filantrópicas.

FRACO DESEMPENHO NOS NEGÓCIOS COM DEFENSIVOS AGRÍCOLAS

Cerca de 15 grandes empresas disputam o mercado de agroquímicos no País e faturam mais de US\$ 1 bilhão por ano. As classes de defensivos com maior participação no mercado são: herbicidas (52%), inseticidas (23%) e fungicidas (15%).

As cinco primeiras empresas do ranking e seus respectivos faturamentos, aproximados, são:

- 1)Ciba-Geigy (US\$ 120 milhões).
- 2)Bayer (US\$ 84 milhões).
- 3)Cynamid (US\$ 84 milhões).
- 4)Du Pont (US\$ 69 milhões).
- 5)Dow-Elanco (US\$ 65 milhões).

Nos últimos dois anos da década de 80, o faturamento da indústria de defensivos agrícolas apresentou expressivos taxas de crescimento, principalmente em 1988, quando os preços da soja e da laranja, que somados respondem por cerca de 37% do faturamento do setor, se mantiveram elevados.

Convém salientar que, neste período, a elevação dos preços dos defensivos e a sobrevalorização da nossa moeda perante o dólar, sobretudo em 1989, muito contribuíram para o desempenho positivo do setor, na medida em que a quantidade de produto comercial vendida não apresentou aumentos significativos.

Os dados disponíveis, de janeiro a outubro de 1991, mostram que, excluindo os fumicidas (apenas 1% do setor), o faturamento aumentou 12,3% em relação à igual período de 1989 (Tabela). Merece destaque, a redução de 8,75% no valor das vendas de acaricidas. Tal fato pode ser explicado, principalmente, pela queda do preço do suco concentrado de laranja no mercado exterior, motivada pela expectativa de safra da Flúida (FUA), com uma

produção de 36 milhões de caixas além do previsto. Com efeito, os citricultores brasileiros não estão fazendo tratamento adequado dos pomares.

Segundo levantamento do IBGE, a área plantada de soja no Centro-Oeste, na safra 1990/91, sofrerá uma redução de 14,5% em relação a 1989/90. Esta cultura, sózinha, responde por cerca de 25% do faturamento do setor e 40% das vendas de herbicidas. A retração de área é reflexo da má comercialização da oleaginosa em 1989 e 1990, principalmente em decorrência da taxa de câmbio desfavorável às exportações.

Além da descapitalização do setor agrícola e de ser alvo preferido dos movimentos ecológicos, a indústria de defensivos, em 1990, está se deparando com outro obstáculo: a lei dos agrotóxicos.

A nova lei está provocando sérias divergências entre as empresas nacionais e multinacionais, no que se refere a questão de propriedade de patente. Ela está em vigor desde julho, mas a disposição que trata da obtenção de registro teve o início de sua

vigência adiada para julho de 1991.

As empresas nacionais querem que os órgãos que concederão os registros aceitem dados genéricos sobre as moléculas (princípios ativos) e não exijam informações para cada uma das marcas comerciais.

As multinacionais, pelo contrário, estão exigindo o cumprimento fiel da lei: quer que a liberação de registro só ocorra após informações exatas sobre a ecotoxicologia e a eficiência agrônoma de cada produto mantidas a sete chaves por estas. Enquanto as empresas nacionais desenvolvem apenas o processo de fabricação dos produtos.

Apesar do crescimento verificado até o mês de outubro, o faturamento do mercado brasileiro de agroquímicos, em 1990, não deverá ser superior ao obtido no ano passado (US\$ 1.151 milhões). Segundo informações do setor, no mês de novembro algumas empresas registraram redução nas vendas de até 70%, em relação às expectativas.

BRASIL: VENDAS DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS, EM US\$ 1000,

Classe de	ANOS			JANEIRO A OUTUBRO		
	1987	1988	1989	1989	1990	var. %
Defensivos						
INSETICIDAS	206.086	256.897	263.215	181.376	202.042	11,39
ACARICIDAS	38.395	68.654	105.807	80.638	73.579	(8,75)
FUNGICIDAS	173.733	183.215	167.643	112.115	140.918	25,69
HERBICIDAS	401.431	506.224	600.870	441.550	499.673	13,16
TOTAL	819.645	1.014.990	1.137.535	815.679	916.212	12,33

Fonte: Anufel

REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Editora: Vera Lucia Escobar da Costa

Editor de Arte: Prof. Diamantino da Silva

Paginação: Antonio Augusto Silva

Colaboradores: Walter Battiston, F. Teatini, Fidelis Alves Neto, José Rezende Peres, General Diogo Branco Ribeiro, Manoel José de Alcantara. Seção de Economia: Eng. Agr. Luiz Antonio Pinazza e Eng. Ivan Wedekin.

Departamento de Publicidade da Editora:

Gerente: Luiz de Almeida Penna Filho
Fausto N. Prado, Alfredo Nunes Ribeiro, Julia Cristina Nonis, Ana Maria G. Harnebach

Fotolito Criadores S/C Ltda.

Gerente Responsável: Silvia M. Penna de A. Moura

Assinatura: 12 edições da Revista e 1 exemplar do Anuário dos Criadores e Agricultores: 120 BTN. Números atrasados, ao preço da última edição em banca. Publicação mensal.

ISSN 0034-9259

Departamento de assinatura:

Gerência: Maria Nazareth de Castro Penna

Redação: Rua Venâncio Aires, 31 - São Paulo - SP - CP 05024 - Fone.: 263.8314 - Caixa Postal 1669 - End. Telegráfico "Criadores" Telex 11.21003 - ABIB - BR.

Impressão própria:

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Fotolito próprio:

FOTOLITO CRIADORES S/C.

Venda Avulsa: Rio de Janeiro - RJ Guanabara Jornais e Revistas Ltda., Rua Antonio Ribas, 72 - Inhaúma. Londrina - PR Jornal - Com. Publ. de Jornais e Revistas Ltda., Rua Minas Gerais, 61. Fortaleza - CE Distribuidora Edesio de Publ. Ltda. Goiânia - GO Distribuidora de Jornais e Revistas - R. Maximiliano da Matta Teixeira, nº 708 - Salas 01-05 - Centro - CEP 74.000. Belo Horizonte - MG Agência Van Damme Ltda. Rua Guajajaras, 505 - CEP 30180.

Local de remessa dos exemplares da RC aos associados da ABC. Departamento Social, Av. José Cesar de Oliveira, 175 - Jaguaré - CEP 05317 - São Paulo - SP

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscvem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

REVISTA
CRIADORES

VICUNHA
DE BRASÍLIA



TEM
QUE SER
GIR LEITEIRO

FAZENDA BRASÍLIA
Tulio de Paula Penna



NOSSA CAPA

Vicunha de Brasília
grande doadora de embriões da
Fazenda Brasília.

20



16

JANEIRO DE 1991 - ANO LX - Nº 732

SUMÁRIO

- | | | | |
|------|--|------|--|
| 12 - | Palavras do: Ministro da Agricultura - Secretario da Agricultura SP - Secretario Nacional da Defesa Agropecuária - Presidente da ABC Búfalos | 36 - | Programa Nacional de Melhoramento Genético do Gir para Leite |
| 15 - | Agroceres Promove Encontro Internacional de Agribusiness | 52 - | O Cavalo Crioulo a Nível Internacional |
| 16 - | Relação Entre Parto, Puerpério e Fertilidade | | |
| 18 - | Tente Baratear a Ração do Seu Gado | | |
| 20 - | Como Aproveitar o Leite na Fazenda - III Parte | | |
| 23 - | Gado Siboney de Cuba | | |
| 26 - | Chegaremos Lá | | |
| 27 - | A necessidade da Profissionalização diante da nova Lei de Agrotóxicos | | |
| 28 - | Vencendo Batalhas | | |
| 33 - | Gir Leiteiro, Gado do Futuro | | |

SEÇÕES

- | | |
|------|--|
| 01 - | Negócios Rurais |
| 07 - | Editorial |
| 08 - | Ponto de Vista |
| 10 - | ABNP / Revista dos Criadores |
| 24 - | MARCHIGIANA: teve balanço favorável na pista e no peso |
| 29 - | Criadores em Desfile |
| 54 - | Serviços de Controle Leiteiro |
| | - Notícias |
| | - Produtos e Serviços |
| | - Expoleições |



(Ex-Associação Paulista dos Criadores de Bovinos).
Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob nº 35, com jurisdição nacional

63 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Joaquim Barros Alcântara Filho

Vice-Presidente
Delva de Mesquita Sampaio
Ruy Calazans de Araújo
Custódio Cabral de Almeida
João Antônio Camarero
Flávio Ferreira Guimarães Júnior

Secretários:
Carlos Ramos Ströppa
Clarice Brito Soares

Tesoureiros:
José Calil
Guilherme Monteiro Junqueira

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente
General Diogo Branco Ribeiro

Vice-Presidente
Alberto Chap Chap

Conselheiros Natos
João de Moraes Barros
José Benício Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Heloísa Moreira Buites
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis
Joaquim Barros Alcântara Filho
Manoel Etelvã Pereira de Oliveira Filho

Conselheiros Efetivos
Antonio de Oliveira Pereira
Luiz Glycerio Gracie de Freitas
Carlos Eduardo Vieira Ribeiro
Roberto Camp de Araújo
Vicente Martins Junior
Carlos Alberto Julio Lehmann
Geraldino de Jesus Junior
José Luiz Batista Corrêa
Adalberto José de Castilho
Mário Canellas Barbosa
Arnaldo Lima
Luiz Rondon Teixeira de Magalhães
Fernando Magalhães
Renato Napolitano
Fernando Euler Bueno
Fábio Garcia Marques Junior
Izabel Penitência Rastos
Aurelio de Moraes Barros
Pedro de Paula Leite Moraes
Carlos de Amaral Cunha
Rubens Malta Campos
Edson Benício Montenegro
Luiz Baptista Pereira de Almeida
Francisco Jacintho da Silveira
Suplentes
José Carlos Guimarães de Oliveira
Luiz Antonio da Silva Mello
José Carlos de Almeida Brito

Williams Rapchan Benito
José Maria Fraguas
Gloria Alvaro Leal
Cícero de Toledo Piza Filho
Alberto de Paula Leite Moraes
Eder Roberto Dantas Filho
Claudio Sobral Galvão de Castro
Osvaldo Pereira Guimarães
Newton Ferreira da Silva

CONSELHO FISCAL

Efetivos
Arnaldo A. Pedro Carrara
Laila Veiga de Oliveira
Radyr de Guerra

Suplentes
José Acácio dos Santos
Antonio Tadeu Jallós
João Luiz de Freitas Brito

CONSELHO TÉCNICO DELIBERATIVO

Presidente
Roberto Lago de Arruda
Vice-Presidente
Luiz Antonio da Silva Mello
Secretário
Antonio Carlos Gouveia

Conselheiros
Representante do Ministério da Agricultura
Menel de Wanderley Antunes
Fidelis Alves Neto
Manoel José de Alcântara
Valter Caselato Bastiston
Osmany Joaquim Dias
Carlos de Amaral Cunha
Fernando da Prada Rêno
Fernando Gomes de Castro Junior
Guilherme Lange Gaurat

Comissão Regional do Rio de Janeiro
Presidente Custódio de Almeida
Vice Pres Maria Canellas Barbosa
Secretaria Executiva Fernando Nagatunes

SUPERINTENDENTE
Virgílio de Almeida Pinheiro

Gerente Comercial
Antonio Carlos Teixeira

DEPARTAMENTO TÉCNICO
Gerente
Valter Caselato Bastiston, Med. Vet.

Provas Zootécnicas e Registros
Ruy Cassio Toledo Zanardi, Eng. Agr.
Hélise M. Ayrosa Galvão, Eng. Agr.

Assistência Técnica - Veterinária
União: A. Clemente Med. Vet.
Antonio Carlos Gouveia Med. Vet.

CONSULTOR JURÍDICO
Pina de Moraes Leite Advogado

SÃO PAULO: Sede e Loja 1. Rua Jaguaripe, 634 - CEP 01124-1 - Tel. (011) 826-3033 - 800-3746 - 800-1747.
Caixa Postal 9194, Telex: 11.21003 ABIB-BR. Loja 2. Av. José Cesar de Oliveira, 175 - CEP 05317 - Tel. 831-7966, 800-7068 e 201-8438. Aberta até às 22 h. RIO DE JANEIRO: Loja 3. Rua Monsenhor Manoel Gomes, 1 e 3A - junho a Praça da Igreja - São Cristóvão - CEP 20931 - Tel.: (021) 264-7250 e 264-7255.
Os preços R\$01 são para locações do interior para as captações e sem despesas para o interessado.

REVISTA DOS CRIADORES 1991

Iniciamos o ano com a remessa da REVISTA DOS CRIADORES em dia, apesar das três últimas edições do ano passado terem circulado atrasadas. Com esta publicação pretendemos esclarecer e ao mesmo tempo nos desculpar pelos atrasos. A nossa linha de produção é pequena e, como é do conhecimento de todos, editamos, também, naqueles meses o Anuário dos Criadores e Agricultores, que em número de páginas e tiragem correspondente a três edições da Revista, além do mais tivemos alguns imprevistos técnicos. Já prevíamos a possibilidade deste congestionamento e tomando medidas acertadas a tempo conseguimos rapidamente contornarmos essa situação.

Nesta edição nossos leitores já poderão ver mudanças para melhorar do aspecto gráfico, nitidez, nas publicações dos resultados do Serviço de Controle Leiteiro. Sobre a seção "Criadores em Desfile", é nosso pensamento dar a mesma uma nova apresentação nos próximos meses. Os nossos leitores, aquele que se dedicam a pecuária leiteira devem ter notado nestas últimas edições um maior volume de matéria dedicada a este setor que estamos conseguindo publicar graças a um entendimento com a Cooperativa Central de Laticínios do Paraná Ltda., que possui na América Latina o maior e mais perfeito centro de estudos e pesquisas sobre pecuária.

Mas, as iniciativas desta direção não se restringem apenas no setor da pecuária leiteira, vamos, também, ampliar a matéria sobre a pecuária de gado de corte com os entendimentos que vimos tendo a Associação Brasileira de Criadores do Novilho Precoce e a este respeito pedimos a atenção dos nossos leitores para a publicação nas páginas 10 e 11 desta edição.

Ainda podemos adiantar que nossas iniciativas não se cingirão apenas aqueles dois setores da exploração pecuária acima mencionados. Pretendemos, ainda, entrar firmes na cultura da cana para produção do álcool e do aproveitamento das leveduras na alimentação dos bovinos. Acreditamos não ser preciso falar na equinocultura que sempre gozou de amplo espaço em nossa Revista.

Para terminar verão os nossos leitores que a Editora dos Criadores está atenta na atualização da sua linha editorial e gráfica para acompanhar como sempre acompanhou o progresso, a expansão e o alto nível técnico da produção agropecuária ou "agribusiness" ou, ainda, o COMPLEXO AGROINDUSTRIAL, como querem os entendidos do assunto. A Redação.

MERCADO MUNDIAL DE CARNES

Fundada em 1961, com o objetivo de promover o bem-estar e o entendimento comercial entre seus 24 membros, a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) reúne os 12 países da CEE, mais a Noruega, Dinamarca, Islândia, Suécia, Suíça, além dos não europeus como a Austrália, Nova Zelândia, Canadá, Estados Unidos, Japão, Turquia e Iugoslávia.

Regularmente, especialistas indicados pelos países membros da OCDE se reúnem para tratar de um assunto pré-determinado. Em novembro/90, foi colocado em discussão o quadro conjuntural e as políticas ativas ao mercado mundial de carne, numa perspectiva até 1995.

Na última conferência de cúpula entre os Estados Unidos, Japão, Alemanha Ocidental, Inglaterra, França, Itália, Canadá e Comissão Europeia, o chamado Grupo dos Sete (G-7), foi solicitado esse encontro, cujo resultado é apresentado a seguir.

1. Conjuntura Atual

O mercado internacional de carne sofreu alteração bastante significativa no transcorrer de 1990. Alguns fatores inesperados surgiram e passaram a exercer forte influência no quadro corrente, tais como a crise no Golfo Pérsico, a reforma política e econômica da Rússia e Leste Europeu e a instalação da doença B.S.E. (vaca louca) nos rebanhos da Grã-Bretanha. Tudo isso resultou em preços mais baixos no comércio mundial, principalmente na chamada Zona Suja (onde a febre aftosa é endêmica), com reflexos em alguns mercados domésticos, como na CEE, que teve de aumentar substancialmente seus estoques de intervenção.

A nível dos países da OCDE, a produção total de carne cresceu em 1990, depois de um temporário declínio no ano anterior, na ordem de 1,5% a 2,0%. A expansão foi maior nas carnes de aves e de bovinos, já que a de suínos convivia com movimento cíclico de baixa nas principais áreas produtoras.

Do lado da demanda, constata-se uma grande firmeza nos países de mais alto consumo, apesar da constatação do BSE ter provocado rejeição e queda nas exportações de carne bovina da Grã-Bretanha. No âmbito dos países onde a febre aftosa é endêmica, a importação manteve-se bem ativa, o que é fator de

sustentação nos preços. Em contrapartida, o embargo comercial da ONU contra o Iraque, pela ocupação militar do Kuwait, acarretou um enfraquecimento nos preços das carnes dos países que atendem esse mercado.

Quanto às exportações, a nível dos países OCDE, houve um declínio de 5% em 1990, passando para 5,35 milhões de toneladas. As maiores baixas foram nas carnes de bovinos e suínos. Já a importação cresceu 5%, para um volume de 4,48 milhões de toneladas. Na escala mundial, a quantidade de carne transacionada praticamente permaneceu inalterada, sendo que, no caso específico de carne bovina, registrou-se uma baixa, em função da queda nas exportações do Brasil e Uruguai.

Na Rússia e Leste Europeu, o processo em curso de reformulação na política econômica, deixa o mercado muito instável no curto prazo. A remoção dos subsídios tem provocado uma queda no consumo. O impacto sobre as exportações tem sido pequeno, apesar do declínio do rebanho e a instabilidade da produção suinocultura, que é a principal atividade pecuária dessa região. Os esforços para obtenção de divisas fazem com que cresçam as exportações de carnes do Leste Europeu.

2. Previsão de Médio Prazo

O principal destaque nas projeções de médio prazo concentra-se no crescimento da produção de carne bovina na América do Norte, Oceania e CEE. Um incremento forte deverá ocorrer na carne de aves, com a produção de carne de carneiro e suínos permanecendo estável. Estima-se que a produção total de carnes na OCDE deverá crescer 7,2%, entre 1990 e 1995, passando de um patamar de 69,4 milhões de toneladas para 74,4 milhões de toneladas. O aumento na produção de carne resulta da virada no ciclo de baixa nos principais países criadores. Os pecuaristas terão anos de boa lucratividade e continuarão aumentando o peso médio do gado abatido.

A produção de aves na OCDE também deverá crescer, como reflexo da dinamização real nos custos de produção. A carne de aves provavelmente continuará disponível, com menores preços em relação aos produtos alternativos, aumentando a sua participação no mercado.

Na suinocultura, a produção continuará cíclica, com um novo pico previsto para 1993 e 1994. Entretanto, com o maior rigor da legislação sobre o meio ambiente, em particular nos países da Europa, o ritmo de crescimento da oferta de carne suína deverá diminuir.

O nível de atividade econômica dos países da OCDE tem sido revisto com pessimismo desde meados de 1990. O impacto do ajuste político que está em curso no Leste Europeu, sobre as economias que integram a OCDE, é difícil de ser calculado no longo prazo, mas uma menor taxa de crescimento econômico implica em queda na capacidade de compra nos próximos anos, o que limita a expectativa futura de aumento das carnes, em particular naquelas de maior elasticidade-renda.

Dentro desse quadro, um crescimento apenas marginal no consumo per capita de carne bovina poderá ocorrer. O Japão é uma exceção porque a demanda global deverá continuar aumentando, com o consumo crescendo nos produtos de menores preços. A situação nos produtos agrícolas, cuja oferta a preços relativamente mais baixos permite um constante aumento no consumo per capita. O consumo de carne suína deverá manter-se nos níveis de produção atuais, sem grandes alterações.

Nas importações, o maior aumento esperado a médio prazo deverá ocorrer no Japão. Os países da OCDE certamente tentarão conquistar outros mercados do Leste Asiático. As compras da União Soviética ficarão concentradas nos produtos de preços mais baixos oferecidos pelos países da OCDE, já que as nações tradicionalmente supridoras do Médio e Leste Europeu diversificarão a exportação para mercados mais rentáveis.

3. Avaliação

Há um ano atrás, a previsão era de que os preços da carne no comércio internacional permaneceriam relativamente altos a médio prazo. Esse prognóstico estava baseado numa expectativa modesta de crescimento na oferta de carne, junto com o aumento da demanda e elevadas importações pelos países de dentro e de fora da OCDE.

Em razão da rápida resposta da produção da carne bovina face aos altos preços e à tendência de queda nos custos da criação, tornou-se necessário fazer uma revisão, com base no incremento ocorrido na taxa de crescimento da produção. Paralelamente, uma visão menos otimista, com respeito ao desempenho das economias integrantes da OCDE, acaba por produzir a

expectativa de consumo nos principais países consumidores. Tudo isso implica que a disponibilidade de carne para exportação nos países da OCDE será substancialmente maior a médio prazo, do que vinha sendo antecipado.

Durante o segundo semestre de 1990, novas incertezas emergiram com sérias implicações potenciais para o mercado mundial de carnes, tais como: 1. impacto sobre a economia mundial da situação no Golfo Pérsico; 2. os reflexos das reformas políticas no Leste Europeu e União Soviética sobre o mercado mundial de carnes. Essas questões afetam mais diretamente os países da OCDE que comercializam na área infectada com a febre aftosa. Já uma visão particularizada de crescimento econômico e consumo firme pode ser para a Região Pacífica, onde a aftosa não é doença endêmica.

Do lado externo da OCDE, as incertezas também estão aumentando, e, novamente, as implicações poderiam ser mais importantes nos fluxos de carne da zona aftosa. Os reflexos a longo prazo, relativos à crise do Golfo e o processo de reforma na política econômica da União Soviética, já foram mencionados. O efeito da continuidade da recessão econômica nos maiores ofertantes de carne bovina da América Latina, sobre as suas respectivas produções, é difícil de ser previsto. O balanço poderá variar em um dos caminhos: uma redução na recomposição dos plantéis através de um incremento nas exportações a médio prazo, ou a estagnação com efeito oposto.

PROJEÇÃO DO MERCADO DE CARNES NOS PAÍSES DA OCDE (EM 1000 T)

ITEM	1990	1995
PRODUÇÃO	69.400	74.400
CONSUMO	68.600	72.700
EXPORTAÇÃO	5.350	-
IMPORTAÇÃO	4.480	-
EXCEDENTE LÍQUIDO		
CARNE BOVINA	430	1.000
CARNE DE AVES	368	476

Fonte: International Meat Secretariat

ABNP / REVISTA DOS CRIADORES

Após dezesseis anos de sua fundação, estamos retornando à presidência da Associação Brasileira do Novilho Precoce.

Ao assistirmos grandes mudanças no cenário Nacional, principalmente na área econômica, com reflexos em todos os segmentos econômicos e principalmente na agricultura, ousamos reativar uma Associação que nos seus objetivos principais assemelha-se aos propósitos da criação de um Brasil Novo.

Buscando uma agropecuária forte e justa, mas principalmente eficiente e produtiva, estamos reunindo, em nossa Diretoria, representantes de todos os segmentos da indústria da carne bovina. Embora o apoio maciço seja dos pecuaristas e produtores de gado de corte, a associação reúne ainda, em seu quadro diretivo, representantes dos mais variados segmentos, ou seja, frigoríficos, restaurantes, supermercados, órgãos de pesquisa, e busca na união dos esforços a construção de uma indústria moderna, comprometida com uma atividade importantíssima, que é a produção de alimentos para alimentar toda a sociedade, e a nossa proposta é oferecer um produto de altíssima qualidade e valor nutritivo.

Desde sua fundação temos assistido há várias mudanças na área agropecuária.

Quando se produzia rotineiramente animais com mais de 4 anos de idade, passamos a assistir atualmente grande parte do gado de corte ser abatido aos 3 anos de idade e, em alguns casos, abates com menos de 24 meses de idade, tudo como fruto de uma filosofia de produção de gado jovem que se iniciava há mais de 20 anos e culminava com a criação da associação há dezesseis anos. Com o apoio do órgão de pesquisa e ensino de caráter estadual e nacional, conseguimos implantar uma mentalidade mais empresarial, buscando eficiência e produtividade, o que tem influenciado decisivamente a diminuição da idade de abate do gado de corte.

Sabendo que qualidade é sinônimo de gado jovem, ao darmos este importante passo na diminuição da idade de abate do rebanho, estamos colocando nosso produto a níveis qualitativos compatíveis com os mercados mais exigentes do mundo, abrindo desta maneira, as portas para a exportação de carne.

Conclamamos todos os produtores, industriais, Associações de Criadores de Raças e consumidores, a promover a união, o intercâmbio técnico e principalmente fomentar o espírito da inovação, eficiência, qualidade e grandes empreendimentos, buscando colocar o Brasil no rol dos grandes exportadores de alimentos.

À Associação Brasileira dos Criadores, os nossos agradecimentos pela oportunidade de podermos levar nossas informações aos milhares de leitores dessa importante Revista dos Criadores.

NOVILHO PRECOCE : - QUALIDADE É SINÔNIMO DE IDADE

Muitas vantagens são obtidas quando se produz novilho precoce. A começar pelo aumento da taxa de desfrute do rebanho que no Brasil é uma das mais baixas do mundo. Maior produtividade por área, giro mais rápido do capital investido, e principalmente, a obtenção de um produto de qualidade bem superior. Vários são os atributos de um produto de boa qualidade, rendimento adequado, poucos ossos, gordura adequada, nem falta nem excesso, cor, textura, suculência, maciez, dentre outros que fazem da carne bovina, um produto de alto valor nutritivo. Dentre os vários fatores relacionados com a produção de carne, tais como raça, tipo de alimentação, sexo, porte do animal; a idade é o fator mais importante quando se deseja obter um produto de alta qualidade. A produção de animais jovens, como peso de carcaça adequado, propicia a obtenção de carnes com rendimento e qualidade compatíveis com os hábitos modernos de consumo, produtos saudáveis e de excelente qualidade.

Ultimamente temos assistido uma diminuição na idade de abate dos bovinos. Há pouco tempo atrás observava-se abates de animais com 4 - 5 anos de idade. Hoje já se abate bovinos com 36 meses ou menos, chegando até com idade ao redor de 24 meses. Estas mudanças têm ocasionado uma maior oferta de carnes de qualidade ao mercado consumidor.

Embora tenhamos tecnologia para a produção desse tipo de animal, os custos ainda são sensivel-

mente elevados para se produzir esses animais jovens. Para que esse tipo de produção venha a ser viabilizada, é muito importante que exista uma remuneração adequada dessas carnes de qualidade. Será necessário a implantação de classificação de carcaças levando em conta principalmente a idade e o rendimento da carcaça.

A ABNP através de seus técnicos está desenvolvendo um sistema de credenciamento e fiscalização junto aos produtores e frigoríficos com o objetivo de coibir práticas inescrupulosas de produção e comercialização. Se você produz, abate ou comercializa carnes de qualidade, associe-se à Associação Brasileira de Novilho Precoce e vamos juntos lutar por uma pecuária de corte moderna e eficiente.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO NOVILHO PRECOCE

A ABNP está funcionando à Avenida Francisco Matarazzo, 455 no Recinto de Exposições da Água Branca.

Neste momento, estamos realizando um recadastramento de todos os associados. Participe da ABNP envie seu nome para:

ABNP - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO NOVILHO PRECOCE

Avenida Francisco Matarazzo, 455 - São Paulo - SP

Fone: (011) 257-7099



Palavras do:

- *Ministro da Agricultura*
- *Secretário da Agricultura/SP*
- *Secretário Nacional de Defesa da Agropecuária*
- *Presidente da ABC Búfalos.*

Juntamente com a EXPANDE, realizada em novembro último, aconteceu a XIV Exposição Nacional de Búfalos, que contou, na sua abertura, com as presenças do ministro da Agricultura, Antônio Cabrera Mano Filho; do secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, Antônio Félix Domingues; do presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Búfalos, Roberto Cavalcanti; e do secretário Nacional de Defesa da Agropecuária, José Pedro Gonzales. Publicamos, a seguir, a íntegra do discurso dessas autoridades da pecuária brasileira durante a abertura oficial da XIV Exposição Nacional de Búfalos, em 27 de novembro do ano passado, no auditório do Parque da Água Funda, São Paulo.

ROBERTO CAVALCANTI,
*presidente da Associação
Brasileira dos Criadores de
Búfalos.*

"Boa noite a todos. Muito obrigado a todos os presentes, digníssimo dr. Antônio Cabrera Mano Filho, ministro da Agricultura, secretário da Agricultura e todos os criadores da Associação Brasileira dos Criadores de Búfalo. Em nome de todas as associações de criadores, quero agradecer a sua presença nesta exposição de grande prestígio. A liderança dos criadores de búfalos está mais próxima daqueles que realmente produzem, dedicam-se à criação, em tempo integral à agricultura, e este é o caso daqueles os quais eu tenho a honra de apresentar como presidente em exercício da

Associação Brasileira dos Criadores de Búfalos. Tanto que vou cumprir minha missão numa intensidade profunda, abrindo então essa XIV Exposição Nacional de Búfalos. Peço a licença de devolver o cargo ao seu presidente, o nosso dedicado e querido amigo Antônio Cabrera Mano Filho".

JOSÉ PEDRO GONZALES,
*Secretário Nacional de Defesa da
Agropecuária.*

"As autoridades aqui presentes: sr. Secretário da Agricultura, sr. Ministro da Agricultura, Sr. Presidente da Associação Brasileira dos Criadores dos Búfalo, senhores criadores desta exposição. É com grande satisfação que compareço aqui, na maior exposição do Estado. A pecuária brasileira, uma das

maiores pecuárias do mundo, não em quantidade, mas em qualidades, respeitável tanto dos bovinos equinos, como taurinos, e estando junto ao Secretário da Agricultura debatendo problemas de saúde animal em nosso Estado e em nosso País. Queremos programas de saúde animal com a participação da população. Queremos a participação de todas as entidades, da Federação da Agricultura, das Cooperativas, exemplo do Mato Grosso do Sul, que já faz campanha semelhante a esta que estamos propondo fazer, junto com a Fiesp e junto com todos. Não acreditamos que nos Estados do SP, RS, SC, PR e SP, nós devemos fazer campanhas, principalmente na campanha da febre aftosa, porque a Comunidade Econômica Europeia (CEE) já falou e nos comunicou que a partir de 1992, a CEE se declarará livre da febre aftosa, pedirá reduções aos países que não fizeram o controle dessa doença. Por

junta, é muito importante que o produtor esteja junto do governo nessas campanhas sanitárias. Nós estamos trabalhando, principalmente para abrir o mercado dos Estados Unidos e que a CEE não feche também as portas ao nosso País, porque já há a ameaça de fecharem as portas para a exportação de carne do Brasil. Nós estamos trabalhando nesse sentido aos laboratórios e estamos trabalhando para cumprir todos os protocolos, mas, para tanto, não podemos usar, de maneira nenhuma, resíduos biológicos que eles proíbem, principalmente problemas de hormônio, que agora os Estados Unidos acabaram de ser fechados para a Europa, exatamente por problemas de uso de hormônio. Então nós estamos trabalhando. Os senhores fiquem certos, estamos fazendo o esforço para que a pecuária nacional, cada vez mais, alcance o lugar de destaque que merece. Muito obrigado".

ANTÔNIO FÉLIX DOMINGUES, secretário da Agricultura do Estado de São Paulo.

"Sr. ministro da Agricultura, dr. Antônio Cabrera Mano Filho; dr. Roberto Cavalcanti, presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Búfalos; Dr. José Pedro Gonzales, nosso companheiro e secretário Nacional da Defesa Agropecuária; senhores criadores aqui presentes; meus senhores e minhas senhoras. Nós estamos aqui para receber nosso ministro da Agricultura para parabenizar os criadores de búfalos pela sua XIV Exposição Nacional, que se realiza dentro da nossa X EX-PO-PADE. Sem dúvida alguma, esta mostra de búfalos exprime a

qualidade do rebanho bubalino do Brasil. E isso acontece num momento bastante importante para nós, como muito citou dr. Gonzales, nós, do estado de São Paulo, estamos fazendo os últimos entendimentos para assumirmos uma postura de liderança no que diz respeito à defesa sanitária, principalmente da pecuária. Nós temos alguns exemplos de bastante sucesso na questão de defesa vegetal, como é o caso da campanha do cancro cítrico, mas que foi fundamental para a criação de um pólo cítrico, como o de São Paulo que produz 1,5 bilhão de dólares por ano. Foi fundamental a colaboração do setor privado. Ela está agora exprimida muito mais ainda com a colaboração efetiva do Fundecitrus na nossa campanha de cancro cítrico. Isso nos inspirou a querer conversar com os criadores, com os frigoríficos, com os exportadores, com o Ministério da Agricultura, principalmente tendo como equinóculo, dr. Gonzales, nós estamos nos últimos detalhes para a criação de um Fundo de Defesa da Pecuária. Estão sendo estudados todos os detalhes para que isso tenha uma abrangência em termos geográficos, da maior possível. Como disse o dr. Gonzales, é através da contribuição efetiva dos setores empresariais, do setor privado com uma programação de trabalho, que será desenvolvido, conjuntamente pelo Ministério e pela Secretaria da Agricultura, que vamos saber responder efetivamente aos desafios que nos apresentam a Defesa Sanitária Animal. Nós não podemos mais permitir que um Estado desenvolvido como é o caso do Estado de São Paulo, ainda tenha febre aftosa. Vamos reduzir verticalmente o número de focos. Vamos também fazer um trabalho de diversas áreas.

Estamos com uma série de obras de barreiras que estão sendo construídas, vamos equipar essas barreiras e, contando com os recursos que virão do setor privado, nós temos a certeza absoluta que nós vamos dar um grande salto de qualidade no que diz respeito à pecuária do Estado de São Paulo. Nós temos a certeza absoluta que esta contribuição da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, junto com o ministério da Agricultura, representando o setor público, dará para que, cada vez mais, nós assumamos uma posição de liderança, inclusive nos Estados vizinhos, que tenham condições também de darem respostas ao desafio que nos apresenta neste momento no que diz respeito à Defesa Sanitária. Quero parabenizar os senhores criadores, desejar a todos o mais pleno sucesso e coloco novamente esta casa (O Parque da Água Funda), que tem sido nos últimos anos a Casa dos Agricultores de SP e de todo o Brasil, à disposição de todos os senhores. Muito obrigado."

ANTÔNIO CABRERA MANO FILHO, Ministro da Agricultura.

Excelentíssimo Sr. Secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, Excelentíssimo Sr. Presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Búfalos, Excelentíssimo Sr. Secretário Nacional de Defesa Agropecuária, senhores criadores, senhores companheiros, senhoras. A par da minha satisfação de estar em mais uma exposição agropecuária, que, além de promover o intercâmbio no meio rural, é uma oportunidade única de que o campo possa mostrar

à sociedade a sua pujança e a sua contribuição no dia-a-dia de cada brasileiro. Eu não poderia, é claro, deixar de registrar a minha satisfação de poder rever companheiros e amigos das lutas, inclusive da nossa ABCB, e, toda vez que eu tenho que falar em público, eu lembro de um ditado que nós temos no campo e que eu tenho repetido constantemente por todo este país: diz que existe duas maneiras de você derrubar um produtor rural: a primeira é você aumentar os juros do banco e a segunda é você pedir para ele fazer um discurso público. Eu sempre lembro disso toda vez que eu tenho que falar, mas é um prazer muito grande estar aqui na XIV Exposição Nacional de Bubalinos como na X EXPANDE, cumprimentando a todos os criadores, bubalinocultores e participantes desta bonita festa.

Estamos aqui em nome do governo Collor para trazer a nossa mensagem de otimismo e de esperança. Nós sabemos, hoje, que o setor agrícola, o campo de uma maneira geral, passa por dificuldades. Todo país começa a dar suas cotas de contribuição para que possamos arrumar a casa, e a agricultura, é claro, não poderia fugir a essa luta. Estamos dando cada vez mais contribuições para que possamos, num futuro próximo, eu tenho certeza disso, eliminarmos o mal maior do nosso País, que é a INFLAÇÃO. Por isso eu creio que o mais importante não é vir aqui e fazer demagogia ou promessas, mas sim reconhecer, também, de público, uma confissão dos problemas que hoje passamos, mas também trazer uma mensagem de otimismo daquilo que já pudemos fazer em pouco tempo de

serviço frente ao Ministério da Agricultura e Reforma Agrária. Uma delas, e talvez a maior contribuição do governo Collor, é a liberdade de preços. Nenhum setor sofreu tanto no passado como a agricultura pelos tabelamentos impostos pelo governo passado. Era a famosa política da comida barata, onde se tentava controlar a inflação pelo tabelamento da cesta básica. Por isso nós vamos plantar uma safra que será colhida numa verdadeira economia de mercado. Nós iremos colher uma safra em que os preços serão ditados pelo mercado e não mais por um burocrata ou por um técnico de Brasília. Isto é um grande ponto; é uma verdadeira vantagem muito grande para nossa agricultura. Estamos, como o Secretário Nacional de Defesa muito bem colocou, tentando reestruturar e moralizar o nosso serviço de inspeção. Diversos avanços já foram conseguidos também nessa área, uma delas, talvez a mais importante, é a reabertura do Estado do Mato Grosso do Sul para a exportação de carne à CEE. Estamos reestruturando os nossos laboratórios para a reabertura de nossas exportações aos Estados Unidos. Na área de reforma agrária, já assentamos 62.000 famílias; na área de irrigação, inauguramos, agora, na sexta feira (23.11.90), um grande projeto de 5.000 ha. Enfim, apesar das dificuldades, dos recursos escassos, o Ministério da Agricultura está sofrendo uma grande transformação, porque a meta maior nossa é fazer daquela casa a casa do produtor, a casa do trabalhador rural. Essa é a nossa meta maior: democratizar o Ministério da Agricultura, de tal maneira, que as decisões políticas a

respeito do campo sejam tomadas num consenso, no diálogo, e não apenas pelo lado do governo. Por isso, já criamos diversas Câmaras Setoriais: Câmara do Algodão, Câmara da Carne, Câmara do Leite. Essas Câmaras são os canais mais rápidos e eficientes de denominação entre o ministro, entre o setor público, a iniciativa privada e o produtor. E cada vez mais o Ministério da Agricultura começa a trabalhar mais com a iniciativa privada. Hoje mesmo (27/11/90), em Brasília demos um grande exemplo em associação com o Fagla, com todos os fabricantes de tratores lançamos hoje o projeto OPERADO TREINADO, que é a formação de 100.000 tratoristas no prazo de dois anos, ou seja, uma demonstração clara, viva do que o setor privado, em conjunto com o setor público, pode fazer pelo nosso País. Eu tenho certeza de que a nossa convocação hoje será atendida pela classe rural. Nós não podemos mais permitir que no futuro uma criança, um homem ou uma mulher viva da angústia da falta do pão. A sociedade de hoje tem conhecimentos suficientes para que possamos dar segurança alimentar às gerações futuras. Essa é a nossa meta, porque sentimos sobre nossos ombros a responsabilidade de alimentarmos adequadamente os 11 milhões de brasileiros. Essa é a nossa convocação; esse é o nosso desafio; esse é o nosso chamamento de trabalho, de suor, de dedicação. Porque só dessa maneira que nós iremos entrar no primeiro mundo. Esta é a nossa mensagem. Finalmente, Associação Brasileira dos Criadores de Búfalos, os nossos cumprimentos por esta festa. Muito obrigado!"



Ney Bittencourt de Araújo, presidente da Agroceres e um dos autores do livro "Complexo Agroindustrial - O Agribusiness Brasileiro".

AGROCERES PROMOVE ENCONTRO INTERNACIONAL DE AGRIBUSINESS



Professor Ray A. Goldberg, da Universidade de Harvard.

O Encontro Internacional de Agribusiness, realizado no dia 06 de dezembro no Sheraton Mofarrej Hotel, marcou a comemoração dos 45 anos da Agroceres, com uma apresentação especial do professor Ray Goldberg, diretor do Programa de Agribusiness da Harvard Graduate School of Business, da Universidade de Harvard. Goldberg foi um dos criadores da metodologia de análise econômica do "agribusiness" e é considerado uma das maiores autoridades mundiais em análise e administração do complexo agroindustrial, que congrega a indústria de insumos e bens de produção para a agropecuária, a produção de matérias-primas de origem vegetal ou animal e processamento/distribuição de alimentos, fibras e energia renovável.

A nível mundial, este macro setor corresponde atualmente por um volume de negócios de US\$ 5,5 trilhões, devendo chegar a US\$ 10 trilhões no ano 2028. Nos Estados Unidos, o agribusiness é responsável por cerca de 23 milhões de empregos (22% do total) e representa quase 21% do PIB. No Brasil, o complexo agroindustrial significa 1/3 do PIB, cerca da metade dos gastos das famílias, 40% das exportações e mais 60% do saldo na balança comercial.

Para a Agroceres, participar da evolução desse conjunto de atividades econômicas é um compromisso histórico, pois foi uma empresa que nasceu de um produto revolucionário (o milho híbrido - na década de 40) e sempre expandiu assentada em inovações tecnológicas. Hoje, quatro décadas e meia depois, a companhia possui 20 pólos gerados de tecnologia em pesquisa genética e processamento industrial de insumos para todo o Brasil, um quadro de quase 2.400 funcionários e cerca de 4.000 revendedores. E, para acompanhar o frenético desenvolvimento do complexo agroindustrial, a Agroceres sempre buscou ocupar novos espaços nesse cenário. A partir dos anos 60, ela desenvolveu um amplo

programa de expansão e diversificação, com a constante introdução de novas tecnologias no segmento de bens de produção para a agropecuária.

Neste contexto, o lançamento do livro "Complexo Agroindustrial - O Agribusiness Brasileiro", de autoria de Ney Bittencourt de Araújo, Ivan Wedekin e Luiz Antonio Pinazza, editado pela Agroceres especialmente para essa comemoração, está orientado pela busca de uma visão abrangente do agribusiness em nosso país. Em síntese, o livro procura fotografar, com as dificuldades inerentes à precariedade dos dados disponíveis, o complexo agroindustrial em nosso país e estimular a sociedade, o governo, a iniciativa privada e as instituições de ensino e pesquisa a uma reflexão mais aprofundada sobre este importante ramo de negócio. Segundo os autores, as vantagens competitivas no cenário mundial, a importância para desconcentração econômica e a geração de empregos e rendas devem colocar o agribusiness brasileiro em posição de destaque no conjunto de estatísticas fundamentais para o desenvolvimento econômico do país.





RELAÇÃO ENTRE PARTO, PUERPÉRIO E FERTILIDADE

Méd. Vet. Edomar Küfer - DEBOV - Departamento de Bovinocultura, CCLP - Carambei - Castro - PR.

Durante a prenhez, o trato genital feminino experimenta uma série de modificações, das quais algumas são conseqüências do desenvolvimento do embrião/feto e outras do ambiente hormonal que predomina durante este acontecimento fisiológico da prenhez. Estas modificações ocorrem para satisfazer as necessidades de espaço do embrião/feto em crescimento, e permitir a expulsão do feto ao momento do parto, no término da gestação. As primeiras variações e a de maior importância, a nível do endométrio, obedecem à ação de progesterona.

Uma vez que a prenhez se completou e o parto se concluiu, as modificações que ocorrem agora se invertem de maneira rápida, para permitir que a vaca retorne à sua atividade ovariana cíclica normal, em cio, ser inseminada ou servida por touro, ovular, fertilizar e providenciar ao novo embrião um ambiente uterino apropriado para seu completo desenvolvimento.

O presente artigo oferece uma visão das modificações que ocorrem no pós-parto (puerpério) e a variedade de fatores que podem influenciar nestas modificações puer-

perais e como estas intervêm na fertilidade posterior da vaca.

ATIVIDADE OVARIANA PÓS-PARTO

As opiniões a respeito de quando acontece o primeiro pós-parto variam muito, ou seja, pode ser em média 33 a 85 dias.

Associando-se ao tipo de gado considerado, pode ser de 30 a 76 dias para gado leiteiro e 52 a 80 dias para gado de corte. Entretanto, atualmente se estima que os sinais de cio e a identificação dos mesmos não reflete exatamente o momento preciso do reinício de atividade ovariana.

O teste de progesterona no leite tem mostrado ser um indicador apropriado para o início da atividade ovariana, que se manifesta com um aumento da concentração deste hormônio no leite. A pesquisa em 533 vacas em 4 propriedades determinou que 47,8% reiniciou sua atividade cíclica normal até 20 dias pós-parto, e o restante dos animais apresentou atividade até 40 dias pós-parto.

Somente 4,9% das vacas não apresentam

atividade até 50 dias pós-parto. Um pequeno número, 1,9%, apresenta atividade prolongada, conseqüente talvez de infecção uterina. Essas atividades afetaram a fertilidade dos rebanhos onde o intervalo parto-concepção chegou a 98 dias.

O valor normal do período parto-concepção é de 85 dias; e número de inseminação por prenhez é de 1,41.

FATORES QUE INFLUEM NO REINÍCIO DA ATIVIDADE OVÁRICA

Observações demonstram que o tempo decorrido desde o parto até o primeiro cio com ovulação está influenciado por vários fatores.

a) COMPLICAÇÕES DE PARTO

tem informações que o primeiro cio após o parto ocorre em média 2 dias antes em vacas com parto normal, comparadas com as vacas que tiveram parto anormal. Em um estudo de propriedade com 204 partos, dos quais foram considerados partos e puerpério anormais, o intervalo parto e 1º cio destas vacas prolongam em média 19 dias a mais, comparadas com as vacas que tiveram parto

puerpério normais. As anormalidades consideradas incluem transtornos como estação gemelar, parto distócico, retenção de placenta, metrite, hipocalcemia, mastite e outras enfermidades no período imediato pós-parto.

b) PRODUÇÃO DE LEITE - as vacas com respeito a este ponto são muito variadas. Por exemplo, foi encontrado que existe influência na produção de leite no primeiro parto e 1º cio pós-parto nas vacas que tiveram parto e puerpério anormal, porém não é significativo para vacas que tiveram parto e puerpério normais.

c) NUTRIÇÃO - é difícil distinguir entre efeitos causados pela produção de leite e da nutrição, pois ambos encontram-se intimamente relacionados.

Há sugestões que o baixo nível de alimentação influi sobre a densidade com a qual os animais exteriorizam os sinais de cio. Por outro lado, um adequado nível de energia durante o período seco diminui o intervalo entre o parto e 1º cio, e aumenta a intensidade das manifestações estrais.

d) RAÇAS - é amplamente conhecido que as raças de corte têm um intervalo parto e 1º cio maior que as raças leiteiras, e há diferenças entre as raças dos dois grupos.

e) NÚMERO DE PARTOS - numerosas observações informam que as primíparas (novilhas) permanecem em cio por um período maior que as multiparas (mais de uma cria), com tendência a voltar a um período maior após o parto.

f) ESTAÇÃO DO ANO - recentes investigações analisam a influência sazonal do fotoperíodo (luz do dia) sobre o ritmo da atividade cíclica do ovário.

g) CLIMA - em climas quentes, o intervalo parto e 1º cio foi de 29 dias e em climas temperados 17 dias.

h) AMAMENTAÇÃO E FREQUÊNCIA DE ORDENHA - a frequência de vacas amamentando para vacas ordenhadas é de mais 30 dias para o primeiro parto e 1º cio. Vacas com 2 e 4 ordenhas por dia têm uma duração de mais 13 dias para vacas com 1 e 4 ordenhas.

INFLUÊNCIA DO ÚTERO SOBRE A FUNÇÃO OVARIANA

O cornu uterino em que se desenvolveu a gravidez anterior tem certa influência sobre o desenvolvimento folicular no outro ovário, o que, na maioria, as primeiras ordenhas pós-parto se produzem no ovário contralateral ao lado da gravidez. Este efeito está relacionado com a velocidade da involução



uterina, onde a prostaglandina seria a responsável.

ÚTERO PÓS-PARTO

Trabalhos antigos sugerem que os serviços precoces pós-parto teriam efeito prejudicial acumulativo sobre a fertilidade posterior, porém investigações recentes não comprovam. Uma das investigações, quando vacas eram inseminadas logo após 50 dias após o parto com média de 72 dias, requereram 1,50 inseminação por concepção (preñez), outro grupo de vacas servidas no cio posterior a 80 dias pós-parto, com média de 93 dias, este grupo requereu 1,96 inseminações por preñez. O intervalo parto-concepção foi de 88 e 120 dias respectivamente, nestes 2 grupos. Isto vem demonstrar que os primeiros cios pós-partos são mais férteis. Existem trabalhos com vacas normais, onde é possível obter 90% de vacas prenhas no período menor que 70 dias pós-parto.

INVOLUÇÃO UTERINA

Logo após a expulsão do feto e das membranas retais (placenta) e a mudança dos níveis hormonais, o útero e a cervix começam a diminuir de tamanho, imediatamente pós-parto. O útero no dia do parto pesa 9 kg e 10 dias pós-parto 3 kg, e com 30 dias pós-parto ele pesa 1 kg. A involução completa nas novilhas acontece entre 18-20 dias e nas vacas entre 20-25 dias.

Em vacas estressadas por calor a involução uterina é mais rápida por maiores níveis de metabólito de prostaglandina, porém se a liberação deste metabólito se prolonga no tempo devido à presença de infecção uterina pós-parto o processo de involução retarda. Isto acontece devido ao trauma e contaminação bacteriana associados à metrite, que provocam a liberação de prostaglandina e o útero é incapaz de responder ao estímulo.

REGENERAÇÃO DO ENDOMÉTRIO

A regeneração da parte interna do útero na sua totalidade acontece aos 40 dias pós-parto.

FATORES QUE RETARDAM A INVOLUÇÃO E REGENERAÇÃO DO ENDOMÉTRIO:

a) ESTAÇÃO DO ANO - a involução do útero em fêmeas que têm parto na primavera e verão é mais rápida do que as que têm parto no inverno e outono.

b) COMPLICAÇÕES DE PARTO - transtornos como parto distócico, hipocalcemia, gestação de gêmeos, retenção de placenta e infecção uterina atrasam o processo de regeneração do endométrio, consequentemente retardando o 1º cio pós-parto, aumentando o período parto-preñez e, por último, o intervalo entre os partos.

CONCLUSÃO

Podemos concluir que a maioria (92%) das vacas podem ser normais. Podem entrar na atividade ovárica (cio) aos 40 dias após o parto, o período parto até a concepção pode ser de 85 dias, com prolongamento de 18 dias para vacas que tiveram parto e puerpério problemático. Cabe, então, dispensar cuidados, especialmente higiene da vaca e do local onde vai ocorrer o parto; controle de infecção do útero no período pré-parto, para não acontecer problemas puerperais, possibilitando logo o início do novo ciclo gestacional.

Se acontecer alguma anormalidade, deve haver empenho para sua correção, fazendo com que a vaca entre no seu ritmo normal.

Cabe ressaltar que as vacas que abrem cio e são inseminadas no período de 50 - 70 dias pós-parto apresentam melhor índice de fertilidade, ou seja, 90% das vacas podem estar prenhas aos 70 dias pós-parto, com 1,4 inseminações por preñez.



TENTE BARATEAR A RAÇÃO DO SEU GADO

Med. Vet. Walter C.

Durante o período da seca, o pecuarista, principalmente se ligado à produção leiteira com gado "fino", preocupa-se com alimentação, pensando logo nas rações comerciais ou os chamados "concentrados". Além de onerarem bastante a alimentação, os concentrados são difíceis de serem encontrados nessa época do ano. Esses problemas poderão ser contornados se a fazenda produzir parte dos alimentos, principalmente aqueles classificados como "volumosos", mesmo que estejam sob a forma de silagem, pasto ou capim picado, desde que sejam de boa qualidade.

Outra maneira de baratear o custo é utilizarem-se os alimentos que estejam em boa disponibilidade na região (mandioca, cana, etc.). Em qualquer das situações citadas, deve estar à disposição do rebanho mistura mineiral de boa qualidade.

MISTURAS DE CONCENTRADOS

Alguns criadores julgam que as misturas de concentrados devem ser formadas por muitos e variados ingredientes. Isso não é de grande importância quando houver volumosos de boa qualidade e em boa quantidade.

Em se tratando de rebanho de elite, com vacas produzindo 25 ou mais litros de leite por dia, deve haver maiores cuidados no preparo dessas misturas; nós porém, iremos considerar fazendas com produção média diária de dez litros, que representam



a maioria dos criatórios.

PROTEÍNA X ENERGIA

Outro engano comum entre os produtores de leite relaciona-se com a importância muito grande dada ao teor de proteína na ração.

Claro que tal elemento influi nesse tipo de produção, mas maior atuação se deve ao índice de energia disponível (NOT), devido à quantidade da qual necessita a vaca. Para elucidar, diremos que para cada quilo de leite com 3,5% de gordura produzida, a vaca tem necessidade de consumir 82 gramas de proteína e 304 gramas de nutrientes digestivos totais (NDT), além do necessário à sua manutenção, o que representa 3,7 vezes mais energia do que proteína.

Esses fatos são importantes quando se pode examinar na tabela I, como variam os

índices de PD e NDT nos alimentos comuns e em disponibilidade e composição das misturas.

Outro fator que tem importância econômica é o critério de distribuição "ração" à vacada; se dermos quantidades iguais a todas as fêmeas, vamos acabar em "excesso" a que produz menos e as melhores produtoras receberão concentrados "a menos" do que necessitam.

Exemplo bastante elucidativo pode ser encontrado no manejo e alimentação do rebanho do CNPGL, da EMBRAPA, Coronel Pacheco-MG, onde trabalham com aproximadamente 90 vacas "crú" de holandes e zebu, com produção pouco abaixo de dez quilos (9,7) numa área com cerca de 90 hectares. Os técnicos controlaram a alimentação, a produção e o manejo do rebanho durante anos e chegaram a resultados interessantes que iremos comentar.

Como as coberturas foram controladas as parições foram igualmente distribuídas nos períodos de seca e de chuva (a primeira é naturalmente maior), o que proporciona estabilidade na produção durante todo o ano, evento chamado "leite extra-quota" durante as águas, o que se torna bastante econômico. Naquele núcleo as fêmeas não mudam de peso e as parições se dão a cada 12 meses em média.

O "concentrado" empregado foi composto de trigo que possui 16% de proteína.

TABELA - I - COMPOSIÇÃO (%) E VALOR NUTRITIVO DOS PRINCIPAIS ALIMENTOS PARA O GADO					
ALIMENTOS	M.S.	P.B.	NDT	Ca	P
COQUEIRO/Farelo	91,7-93,5	23,1-30,0	60,0-90,0	0,14-0,15	0,68-1,10
SOJA/Farelo	90,0-91,0	12,0-13,5	60,0-62,0	0,06-0,08	1,38-1,82
MENDONÇA/Farelo	92,0	47,4	74,0	0,20	0,65
VEIA, Ovelha	89,0-91,4	11,8-15,9	80,7-86,6	0,08-0,10	0,35-0,45
ABAÇU/Farelo	90,8-92,8	17,2-24,2	81,8-82,0	0,13-0,14	0,63-0,71
ANA-planta	21,9-23,0	0,9-1,6	25,6-26,8	0,02-0,08	0,02-0,07
ENOURA	11,9	1,2	10,3	0,05	0,04
EVADA	11,9	1,2	10,3	0,05	0,04
ANDROCA	86,6-87,2	1,0-3,0	69,0-70,0	0,09-0,24	0,02-0,25
CAÇA DE CANA	73,4-80,0	3,0	53,7-60,0	0,66	0,08
JO-Grãos	86,0-89,0	8,9-10,0	60,0-62,0	0,02-0,04	0,25-0,27
JO-Sabugo/pelha	85,2-89,3	7,4-7,8	66,0-69,1	0,01-0,05	0,23-0,28
JO-Sabugo/pelha	86,3-87,9	8,1-9,3	72,0-73,0	0,02-0,04	0,27-0,30
JO-Silagem	20,0-25,0	0,8-1,6	12,0-13,0	0,08	0,07
JO-Farelo	89,0-90,1	39,0-45,0	75,0-87,6	0,25-0,32	0,59-0,67
JO-Grãos	89,0-90,0	11,0	76,6-81,8	0,03-0,25	0,31
JO-Silagem	29,6-31,0	2,1-2,4	16,9-18,3	0,07-0,10	0,04-0,06
JO-Farelo	89,0-91,0	43,0-43,5	60,0-63,0	0,06-0,14	1,24-1,36

NOTA: Os dados acima foram coletados em várias publicações e são mencionados à

QUADRO - I - UTILIZAÇÃO DE NUTRIENTES DE ACORDO COM OS NÍVEIS DE PRODUÇÃO (ÍNDICES DIÁRIOS)				
LEITE (kg)	NDT (kg)	PRODUÇÃO	TOTAL	NDT - TOTAL
MANUTENÇÃO				kg. LEITE
5,0	4,0	1,52	5,52	1,10
10,0	4,0	3,05	7,05	0,71
15,0	4,0	4,58	8,58	0,57
20,0	4,0	6,10	10,10	0,50
25,0	4,0	7,63	11,63	0,47

NOTA: Adaptado de Palestra de MATTOS, W.R.S. - "Simpósio sobre Nutrição de Bovinos" - Piracicaba - 1977.

TABELA - II - CRITÉRIO DE DISTRIBUIÇÃO DE FARELO DE TRIGO CONFORME A PRODUÇÃO DE LEITE (C.N.P.G.L.)

PRODUÇÃO	FARELO DE TRIGO (kg/Cab./Dia)	
kg (Cab./Dia)	ÉPOCA DAS "ÁGUAS"	ÉPOCA DA "SECA"
3,0 a 5,0	0	2
5,1 a 8,0	1	3
8,1 a 11,0	2	4
11,1 a 14,0	3	5
14,1 a 17,0	4	6
17,1 a 20,0	5	7
20,1 a 23,0	6	7

OBS: O leite deingo pode ser substituído por misturas balanceadas com 16,0% PB e 7,5% de NDT

B) e 73% de (NDT), isto é, 4 a 5 vezes mais de "energia".

CRITÉRIO NA DISTRIBUIÇÃO DO CONCENTRADO

Como já mencionamos, a maneira como é distribuída a mistura de concentrado, de acordo com a produção do animal, é importante.

Um bom sistema pode ser resumido da seguinte maneira:

a-) Durante o primeiro mês de lactação, a igual quantidade de ração (cerca de 15 kg) para qualquer vaca que dê até 15 kg distribuídos metade em cada ordenha; para as vacas que produzem mais de 15 kg/dia, aumenta-se para 7 quilos/vaca/dia farelo.

b-) a partir do 31º dia, dar ração conforme os valores da Tabela II.

O USO DA URÉIA PARA "MELHORAR" A RAÇÃO

Como vimos, os animais têm necessidade de proteína para o seu desenvolvimento e produção, e nela pode ser encontrado o nitrogênio; esse elemento também pode ter origem em fonte não proteica, e é designado em nutrição pelas proteínas NNP. Ele vem sendo empregado em larga escala na alimentação dos ruminantes, melhorando o índice de conservação dos ingredientes e consequentemente, possibilitando o aproveitamento de ingredientes

mais grosseiros.

O NNP pode vir de várias fontes, tais como o biureto, a amônia e a uréia, esta sem dúvida é a forma mais econômica para os animais.

A uréia pode ser dada na ração dos bovinos de várias maneiras: na silagem, com os concentrados, com alfafa pelletizada ou moída e também com líquidos. Parece que a melhor forma é juntá-la na silagem de milho, por que esse alimento é consumido tanto pelas vacas secas como pelas de menor produção por período de tempo mais longo, o que uniformiza seu aproveitamento no rume.

Juntada aos concentrados ou aos volumosos, ou ainda misturada aos líquidos, a uréia dá bons resultados, desde que se tome cuidado, principalmente quanto ao problema de intoxicação que resulta quase sempre na morte do animal.

O criador pode se enganar ao calcular a porcentagem do NNP na mistura de concentrados, isso porque esse nível pode ser baixo no concentrado, mas essa mistura tor dada em grande quantidade, o que causará provável intoxicação ao animal. Portanto, nunca ultrapassar as 45 gramas por 100kg. de peso vivo consumidas em um dia. Além disso, o bovino deverá ser "dosado" em 3 semanas, dando 33% do total da uréia na primeira, 66% na segunda e 100% na terceira semana.

Resumindo, o criador deve ter em mente que o ruminante pode utilizar com eficiência

0,5% de uréia na matéria a ser ensilada, isto é, 5kg desse elemento por tonelada de silagem; nos concentrados 1,5% a 1,7% e na ração total esse teor será de 1,0%. Outro fator importante é o nível adequado de energia da ração, cujo ideal estaria entre 65 e 70% de NNT e nunca mais do que 15% de proteína.

Para calcular acertadamente os teores de NNT e Proteína Bruta (PB) que a mistura conterá, o criador deverá empregar o chamado "Quadrado de Pearson", do qual trataremos em outra ocasião.

Como exemplo do uso adequado de uréia, citaremos a mistura da EMBRAPA, feita com mandioca, farelo de soja e uréia, que é a seguinte:

MANDIOCA	70kg	2,1%pb	48,3%NDT
FARELO DE SOJA	25kg	0,0	21,7
URÉIA	15kg	2,8	0
TOTAIS	100kg	17,9%	70,0%

Examinando-se o quadro I, pode-se notar que a medida que aumenta o consumo da produção de leite, cresce o consumo de NDT, mas a necessidade de NDT para a produção de um litro de leite decresce com o aumento dessa produção. Em resumo, para as altas produções, o total de NDT é maior, mas relativamente a cada litro de leite o consumo é menor, e, portanto, mais econômico.

FONTES CONSULTADAS:

- BATTISTON, W.G. - Gado Leiteiro - 1967;
- JARDIM, M.W.R. - "Alimentação e Alimentação do Gado Bovino" 1976
- MIRANDA, D.C. - "Criação de Bovinos" 1974
- EMBRAPA, A.L. - "Suplementos de Concentrados para Vacas Leiteiras" - EMBRAPA - 1984
- SOBREIRA, L.S.C. - "Comunidade Técnica" 1977 - EMBRAPA - DNPRA

ETAPAS DE FABRICAÇÃO DO QUEIJO

Estamos publicando, nesta edição, a terceira parte da pesquisa "COMO APROVEITAR O LEITE NA FAZENDA" de autoria dos professores João Pedro de M. Lourenço Neto e Alberto Valentim Mink e do pesquisador Márcio Mansur Furlado. Nesta edição, a pesquisa apresenta as etapas de fabricação do queijo, como o tratamento da coalhada-coalho, o tratamento da coalhada-líquida e a conservação dos queijos. Lembramos aos nossos leitores que as primeiras etapas deste trabalho foram publicadas, respectivamente, em setembro/90, RC Nº 728, e em novembro/90, RC Nº 730, e a quarta e última parte será publicada na Revista dos Criadores de fevereiro próximo.

1 - TRATAMENTO DA COALHADA-COALHO - SEQUÊNCIA DO PROCESSO

Temperatura de Coagulação

A temperatura de coagulação depende do fermento e das enzimas do coalho. O fermento láctico, normalmente usado na fabricação de queijos, é mesofílico, ou seja, se desenvolve bem a uma temperatura de 20-25°C, enquanto que as enzimas do coalho, responsáveis pela coagulação, atuam bem a uma temperatura de 40-42°C. Assim, como necessitamos tanto da ação dos microrganismos como das enzimas do coalho, a temperatura de coagulação deverá ser regulada para 30-35°C.

Adição de Ingredientes

a - antes de adicionar o fermento ao leite, deve-se quebrá-lo com uma colher devidamente esterilizada em água fervente. O volume a ser adicionado corresponde a 2% do volume de leite a ser transformado e a adição deve ser realizada com agitação constante.

b - após ajuste da temperatura de coagulação e adição do fermento, adiciona-se o coalho na dose indicada pelo fabricante, diluído em água, conforme citamos anteriormente. A adição é também realizada com agitação constante, que deve prosseguir por 1-2 minutos;

c - após a distribuição do coalho, o leite deverá ficar em repouso absoluto para que se processe a coagulação.

Corte da Coalhada

O corte é realizado com liras ou facas e tem por objetivo dividir a massa da coalhada, transformando-a em grãos para provocar a saída de soro. A coalhada vai se encontrar no ponto de corte quando:

a - ao ser levantada com dedo indicador, mostrará uma certa flexibilidade (tipo

gelatina) e em seguida, após esta resistência inicial, se tenderá em um só sentido;

b - ao ser pressionada com a palma da mão junto à parede do tanque ou recipiente de coagulação desprenderá por completo da mesma.

O tamanho dos grãos da coalhada varia em função do teor de água que se deseja no queijo a ser fabricado. Para se fabricar queijos frescos, que contêm um alto teor de umidade, é necessário cortar o bloco de coalhada em grãos grandes, ou seja, à medida que se diminui o tamanho dos grãos, maior é a expulsão de água da coalhada; mais seco é o queijo. Geralmente, o tamanho dos grãos são estimados por comparação com o tamanho de algumas sementes ou oleaginosas. Exemplos:

QUEIJO	TEOR DE ÁGUA	TAMANHO DOS GRÃOS
Massa Frescal	70 - 82%	amêixa
Mussarela	40 - 51%	arroz
Queijo Rectangular	40 - 42%	grão de milho
Parmesão	24 - 31%	grão de arroz

O corte é feito vertical e horizontalmente de forma a obter-se os cubos desejados quando se usa liras, podendo ser feito somente no vertical quando se usa faca. Independente do material utilizado, deve ser feito lentamente para evitar o esfarelamento da coalhada e, conseqüentemente, perda de rendimento. Quando o corte é bem feito, a horacerta e de maneira correta, o soro terá uma cor esverdeada e será límpido, do contrário, tomará uma cor esbranquiçada.

Mexedura da Coalhada.

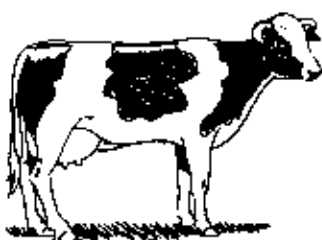
É a agitação dos cubos de coalhada e

do soro, cuja finalidade é aumentar a expulsão do soro retirado no interior dos grãos. A medida em que avança o período de mexedura, os grãos diminuem de volume, aumentam sua densidade tendem a se soltar, devido à expulsão de soro. Por esta razão, é necessário mexer com uma velocidade progressiva, lenta no início e mais ágil no final, de maneira que os grãos não quebrem demasiadamente no princípio, não se aglomerem no final impedindo a dessoragem. O tempo de mexedura varia em função do tipo de queijo que se fabrica. Para os queijos frescos (Minas Frescal), com alto teor de umidade, o tempo de mexedura não será muito prolongado (de 30 minutos para os queijos duros e semiduros (Parmesão), a mexedura tem uma duração maior.

Aquecimento da Coalhada

Da mesma forma que o corte, a mexedura, a elevação da temperatura favorece a dessoragem. A ação desses fatores, mais a acidez produzida pelos bacterianos de fermento, são os principais fatores de dessoragem. Enquanto o corte e a mexedura são fatores essenciais à fabricação de queijos, o aquecimento é um recurso utilizado quando se deseja fabricar um queijo com menor teor de umidade por exemplo, a Mussarela Prato, o Parmesão, etc. Para os queijos moles, como o Minas Frescal, não há necessidade de aquecimento, pois, conforme observou-se, o teor de água do queijo é bastante elevado (60 - 62%) e nesses casos onde o aquecimento não é necessário, ele é feito após uma primeira mexedura, cujo tempo é de 20 minutos, e de forma a promover a elevação lenta e gradual da temperatura, como por exemplo 1 - 2°C a cada 10 minutos. Este procedimento é de extrema importância, pois, caso contrário, o aquecimento perde a sua finalidade podendo causar danos à fabricação, temperatura final de aquecimento da coalhada varia evidentemente em função do tipo de queijo, sendo mais elevada à medida

ESQUEMA DE TRANSFORMAÇÃO DO LEITE EM QUEIJO



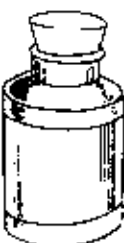
1 Vaca e produtor caprino, o princípio de todo o processo



2 Ordenha higiênica



3 Higiene pessoal



4 Filtração do leite



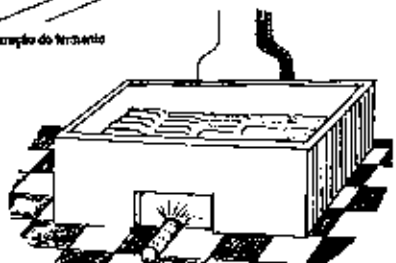
5 Pasteurização do leite, no reservatório



6 Limpeza do local e material de lactação



7 Preparação do fermento



8 Pasteurização do leite



9 Pasteurização do leite a temperatura de coagulação



10 Adição do fermento



11 Adição do coagulante

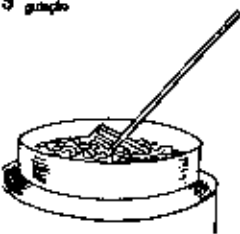


12 Agitação para distribuição do coagulante

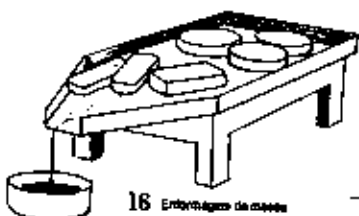
13 Ureia para o corte de coagulante



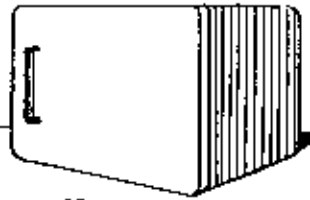
14 Corte para coagulação



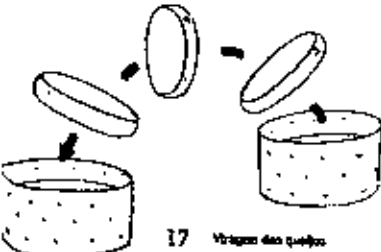
15 Mistura



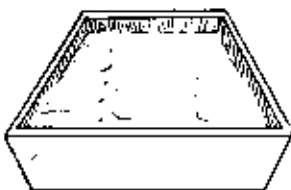
16 Endurecimento da massa



19 Compressão em prensa



17 Viragem dos queijos



18 Salga em salmoura



20 Queijo pronto para o consumo de cada família

O teor de água contido no queijo pronto diminui.

EXEMPLO:

QUEIJO	TEMPERATURA DE AQUECIMENTO	TEOR DE ÁGUA
Massa Fresca	Não há aquecimento	60 - 62%
Mussarela	40 - 42°C	48 - 52%
Formado	50 - 55°C	34 - 36%

Ponto da Coalhada

Com os efeitos causados pelos fatores que favorecem e promovem a saída de soro, os grãos quando atingem o ponto ideal de dessoragem apresentam o seguinte comportamento:

- a- ficam ligeiramente consistentes;
- b- têm maior tendência a se aglomerarem, maior liga;
- c- depositam-se mais rapidamente no fundo do recipiente de fabricação após um ligeiro repouso;
- d- ao serem coleadas em uma peneira ou forma de fundo rendado, o soro se separa mais rapidamente e escorre facilmente.

Ao observar estes fatos, paraliza-se imediatamente a mexedura. A massa está pronta para ser enformada.

Enformagem

Obrido o ponto da coalhada, faz-se a enformagem da mesma, que constitui-se na colocação dos grãos em um molde para dar a forma ao queijo. Para os queijos moles (Minas Fresca), a enformagem é realizada imediatamente após o ponto, simplesmente coletando a massa e simplesmente colocando-a nas formas, que podem ser colocando-a totalmente de massa, pois com a continuidade da dessoragem o lamamho reduzirá cerca de 3 vezes. Para queijos mais firmes, não há necessidade de estes queijos, eles se moldam pelo seu próprio peso, porém é preciso que fiquem em ambiente com temperatura próxima de 20°C por um período de 2 horas. Já para a

mussarela, só será realizada no dia seguinte, após período de fermentação e filagem da massa, cujos detalhes serão abordados mais adiante.

A Salga do Queijo

A salga dos queijos pode ser feita de várias formas. Apresentamos a seguir as 2 principais, seguidos de maiores detalhes sobre o uso:

- a- Salga Seca - É conhecida também como salga por aspersão. Consiste simplesmente na aspersão de sal sobre as duas faces do queijo. Este processo é recomendado para queijos mais úmidos, é rápido e tem boa margem de precisão.
- b- Salga em Salmoura - Este é o processo empregado para a grande maioria dos queijos. Consiste na imersão dos queijos por um tempo determinado em uma solução de sal a 20%. O tempo varia em função do teor de sal desejado e sobretudo do peso, do formato e do teor de umidade do queijo. Quanto mais úmido e menor for o queijo, menor será o tempo de salga em salmoura. Para um queijo Minas Fresca que pesa entre 900 a 1000 gramas, 2 (duas) horas de salmoura são suficientes para a salga, e para uma Mussarela de 1000 a 1500 g necessita-se de aproximadamente 24 horas. Este método de salga é bastante eficiente, porém exige uma série de cuidados que o tornam pouco prático ser insalado em fazenda. Contudo, quando se fabrica o queijo Mussarela, o seu uso é inevitável, e para este caso deve-se preparar uma salmoura nova a cada semana, guardando-a na medida do possível em um freezer ou geladeira quando não estiver sendo usada. A temperatura ideal da salmoura é de 10-12°C. Quando a temperatura da salmoura é mais elevada, deve-se diminuir o tempo de salga dos queijos.

2 - TRATAMENTO DA COALHADA - ÁCIDA - SEQUÊNCIA DO PROCESSO

Temperatura de Coagulação

Como na coagulação-ácida o fermento é o principal agente responsável, a temperatura de coagulação deve ser de 23-25°C, temperatura ótima de desenvolvimento dos microrganismos mesófilos, conforme vimos anteriormente.

Adição de Ingredientes

- a- Após quebrar o fermento com uma colher esterilizada em água fervente, adiciono ao leite na proporção de 2% volume de leite a ser transformado, agitar;
- b- adicionar uma dose, 10 vezes menor a quantidade indicada na embalagem coalho (pó ou líquido) e agitar de mais ou menos 2 minutos;
- c - após a distribuição do coalho, o leite deverá ficar em total repouso para que processe a coagulação.

Dessoragem da Coalhada

Passado o tempo normal de coagulação (até 18 horas), com o uso de uma concha metálica perfurada, coleta a coalhada com soro e transporta-a para um grande pano armado como um colado dentro de um balde ou tina. É importante que não seja pano de malha muito fina. Após transportar toda a coalhada para o pano, juntar suas quatro extremidades amarrando-a com uma corda resistente, pendurando-a numa sala limpa, temperatura ambiente até o dia seguinte quando ocorrerá a fermentação e grande eliminação de soro.

Preparo da Massa

No dia seguinte à dessoragem, a massa é saca e então a massa poderá:

- a - ser salgada;
- b - ser adicionada de açúcar;
- c - ser codimentada.

OBS.: A quantidade de sal ou açúcar a ser adicionada depende da quantidade de soro que será descartado. A quantidade de soro a ser descartado é determinada pela quantidade de soro que será descartado.

3 - CONSERVAÇÃO DOS QUEIJOS

Os queijos de consumo imediato devem ser conservados a baixa temperatura (4-6°C). Uma geladeira comum é suficiente para garantir a qualidade do produto, dentro do período determinado. A durabilidade do produto, dentro do período determinado. A durabilidade do queijo está diretamente relacionada com o teor de umidade do mesmo, sendo que os mais úmidos se deterioram mais rapidamente.

Gado Siboney de Cuba

Eng. Agr. Osmany Junqueira Dias.

Há mais de três décadas, Cuba iniciou um programa de cruzamento e seleção de gado para leite em número bastante elevado se comparado aos nossos trabalhos no Brasil. Com todo o gado é propriedade do governo, eles trabalham com quase 100 mil cabeças, assim distribuídas:

- 60 mil de Holandês preto e branco puro por cruz, que chamam de Holstein comercial ou tropical;
- 20 mil cabeças no 3/4 Holandês e 1/3 Zebu, que chamam de Mambi;
- 20 mil cabeças no 5/8 Holandês e 3/8 Zebu, que chamam de Siboney.

No Brasil, no nosso caso particular, estamos trabalhando no gado que queremos denominar "Raça Riopordense" há mais de 40 anos, mas com número reduzido de animais. Se, além dessa raça, considerarmos todas as demais para a produção leiteira, mencionadas na Revista Agropecuária Tropical de agosto de 1990, como Pitangueiras, Larvina, Xingu e Santa Mariana, poderíamos somar alguns poucos milhares de cabeças que ainda é muito pouco quando comparada com a população trabalhada em Cuba.

Por que fazer uma raça? As raças especializadas na produção de leite foram selecionadas nos climas temperados e apresentam dificuldades para se adaptarem nos climas tropicais. Além disso, exigem a utilização de grãos ou cereais no seu arraçoamento, competindo assim com a alimentação da nossa população.

Como se faz uma raça? Cruzando vacas azebuadas com touros europeu (Holandês preto e branco no nosso caso), resultando um gado 1/2 sangue:

$$\text{Touro H} + \text{Vaca Z} = 1/2 \text{ H} + 1/2 \text{ Z}$$

Sobre as vacas resultantes, coloca-se um touro zebu com bons antecedentes

leiteiros, obtendo-se um gado bastante azebuado, de menor produção do que o 1/2 sangue.

$$\text{Touro Z} + \text{Vaca } 1/2 \text{ H} = 1/4 \text{ H} + 3/4 \text{ Z}$$

Sobre essas vacas, coloca-se novamente um touro Holandês preto e branco produzindo-se, então, um rebanho relativamente uniforme, de boa produção quando comparado com o 1/2 sangue, com pequena quantidade de refugo e boa longevidade:

$$\text{Touro H} + \text{Vaca } 1/4 \text{ H} + 3/4 \text{ Z} = 5/8 \text{ H} + 3/8 \text{ Z}$$

Sobre as vacas 5/8 H, coloca-se daqui para frente, sempre touros 5/8 e está iniciada a formação de uma possível nova raça. Quando são utilizados touros mestiços, deve-se ter ainda mais cuidado com sua ascendência do que normalmente dispensado na escolha dos reprodutores puros.

Os cubanos foram favorecidos, no início do trabalho, por escolherem um zebu mais pesado (Brahman) e um Holandês preto e branco com alta capacidade produtiva, comprado do Canadá. Além disso, dispuseram da colaboração técnica de bons profissionais da Empresa Pecuária Genética Los Naranjos, a oeste de Havana.

Podemos avaliar o sucesso do trabalho cubano se pensarmos que a média de 2,5 litros/vaca/dia que registraram, nos anos 60, era igual ou apenas ligeiramente superior à do Brasil. Nesse curto período, no entanto, eles conseguiram triplicar essa média. No Brasil, ainda estamos parados em 3 litros/vaca/dia.

No caso do Siboney, com uma população tão grande e com trabalho eficiente, conseguiram vacas muito bonitas e com excelente produtividade.

No primeiro cruzamento com o choque de sangue das duas raças, há uma grande

elevação da produtividade. É o que se chama "vigor híbrido". Com a continuidade dos cruzamentos de bimestes e da consanguinidade em plantéis pequenos, esse ganho de produtividade começa a se reduzir. Para contornar essa queda de produtividade, eles mantêm um rebanho de 3/4 zebu e 1/4 holandês que chamam de "zebu leiteiro". Aqui no Brasil, nós chamamos esse tipo de gado de "geração de sacrifício". Sobre essas vacas, colocam touros Holandês preto e branco com capacidade produtiva cada vez mais alta. Assim se utilizam de novo do choque de sangue ou "vigor híbrido" com lotes de capacidade produtiva mais elevada do que nos primeiros cruzamentos. Dessa maneira, minimizam a queda de produtividade enquanto fazem o teste de prole nos touros mestiços para contornar esse problema das raças cruzadas.

As melhores vacas recebem um brinco amarelo e as vacas de elite um brinco azul. Elas são mantidas na Fazenda Experimental de Nazareno, a oeste de Havana. Ai são escolhidos 50 touros que, depois de submetidos à rigorosa seleção técnica, são enviados para o Centro de Inseminação, perto de San Diego (Cuba). Nesse centro, os touros são mantidos em excelente estado de saúde, sem excesso de gordura e peso.

No Brasil, estamos concentrando a seleção nos fatores saúde e produção de leite. Com uma população tão grande para escolha em Cuba, poderemos acelerar nosso trabalho de seleção com sêmen de Cuba, dando ênfase, também, ao fator "úbere," além dos fatores de saúde e produção. Além disso, poderemos contornar o problema da queda da produtividade dos nossos diversos cruzamentos com base no Holandês preto e branco, utilizando essa estratégia de Cuba de manter um plantel de 3/4 Zebu para manter constante fornecimento de novos reprodutores 5/8.



MARCHIGIANA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANA

MARCHIGIANA

teve balanço favorável na pista e no peso.

Num ano em que, de modo geral, a criação de animais de elite sofreu os percalços decorrentes da indefinição dos rumos da economia, a raça Marchigiana chegou ao final de 90 com um saldo bastante positivo. É o que se depreende do balanço feito pelos diretores da Associação Brasileira dos Criadores de Marchigiana, que acentuam haver a raça, na Expande-90, em São Paulo, encerrado com chave de ouro o exercício. Efetivamente, além da numerosa representação de animais levados a julgamento (cerca de 150), o Leilão de Elite Marchigiana, promovido na noite de 28 de novembro, no Parque da Água Funda, em São Paulo, vendeu os 36 exemplares ofertados, pelo total de Cr\$ 15,35 milhões. Em sua maioria, os lotes eram de animais jovens, obtendo-se os seguintes preços médios por cabeça: uma fêmea com menos de 18 meses, Cr\$ 400 mil; duas com menos de 30 meses, Cr\$ 535 mil; cinco entre 30 e 36 meses, Cr\$ 546 mil; uma acima de 36 meses, Cr\$ 690 mil.

A recordista da noite - e o novo prego-topo da raça, em sua categoria - foi uma novilha de 23 meses, que se sagrou Campeã Novilha Menor na mostra, Ereclândia da 4 Irmãos, de Otávio Pedriali e Lauro Garcia Molina de Umuarama - PR, vendida por Cr\$ 1,100 milhão para um grupo selecionador da Ilha Marajó, no Pará. Também foi vendido por Cr\$ 530 mil o produto ainda por nascer de Esmity de Itapeva, Reservada Campeã da Expande-90. A parição está prevista para maio de 91. Entre os machos, cinco com menos de 15 meses saíram pela média de Cr\$ 308 mil; sete com até 18 meses foram negociados a Cr\$ 315, 110 mil; três até 20 meses mereceram Cr\$ 340 mil; três até 24 meses valeram Cr\$ 353 mil; e sete com 30 meses incompletos saíram a Cr\$ 350 mil. O animal mais pesado, entre os machos, foi vendido por Cr\$ 550 mil.



O presidente da ABCM entrega o prêmio a representante da Agropav Agropecuária.

Como destaca Antônio Pereira Vieira, secretário executivo da ABCM, esses preços médios crescem de importância por terem sido obtidos num período em que o habitual era a frouxidão dos negócios pecuários mormente de animais de elite, sendo vários os leilões da Expande que não chegaram a seu final, ante a retração dos compradores. O bom desempenho da raça, na opinião de Vieira, se deve ao crescente interesse de criadores de várias regiões do País, que já comprovaram os bons resultados do cruzamento Marchigiana-Nelore para obtenção de novilhos precoces e, agora, estão iniciando seus próprios núcleos de produção de touros para utilização na criação extensiva.



Novilha de 23 meses, por venda por Cr\$ 1,1 milhão.

A qualidade - No julgamento de animais levados à pista, a comissão formada por João Soares Veiga, Renato Vieira, Thomas Okita não escondeu, em várias oportunidades, a dificuldade encontrada para a indicação dos vencedores nas diferentes categorias, dado o nível dos animais apresentados. Por fim, a premiação acusou seguinte resultado:

Machos - Campeão Bezerra, Galego Redenção (Harris e Fazenda Redenção, São Carlos - SP); Reservado, Fred dos Confins (Sérgio Fischer, Fazenda São Gertrudes, Itapetininga - SP); Campeão Jovem, Formoso da Agropav (Agropav Agropecuária Ltda., Fazenda Santa Otilia, Campinas - SP); Reservado, Fostato dos Confins (Sérgio Fischer); Campeão Touro Jovem e Grande Campeão, Exemplo Itapeva (Israel Sverner, Fazenda Cerrado Cima, Itapeva - SP); Reservado Campeão Touro Jovens e Reservado Grande Campeão, Delicato da Santana (Santana Agropecuária Ltda., Fazenda São João, Araras - SP); Campeão Sênior, Boeing dos Irmãos (Otávio Pedriali e Lauro G. Molina, Fazenda 4 Irmãos, Umuarama - PR); macho com maior desenvolvimento ponderal da Expande-90 foi Galego Redenção, o Campeão Bezerra da mostra que acusou um ganho diário de 1,609 kg.

Nas fêmeas, as premiadas foram Campeã Bezerra, Gina da Agropav (Agropav Agropecuária Ltda.); Reservada, Gabi da Redenção (Harris e Fazenda Redenção); Campeã Novilha Menor, Ereclândia da 4 Irmãos (Otávio Pedriali e Lauro G. Molina); Reservada, Faiança Santana (Agropecuária Santana S.A.); Campeã Novilha Maior e Reservada Grande Campeã, Esmity de Itapeva (Israel Sverner); Reservada Campeã Novilha Maior, Etina da Santana (Agropecuária Santana S.A.); Campeã Vacca Jovem, Destreza

CHEGAREMOS LÁ

RICARDO A. S&E

Os interessados em escarimças constitucionais terão bom material de observação nos próximos dias. É interessante a polêmica criada pelo Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo ao acolher uma representação encaminhada por vários candidatos a deputado federal e decidir aumentar, com base na Constituição, dos atuais 60 para 70 o número de deputados que deverão representar São Paulo na Câmara.

No seu parecer favorável à representação, o procurador eleitoral em São Paulo, Antônio Carlos Mendes, lembrou que a Constituição estabelece o limite mínimo (oito) e máximo (70) de representação parlamentar por Estado. Como o Congresso, porém, não regulamentou a questão, o procurador entendeu que, no caso de São Paulo, prevalece o limite máximo constitucional. Mendes teve, ao examinar o processo, a ousadia que faltou ao Supremo Tribunal Federal em agosto passado. Acionado pelo deputado José Serra (PSDB-SP) por meio de mandado de injunção — instrumento criado pela Constituição para que o Judiciário aja "sempre que a falta de norma regulamentadora torne inviável o exercício de direitos e liberdades constitucionais (...)", o STF preferiu tirar o corpo fora e limitou-se a "recomendar" que o Congresso legislasse a respeito do assunto.

Antes das eleições de 15 de novembro, o Tribunal Superior Eleitoral, considerando a falta de regulamentação do Congresso sobre a questão das bancadas, decidiu manter o número atual de 495 deputados, acrescido apenas de mais quatro do Amapá e outros quatro de Roraima, territórios que foram transformados em Estados e passaram a ter a representação mínima que a Constituição atribui a Estados: oito deputados. O TSE paulista, assim resolveu agir por conta própria. O problema, agora, é que a Câmara resolveu ignorar a decisão por entender que ele infringe resolução do TSE, órgão máximo da Justiça Eleitoral. Está for-

mado o bolo.

No bojo de tudo se esconde a velha questão: São Paulo está escandalosamente sub-representado na Câmara em relação à sua população, e nem sequer medidas paliativas como o aumento para 70 representantes são implementadas. Só para recordar: o Estado com seus 33 milhões de habitantes (estimativa oficial para 1990) abriga 22% da população brasileira. Pela lógica, deveria ter, também, 22% dos 503 novos deputados, o que significa 110. Mas não, seus 60 deputados representam apenas 11,93% da Câmara.

Todo tipo de manobras e trampolinagens vem sendo feito, desde a Constituinte, para impedir que a força demográfica base elementar da democracia tenha, no Congresso, uma força política proporcional. Na prática, é um escândalo: o Sudeste e o Sul, somados, têm 60% da população brasileira e 40% de sua representação política. Norte, Nordeste e Centro-Oeste, com 40% da população, controlam 60% do Congresso. Como para mudar tal situação é necessário que quem tem poder abra mão dele, a democracia brasileira continua andando

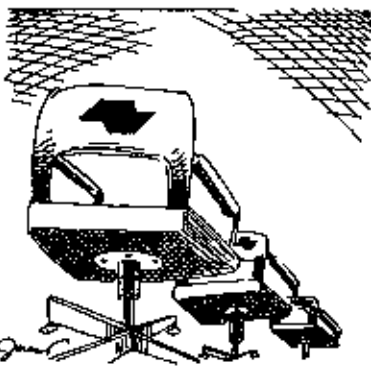
de muletas também nessa questão.

Remendos surgem, aos montes, e são sempre suspeitos. O deputado Maurício Ferreira Lima (PMDB-PE), por exemplo, pretende apresentar emenda constitucional fixando em 487 o número máximo de deputados a partir de 1994. Até aí, magnífico nenhum parlamento do mundo vai aumentando definitivamente o número de integrantes para acomodar interesses menores, como ocorre no Brasil. Só que o deputado quer emparelhar em 60 o limite máximo de representação a atual. Fica, então, tudo na mesma, que mesmo vendo que São Paulo varia hipoteticamente, a ter a metade a população brasileira, continuará com pouco mais de 10% de seus representantes. É ridículo.

Só para comparar com o velho exemplo, os Estados Unidos, vale lembrar que a primeira Câmara de Representantes, em 1789, era composta de 65 deputados e hoje abriga 435 — cresceu é claro. Só que os legisladores tiveram o bom senso a cada dez anos para que se faça a distribuição desses 435 pela Estados na proporção de sua população. Isso significa que Estados ganham perdem representação, conforme os fluxos migratórios.

Os resultados preliminares do censo de 1990, por exemplo, mostram que a busca do sol e da prosperidade nos Estados do Sul e do Oeste mais registrada dos anos recentes no país afetou colossos como os grandes estados industriais do Nordeste e Leste. New York, já nas eleições de 1992, deve perder três deputados. Illinois, Michigan, Ohio e Pensilvânia, dois cada, enquanto a Califórnia ganha sete, a Flórida quatro e o Texas, três. Coisa de República séria. Um dia chegaremos lá.

Ricardo A. S&E é Editor-Chefe do Jornal "O Estado de São Paulo".



A NECESSIDADE DA PROFISSIONALIZAÇÃO DIANTE DA NOVA LEI DE AGROTÓXICOS

Com a implantação da nova lei de agrotóxicos, que impôs uma série de exigências na comercialização destes produtos, o grande impacto foi a instituição do receituário agrônomo.

Até então o que foi de iniciativa de alguns estados como o Mato Grosso do Sul e o Rio Grande do Sul, a prescrição do receituário agrônomo é agora obrigatória no Brasil.

A lei que faz esta exigência e que está em vigor desde 12 de julho de 1990 pode não ter aguçado o interesse da imprensa, mas está causando preocupação no setor rural.

É que esta lei difere da antiga por abranger todas as etapas do desenvolvimento de um agrotóxico a partir da sua pesquisa, experimentação, produção, rotulagem, transporte, armazenamento, comercialização, propaganda comercial, utilização, importação, exportação, destino final dos resíduos, registro, classificação, embalagem, controle, inspeção e a fiscalização dos produtos e afins.

Com todos esses controles aliados a exigência do receituário agrônomo para tais produtos, a tendência - observa Sérgio Luiz de Almeida, engenheiro agrônomo e responsável por registros de produtos da DowElanco - é a melhor profissionalização deste setor que resultará em maior segurança ao usuário.

O agrônomo Sérgio que coordenou o seminário "Influências da nova lei de agrotóxicos sobre a área de marketing: estudos de casos e perspectivas", promovido pela Associação Brasileira de Marketing Rural - ABMR - em dezembro de 1990, acredita que esta lei vai afetar principalmente os pequenos revendedores que não possuem técnicos habilitados em prescrever o receituário. A partir desta lei, nenhum agrotóxico poderá ser comercializado sem que ele esteja acompanhado de uma receita agrônoma que deverá vir com todos os dados do produto obtidos através do seu registro no Brasil. Além disso o receituário, em nível nacional, está regionalizado e cada estado tem um modelo diferente por força das legislações estaduais e das profissionais - CREA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia. Em São Paulo, como exemplifica Sérgio, um engenheiro agrônomo só poderá receber um único produto para um único tipo de praga, por receituário.

A instituição do receituário vem de encontro a uma antiga aspiração dos agrônomos, como forma de melhorar o nível de assistência técnica nos campos. Mas, antes mesmo da nova lei, alguns estados já implantavam o receituário na comercialização. Uns através do CREA, como é o caso Mato Grosso do Sul e outros, através da legislação estadual sendo o Rio Grande do Sul o pioneiro na regulamentação deste tipo de lei.



SERGIO LUIZ DE ALMEIDA

CRIATIVIDADE À TODA PROVA

Apesar da figura do receituário, a princípio, parecer um empecilho na venda dos agrotóxicos, ela não chega a ser o maior problema para a área de marketing, na opinião do Sérgio. Afinal de contas, continua, o seu uso pode profissionalizar muito mais a venda dos produtos e minimizar qualquer tipo de erro de uso no campo.

A publicidade, no entanto, apresentará o resultado de todas as mudanças que irão ocorrer, desde a embalagem até a propaganda eletrônica. A nova lei exige que o rótulo contenha muito mais informações do que havia antes. Isso vai criar a necessidade de adicionar uma bula ao rótulo com informações complementares às instruções de uso do produto afetando sua imagem final.

Por outro lado, a comunicação se tornará mais fácil para os leigos à medida que a periculosidade e os cuidados especiais com os agrotóxicos vão ser indicados através de alguns pictogramas (figuras ilustradas) colocadas na faixa toxicológica do produto. A caveira que antes só aparecia nos produtos de classes 1 e 2, mais tóxicos, vai constar em todos os produtos indiscriminadamente.

Mas as embalagens só irão sofrer essas alterações na época da renovação do registro, que acontece de cinco em cinco anos. Isso já não ocorre com os receituários, que são obrigatórios desde

quando a lei entrou em vigor.

No caso da publicidade, a criatividade vai ser colocada à prova para falar, na mesma proporção, do produto e dos problemas que os agrotóxicos podem causar ao meio-ambiente e à saúde, além das precauções que o usuário deve tomar.

Na propaganda impressa a ANDEF - Associação Nacional de Defensivos Agrícolas - sugeriu a utilização de um selo cujo tamanho pode variar de acordo com o espaço ocupado para falar do produto. Este selo possui em seu texto informações de orientação ao usuário quanto ao manuseio e enfatiza a necessidade de se consultar um engenheiro agrônomo. Além disso a propaganda não pode declarar que o produto é inócuo e as imagens de fundo só podem ser relacionadas às culturas ou ambientes em que o produto é destinado. Se houver a figura de um ator ele deverá estar usando todo o material de proteção no manejo do produto.

Na mídia eletrônica algumas empresas já apresentaram sugestões interessantes como a utilização de vinhetas para abordar os aspectos de segurança. No out-door a frase "Consulte seu agrônomo" foi a alternativa encontrada de acordo com a interpretação dada à lei.

Apesar do conhecimento desta lei ainda não ser muito grande, Sérgio de Almeida é categórico quando diz que quem não se conscientizar da nova realidade poderá ter problemas. Por isso, se um produtor agrícola utilizar um agrotóxico sem registro ele poderá ser iniciado judicialmente. E o profissional que sugerir o uso de algum produto inadequadamente para uma cultura no qual não foi registrado, estará sujeito a sanções do CREA. Para fins de fiscalização, a lei definiu bem as responsabilidades de cada um se forem transgredidas haverá uma série de penalidades.

Dificuldades vão surgir, diz Sérgio de Almeida, pois não existe ainda um número suficientes de agrotóxicos registrados para o controle de certas pragas e doenças, em algumas culturas, como é o caso do setor florestal e hortifrutigranjeiros.

Como o agrotóxico é uma das ferramentas acessíveis para o controle de pragas, o técnico e o agricultor poderão encontrar também outras alternativas naturais como o controle biológico e cultural. E como em todo o mundo existe uma tendência ecológica muito grande em relação a tudo o que diz respeito ao meio-ambiente, esta lei vai tentar criar uma consciência um pouco maior em relação ao uso racional dos agrotóxicos, como conclui Sérgio Luiz de Almeida.



JONAS CAMARGO DE ASSUMÇÃO

VECENDO BATALHAS...

Da mesma forma que os zebuínos, os búfalos tiveram que enfrentar fortes reações tradicionalistas e retrógradas, que se opunham ao seu desenvolvimento entre nós.

Sob os aspectos de produtor de leite, o búfalo desde o princípio se impôs com certo respeito, mas como animal produtor de carne sofreu uma série de reações contrárias e difamações, muitas delas vencidas e superadas apenas na última década. Se é verdade que no presente persistem dificuldades e que outras mais surgirão no futuro, devemos reconhecer que muitas barreiras já foram vencidas.

Entretanto, fatores que contribuíram para essas vitórias, devemos louvar e destacar o intenso despertar de profissionais ligados à pesquisa e à criação que se dedicaram nos últimos anos ao estudo e à difusão dessa espécie. Assim, com auxílio desses competentes e abnegados profissionais, as crenças gratuitas contrárias aos búfalos foram sendo sucessivamente desmentidas, ao mesmo tempo em que as provas zootécnicas e estudos desenvolvidos conseguiram comprovar e dimensionar muitas de suas imensas qualidades.

Recordando vitórias alcançadas, caminhos arduamente percorridos, reunimos força, vigor, entusiasmo e sobretudo confiança para enfrentarmos o futuro!

Tinha-se como certo que certas comensais eram incapazes de segurar búfalos nas invernadas. Hoje, todos sabemos que basta um manejo correto para qualquer cerca segurar eficientemente os búfalos.

Dizia-se que búfalos eram animais de países pobres, para serem criados em nações

perpétuas ao 3º mundo, e que no Brasil deveriam restringir-se à Ilha de Marajó e cercanias... Atualmente, já vendemos aos Estados Unidos sêmen de búfalos brasileiros para que universidades americanas se dediquem a projetos de reprodução desses animais! E no Brasil, o búfalo já empresta sua contribuição à pecuária de todos os estados brasileiros, produzindo satisfatoriamente sob as mais diversas condições climáticas!

Muitos daqueles que acreditam que sua carne era rija, inferior e rejeitada, atualmente levam para casa picanhas bubalinas, adquiridas nas refinadas boutiques de carne, e por preço superior às similares bovinas. Outros fazem filas nos almoxars dominicais dos restaurantes classe "A" para saborear a carne de búfalo que ali são oferecidas.

Acreditava-se também, que a quantidade de carne (músculo) de duas carcaças de igual peso (búfalo e boi) privilegiava os bois, pois a ossatura dos búfalos era muito pesada. Entidades oficiais de pesquisa divulgam no presente impressionantes dados que invertem aquela posição, aliás

confirmando aquilo que os açougueiros desconfiavam: "as carcaças dos búfalos rendem mais carne".

Havia também aquela impressão errônea que os búfalos, ao serem enviados aos frigoríficos, seriam tão grandes e pesados que ocasionariam embarços e transtornos na linha de produção. Ora, se todos sabem que uma das maiores vantagens dos búfalos é a rapidez com que se aprontam para o abate, o criador, visando não perder esse benefício, não incorreria no erro de retardar o abate de seus animais enviando-os "passados" aos frigoríficos. Via de regra, e em condições satisfatórias de criação, os búfalos já estão prontos para serem abatidos aos anos, pesando cerca de 17 arrobas, peso alcançado em igualdade de condições pelos bovinos somente aos 3 1/2 anos.

Outra inverdade que chegou a ganhar certo consenso, era acreditar-se que o búfalo produzia por 2 mas comia por 3 bovinos. Vários testes de conversão alimentar feitos em instituições oficiais desmentiram esse conceito e colocaram o búfalo em posição privilegiada, sem falar sua capacidade de transformar em carne os alimentos grosseiros de forma mais eficiente que os bovinos.

Uma nova década se inicia, e com ela novos desafios, novas metas. Surgem outras pedras no caminho, mas a bubalinocultura continuará a avançar firmemente na ocupação de seus espaços. Neste tempo em que a palavra de ordem é busca constante de eficiência produtiva, essa admirável espécie, tantas vezes discriminada e humilhada, terá que ser muito lembrada e apreciada pela pecuária brasileira por certo agradecerá.



CRIADORES EM DESFILE

Nesta edição, "Criadores em Desfile" destaca três grandes produtores de leite e criadores da raça Gir Leiteiro, em Minas Gerais: Arthur Souto Mayor Filizzola, Gabriel Donato de Andrade e Rubens Resende Peres. São dados atuais de produção de uma raça que, por ser originária da Índia, era considerada exclusivamente para corte. Esses criadores acreditaram na potencialidade do Gir Leiteiro e não mediram esforços para selecionar o rebanho, o objetivo de atingir índices de produção destinados apenas à raça holandesa.

O Gir Leiteiro, hoje, ocupa lugar de destaque na pecuária brasileira. Há anos, técnicos especializados vêm estudando o aprimoramento da raça, e alguns criadores já foram à Índia escolher a dedo

o melhor reprodutor para integrar o seu plantel. O Gir Leiteiro se destaca, ainda, por ser a raça zebuína com maior número de doses de sêmen exportadas para outros países, principalmente Estados Unidos.

Achamos importante destacar aqueles que contribuíram e ainda estão contribuindo para o melhoramento genético do Gir Leiteiro, além de se tratarem de reprodutores de leite que buscam sempre as melhores produções. Graças a esses criadores, O Brasil talvez consiga, um dia, aumentar as baixas médias que hoje apresenta e ser auto-suficiente na produção leiteira.

Na próxima edição, o Gir Leiteiro também estará em evidência nesta coluna, encerrando uma série de reportagens que a RC fez em Belo Horizonte.

"O Serviço de Controle Leiteiro representa maior credibilidade para o criador"

FLÁVIO BONETI
Fazenda Calciolândia
Arcos - MG.



Pati da Cal (mãe, avó e bisavô produziram mais de 3.000 kg de leite em uma lactação).

A Fazenda Calciolândia, em Arcos-MG, de propriedade de Gabriel Donato de Andrade, pode ser considerada, hoje, como a fazenda modelo de criação do Gir no Brasil. Um exemplo seguido por vários criadores, principalmente de Minas Gerais, que acreditam na potencialidade da raça. Atualmente, a Fazenda Calciolândia, com 1.500 hectares, mantém 980 cabeças, produzindo diariamente 1.200 litros de leite, com média de 10 litros/fêmea, entregues totalmente à Nestlé.

Todos os resultados positivos da propriedade são frutos de muito trabalho, ao longo de 30 anos, de Gabriel Donato de Andrade, que iniciou a criação em 1960, com o objetivo de produzir tourinhos para os criadores de mestiços. O rebanho teve início com o touro Bombain, um dos melhores reprodutores da raça, inclusive campeão em 1955, adquirido do Tenente Jacintho, importante criador da época.

O rebanho foi sendo selecionado e o Gir passa a ser reconhecido definitivamente como uma das raças leiteiras de maior destaque e importância na pecuária brasileira. Importância adquirida através das excelentes lactações das fêmeas do plantel de Gabriel Donato de Andrade, como por exemplo, Região da Cal (5.400 kg em 365 dias), Umbanda da Cal (mais de 5.000 kg em lactação), Aviação e Umuarama. A alimentação do rebanho é simples: feno de coast-cross e volumoso a vontade, sendo que as novilhas, novilhas e vacas solteiras ainda recebem urecana, já administrada na fazenda com excelente produção.

Toda tecnologia desenvolvida e comprovada cientificamente é utilizada na Fazenda Calciolândia. As fêmeas são inseminadas desde o início da formação do rebanho e, desde novembro/85, a transferência de embriões vem sendo um método utilizado para o aproveitamento das fêmeas. Os resultados são satisfatórios: 283 produtos de TE nascidos na fazenda. Com base nesses resultados, a Fazenda Calciolândia vai promover um leilão, única e exclusivamente, com produtos de transferência de embriões.

Todo o trabalho da fazenda conta com a colaboração do engenheiro agrônomo Francisco Raphael Ottoni Teatini e do economista Flávio Bonetti, genro de Gabriel Donato de Andrade. Flávio Bonetti afirmou que o leite vem dando prejuízo e sempre teve resultados negativos, "o lucro da fazenda vem mesmo da venda de tourinhos". Para ele, a solução seria cortar o ICM do leite, incentivar a pesquisa para melhoramento genético e melhorar o preço.



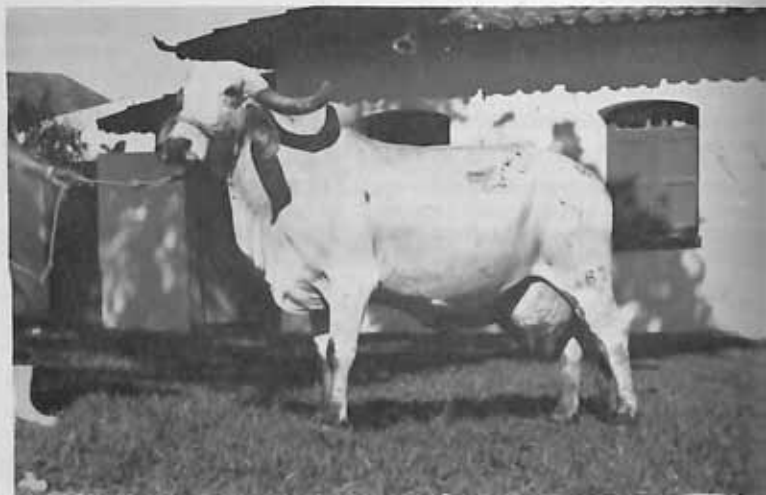
Quanaru da Cal, produzindo, hoje, 20 kg de leite/dia.

Ao todo, 350 fêmeas do rebanho são controladas pela Associação Brasileira de Criadores. Segundo Flávio Bonetti, o SCL da ABC representa maior credibilidade para o criador.

Ele lamenta, apenas, que a publicação dos resultados, as vezes, atrasa um pouco, devido ao desenrolar dos serviços de escritório.

"Sem Controle Leiteiro não há seleção, embora a ABC deveria oferecer uma prestação de serviços maior, muita gente quer iniciar no Controle e não sabe como"

FLÁVIO PERES
Fazenda Brasília
São Pedro dos Ferros - MT



Omaga de Brasília, campeã do Concurso Leiteiro (Uberaba/90).

O trabalho de melhoramento da Fazenda Brasília representa, sem dúvida, um patrimônio genético nacional para o Gir Leiteiro. Um patrimônio iniciado em 1965 com o empresário rural, inovador e bem sucedido, Rubens Peres, que buscou, na época, vacas boas de tipo, com produções que atingissem 1.500 kg em lactação, sempre animais Puros e inscritos no Serviço de Registro Genealógico, para maior garantia e credibilidade do rebanho. Para tanto, ele estabeleceu um plano de ação a longo prazo, que foi executado com criador.

extraordinária perseverança, conta com a colaboração de profissionais competentes e de seu filho Flávio Peres.

Através desse trabalho, a Fazenda Brasília, em São Pedro dos Ferros-MT, se transformou no que é hoje, com matrizes registradas e controladas, touros, incluindo 4 a 5 animais jovens que estão sendo testados, e 141 bezerros, sendo que 59 são produtos de transferência de embriões. Os bezerros de melhor origem são reservados para servir o rebanho e os demais são vendidos. Muitos tourinhos, saídos

Fazenda Brasília, vão servir em outros rebanhos de Gir Leiteiro ou em propriedades dedicadas à produção de leite. Em ambos os casos, eles têm contribuído para o aumento de leite, comprovando o seu valor genético.

O rebanho de Rubens Peres se firmou com a sua inclusão, já em 1962, no Serviço de Controle Leiteiro - SCL, da Associação Brasileira de Criadores - ABC, com resultados oficialmente reconhecidos pelo Ministério da Agricultura. Para Flávio Peres, "sem Controle Leiteiro não há seleção, embora a ABC deveria oferecer uma prestação de serviços maior, pois muita gente quer iniciar no Controle e não sabe como", explicou.



Rubens Peres com sua esposa, D. Esmeralda, e o filho Flávio.

O levantamento do SCL demonstra o excelente desempenho do rebanho, como por exemplo, 10 lactações acima de 6.000 kg, 59 lactações de 5.000 kg a 5.999 kg, 260 lactações de 4.000 kg a 4.999 kg, 560 lactações de 3.000 kg a 3.999 kg, 635 inscrições no Livro de Mérito, 126 inscrições no Livro de Escol e 35 reprodutores incluídos na categoria de Longevidade. (20.000 kg).

A finalidade do criador é ter um gado rústico, resistente e produtivo, explorado em regime de campo. O manejo, desde o início, tem permanecido constante, obedecendo os objetivos. Os animais crescem em boa pastagem, só recebendo ração na hora da ordenha, na base de 1 kg de con-

centrado para cada 2,5 kg de leite produzido, além de sal e mistura mineral à vontade. A fecundação se faz pela cobertura natural ou através de inseminação artificial, com sêmen de touros levados às Centrais ou mantidos na própria fazenda, onde se faz a coleta. Com esse sistema, os nascimentos podem ser registrados com exatidão e perfeita segurança quanto à origem das crias. O índice de natalidade é de 80% e a mortalidade tem variado entre 2,5% e 3%.

O plantel, como resultado dos trabalhos seletivos, é constituído de animais de bom desenvolvimento e peso. As vacas apresentam úberes bem conformados, de grande capacidade, simétricos, com bons ligamentos e veias mamárias desenvolvidas; as tetas são de tamanho médio, tendo sido eliminadas progressivamente as de tamanho grandes, que dificultam a alimentação das crias e constitui um defeito frequente nos Zebuínos. Há cerca de 15 anos, não se registra na Fazenda Brasília a ocorrência de febre aftosa, mas o rebanho continua sendo vacinado de seis em seis meses. Outras vacinas de praxe evitam a brucelose, o carbúnculo e as moléstias que afetam os bezerras. Os ecto-parasitos (bernes e carrapatos)

são sistematicamente combatidos. O aspecto sadio do gado reflete assistência veterinária constante e eficiente.

Os resultados de análise, conduzidas com todo o rigor técnico-científico, comprovam a posição de liderança do rebanho de Rubens Resende Peres, com a produção média de 3.562 kg, corrigido para 309 dias de lactação, e duas ordenhas diárias, entrando nos cálculos da Embrapa muitas novilhas de primeira cria. Muitas fêmeas tiveram produções acima de 5.000 kg, sendo que a média geral estabelecida para a raça Gir foi de 2.794 kg, o que corresponde a 78% da média apresentada pela criação da Fazenda Brasília. O rebanho está produzindo o equivalente a 28% a mais do que a média geral da raça, o que coloca o plantel em posição equivalente aos maiores centros de criação de gado de leite no mundo.

Apesar dessas médias, Flávio Peres afirmou que o lucro da fazenda vem da venda de reprodutores e fêmeas da seleção, pois, segundo ele, ainda não existe no Brasil uma política econômica que resolva definitivamente o problema do preço do leite. "O produtor sempre vai ser o vilão da História", acrescentou.

"Todas as fêmeas do rebanho são controladas, independente das produções, exceto as que têm acima de 18 anos. O Controle Leiteiro é vital para o criador que quer selecionar o rebanho, pois somente através do SCL da ABC haverá condições de se fazer uma avaliação correta e consciente".

ARTHUR SOUTO MAYOR FILIZZOLA
Agropastoril das Poções
Jequitibá - MG.

"Vivemos numa incerteza. O país é obrigado a importar leite, grãos e produtos derivados. Essa é a maior aberração." É assim que pensa Arthur Souto Mayor Filizzola, produtor de leite e criador de Gir Leiteiro na Agropastoril das Poções Ltda., em Jequitibá - MG, a 100 km de Belo Horizonte. Para ele, o governo está pecando na política agropecuária, pois o criador vive in-

seguro, em função do clima e da economia do país. Ele afirmou que o criador brasileiro, diante da atual fase econômica, não tem condições de pagar, se quer, 1% de juros ao mês. A solução, segundo ele, seria o governo criar subsídios para garantir a produção de leite, com objetivo de ter estoques e evitar a variação de preços.

Apesar da incerteza que o criador se



Arthur Souto Mayor Filizzola: "O Controle Leiteiro é fundamental".

refere e das dificuldades que o produtor brasileiro vem enfrentando, Arthur Souto Mayor Filizzola não desiste de aprimorar, cada vez mais, a seleção do Gir Leiteiro. Quando comprou a fazenda, em 1969, numa região de bacia leiteira, ficou indeciso em relação à raça que iria criar. A princípio, pensou no Girolando, pois queria algo diferente, vacas Gir, boas de leite, com touros Holandeses. Como não podia ficar dando murro em ponta de faca, Arthur Souto Mayor Filizzola decidiu mesmo pelo Gir Leiteiro, principalmente depois de aconselhar-se com Gabriel Andrade, um dos mais tradicionais criadores de Gir Leiteiro do país.

Em 1977, a Agropastoril das Poções começa com o programa de inseminação artificial e, em 1978, o criador parte para os cruzamentos. Quando já haviam na fazenda novilhas de primeira cria, nascidas dos cruzamentos, o criador decidiu optar, única e exclusivamente, pelo Gir Leiteiro. Dedicou-se tanto à raça que ele foi à Índia estudar o que havia de melhor no Gir Leiteiro, e trouxe reprodutores melhoradores, com o principal objetivo de vender o sêmen para outros criadores que também estives-

sem dispostos a selecionar o rebanho.

A produção da fazenda, de 600 hectares, vem subindo consideravelmente. Hoje, a média de produção é de 3.200 kg em lactações de 305 dias. Arthur Souto Mayor Filizzola destaca três aspectos que ele considera importantes no rebanho: caracterização racial, produção leiteira e porte (peso). Segundo ele, unir estes três fatores é muito complicado, mas quem conhece o rebanho da Agropastoril das Poções percebe logo que o criador está atingindo seus objetivos.

O reprodutor Espantoso deu origem ao criatório, produzindo fêmeas com

bons úberes, semelhantes às Holandesas. As fêmeas de maior destaque no rebanho, com lactações acima de 3.000 kg, são: Paquera, Liberdade, Mãe Oxina, Noiva, Sakri, Pecadora, Onça e toda geração nascida em 86/87. Filhos do Panamá das Poções e do Radar.

Todas as fêmeas do rebanho são controladas, independente das produções, exceto as que têm acima de 18 anos. Para Arthur Souto Mayor Filizzola, o Controle Leiteiro é vital para o criador que quer selecionar o rebanho, pois somente através do SCL da ABC há condições de se fazer uma avaliação correta e consciente.

Segundo ele, o SCL poderia oferecer ainda, a média do rebanho, a cada seis meses, e o intervalo entrepartos. "As modificações são necessárias para o aprimoramento da técnica", conclui.

O manejo da Agropastoril das Poções é o mais simples possível, segundo o criador, "a vaca tem que sustentar, e não eu a ela". Na alimentação, estão incluídos 2 kg de arração por dia, e durante a seca os animais também recebem suplementação com silagem. A fertilidade do rebanho pode ser considerada excelente, com as fêmeas parindo aos 18 meses, produzindo vacas com altas produções e de porte grande. Na Agropastoril das Poções, é possível contrair fêmeas com 23 anos produzindo leite e dando cria, uma longevidade invejável.



Reprodutores da Agropastoril das Poções.

GIR LEITEIRO, GADO DO FUTURO

Walter C. Battistoni

O gado Gir, chegado ao Brasil por volta de 1906, durante muito tempo foi o zebuino mais numeroso no país, e até hoje, é bastante comum encontrar-se muitos rebanhos com "sangue" dessa raça espalhados em vários estados brasileiros. Inicialmente, os criadores, e mesmo os técnicos, se preocupam somente com as características "improdutivas", como conformação da cabeça e pelagem, descuidando da verdadeira finalidade da criação de bovinos, isto é, sua capacidade de produção. Desse modo, conseguiram rebanhos com alta pureza racial, porém, com pouca velocidade de crescimento e precocidade e, portanto, pouco econômicos.

Nesse período, outras raças foram melhor selecionadas e vieram concorrer com exemplares Gir, especialmente na produção de carne. Mas esses zebuinóis não conseguiram a "outra" aptidão do Gir, que é a produção de leite, em climas como o nosso.

Na Índia, de onde se originou há cerca de 40 anos, já se acreditava que a raça Gir era boa leiteira, com produções médias de 2.000 kg/ano, embora existissem exemplares com 2.500 a 3.000 kg/ano. Entre nós, porém, as observações sobre essa aptidão despertaram-se a partir da década de 50, face os resultados obtidos em Umbuzeiro, no estado da Paraíba, e na então Fazenda Experimental da Criação de Uberaba, Minas Gerais. Outros centros de criação de Gir Leiteiro, poucos anos depois, surgiram também em São Pedro dos Ferros (MG), Calciolândia (MG), França e Mococa no estado de São Paulo.

Em 1938 teve início a formação de um rebanho na Fazenda Regional de Criação de João Pessoa, na Paraíba, com exemplares adquiridos nos estados de São Paulo e Minas Gerais. Esse trabalho pioneiro contou com o apoio do Ministério da Agricultura e a dedicação de Epilácio Pessoa Sobrinho, e daí saíram reprodutores para todo o Nordeste e para a Estação Experimental de Uberaba.

Para comprovação das produções, dando caráter oficial às provas, iniciava-se

o Serviço de Controle Leiteiro, pela então Associação Paulista de Criadores de Bovinos, em São Paulo, e a Estação Experimental de Uberaba, Minas Gerais, o que constitui grande avanço na seleção dessa variedade, dando garantia de ascendência leiteira, possibilitando a execução dos testes de progênie e formação de novos plantéis.

Os primeiros ensaios em São Paulo para a seleção das linhagens leiteiras da raça Gir foram feitos com a formação da Estação Experimental de Ribeirão Preto, do antigo Departamento de Produção Animal da Secretaria da Agricultura, (DPA), a partir de 50 reprodutoras devidamente registradas e de aptidão leiteira, escolhidas em rebanhos do próprio DPA e de conceituados criadores.

Pesquisadores de todo o mundo têm procurado orientar os criadores para o aumento da produção, tanto de carne como de leite, para atender o elevado índice de crescimento da população e melhoria do padrão de vida de boa parte dos povos, especialmente nos países em desenvolvimento. Compreende, assim, a importância da criação de bovinos adaptadas ao ambiente tropical, região em que existem bons rebanhos, mas há escassez de proteína de origem animal. Isso se deve a vários fatores, entre os quais se destacam o grau de desenvolvimento cultural, as condições de meio, de solo e de clima, bem como a situação sanitária.

Já foi comentado, em reunião de alto nível na Inglaterra, sobre produção de carne bovina, que dos 1.240.000 bovinos (1986) existentes no mundo, aproximadamente 900 milhões estão nos países menos desenvolvidos, e que 72% do rebanho mundial produzem somente 20% de leite e 34% de carne, isso indica que o principal não é aumentar a população, mas sim a produtividade do animal.

Entre nós, apesar do elevado número de exemplares da raça holandesa, sem dúvida a mais especializada para a produção leiteira, ainda é baixa a produtividade da maioria dos rebanhos, enquanto que a

produção brasileira cresce rapidamente. Em nossas condições climáticas e de manejo é indispensável, ou pelo menos necessário, o "sangue zebu" nos rebanhos leiteiros, e, para isso, nada melhor do que a raça Gir, desde que se escolham linhagens leiteiras. As raças européias, infelizmente, não conseguem apresentar produções de acordo com seu patrimônio genético, altamente selecionado durante séculos, quando as condições de alimentação e climáticas lhes sejam favoráveis, o que nem sempre é econômico.

O bom manejo e alimentação são importantes, assim como os cuidados sanitários e de higiene, mas não são os únicos fatores influenciando a produtividade do rebanho; o ponto fundamental para o melhoramento do gado especializado na produção leiteira é a avaliação da sua capacidade de produção. É muito importante não descuidar do "balde".

O que determina o valor de um reprodutor, de maneira a se prever sua capacidade de melhorar a reprodução do rebanho, é o conhecimento do nível de produção de sua mãe, irmãs e, especialmente, filhas.

É aí que entra a importância do controle leiteiro bem feito, seja particularmente, ou seja através dos órgãos oficializados como a Associação Brasileira de Criadores; com as anotações bem feitas, da quantidade de leite ou de gordura, de período de produção e intervalo entre partos, índices, esses, de caráter hereditário, pode-se avaliar adequadamente o animal como produtor de leite. Conclui-se, dessa maneira, que não é qualquer exemplar da raça Gir, mesmo devidamente registrado, que pode ser considerado "leiteiro", ou que possa ser usado no rebanho como reprodutor.

A produção de leite e gordura, isto é, a aptidão produtiva dos bovinos, tem sido bastante estudada no aspecto de herança e, embora ainda possa haver controvérsia, pelo menos algumas conclusões estão acertadas, entre as quais que as aptidões leiteiras e mantequeiras são herdadas independentemente e que elas podem ser

'transmitidas', tanto pelo macho como pela fêmea.

Claro que se o criador dispuser de reprodutores solidamente 'melhoradores' (comparadas às produções de suas filhas com outras fêmeas contemporâneas) o aprimoramento de seu rebanho será facilitado e mais seguro; é por esse motivo que é importante a aquisição de exemplares da raça Gir de rebanhos sabidamente leiteiros, isto é, submetidos ao controle de produção.

Através dos dados colhidos no controle, pode-se adquirir o período de lactação, o intervalo entrepartos e outros detalhes muito importantes na seleção.

MAS, O QUE É UMA VACA GIR LEITEIRA?

Como dissemos, existem, linhagens ou famílias de bovinos da raça Gir que são boas reprodutoras de leite, e entre estas estarão os exemplares leiteiros, desde que sejam devidamente registrados na ABCZ, com produção controlada oficialmente de 2.000 kg ou mais em uma lactação e cuja mãe tenha lactações oficiais de 2.000 kg, sendo o pai devidamente registrado e filho de uma vaca com lactação comprovadamente de 2.000 kg. Tanto faz que seja P.O. ou esteja em Livro Aberto (LA).

Embora o critério seja o balde, a vaca Gir Leiteira deve ter as 'velas mamárias' grossas e bem tortuosas, úbere grande ou médio, coxas finas e cupim feminino. Naturalmente, na escolha, devem ser notados bons aprumos, "boa caixa", garupa bem feita, reto, características de feminilidade, etc, mas tudo isso vale somente de 30% no critério de seleção; os demais 70% são representados pelo leite. Alguns técnicos recomendam que as fêmeas dessa variedade apresentem chifres para trás e não para baixo, que parece ser característica do "tipo corte", mas isso não é de relevante importância, desde que as características estejam de acordo com o padrão da raça Gir.

QUADRO I - Média de produção de leite em até 305 dias de lactação e a idade adulta, duração da lactação, intervalo entre partos e idade ao 1º parto dos animais vivos considerados na avaliação genética.

CÓDIGO DO REBA-	NÚM DE LACT.	PROD. DE LEI- TE (kg)	OUR. CÃO DA LACT.	INTER. ENTRE PARTOS (dias)	IDADE AO 1º PARTO (meses)
248	80	3522	298	463	43
249	222	3155	310	489	44
250	194	3104	308	571	49
260	292	2484	288	482	47
261	370	3002	314	517	53
262	134	3088	324	506	54
283	101	4083	320	457	46
284	220	2515	268	452	45
285	407	3948	341	491	46
288	545	3282	337	504	45
MÉDIA GERAL		3198	317	496	47

Fonte: EMBRAPA-CNPGI - 1980

OBJETIVOS DO GIR LEITEIRO

O primeiro objetivo do proprietário desse tipo de gado será obter lucratividade com possível obtenção de maiores produções totais do rebanho. Outro objetivo é a produção de leite na zona tropical, seja com a raça pura, seja com reprodutores puros, cruzados com fêmeas de outras raças leiteiras. Sem dúvida, nesses trabalhos deverão ser observadas as orientações técnicas e dos centros de pesquisas.

PORQUE O GIR LEITEIRO

É do conhecimento geral que as raças de origem europeia são maiores produtoras de leite do que as de origem asiática, desde que o meio ambiente lhes sejam favoráveis; entretanto, na faixa intertropical, elas não correspondem à expectativa, porque, além do calor limitante, existem os ecto e endoparasitas, como o carrapato, o berne e os vermes, e as fôregens comuns são mais fibrosas. Explicam-se, então, as razões pelas quais as raças de origem europeia não conseguem resolver economicamente o problema da produção de leite na faixa intertropical com o mesmo desempenho com que resolvem no clima temperado.

Outro fato que agrava a questão é a qualidade do leite, que deverá ser melhorada na medida em que o público, alertado pelo mecanismo de defesa do consumidor, vai ficando cada vez mais exigente; os bovinos 'europeus', em nosso meio, necessitam de aplicações frequentes de carapaçoides, antibióticos, etc, que são 'poluidores' do leite, além de encarecerem

a produção.

Soma-se a isso tudo a avidez dada pelos mercados internos e estrangeiros, de material genético para rebanhos puros ou 'cruzados' e tes ao meio.

Citaremos, para confirmar o que dissemos, que uma das maiores empresas de comercialização de sêmen mantidas neste ano) uma dúzia de touros de leiteiro. Outro dado interessante é que 65% do sêmen que o país exporta é de Gir Leiteiro, enquanto os 35% restantes são das raças Nelore, Guzerá, Indubrasil e Corle.

Lembramos que o Gir Leiteiro é a raça que está fazendo o Teste de Produção para Leite, pela EMBRAPA no CNPQ Coronel Pacheco-MG, onde estão sendo realizados no setor de processamento dados os registros de produção de leite de 18.947 lactações de 5.421 vacas de Gir; esses dados são atualizados a cada dois anos. Segundo os últimos resultados (dezembro de 1989) oficiais, foram testadas 2.565 lactações de 10 rebanhos, que com média 3.198 kg de leite/vaca/ano, duração de 317 dias e 469 dias de intervalo entre partos. Todas essas produções foram ajustadas para regime de duas ordenhas e lactações de 305 dias e idade adulta. Ressaltar que dos 34 rebanhos, 23 são "colaboradores" para o teste e empregam a inseminação artificial 23 em Minas Gerais, 6 em São Paulo, Nordeste e 1 no Rio de Janeiro, cuja distribuição como se nota é praticamente Brasil todo.

COMO SELECIONAR O GIR LEITEIRO

Entre os exemplares devidamente registrados na ABCZ, o criador deve escolher aqueles que apresentem algumas características importantes para a seleção, tais como a produção de leite, duração da lactação, idade à primeira parição, intervalos entrepartos, conformação do úbere e das tetas. Além disso, a vaca deve ser "descarnada", com boa garupa, mamas grossas e sinuosas e apresentar características femininas.

QUADRO 2 - Número total de lactações e de vacas vivas e eliminadas avaliadas geneticamente em dezembro de 1989.

ORDENHO PERÍODO	Nº TOTAL DE LACTAÇÕES		Nº TOTAL DE VACAS	
	Vivas	Eliminadas	Vivas	Eliminadas
248	80	157	41	81
249	222	1451	93	625
250	194	774	95	275
260	292	113	94	35
261	370	437	127	120
262	134	1308	49	460
263	101	364	30	73
264	220	1640	70	518
265	407	1217	127	380
266	545	2636	152	1166
TOTAL	2565	11157	918	3736

Fonte: EMBRAPA - CNPGL - 1990

Para começar, o criador pode procurar entre suas vacas cruzadas aquelas que apresentem as características mencionadas e fazer sobre elas coberturas ou inseminação de machos Gir Leiteiro; esse lote deve receber atenção quanto ao trato e às condições sanitárias, para que possa revelar a aptidão leiteira. O passo seguinte é fazer pesagem mensal da produção, vaca por vaca, durante 24 horas, anotando-se a data da cobertura, o período de lactação, etc. Recomenda-se que as coberturas sejam feitas em datas que possibilitem a parição no início do período de chuva, quando os pastos estão em melhores

condições e há economia de ração.

A utilização de animais de boa qualidade leiteira é fundamental para a melhoria da raça e, também, aos cruzamentos com raça européia, sendo estes, grande fonte para venda de touros Gir Leiteiro, que são procurados e valorizados. Sabe-se que mais da metade do progresso genético para a produção de leite num rebanho se deve à qualidade do reprodutor empregado; estes em certas condições podem contribuir com até 90% deste processo.



**Aguardamos sua visita para
mostrar nosso trabalho na
seleção do Gir Leiteiro e do
Margalarga Marchador.**

**Fazenda São Luis - Registro
Sítio São José - Piedade**

Paulo M. V. Arruda
(011) 290.2891 (esc.) (011) 813.2229 (res.)

CONTROLE LEITEIRO OFICIAL - ABC

**Filiado à
ABCGIL**

DR. ROBERTO VICENTE LOPES

MÉDICO VETERINÁRIO

CRMV 4-1274

*Assistência técnica veterinária em:
fazendas com especialidade em:*

- Planejamento
- Orientação Zootécnica
- Manejo
- Orientação em acasalamento genético
- Seleção e
- Reprodução de gado Jersey

Assessoria técnica em compra e venda de gado Jersey

Rua Paula Souza, 236 - Fone: 482-3864 - 482-2296(res) - Itu - SP - CEP 13300 - Caixa Postal 260

PROGRAMA NACIONAL DE MELHORAMENTO GENÉTICO DO GIR PARA LEITE

Em 1985, no CNPGL/EMBRAPA, de Coronel Pacheco-MG, foi iniciado o projeto denominado "Programa Nacional de Melhoramento Genético do Gir Leiteiro", por iniciativa da Associação Brasileira de Gir Leiteiro (ABCGIL), com a colaboração do Instituto de Zootecnia (IZ) de São Paulo, da EPAMIG, da Fundação Laura de Andrade, centrais de processamento de sêmen, do Departamento de Genética da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, com aproveitamento de dados colhidos pela Associação Brasileira de Criadores, São Paulo. A Coordenadoria Técnica coube ao Engº Agrº Mario Luiz Martinez, daquele centro de pesquisa.

O programa está baseado nos seguintes itens:

1. REBANHO DE LEITE

Esse rebanho é formado pelas vacas de maior valor genético para a produção de leite, conseguido através do exame de até 5 lactações do próprio animal, o valor genético dos seus pais e do rebanho ao qual ela pertence. Todos os dados de produção são padronizados para 305 dias, regime de duas ordenhas e ajustadas à idade adulta. Os dados são atualizados constantemente e a cada 6 meses realiza-se a avaliação genética das matrizes.

2. TOUROS A SEREM TESTADOS

O sêmen dos touros em teste é colhido em centrais particulares, recebendo cada dose um número, para que o criador não possa identificá-lo e "escolher" em que fêmea colocará. De cada touro são industrializadas 500 doses a serem distribuídos, de maneira que cada vaca "colaboradora" possa receber 2 doses. O material recolhido, de pelo menos 8 touros a cada ano, é distribuído por vários rebanhos, a fim de que cada deles enxerte 200 "matrizes" ou mais. Com isso, a previsão é de cada macho ser avaliado por 30 a 35 filhas, distribuídas em vários plantéis, do que resulta boa precisão na estimativa do valor

genético do touro. Como os resultados dos testes de progênie ainda não estão prontos, os touros a serem provados serão escolhidos entre os filhos das melhores vacas do rebanho, como já foi mencionado no item anterior. Esses animais deverão ter menos de 5 anos de idade, por que demora cerca de 7 anos para se conhecer o resultado final das provas. A partir dos primeiros resultados obtidos pelos testes, os touros serão escolhidos entre os machos nascidos das melhores vacas do plantel, que foram cobertas pelos 2 touros com melhor prova de progênie para a produção de leite.

3. FÊMEAS PARA TESTAR OS TOUROS

Cada criador participante do Programa se compromete a fornecer de 30 a 150 matrizes com boas condições de reprodução, para serem inseminadas a cada ano com os touros jovens em teste. Os técnicos recomendam que sejam colocadas cerca de 30 a 40% das fêmeas do rebanho para inseminação. Elas serão escolhidas pelo criador, mas não podem ultrapassar 50% das fêmeas do rebanho. Os técnicos do Programa podem refugiar plantéis que não sejam da raça Gir, para complementar a quantidade de matrizes necessárias.

COMO PARTICIPAR DO PROGRAMA

O interessado em participar deve entrar em contato com a coordenação do programa, chefiada pelo Eng. Agr. Mario Luiz Martinez, do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite - GNPGL, em Coronel Pacheco-CEP 36155-MG. - tel. (032) 224-1682, mencionando o número do matrizes que deseja por à disposição. Os fazendeiros da região Nordeste poderão produzir os Drs. ANGRIZÔNIO DOS SANTOS BACALHAU ou JANDUI DA SILVA MARINHO, no Campo Experimental "João Pessoa" em UMBUZEIRO-Pernambuco, CEP-58.420 - tel. (083) 395-1001.

Depois de aprovada a participação do rebanho, o seu proprietário poderá escolher

pelo menos 4 reprodutores de rebanho para serem usados no seu plantel; receberá então 2 doses de sêmen para uso em vaca inscrita e se compromete a usá-lo dentro de 12 meses. A cada 3 meses, técnicos visitarão o rebanho para verificar as anotações de diagnóstico de gestação, nascimento, mortes, defeitos etc. Quando as filhas do touro testado do rebanho cria, começa o controle leiteiro oficial e das companheiras de rebanho, que, então, serão anotadas, além da produção de leite, quantidade de alimentos consumidos, estado corporal da vaca e, se houver, balanço seu peso. Quando houver interesse, o criador poderá receber, a cada ano, seguinte material de outros trabalhos para reiniciar os trabalhos.

Decorridos pelo menos ano e meio, no início da distribuição de sêmen de um grupo de reprodutores, serão liberados os códigos de identificação para a ABCZ e para os criadores que solicitem. Para não prejudicar o Registro Genealógico, a entidade nacional do Uberaba aceita comunicação de cobertura dos touros em teste pelo código. A citada ABCZ, responsável pelo registro do gado Zebu no Brasil, reconhece o Programa, o mesmo acontecendo com a Secretaria Nacional da Produção Animal e o Ministério da Agricultura.

OBRIGAÇÕES DOS PROPRIETÁRIOS DOS REBANHOS COLABORADORES

Para que o Programa tenha sucesso, os criadores nele inscritos se obrigam a:

1 - usar a inseminação artificial, seguir todas as orientações fornecidas pelos técnicos para a correta utilização do sêmen;

2 - identificar corretamente todos os bezerros nascidos;

3 - comprometer-se a fazer o controle leiteiro oficial no prazo de 2 anos, a partir da data do recebimento do sêmen, permitindo que todas as anotações e o próprio Controle Leiteiro recebam a supervisão.

técnicos do Programa;

4 - fornecer aos responsáveis pelo Programa os dados dos registros zootécnicos das vacas colaboradoras, bem como das suas filhas, anotando todas as anormalidades que aconteçam com os filhotes, machos ou fêmeas, dos touros;

5 - não se descartar de nenhuma fêmea dos touros em prova antes do final da 1ª lactação, a menos quando apresentem defeitos físicos ou de reprodução, ou, ainda, quando a coordenação técnica autorizar a eliminação;

6 - conservar no plantel todas as filhas dos touros no mesmo ano-estação, isto é, as "companheiras contemporâneas", mantendo-as nas mesmas condições de manejo e alimentação, até que encerrem a 1ª lactação.

UMA ASSOCIAÇÃO DEDICADA AO GIR LEITEIRO

A coleta de dados e experiência por diversos criadores são muitas e nem sempre são difundidas a outros interessados ou entre eles próprios; para que todos tomem conhecimento das observações feitas, além da melhor divulgação escrita, é importante que se reúnam os produtores em uma entidade da classe. Sob esse ponto de vista, foi há tempo criada, e funciona muito bem, uma associação para os proprietários do gado Gir Leiteiro, denominada ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GIR LEITEIRO - ABCGIL.

Sua sede oficial está em Belo Horizonte-MG, situada na Av. Prudente de Moraes, 44 - 1202, telefone (031) 335-9954, e já reúne um grupo de criadores dessa promissora raça de vários estados brasileiros.

A atual diretoria da ABCGIL está assim constituída:

- Presidente: Rubens Resende Peres
- Vice-Presidente: José de Castro Rodrigues Netto
- Diretor-Secretário: Flávio Peres
- Diretor-Tesoureiro: Eduardo de Almeida Neto
- Diretor Técnico: Walter C. Battiston

DE VISTA DOS CRIADORES - JANEIRO DE 1991

Os atuais criadores de gado Gir Leiteiro, que ainda não fazem parte da ABCGIL, e os futuros proprietários de rebanhos dessa raça, que queiram aprimorá-la, devem procurar a entidade para juntar forças, a fim de que reivindicações sejam realizadas e mais se projete esse tipo de bovino, que sem dúvida já tem seu sucesso garantido e promete muito mais para o futuro.

REBANHOS CONTROLADOS OFICIALMENTE PELA ABC

É comum encontrar-se propaganda afirmando serem os animais de determinados criadores da raça Gir Leiteiro, porém, como já comentamos, devem ser considerados dessa raça os bovinos devidamente registrados na ABCZ e submetidos ao Controle Leiteiro feitos por entidades credenciadas, como a própria ABCZ ou a Associação Brasileira de Criadores.

A média anual de produção de leite e de gordura, ajustada para a idade da vaca, e o número de ordenhas em até 305 dias de lactação da raça Gir, segundo o Anuário do Controle Leiteiro (Agosto de 1990), é de 2.870,7 kg de leite e 127,7 kg de gordura em 2.011 lactações estudadas. Na ABCZ, encontram-se sob o serviço de Controle Leiteiro-SCL 24 rebanhos, distribuídos nos estados de Minas Gerais (11), Rio de Janeiro (1), Paraná (1) e os restantes em São Paulo. O último Anuário de Controle Leiteiro (MARA/IZ/ABC-Agosto 1990) apresentou o seguinte perfil desses rebanhos:

	M/ Leite	M/Gord	Nº
SÃO PAULO	kg/ano	kg/ano	rebanhos
ADALTO C. DE CASTRO	2.663,8	125,1	8
ANTONIO CESAR MANZONE	2.630,6	113,5	31
ANTÔNIO J. L. COSTA	2.947,6	118,1	77
EDUARDO F. CARVALHO	2.579,4	107,7	7
ERIVAN BICUDO	1.555,7	60,6	6
HENRIQUE LAMBERTI JR	2.732,2	128,4	4
JOÃO G. DA C. NORONHA	2.732,5	112,2	232
JOSÉ E. C. MANCINI	2.204,8	88,1	114
JOSÉ F. J. REIS	1.132,4	137,3	97
KENIA AGRIC. E PEC. LTDA	2.976,3	129,6	385
PAULO DE M. VAZ ARRUDA	2.454,1	118,6	5
MINAS GERAIS			
ANTONIO PAULO ABATE	2.626,8	114,8	4
ARTHURS M. FUZZOLA	1.935,7	175,9	108
EDUARDO DE A. PINTO	3.068,0	131,9	10
FAZ BRAS AGR. LTDA	3.733,4	180,2	198

GABRIEL D. DE ANDRADE	2.890,0	131,7	199
JOSÉ E. MESQUITA	2.979,8	136,8	32
JOSÉ L. RESENDE	2.888,8	137,3	41
LUZ F. DEL. VIEIRA	3.263,6	157,2	9
ORG. BRASIL VILELA LTDA	1.784,5	65,9	10
TASSO A. COSTA	1.708,8	72,8	207

RIO DE JANEIRO			
MANUEL J. J. S. ROOS REIS	3.752,6	199,0	61
PARANÁ			
AMÁDEU DUARTE LARINA	2.175,1	81,2	36

.NOTA: As médias de produção de leite e de gordura foram ajustadas por ano. O número de lactação mencionado su refere às acumuladas.

REPRODUTORES GIR LEITEIRO QUE SE DESTACARAM

O mencionado Anuário de Controle Leiteiro, publicado pelo Convênio MARA/IZ/ABC em agosto deste ano, apresenta o perfil de 15 touros, cujas filhas estão sob testes na Associação Brasileira de Criadores; alguns deles se destacaram como melhoradores da produção de leite e ou gordura, mas outros se revelaram "negativos" para tal trabalho, e estes obviamente não comentaremos. No primeiro lote, os melhores foram os seguintes:

	Méd. / Etna	Nº F.	Repet.	D.P.	D.P.	
	L	G	Des	%	Leite	Gord
F FAIZÃO	4.072,9	173,2	19	46,7	1.731	8,0
GAS	3.358,1	147,8	34	51,2	1.065	7,0
COFE	3.440,8	157,4	28	49,3	1.081	10,1
DE BRASÍLIA	3.840,0	178,3	46	50,5	1.520	8,2
LEGITIMO	3.259,6	138,2	43	41,1	1.458	4,1
HABITANTE	3.148,0	129,3	27	46,3	1.201	2,8
EMILIA DA						
CAVALCÁNDIA	2.686,5	131,5	24	49,3	1.026	5,6

ANEXO DO CONTRATO LETADO - L&A/PA/03

Agosto 1990

Fonte: ANUÁRIO DO CONTROLE LEITEIRO - IZ/MARA/ABC - Agosto 1990

Para se entender o quadro mencionado, convém esclarecer que as produções das filhas são médias aritméticas e ajustadas pelo número de ordenha e idade ao parto em até 305 dias de lactação. O índice "repetibilidade" (Repet. %) mede o grau de confiança no provável desempenho das filhas do reprodutor; quanto mais alta for a repetibilidade, mais confiável será a medida do desempenho. Os termos D.P. Leite e D.P. Gordura representam o desenvolvimento provável para tais produções nas filhas, isto é, o valor genético do touro. Quanto maior o D.P., maior será a transmissão genética devida ao efeito do macho.

ALGUMAS PRODUÇÕES EM DESTAQUE

No decorrer de algumas décadas do Controle da raça Gir, executado oficialmente pela Associação Brasileira e Criadores, muitas lactações se destacaram, tanto em gordura como em leite. Para não nos alongarmos, vamos citar algumas delas, principalmente as mais recentes "recordistas".

DIVISÃO DE ATÉ 365 DIAS

ODISSÉIA DE BRASÍLIA - RE - 5.390 L - 282,5 G - 1989

BISNAGA DE BRASÍLIA - PO - 5.462 L - - - 1989

STA. CRUZ FAIZÃO - PO - 5.320 L - 266,6 G - 1988

S.C. GAB. CACHIMBO - PO - 7.052 L - 370,3 G - 1984

NOVATA - NR - 6.481 L - - - 1980

S.C. GAIV. CACHIMBO - PO - 5.460 L - 264,1 G - 1980

PARAFINA - PO - 4.611 L - - - 1981

DIVISÃO DE ATÉ 305 DIAS

ZOO BIA TRIUNFO - LA - 3.198 L - 167,3 G - 1.990

S.C. LISBÔA NAIDU - PO - 3.133 L - 177,3 G - 1982

MANCHETE - PCOD - 5.553 L - 292,5 G - 1979

Entre "recordes" mais antigos e ainda não ultrapasados

estão as seguintes fêmeas:

DIVISÃO DE ATÉ 365 DIAS

ÁGATA - PO - 4.441 L - - -

GUAIUVIRA C. NAM. - PO - 3.394 L - 187,4

CALDEIRA - NR - 7.749 L - - -

S.C. ALBA CACHIMBO - PO - 3.736 L - 196,6

DIVISÃO DE ATÉ 305 DIAS

ALSÁCIA DE BRASÍLIA - PO - - - 190,7

S.C. ALBA CACHIMBO - PO - 3.999 L - 231,4

C.A. DULOCORA - PO - 5.691 L - - -



"DINNO"

VIP'S KENNEL *ROTTWEILER*

**Rigorous controle de displasia HD-
Padreadores importados e nacionais a dispos
Matrizes altamente selecionadas
Despachamos p/ todo o Brasil e exterior
Cães premiados JCH/CH/GCH
FILHOTES PARA EXPOSIÇÕES
CONTATO: J. ROBERTO/MIRIAM
RUA ANGEL SERRANO FERNANDES, 110 - JORDANÓPOLIS
S.B.DO CAMPO - SP
FONE: 414-4730**



SETOR VETERINÁRIO

Bio-Ciência / **LAVOSIER**

ANÁLISES CLÍNICAS S.C. LTDA

BIOQUÍMICA, BACTERIOLOGIA, HEMATOLOGIA, RADIOIMUNOENS
IMUNOLOGIA, ENZIMAIMUNOENSAIO, CITOLOGIA E OUTROS.

Av. Angélica, 1.832
São Paulo - SP CEP 01228

TEL: 256 - 11 33
FAX: 259 - 13 37

GIR

Leiteiro



PUBLICAÇÃO

ABCGIL

Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro
Av. Prudente de Moraes, 44/1.202 - Cidade Jardim
CEP 30380 - Belo Horizonte - MG - Tel.: (031) 335.9954 e 335.9509

EM TIME QUE ESTÁ G A NÃO SER PARA INCI

F.B. VALENTIA (NEGUS)

Grande Campeã no Concurso Leiteiro de Uberaba 1987 - Média 21,706 Kg.



Grande de Ube



F.B. VARANDA (LEGÍTIMO)

Campeã L.A. no Concurso Leiteiro de Uberaba 1988 - Média 20,917 Kg.



antonio paulo abate

Fazenda Nossa Senhora do Carmo
Rod. Mogiana - Cajuru (SP.338) Km 283
Fone: (011) 291.7144
Fax: (011) 291.7144

Filiado à ABCGIL

A Kênia
entra c
e a Fazend
com
em tran

Mai
vencido

ANDO NÃO SE MEXE... UM GRANDE CRAQUE.



urso Leiteiro
21,720 Kg.



F.B. AMIZADE (INGLÊS)

Grande Campeã no Concurso Leiteiro
de Uberaba 1990 - Média 22,720 Kg.

PUBLIQUE



F.B. ROLA (LEGÍTIMO)

Grande Campeã do Concurso Leiteiro
da VIII EXPANDE em São Paulo 1988
Média 19,220 Kg.

cuária Ltda.
a genética
ora do Carmo
nologia
embriões.

ime de
recordistas.

FB
Filado A ABCGIL

KÊNIA AGRÍCOLA E PECUÁRIA LTDA.
Fazenda Santana da Serra
Rod. Maracá - Cajuru - (SP 338) Km 295
Fone: (0196) 55.0801

FAZENDA SANTO ANTÔNIO DO MOCAMBO

Matozinhos-MG.



- GRANDE CAMPEÃO NACIONAL DA RAÇA GIR Belo Horizonte/1989
- CAMPEÃO EMÉRITO DA RAÇA GIR Belo Horizonte/1989
- GRANDE CAMPEÃO NACIONAL Uberaba/1990.

INTERNATO
A. 9563

IMPRESSOR
A. 7109

COBAIA
V. 1742

ASCENDÊNCIA LEITEIRA: GALERA, V. 8590, irmã de INTERNATO, produziu em Controle Oficial pela ABC, 10.1 l/m/ria, na 1.ª cria. COBAIA, em 365 dias produziu 3.512 kg (ABC). XANTÚRIA, mãe de Cobaia, em 330 dias, produziu 2.746 kg (ABC).

JOSÉ LÚCIO REZENDE

Contatos:
(031) 661-1312 (Fazenda)
(031) 212-5011 (Comercial)
(031) 223-5710 (Residência)



VICUNHA DE BRASÍLIA - Pêso 620 Kg

Produziu na 3ª lactação, em 365 dias, 6.113 Kg de leite
Fechou com 431 dias, 6.705 Kg de leite
Doadora de Embriões

Na FAZENDA BRASÍLIA "Transferência de Embrião"
é assim: 350 produtos já nascidos

Doadoras de alta qualidade, sendo que 13 delas têm
uma produção média acima de 6.000 Kg de leite

Só utilizamos touros provados

FILIADO À ABCGIL

FAZENDA BRASÍLIA

Rubens Resende Peres
Praça José Peres, 10 - CEP 35.360
Tel.: (033) 352-1327 e 352-1315
São Pedro dos Ferros - MG
Escr.: Av. Prudente de Moraes, 44 S/1202
Tel.: (031) 335-9509 e 335-9954 - Belo Horizonte - MG

SEJA VIVO NA ESCOLHA

Você sabe qual a
diferença do
gir leiteiro
para o gir
comum?

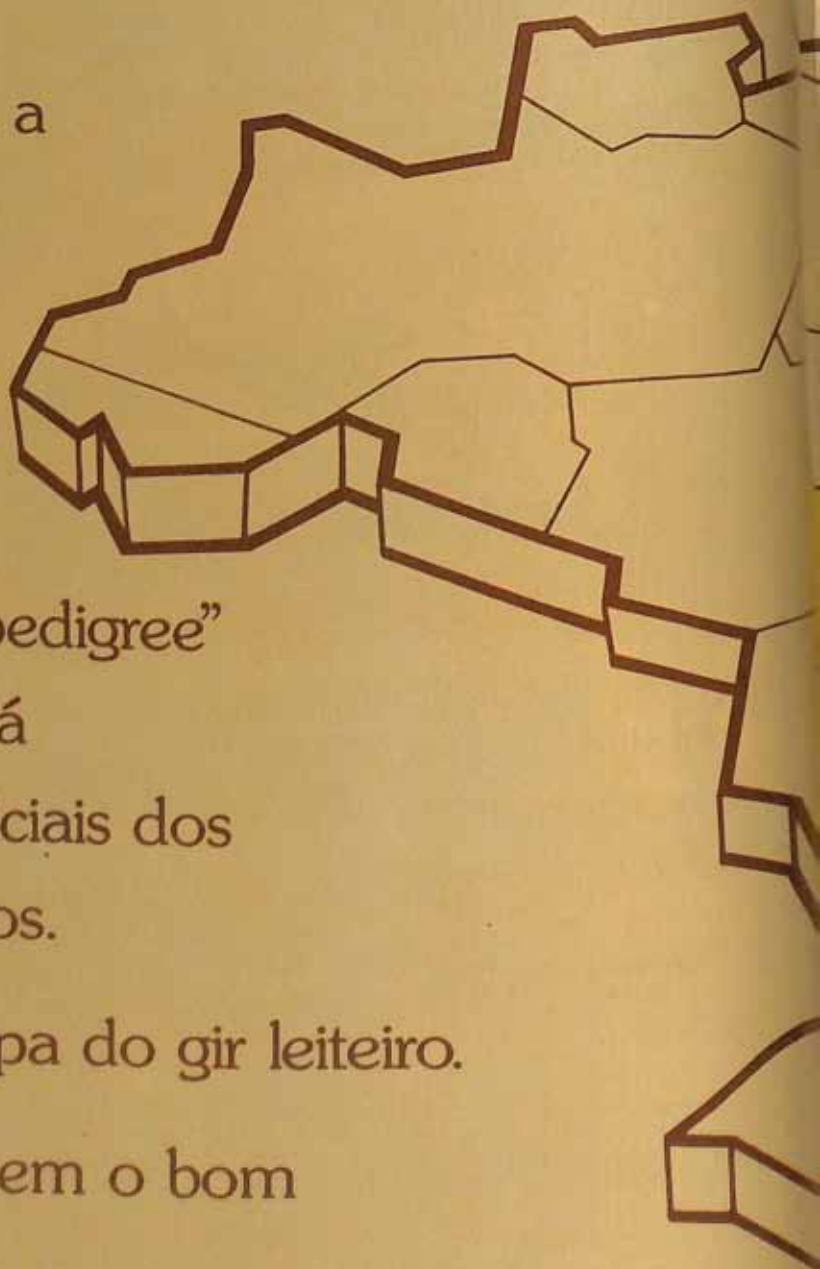
Somente no "pedigree"
do gir leiteiro há
informações oficiais dos
controles leiteiros.

Consulte o mapa do gir leiteiro.

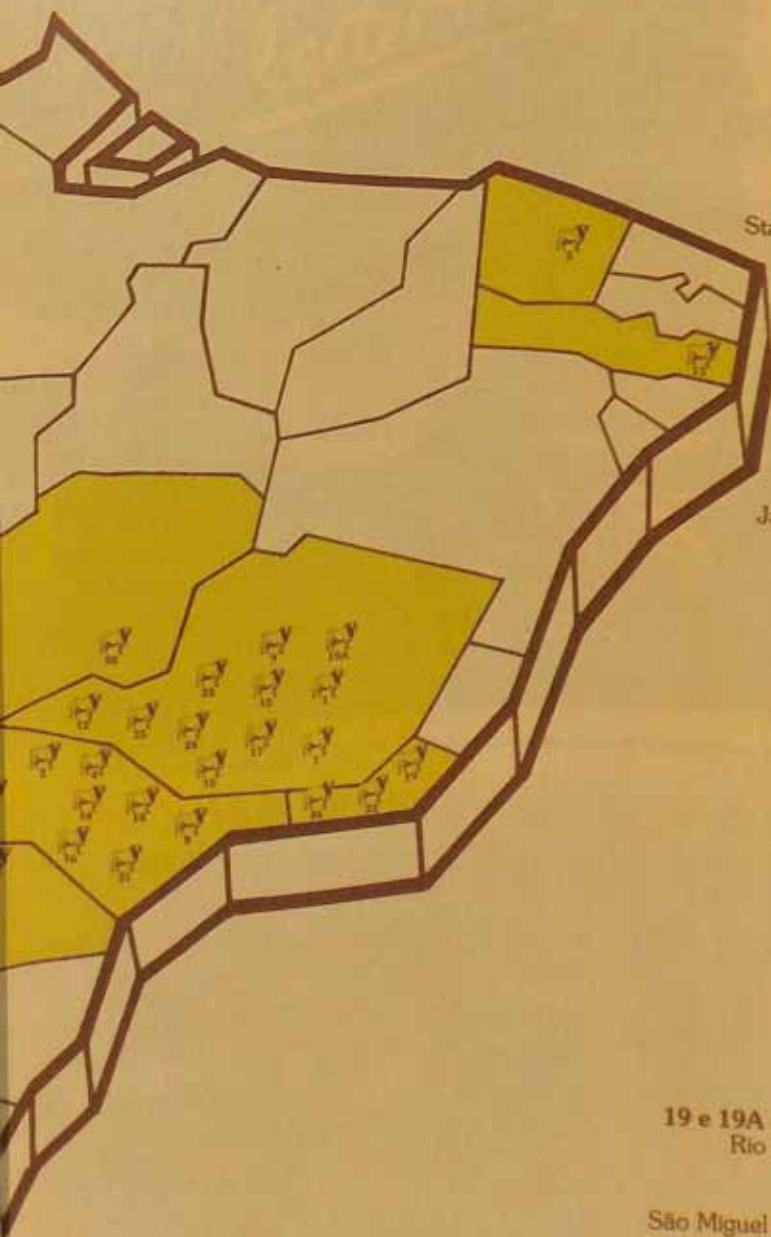
Perto de você tem o bom
criador.

ABCGIL

Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro
Av. Prudente de Moraes, 44/1.202 - Cidade Jardim
CEP 30380 - Belo Horizonte - MG - Tel.: (031) 335.9954 e 335.9509



DO SEU REPRODUTOR



- 1 - Agro Pastoral dos Poções
Arthur Souto Maior Filizzola
Jequitibá - MG - Tel: (031) 227-4200
- 2 - Amadeu Duarte Lana
Bonsucesso - PR - Tel: (011) 260-8442
- 3 - Antonio José Lúcio de Oliveira Costa
Sta. Cruz das Palmeiras - SP - Tel: (0196) 1104
- 4 - Antonio Paulo Abate
Mococa - SP - Tel: (011) 291-7144
- 5 - Arthur Eneas Vieira
Fortaleza - CE - Tel: (085) 224-4844
- 6 - Celso Antonio Marconi
e Eduardo Fabretti Santos
Londrina - PR - Tel: (0432) 225-5333
- 7 - Eduardo de Almeida Pinto
Esmeralda - MG - Tel: (031) 273-6565
- 8 - Eduardo Fernando Carvalho
Jacareí - SP - Tel: (0123) 21-4325 - 912-4366
- 9 - Fazenda Brasília Agropecuária Ltda
Rubens Resende Peres
São Pedro dos Ferros - MG
Tel: (031) 335-9954 - 335-9509
- 10 - Gabriel Donato de Andrade
Arcos - MG - Tel: (031) 295-4100
- 11 - Hélio Dias Santos Duarte
Botucatu - SP - Tel: (011) 701-8063
- 12 - Heraldo Borges Cruvinel
Uberaba - MG - Tel: (034) 333-0926
- 13 - Jader Ramos
Recife - PE - Tel: (081) 445-3000
- 14 - João Gabriel da Costa Noronha
Casa Branca - SP - Tel: (0196) 22-2427
- 15 - José Eustáquio Mesquita
Sete Lagoas - MG - Tel: (031) 271-2255
- 16 - José Francisco Junqueira Reis
Lins - SP - Tel: (0145) 22-2247
- 17 - José Lúcio Resende
Matosinhos - MG - Tel: (031) 212-5011
- 18 - Kênia Agrícola e Pecuária Ltda
Mococa - SP - Tel: (0196) 55-0085
- 19 e 19A - Manoel e José João Salgado R. dos Reis
Rio das Flores - RJ e Carmo do Rio Claro - MG
Tel: (011) 211-8282 e (035) 561-1399
- 20 - Múcio Borges de Freitas
São Miguel do Passa Quatro - GO - Tel: (062) 224-1137
- 21 - Paulo de Mingo Vaz de Arruda
Piedade - SP - Tel: (011) 290-2891
- 22 - Renato Guimarães
Piraf - RJ - Tel: (021) 263-0863
- 23 - Senhora de Fátima S/C Ltda.
Nova Serrana - MG - Tel: (031) 337-5622/221-6548 e (037) 226-1821
- 24 - Tasso Assunção Costa
Arcos - MG - Tel: (031) 226-4056
- 25 - (Condomínio) Viúva Randolpho de Mello Resende
Uberaba - MG - Tel: (034) 333-5893
- 26 - Wilson Lemos de Moraes Júnior
Silva Jardim - RJ - Tel: (021) 291-2060



FAZENDA BOA ESPERANÇA



Lote de receptoras com bezerros, produto de transferência de embriões.

DUAS DE NOSSAS DOADORAS DE EMBRIÕES.



OLIVEIRA (4.246 kg/leite/lactação)



POLENTA (4.720 kg/leite/lactação)

Trabalhamos exclusivamente com Inseminação Artificial e Transferência de Embriões, utilizando sêmen dos melhores touros do país e matrizes de alta produção. Adquirir um reprodutor Gir Leiteiro da Fazenda Boa Esperança é ganhar leite, raça, peso e rusticidade.

Filiado à ABCGIL

Controle leiteiro oficial.

FAZENDA BOA ESPERANÇA

Gir Leiteiro - Cavalo Appaloosa - Pônei

Endereço: Estrada Velha Silva Jardim - Rio Bonito, s/nº

Silva Jardim - RJ

Fones: (0246) 68-1312 - (021) 232-9988 e 224-2601

Proprietário: Engº Agrônomo Wilson Lemos de Moraes Jr.

Administrador: Luiz Azevedo Quintanilha

GIR

Leiteiro

O leite que dá lucro!



Cacife

- Touro provado
- O primeiro Gir Leiteiro a entrar na Sembra onde morreu aos 18 anos
- Neto da campeã da Índia Sanósara



Divindade (L.E. e L.M.)

- 8 crias
- 6 fêmeas de 6 touros distintos
- está prenhe de outro
- objetivo é testar os principais touros das centrais de I.A.

Visando primordialmente aptidão leiteira, Dr. José Francisco Junqueira Reis iniciou a sua seleção em 1.954, seguindo um programa de acasalamento dirigido no qual são escolhidos nas Centrais de Inseminação Artificial, touros provados para o aprimoramento das matrizes do plantel, de itens como, conformação de úbere, tamanho e colocação de tetas, docilidade e melhoramento racial. Vendemos vacas e tourinhos com a somação de qualidades existentes nas mais antigas seleções de Gir Leiteiro.



J

END. STO. HUMBERTO
José F. Junqueira Reis
Rua Olavo Bilac, 602
Jatuli 115 - 16.400 - Limeira - SP
Fone: (0145) 22.2247
Filado à ABCGIL

Hilêia
(Doadora de embriões)
• 3.043 kg. d.
4.183 kg. leite
• 4.111 kg. leite
4.947 kg. leite

ANDAKA DOS POÇÕES

"bezerro nova opção"

Agro Pastoral dos Poções Ltda.



Filho de Premnath com Paquera (Espantoso X Jequitai). Nosso primeiro produtor.

Paquera - 365d. 2x 5.241Kg. 4,93% - L.M.

365d. 2x 6.470Kg. 5,38% - L.M.

Jequitai - 365d. 2x 5.979Kg. 4,68% MG. - L.M.

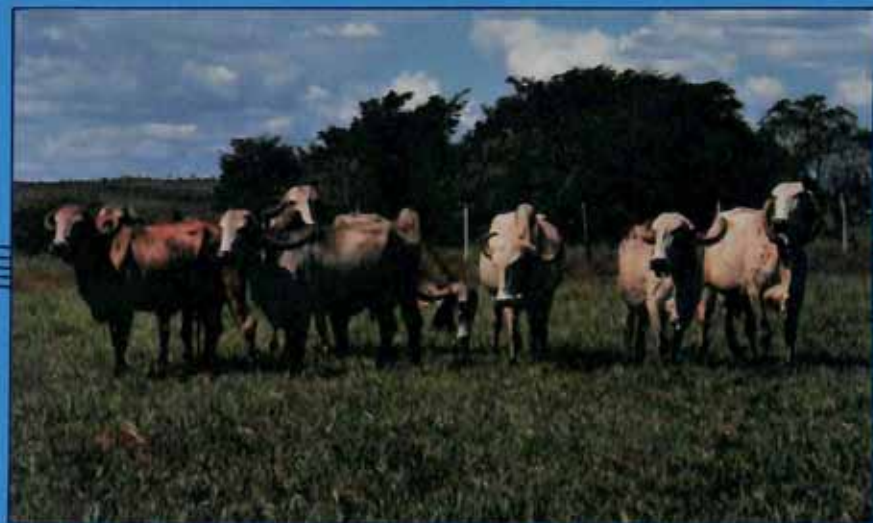


RADAR

Filho de DEGAS com JANA (que aos 13 meses teve uma lactação de 5.861Kg em 365 dias).
Touro com peso 940Kg.



Grupo de vacas com lactação acima de 4.500Kg. Destacando-se JANS (5.861), SAKRI (4.892), LIBERDADE (6.002), PÉROLAS (5.284), MALGAS (5.196).



Grupo de vacas chilas claras com lactação acima de 4.200 Kg.



LEILÃO OFICIAL
ABQM

ABRIL 91

Dias 05 (sexta-feira) 19:00 hs
06 (sábado) 17:00 hs
07 (domingo) 14:00 hs

Parque da Água Branca SP

"A Moeda Forte"

Conformação • Corrida • Trabalho
Animais Puros, Mestizos e Cruzados

O Leilão dos Recordes

ABG
(011) 864



DOC'S SILVER LOU

... de Campeões e Reservados Campeões
... do Futuro" em Trabalho e
diversos "Campeões Nacionais".



**HARAS
FAZENDA PALMARES**

Sergio Luiz Rodolfo Nogueira

Caixa Postal nº 121

Rua 101, 111 01407-10 - 01/1004

CEP 07400-000 - São Paulo - SP

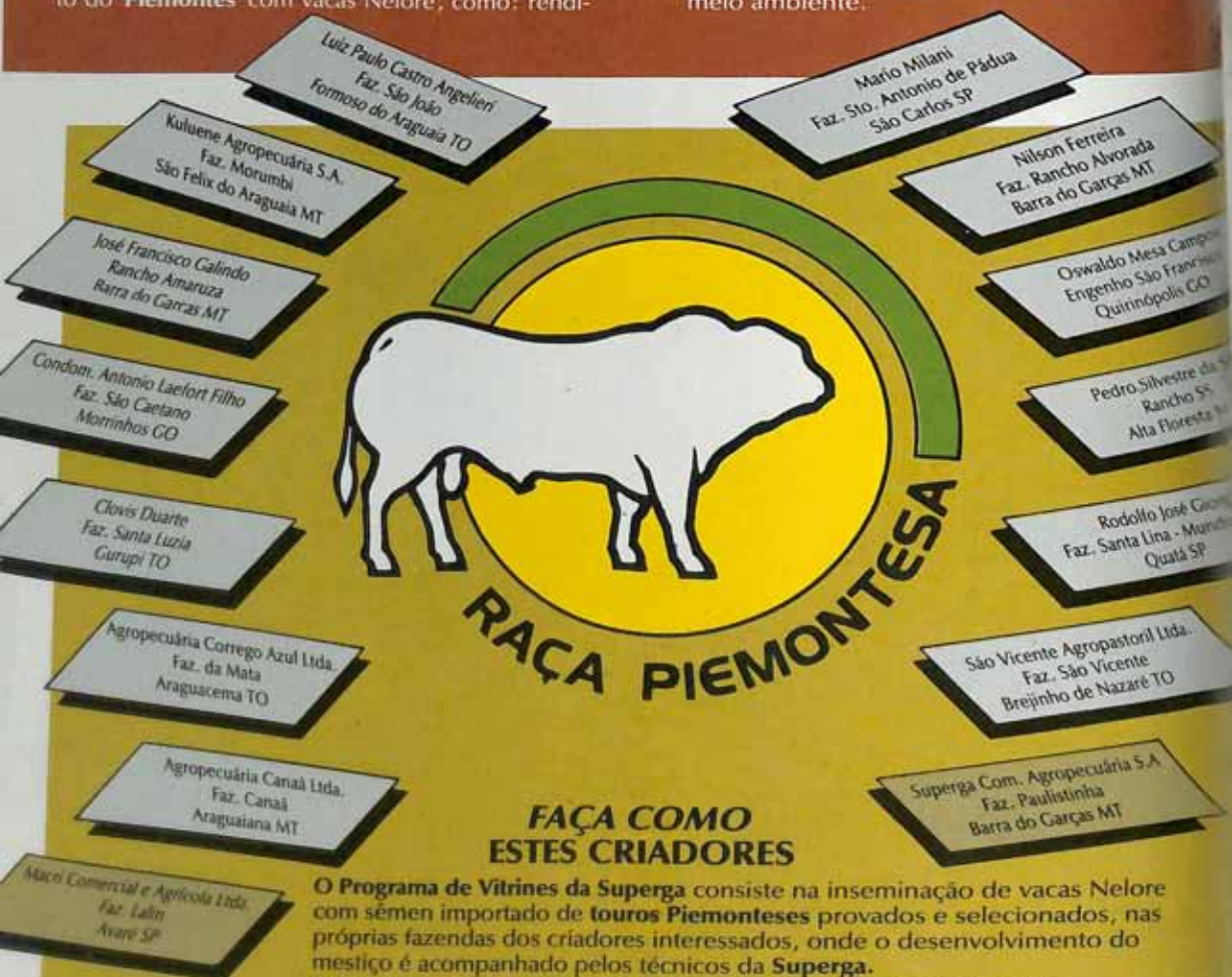
RAÇA PIEMONTESE

A MELHOR PRODUTORA DE CARNE DO MUNDO

PROGRAMA DE VITRINES

O Programa de Vitrines da Superga foi criado para que os pecuaristas brasileiros possam usufruir das excelentes características do produto do cruzamento do **Piemontês** com vacas Nelore, como: rendi-

mento de carcaça superior a qualquer outro cruzamento, melhor qualidade da carne, precocidade para abate, rusticidade e grande adaptabilidade ao meio ambiente.



FAÇA COMO ESTES CRIADORES

O Programa de Vitrines da Superga consiste na inseminação de vacas Nelore com sêmen importado de **toros Piemonteses** provados e selecionados, nas próprias fazendas dos criadores interessados, onde o desenvolvimento do mestiço é acompanhado pelos técnicos da **Superga**.

Veja e comprove! Faça como estes pecuaristas. Implante já em sua propriedade o Programa de Vitrines da Superga, sem investimentos e sem alterar a rotina de manejo.

TESTEMUNHOS DESTES CRIADORES SÃO O MELHOR ARGUMENTO SOBRE A EFICIÊNCIA DO PROGRAMA DE VITRINES DA SUPERGA

Fazenda Lalin
Venda permanente de tourinhos
de 1/2 sangue até puros,
controlados e garantidos.
Avaré SP Tel.: (0147) 58-6129
Sr. Renelso



SUPERGA COMÉRCIO E AGROPECUÁRIA S.A.

Superga Comércio e Agropecuária S.A.
Av. Paulista 453 - Conj. 132
CEP 01311 - São Paulo - SP
Tel: (011) 283-3100
Telex: 11 31299 LCIS-BR-BRASIL
Telefax: (011) 288-9166

O CAVALO CRIOULO A NÍVEL INTERNACIONAL

Prof. Sérgio Lima Beck



Tendo assistido à V Exposição da FICC - Federação Internacional de Criadores de Crioulos, e, inclusive, participando das reuniões das Jornadas Internacionais da Raça, venho fazer algumas informações sobre o cavalo crioulo fora das nossas fronteiras.

Como se sabe, o Crioulo não é uma raça exclusivamente brasileira. Da mesma forma, não é exclusivamente argentina, chilena ou de qualquer outro país. O Crioulo é, isto sim, uma raça supranacional, natural do Cone Sul do continente americano. Daí porque os países que integram a FICC são: Brasil, Uruguai, Argentina, Chile e Paraguai.

Com a finalidade de congrassamento e visando mostrar o melhor da produção de cada país, a FICC organiza, de forma itinerante, exposições internacionais. Mais do que isso, geralmente nessas ocasiões aproveita-se, também, para realizar reuniões técnicas, nas quais são discutidos os temas de interesse comum, buscando o intercâmbio de idéias e o aprimoramento de tudo o que diz respeito ao cavalo crioulo.

No ano passado, a V Exposição da FICC realizou-se em Buenos Aires, Argentina, no período de 25 a 28 de maio. Estiveram presentes criadores dos cinco países que integram a FICC, porém, por motivo de força maior, Chile e Paraguai não puderam enviar representantes. O corpo de jurados, tanto no concurso oficial como funcional, foi composto por Eduardo Masello (Uruguai), e Antônio Martins Bastos (Brasil). Como árbitro foi escolhido o paraguaio Javier Quevedo Pfannl.

Resultado do concurso racial:

Campeão Macho: Charque Añoiso, dos sucessores de Julio A. Ballester (Argentina). Charque Añoiso tinha as medidas de 1,45 de altura, 1,82 de perímetro torácico e 0,195 de perímetro de canela. **Reservado Campeão Macho:** Pulpero Que Guay, de Sebastian Licherio (Uruguai). Pulpero Que Guay tinha as medidas de 1,47 de altura, 1,86 de perímetro torácico e 0,195 de perímetro de canela. **Terceiro Melhor Macho:** Patron Chico Tatata, de Marcelo Gaztambide (Argentina). Patron Chico Tatata tinha as medidas de 1,44 de altura, 1,78 de perímetro torácico e 0,205 de perímetro de canela. **Campeã Fêmea:** Guerrera Fortin, de Fortin de los Baquales (Uruguai). **Reservada Campeã Fêmea:** Espora do Capão Redondo, de Luiz Carlos e Antônio Carlos Albuquerque Py (Brasil). **Terceira Melhor Equina:** Chake Sota de Oro, de Ricardo Mathó Garat (Argentina).

Resultado do concurso com bovinos:

- 1º lugar: Hotelo de São Martin, da Agropecuária Inta Ltda (Brasil).
- 2º lugar: Mañanero La Rodaja, de Sara B. de Ballester (Argentina).
- 3º lugar: Madressilva da Coxilha Alta, de Claudio Gonçalves (Brasil).

Resultado do concurso de andamentos, redea e docilidade:

- 1º lugar: Mañanero La Rodaja, de Sara Ballester (Argentina).

- 2º lugar: Jota A Ballesta, de Raúl Moneta (Argentina).

- 3º lugar: Madressilva da Coxilha Alta, de Claudio Gonçalves (Brasil).

Resultado do Concurso de Velocidade:

- 1º lugar: Hotelo de São Martin, da Agropecuária Inta Ltda. (Brasil).
- 2º lugar: Jota a Ballesta, de Raúl Moneta (Argentina).
- 3º lugar: Mañanero La Rodaja, de Sara Ballester (Argentina).

Resultado do concurso funcional (somatória dos três concursos anteriores):

- 1º lugar: Mañanero La Rodaja, de Sara Ballester (Argentina).
- 2º lugar: Jota A Ballesta, de Raúl Moneta (Argentina).
- 3º lugar: Hotelo de São Martin, da Agropecuária Inta Ltda. (Brasil).

Nas jornadas internacionais houve três comissões técnicas de trabalho, a saber: Provas Funcionais, Registro de Méritos e Seleção Racial. Na comissão de provas funcionais, de que participei, tratou-se de três assuntos: Provas de longo Aliento, Provas de Rêdea e Provas com Bovinos.

Nas provas de longo alento, isto é, 750 km só a pasto, Uruguai e Argentina detêm a vanguarda e a experiência. Discutiu-se os aspectos comuns, visando a possibilidade futura de uma prova internacional. O Chile, que nunca realizou estas provas, mostrou interesse em passar a promovê-las, e para isso pediu os regulamentos da Argentina e Uruguai. Particularmente, creio que o interesse por essas provas, por parte do Chile, que cria o Crioulo praticamente só para esporte, deve servir de exemplo para o Brasil. Nenhuma seleção oficial do Crioulo é completa sem essas provas, pois só nelas é que são testadas as qualidades principais e essenciais da raça (resistência, rusticidade e frugalidade). Já é hora da ABCC deixar de apoiar apenas, timidamente, a louvável e corajosa iniciativa do Núcleo de Criadores da Alegria, que vem realizando essas provas a dois ou três anos. Para nós, que criamos Crioulos não só mas muito como animal de serviço, essas provas são fundamentais, até para que a raça possa se firmar e se posicionar ante as demais que existem no Brasil.

Sobre as provas de rédeas, ficou decidido que haverá liberdade para o tipo de embocadura e o manejo com uma ou duas mãos. Sobre as provas com bovinos, Uruguai que não as realiza, mostrou interesse em promovê-las doravante. Na comissão de registro de méritos, Uruguai e Argentina aceitam-se mutuamente, mas discutiu-se a conveniência de um regulamento que seja aceito por todos os países da FICC. Esse é mais um ponto em que o Brasil está atrás dos nossos irmãos latinos. E é bom que se diga que a seleção integral, filosofia que deve nortear o registro de méritos, não contempla apenas função e mortuologia, como tem sido dito na revista oficial da ABCC. Na verdade, a seleção integral se baseia tanto na mortuologia e na função, com, também, necessariamente na progênie para esses dois aspectos.

Na comissão de seleção racial tratou-se de redefinir, de forma mais aprimorada, o padrão fenotípico da raça Crioula da América, cuja redação final, aprovada por unanimidade, foi a seguinte:

Padrão Internacional

1 - Características Gerais: deve-se ter em mente que a análise das distintas partes que se descrevem, a seguir, deverão guardar correspondência entre si e com o todo, para lograr uma harmonia geral que caracterizará os bons exemplares da raça. De medida e formas medianas (eumétrico e mesomorfo) mais comprido do que alto, seu tipo corresponde ao de um cavalo de sela, equilibrado, harmônico, bem musculado e de forte constituição, com seu centro de gravidade baixo, de bom pé e andamento solto, ágil e rápido em seus movimentos. De caráter ativo, enérgico e dócil, sua característica racial está definida por sua rusticidade, resistência, longevidade, fertilidade, valentia, poder de recuperação e aptidão para o trabalho com o gado.

2 - Biometria: a) Altura: ideal de 1,44 m, com flutuação máxima entre 1,38 m e 1,50 m, aconselhando-se, entretanto, não ultrapassar 1,48 m. Fêmeas 2 cms menos. b) Perímetro torácico: ideal de 1,78 m. Fêmeas 2 cms mais. c) Perímetro da canela: ideal de 0,19 m. As associações de criadores dos distintos países poderão fixar dentro desses limites os máximos e mínimos que considerem mais convenientes. Nas exposições e comércio internacional, deverá respeitar-se a regulamentação do país da exposição ou do que eletua a importação.

3 - Pelagens: com exceção do "pintado", se aceitam todas as pelagens, procurando-se paulatinamente eliminar os animais com tendência avançada à despigmentação e albinismo.

4 - Cabeça: de perfil preferentemente retilíneo ou subconvéxilineo. Em conjunto curta, leviana, de base larga e vértice fino, ou seja, proporcionalmente muito crânio e pouca cara. Ganachas destacadas e separadas entre si. Olhos vivazes e expressivos; orelhas em permanente atenção, pequenas, largas em sua base, separadas e paralelas. Olhais medianos. A cabeça deve denotar a pureza racial, o caráter é a natural diferenciação sexual.

5 - Pescoço: de comprimento mediano e flexível. Bem musculado em sua linha superior, com inserção leviana e harmônica com a cabeça. Ligeiramente convexo na sua linha superior e reto na inferior. Se unirá com o tronco em um ângulo quase reto com as paletas.

6 - Cernelha: medianamente perfilada e musculada, comprida e insensivelmente unida.

7 - Dorso: de comprimento mediano, forte, firme, largo e musculado em direção ao posterior. Suavemente unido à cernelha e ao riri, com os quais conformará uma correta linha superior.

8 - Lombo: curto, largo, musculoso, firme, bem unido ao dorso e à garupa, com os quais deve guardar harmonia de conjunto.

9 - Garupa: de bom comprimento e musculada, de largura mediana e suavemente inclinada. Vista do posterior, arredondada, sem protuberâncias ósseas nem tendiduras perceptíveis.

10 - Cauda: com uma inserção que continua a linha superior da garupa, de sabugo curto e grosso.

11 - Peito: largo e musculado, bem descido e com os encontros bem separados. O esterno se situará aproximadamente na metade da altura do animal.

12 - Tronco: visto de costado, profundo desde a cernelha até o ciliadouro, e de frente, de forma oval. De bom desenvolvimento em seu

perímetro e perto do solo, moderadamente arqueadas e abas direção para baixo e para trás. Ventrals continuando insensivelmente o perfil do tórax.

13 - Flancos: curtos e cheios.

14 - Paletas: medianamente inclinadas, separadas entre si e musculadas.

15 - Braços e Codilhos: paralelos a médio do corpo. Braços de bom comprimento e inclinação e musculatura. Codilhos vistos separados do tórax.

16 - Antebraços: bem desenvolvidos, de boa largura e musculatura.

17 - Joelhos: perto do solo, medianamente compridos, nítidos, sem nem fora do eixo.

18 - Coxas e Pernas: a coxa deverá ser musculada e a nádega comprida. A perna é musculada, interior e exteriormente, (tendão) do jarrete bem destacada.

19 - Jarretes: amplos, largos, paralelos ao plano mediano do corpo e ao chão. O ângulo anterior ao medianamente aberto.

20 - Canelas: curtas com cordões nítidos e bem destacadas.

21 - Boletos: fortes e nítidos.

22 - Quartelas: fortes, de longa inclinação mediana.

23 - Cascos: relativamente pequenos, tensos, resistentes; de talões adequados, altos e separados entre si.

24 - Crinas, cerdas e machinhos: cauda bem largos e povoados de abundantes e grossas. Machinhos de bom desenvolvimento e só sobre a parte posterior do boleto.

Crioulo na EQUITANA

No contexto internacional, vale citar que em 1990 a raça crioula, através de representação de oito animais da Argentina, fez presente na EQUITANA (a maior e mundial de equinos), que se realiza de dois anos na cidade de Essen, Alemanha, surpresa dos próprios argentinos, o interesse que eles acabaram tendo que ver animais.

E assim esse pequeno grande, modesto nas exigências mas generoso em bondades, vai consolidando suas virtudes e prestígio, tanto a nível nacional como internacional.

Dicas ao Produtor

RELATÓRIO Nº 551 - OUTUBRO DE 1990 ANO XLVI

A.B.C./S.C.L. - I.Z./C.P.D.

LACTAÇÕES ATÉ 305 DIAS
I DIVISÃO

MEL: Puro ou com xarope de açúcar

Form. Bio. Gilberto de Gouv. - LACEN - Laboratório
Control. CCIB - Curitiba - Castro - PR

GENERALIDADES

Mel é uma substância açucarada natural produzida por várias espécies de abelhas, à base do néctar das flores.

A composição do mel depende das fontes vegetais, (tipos de flores das quais ele é produzido), diz-se que dificilmente encontram dois méis idênticos, sempre haverá pequenas diferenças, oriundas de particularidades regionais ou climáticas e que influenciam na sua produção e composição, alterando principalmente componentes, tais como enzimas, vitaminas, ácidos, minerais e aminoácidos.

O mel é um dos mais completos e nutritivos alimentos de que se tem conhecimento: falta-lhe apenas uma pequena percentagem maior de proteínas e gorduras.

ALTERAÇÕES NATURAIS DO MEL

1. CRISTALIZAÇÃO Muitos consideram isto uma adulteração, mas significa justamente o inverso. Pois sendo o mel um conjunto de açúcares em solução, é normal a sua cristalização.

Existem alguns méis que nunca cristalizam, mas a grande maioria sofre cristalização ou por processo natural ou por tipo de armazenamento. Quanto ao cristal formado pelo mel puro, este difere do adulterado, enquanto o puro forma cristais grossos e em forma de placas ou pequenos grumos, o adulterado forma cristais muito pequenos (semelhantes aos do açúcar comum).

2 FERMENTAÇÃO

Mel azedo é um processo que ocorre naturalmente, desde que o mel esteja contaminado por fungos ou bactérias que transformam os açúcares em seus álcoois correspondentes, que em presença do oxigênio do ar podem se transformar em seus ácidos correspondentes. Isto dificilmente ocorre; é um mel de má qualidade produzido em condições higiênicas desfavoráveis.

ADULTERAÇÕES DO MEL

Atualmente é um dos maiores e mais graves problemas na região dos Campos Gerais, onde dificilmente pode-se comprar melões puros. Salvo aqueles que temos absoluta certeza de sua procedência ou ainda

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg) Leite Gordura	% Gord.	Proprietário	
CLASSE A - 212 a 240							
CLASSE A - 212 a 240	PO	1/15	305	3875	15,9	3,15	MIGUEL A MASTROPETRO
CLASSE A - 242 a 272							
PARFUMAL MAPLE 1016	PO	2/4	305	6082	27,7	3,44	F. PARASO S/A
OSSE BONGHA VALETA LEADER 27	PO	2/3	305	5840	21,2	3,11	WALTER MANTOVANNI
F. COSTA VALETA GAVIA 25 33	PO	2/3	305	6538	18,4	3,24	LUIZ RAMON TEIRO PORTO
ALDORE VALANT PARA 212	PO	2/4	305	6431	24,6	3,10	ALVARO J. PASSUNCO
LUCA RICHMOND PABST 41	PO	2/5	301	6358	20,6	3,14	NELSON MANCINI NICOLAI
EL. BARTIER MARS VALANT 82	PO	2/4	299	6205	20,3	3,14	NELSON MANCINI NICOLAI
OSSE BRAGA WATTA 29	PO	2/5	305	6180	19,3	3,13	WALTER MANTOVANNI
DEISE PABST 72	PO	2/5	305	6184	21,4	3,14	NELSON MANCINI NICOLAI
VALDARE M.J.B. DO PORTO 129	GGC	2/1	304	5909	19,3	3,14	LUIZ ROBERTO M. PORTO
ALMA TREUTE ERRA 774	GGC	2/1	290	5408	20,6	3,14	FERNANDO ARENS MEHL E O
LUISIO J. JOGAS 74 MANCINI 301	PO	2/1	305	5657	19,6	3,14	MELUSO EMP. PURBA S/O
RUGER 4 TEMPO ALLY LT 82	PO	2/2	305	5537	21,4	3,12	JOSE A. COSTA GUARO
RAINHA JUSTIN 2052	PO	2/3	298	6390	19,0	3,10	FAZENDA PARASO S/A
RECIAL GLENDO 17 PABST 896	PO	2/5	305	5567	17,7	3,12	PRODUTOS REMATEL LTDA
ELP ENCHENTER ALVARO 85	GGC	2/2	305	6300	18,4	3,10	AFONSO N. DE FREITAS
FINAH M. HORALMARGI 87	GGC	2/1	305	5325	18,8	3,14	AFONSO N. DE FREITAS
MC NIGLUTE GARDENIA 008	PO	2/4	305	5372	18,5	3,10	FERNANDO ARENS MEHL E O
MANA MARINI ML	GGC	2/4	291	5298	18,2	3,12	MANUAL FEIJERDA SILVA OAS
EL. MAROIN HOI MAROIN 88	PO	2/1	301	5209	17,6	3,10	AFONSO N. DE FREITAS
DE DEE VALANT PABST 80	PO	2/5	299	5212	17,5	3,14	NELSON MANCINI NICOLAI
BERA ENCHENTER 5070	PO	2/5	305	5208	18,0	3,14	FAZENDA PARASO S/A
DELLEN STELLING ERRA 183	PO	2/4	305	5202	17,0	3,10	LUIZ ROBERTO M. PORTO
PELUSO ESCOLHIDA NED BOY 533	PO	2/2	305	5196	18,1	3,10	RIOGRAND AGROVIA TORAL LTDA
ERVA ARETA MONTJUNER 514	PO	2/5	295	5170	14,4	3,12	MARCO MESQUITA SILVA
LUISA LAQUIN M. MC MELUSO 585	GGC	2/1	305	5081	17,7	3,10	MELUSO EMP. PURBA S/O
RECIAL GRANFIDA 11 FAGIN 006	PO	2/4	288	4915	18,7	3,10	PRODUTOS REMATEL LTDA
PECUARIA LUNIE 2052	PO	2/4	305	4846	16,8	3,10	FAZENDA PARASO S/A
EL. LAMBRADA JOHNY M. LUCURIA 406	PO	2/5	305	4752	15,7	3,10	PECUARIA ANIMAS LTDA
MC AZTECA BOOY TE	PO	2/1	305	4532	14,0	3,10	MIGUEL A MASTROPETRO
WANGHO RABIC HIDRA 61	PO	2/2	305	4414	14,4	3,10	AFONSO N. DE FREITAS
MANA RVH	GGC	2/2	305	4472	13,2	3,10	MIGUEL A MASTROPETRO
MC ANA PIETA	MC	2/1	305	4328	13,2	3,14	MIGUEL ANTONIO MASTROPETRO
MC AMERIT BOOY TE	PO	2/1	305	4207	12,1	3,10	MIGUEL ANTONIO MASTROPETRO
ERITA HILTO P. WINDOCEA 367	GGC	2/4	305	4178	13,8	3,23	NAIDE REUTENGLIUM
N. LOTENCA OSCAR IPECA 347	PO	2/3	305	4171	14,5	3,14	PECUARIA ANIMAS LTDA
MC ANIDRA BOOY TE	PO	2/4	305	3581	14,1	3,10	MIGUEL ANTONIO MASTROPETRO
MC ANA SQ 102	PO	2/1	305	3563	12,1	3,10	PECUARIA ANIMAS LTDA
PRUEVA NUTTY WINDOCEA 364	GGC	2/2	305	3457	11,2	3,28	NAIDE REUTENGLIUM
RAJO ELENY NARAL	PO	2/1	305	3307	10,8	3,21	ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE OLIVEIRA
EL. LECOA PROK 11 POTA 786	PO	2/2	305	3291	11,8	3,61	PECUARIA ANIMAS LTDA
CLASSE B - 272 a 300							
ALINGHOOTMANER ANASTAS	PO	2/4	305	6667	29,8	3,11	GUILHEMINE W. SOARES CALDAS
MAPLEIRA DANE 1880	PO	2/2	305	6388	29,8	3,11	FAZENDA PARASO S/A
PIANTE RORAE INFINITA TE 1032	PO	2/3	305	6286	27,9	3,10	FAZENDAS INTERAGRO LTDA
RAINHA JUSTIN 2052	PO	2/3	298	6390	19,0	3,10	FAZENDA PARASO S/A
FRANTE NED JONIA 1004	PO	2/4	305	7114	24,2	3,10	LOLAMPARRA HEINRICUS A. WOPEREIS
HIGHTHOLM REV. BELLANCA 151	PO	2/2	305	7256	28,0	3,10	LUIZ ROBERTO M. PORTO
GRAMA CHINE RV	GGC	2/14	305	7291	33,4	3,10	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS
NA. BLACK PAYER ML	GGC	2/1	305	6550	23,4	3,10	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS
FRANTE FALAO JUANAL 1024	PO	2/3	305	6460	21,0	3,10	FAZENDAS INTERAGRO LTDA
BANTERA MAPLE 1880	PO	2/2	305	6002	28,2	3,11	FAZENDA PARASO S/A
PECUARIA 205 SUNGOLD M. 254	GGC	2/2	305	6070	29,2	3,10	MC LUSO ENRIQUELIMENTOS PURBAS LTDA
RECIAL MAPS 21 SAYLEN 1024	PO	2/4	305	6002	31,5	3,12	PRODUTOS REMATEL LTDA
QUADA SQ 174	MC	2/1	305	5995	29,3	3,10	PECUARIA ANIMAS LTDA
MC FLAMBORER TIP BOY VAN 08	PO	2/5	284	5844	17,4	3,12	WALTER MANTOVANNI
MANA MADAMGA 1962	PO	2/3	305	5704	20,1	3,10	FAZENDA PARASO S/A
QUADADA SQ 126	PO	2/2	305	5597	17,8	3,10	PECUARIA ANIMAS LTDA
UNICA DE ACT 314	GGC	2/1	305	5253	16,3	3,14	ARMANDO EDUARDO DE LIMA MENGE
MANA O. ENBRADA 313	GGC	2/10	293	4770	14,0	3,4	ARMANDO EMP. BRASILIA PRESO AGROP
OPALVA R. BAUMHA JAY DUKE	PO	2/10	292	4456	13,0	3,46	ARMANDO EDUARDO DE LIMA MENGE
STROM HUMELA	PO	2/5	270	4211	14,9	3,10	CIA BATISTA SOARES HIL E CON
D. FABRISA WENEDY PSTE 78	PO	2/4	248	4146	14,2	3,23	NELSON MANCINI NICOLAI
BARCKA ENDOCAVOS DE S. CRUZ	GGC	2/3	303	4018	14,8	3,29	FERNANDO JOSE SANTOS
NOOLA MARS SERVIA 008	GGC	2/3	305	3829	13,4	3,52	MARCO MESQUITA SILVA

 Colaboração da **Editora dos Criadores Ltda.**

possuam um rótulo na EMBRAPA.

O porquê de se encerrar como um grave problema a adulteração do mel está no fato de que é considerado um medicamento natural pela maioria da população. É utilizado, principalmente, para ser administrado em crianças com diversas finalidades, tais como: expectorante, calmante, vitalizador, suplemento alimentar, adoçante natural para diabéticos entre outros.

Adulterações comumente encontradas:

1. Adição de xarope de açúcar, melado de cana, etc.
2. Aquecimento do mel acima de 40°C.

3. Adição de substâncias químicas para melhorar sua cor (iodo), aumentar sua durabilidade através de agentes bactericidas, bactericidas ou fungicidas, corrigir a acidez, melhorar o odor e o sabor.

ADIÇÃO DE XAROPE DE AÇÚCAR

Este é adicionado simplesmente para aumentar o volume do mel; as proporções de sua adição variam muito, podendo chegar até 70%. As vezes se encontram "melões" sem nenhuma característica de mel, ou seja, xarope puro. Conseqüências deste tipo de mel: valor nutritivo é igual a zero, visto ser apenas energético (glicose pura), quando administrado em crianças como medicamento não produz os efeitos desejados e, além disso, pode causar graves distúrbios gastrointestinais.

AQUECIMENTO DO MEL

O mel naturalmente possui proteínas em baixos teores, que são as enzimas. Estas substâncias não suportam calor acima dos 40°C durante 15 minutos, onde elas simplesmente desaparecem. É o fenômeno que chamamos de desnaturação. Esse aquecimento é realizado pelo produtor de mel para desfazer a cristalização natural, melhorando assim visualmente o aspecto de seu mel. Como conseqüência temos uma diminuição sensível ao valor nutritivo do mel.

CORANTE

Como a desgracia nunca vem sozinha, aqueles "produtores" de mel que adicionam xarope de açúcar ao seu produto correm um risco de se tornar mais claro que o mel normal. Já lançam mão de substâncias químicas ou naturais (respectivamente iodo metálico em solução ou caramelo) para obterem a cor desejada.

Conseqüência: o iodo em pequenos doses

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg) Leite Gordura	% Gord.	Propriedade	
LEIA FANI. SALTANAZAR PEDROASSU	GC3	2/8	305	3615	127.8	3.34	ALEXANDRE HUSEMANN DA SILVA
CATIA ROKRY VA 2118	PD	2/9	256	2432	107.1	3.12	NOSSA TERRA AGROP IND LTDA
CAPOEIRA BOITANER QUEIS	GC1	2/10	305	3312	113.4	3.42	QUEISSA AGROPECUARIA LTDA
ELETICA NAIHOE DA BUND. 204	PO	2/8	305	2303	84.0	4.08	HENRIQUE LAMBERTI JUNIOR
CLASSE B2 - de 3 a 3 1/2 anos							
MELBIO KANUPA LISA GAMBLER 762	PO	3/4	305	7177	241.6 LM	3.37	MELBIO EMPREENDIMENTOS RURAIS
N DEMANIA ROYBROCK DO MEL 233	GH5	3/5	305	8985	235.9 LM	3.35	MELBIO EMPREENDIMENTOS RURAIS
ALUMARI CAVALIER GALAXIA 34	PO	3/5	305	4920	221.0 LM	3.19	AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS
P. OFENDIDA CASCADE 1185	PO	3/4	305	6511	228.8 LM	3.57	FAZENDA PARAISO S/A
FRAN. ITTY YONIA J. TONY TE 474	PO	3/4	305	6874	217.1 LM	3.26	CARLOS ALBERTO L. LOMMANO
TULIPA INHA JERK 230	GC1	3/4	256	5540	251.0 LM	3.79	FERNANDO ARENS KIEL E CIA
TAMPA ANTROTURE 541	GC2	3/5	305	8573	221.5 LM	3.37	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA GOMES
ONG PILLES SANDRA JUNIOR 34	PO	3/4	305	6457	222.9 LM	3.45	DOIVAL ANTONIO GAOTTO
NE TULA PAULA EPAC 213	PO	3/4	305	8274	205.5 LM	3.28	MITUARI SHIGUENO
TRUA ROBERTA 243	NR	3/0	305	5915	195.8 LM	3.31	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA GOMES
LEDA QUARARY DA HOLAMBRA	GC1	3/0	305	3774	220.5 LM	3.82	HOLAMBRA THEODOROS REIS
RECRADA DA EMBRAPA 183	NR	3/4	300	5244	190.0 LM	3.63	EMBRAPA EMP. BRASILEIRA PESQ.
MEPANTE NED HARMONIA	PO	3/2	305	4625	187.1	4.13	FERNANDO ARENS KIEL E CIA
ALFA ROBERTA VA 244	GC2	3/1	247	3713	112.3	3.02	NOSSA TERRA AGROP IND LTDA
RV POJANTE LAMBERTO 477	PO	3/5	305	2851	91.6	3.21	NELIO MOREIRA SALLES
CLASSE B3 - de 3 1/2 a 4 anos							
P. GORDIA CASCADE 1977	PO	3/7	305	6730	265.5 LM	3.37	FAZENDA PARAISO S/A
NEVADA GAL. P. DO MELBIO 294	GC2	3/8	305	6401	265.7 LM	3.09	MELBIO EMPREENDIMENTOS RURAIS
M.A.B. MELBIO	PO	3/9	305	7118	227.0 LM	2.96	MARIA APARECIDA PACHCO BORGES
PATINIA TOPAZ ALBANY 88	GC1	3/11	305	6848	217.5 LM	3.18	LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
FRANCIS IN BRANCA H. JOE 483	PO	3/7	305	5824	210.0 LM	3.06	CARLOS ALBERTO L. LOMMANO
WILLIS BRUCE 23	PO	3/7	305	8722	200.0 LM	3.43	HOLAMBRA VALLEBORGES RURAIS
JUVENTUDE SQ 68	GH5	3/0	305	8302	185.0 LM	2.95	PECUARIA ANHUMAS LTDA
JUDICIOSA SQ 72	GC2	3/8	305	8140	181.3 LM	3.11	PECUARIA ANHUMAS LTDA
CAROL BAGAMA DUNE PEDRALVA	GC1	3/7	305	5484	186.3 LM	3.03	ARMANDO EDUARDO DE LIMA MENDONÇA
P. OLIVA STEWART 1466	PO	3/8	305	5470	180.4 LM	3.45	FAZENDA PARAISO S/A
STATUTA HEADLANE ALBANY 103	GC2	3/8	294	5150	161.0	3.14	LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
RAO SINAO DE TABSIA TE	PO	3/8	280	5068	159.0	3.16	ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO
ANANIAS JASON VA	GC1	3/9	305	3926	123.8	3.15	NOSSA TERRA AGROP IND LTDA
RV PAMPA FINEBROCK 472	PO	3/7	305	3786	131.4	3.48	NELIO MOREIRA SALLES
MIRACEMA CAVALIER CORCEL VA	GC1	3/9	303	3585	112.0	3.15	NOSSA TERRA AGROP IND LTDA
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos							
P. NOOLUNA MAKE RITE 1767	PO	4/3	305	6028	289.9 LM	3.48	FAZENDA PARAISO S/A
NE BEALA DYALMO 30	PO	4/3	305	6410	274.3 LM	3.14	DOIVAL ANTONIO GAOTTO
REGEN ALFA PAST 145	PO	4/5	305	6288	197.0 LM	3.28	JOSE CARLOS REYS E CUGADES CIA
MELBIO MAY ENA JETBAR 781	PO	4/5	281	4098	215.0 LM	3.54	MELBIO EMPREENDIMENTOS RURAIS
TULCANE EGI ELEVATION 287V	PO	4/2	305	5981	211.1 LM	3.63	HUGUES JOSEF LAMBERTI
INCONFERENCIA SQ 242	GC5	4/1	295	5510	175.1 LM	3.20	PECUARIA ANHUMAS LTDA
EW AMORIM GALLANT MYLA 454	PO	4/0	305	5207	170.7	3.28	MARCIO MESQUITA SILVA
ALFA PALCA 288VALVINA A. BOOTH	PO	4/0	280	3671	154.8	3.67	SELCHIOR FERNANDESSAPRATA
CLASSE C2 - de 4 1/2 a 5 anos							
GAO EDELITA FURIA PROBY 31	PO	4/8	289	4107	247.3 LM	3.05	DOIVAL ANTONIO GAOTTO
ALA EDURO JERK	GC1	4/4	303	7046	217.2 LM	3.09	FERNANDO ARENS KIEL E CIA
HALENA J. JERK 874	GC1	4/7	305	5940	240.3 LM	3.40	FERNANDO ARENS KIEL E CIA
MAIACA JUVITA STAR DO M 188	GC2	4/9	288	5880	234.8 LM	3.41	MELBIO EMPREENDIMENTOS RURAIS
CR MUYEN ANNA MARQUID MED 10	PO	4/8	305	5918	239.0 LM	3.26	CLAUDIO VERANSON ROBERTI
BRANCA ELEVATION 618	GC1	4/9	305	5928	245.3 LM	3.32	HOLAMBRA V. DOMHOFF
YAKULTI ATEHAN RUDY 3506	PO	4/10	305	5148	197.0 LM	3.27	YAKULTI S/A INDUSTRIA E COMERCIO
CARTANHA 43	GH5	4/7	305	8018	201.2 LM	3.33	SEMENTES AGROCESES S/A
RODRIGIO R. BARRETT LUV 4	GC4	4/10	256	5254	207.8 LM	3.49	IRMÃOS ARIEVO AGROPECUARIA LTDA
SABARA HARRY 18	GH5	4/6	254	5751	186.1 LM	3.20	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA GOMES
BOBRAGIHO BARRETT LUV 4	PO	4/7	305	5889	183.3 LM	3.32	MARCIO MESQUITA SILVA
OLGA DA HOLAMBRA	PO	4/7	280	5444	182.5	3.36	HOLAMBRA HENRIQUE VERMELEN
YMODEGA LAMOUR QUARARY 843	PO	4/9	305	5883	178.0	3.40	HAYOUE KUTENQUAN
BRUNO BROCK PETER TOP 13	PO	4/8	247	4131	139.2	3.37	MARCIO MESQUITA SILVA
ARATI SOUZA VA	GC1	4/6	273	4001	129.0	3.20	NOSSA TERRA AGROP IND LTDA
CLASSE D - de 5 a 6 anos							
P. MALUCA MAKE RITE 1628	PO	5/3	305	9018	307.4 LM	3.38	FAZENDA PARAISO S/A
GAU MARANA R. TRADITION 2E 30	PO	5/2	305	6478	294.7 LM	3.48	MELBIO MANCINI NICOLINI
POBRE VERQUETA A. PHOLA DUNE	PO	5/7	305	8302	273.0 LM	3.25	WAL TER MATOVIANI
MELBIO LITTA D. WISEMAN 707	PO	5/7	305	7910	273.3 LM	3.45	MELBIO EMPREENDIMENTOS RURAIS
NATUREZA JARQUE	GH5	5/1	305	7607	241.2 LM	3.10	CA. BATISTA S. CARVALHO E CIA
P. MAGOLIA WILLIAM 1645	PO	5/9	305	7727	248.7 LM	3.32	FAZENDA PARAISO S/A
CTCA DYALMO ALUMAROS 18	GC1	5/8	305	7485	258.8 LM	3.46	AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS
MAI PELA 18 431 ALBANY 18	PO	5/8	305	7439	215.0 LM	3.40	MITUARI SHIGUENO
ALUMAROS BARRO ESPORTIVA 29	PO	5/8	305	6952	238.1 LM	3.42	AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS
P. POGRITA SQ 48	GC3	5/2	305	5917	201.6 LM	3.00	PECUARIA ANHUMAS LTDA
ANDRA STANTER ALBANY 43	GC1	5/2	283	6290	186.0 LM	3.00	LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
BERTIE ROJANOS 121	GC3	5/4	284	5760	186.4 LM	3.38	ARUNA AGROPECUARIA E COM. LTDA
PARAISO NATAL DE OAH	PO	5/2	283	5151	178.2	3.47	NOSSA TERRA AGROP IND LTDA
ARLETE GALETA R. ELEVATION 64	PO	5/9	305	5024	193.7	3.66	TELEUNING HUECHI
PANTASTICA O. DE VINCENOS 18	GC4	5/7	305	4842	180.1	3.73	CELEOMENES MARIO DAS BAPTISTA
GABRIELA REALDO 2444	PO	5/6	305	4518	171.7	3.80	SIVARY TAYAR
DAMARIVE REINO 329	PO	5/3	240	4012	134.2	3.34	EMBRAPA EMP. BRASILEIRA PESQ.
CLASSE E - de 6 a 7 anos							
P. LIMOURTE PERBOSTENT 1518	PO	6/1	305	10173	339.0 LM	3.33	FAZENDA PARAISO S/A
GOADA SQ 284	GH5	6/7	305	8018	221.1 LM	2.88	PECUARIA ANHUMAS LTDA
ALBANY JERK 522	GC1	6/0	305	7801	284.1 LM	3.74	FERNANDO ARENS KIEL E CIA

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg) Leite Gordura	% Gord.	Proprietário	
YAKULT RACING CHIEFTAIN 8319	PO	6/7	278	8386	182.8 LM	2.86	YAKULT SIA INDUSTRIA E COMERCIO
FALADA MILESTONE S. ONDINO 19	GC1	6/11	305	5907	214.6 LM	3.63	SVANY TAYAR
EW AMOREIRA F. SANSUEE'S 131	PO	6/6	305	5728	176.6 LM	3.14	MARCIO MESQUITA SERVA
SO RAID TETEA WORTCROFT 477	PO	6/11	305	5707	173.7 LM	3.04	MARCIO MESQUITA SERVA
SO LANCETA OSCAR GITANA 364	PO	6/10	305	4571	164.0	3.59	PECUARIA ANHUMAS LTDA
CLASSE F - de 7 a 9 anos							
SH MAGDA 1131 JETSTAR 2258	PO	7/4	305	8051	211.0 LM	2.33	CIA ADM TEC E AGR ATAGRI
NATUREZA LA GAMBLER DO M 237	GHB	7/11	305	7183	237.1 LM	3.30	MELUSO EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA
ALBANY TOGA STARTER 61	PO	7/6	282	6920	197.5 LM	2.85	LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
CRKA MEDOLAKE ALBANY 69	NR	7/11	275	6170	181.0 LM	2.61	LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
GUARA CADENA 120	PO	7/7	305	8115	197.5 LM	3.23	ANTONIO COELHO GUIMARAES
OLIMPICA VA	PC	7/3	305	5076	158.8	3.12	NOSSA TERRA AGROP IND LTDA
CORISTA TUR. M. ERNESTINA 654	NR	7/11	305	5041	165.9	3.28	JOSE FERREIRA DA COSTA JUNIOR
XIMI CHIEFTAIN YAKULT 8244	GC2	7/1	305	4441	196.6	3.53	YAKULT SIA INDUSTRIA E COMERCIO
ANA P. 156 MARTA P. DIPLOMATA	PO	7/11	305	4207	155.3	3.08	BELCHIOR FERNANDES BAPTISTA
JANIE SERVA 118	NR	7/11	270	4125	139.7	3.39	MARCIO MESQUITA SERVA
AVENTURINA ROMANCE V. A	OC1	7/1	285	3791	122.8	3.24	NOSSA TERRA AGROP IND LTDA
CLASSE G - de 8 a 10 anos							
VARIA JERK 485	PO	8/7	261	7950	251.1 LM	3.16	FERNANDO ARENS KIEHL E OU
SO EFIGIE MAYVEE BIGHORN 584	PO	8/8	305	8734	198.3 LM	2.94	PECUARIA ANHUMAS LTDA
YAKULT NININ BOOTMAKER 8113	PO	8/8	271	6408	194.3 LM	3.00	YAKULT SIA INDUSTRIA E COMERCIO
MAQ VICTOR M. L.	GC1	8/8	241	6423	205.2 LM	3.21	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS
JVP NADIA CHIEFTAIN STAR 27	PO	8/8	305	6296	204.5 LM	3.25	LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
MELGA PICCHI 161	PO	8/1	270	6002	187.3	3.34	JOSE DYONISIO PICCHI
ESALQ VIOLET ELMO	PO	8/8	305	2850	90.2	3.18	ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ
CLASSE H - mais de 10 anos							
CAPIRA FIRST M. PEDROASSU	GC1	10/6	305	5048	189.0	3.75	ALEXANDRE HUSEMANN DA SILVA
SPECIAL PRETA 2 PADST 504	PO	10/9	253	3955	96.0	2.40	PRODUTOS REMATEL LTDA

Raça: HOLANDESA PRETA E BRANCA

Nro. Orde.: 3a

CLASSE A2 - de 2 a 2 1/2 anos							
EMALTADE AGRINDUS 7900	OC1	2/4	305	8698	274.4 LM	3.08	AGRINDUS SIA E AGRICOLA E PASTORIL
HOLANDA F. AHC PARAGON	OC2	2/4	280	8095	291.8 LM	3.46	PARAGON AGROPECUARIA LTDA
RTIMANHO DE HCL 892	OC3	2/2	305	7786	243.8 LM	3.06	JOAO CARLOS CAMOLESI E OUTROS
RF PORTALEZA GAMBOTA 938	PO	2/5	305	7922	232.4 LM	2.97	FAZENDA PORTALEZA LTDA
HANORAMA MANDINO LUGA 866	PO	2/5	305	7834	237.8 LM	3.11	DONALD GRABER
HLC ABADESSA 701	PO	2/4	305	7483	255.4 LM	3.41	JOAO CARLOS CAMOLESI E OUTROS
CHAROL	PO	2/2	305	7406	218.3 LM	2.95	AGROPECUARIA COLOMBINI LTDA
NORI ASTRO SHARON 538	PO	2/5	301	7187	242.8 LM	3.28	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
MARIA'S FULVIA MARIS 180	PO	2/3	305	7093	264.0 LM	3.73	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
DEDEROSA CALUMBRY	OC1	2/5	299	6578	214.0 LM	3.20	CAROLINO XAVIER DE OLIVEIRA
ALBUQUERQUE DE HCL 491	OC4	2/1	305	6626	230.1 LM	3.47	JOAO CARLOS CAMOLESI E OUTROS
COLOR PISTOL HADOCORA 3260	PO	2/1	305	6573	200.4 LM	3.05	LAIR ANTONIO DE SOUZA
VEREA CALUMBRY 0377	OC2	2/4	305	6510	234.4 LM	3.14	CAROLINO XAVIER DE OLIVEIRA
VERANCA FAISAO AHC PARAGON	OC5	2/5	269	6384	216.1 LM	3.41	PARAGON AGROPECUARIA LTDA
COLOR SUCCESSION HONOURA 3204	PO	2/2	305	6290	193.4 LM	3.07	LAIR ANTONIO DE SOUZA
NORTEADA CALUMBRY 1109	OC1	2/5	294	6293	196.0 LM	2.97	CAROLINO XAVIER DE OLIVEIRA
MOROSA DE HCL 664	OC4	2/4	305	6140	246.0 LM	4.03	JOAO CARLOS CAMOLESI E OUTROS
S HELEONORA BOOTMAKER	PO	2/4	285	6143	174.2 LM	2.94	JOAO FIGUEIREDO FROTA
COLOR MISTY HERMANHOS 3250	PO	2/1	305	5822	168.4	3.08	LAIR ANTONIO DE SOUZA
HACARA FILITSE DALAN S. 1101	PO	2/2	305	5384	194.8	3.62	LEO FARIO JUNQUEIRA VILLELA
SAB TONIX IMPERATRIZ 119	PO	2/2	305	5264	191.3	3.57	W AGROPECUARIA LTDA
VIABIANA 884	OC1	2/2	305	5286	181.5	3.52	RENATO RAPP
COLOR PISTOL NAROLDINHA 3262	PO	2/1	305	4899	157.4	3.18	LAIR ANTONIO DE SOUZA
FN BEL JETSTAR 197	PO	2/2	305	4620	175.4	3.86	SABINO FERREIRA DE FARIA NETO
COLOR HARDEN HANNA-TE 3290	PO	2/0	305	4511	130.3	3.88	LAIR ANTONIO DE SOUZA
END 426	OC1	2/2	272	4413	138.4	3.07	CAROLINO XAVIER DE OLIVEIRA
ENVINDA WGL 214	PC	2/2	287	4022	156.8	3.57	W AGROPECUARIA LTDA

CLASSE A3 - de 3 a 3 1/2 anos

ECRITORIA AGRINDUS 7972	OC8	2/8	305	8710	261.8 LM	3.00	AGRINDUS SIA E AGRICOLA E PASTORIL
UNAS RANDAL DINASTIA 129	PO	2/8	305	8439	256.7 LM	3.04	FAZENDA E HARAS SAO FRANCISCO
HELEN PANDE ROCKY ALUMARGI 59	OC2	2/7	305	8413	268.8 LM	3.19	AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS
HC PARAGON HARPA C. ROCKY	PO	2/8	305	8406	304.2 LM	3.42	PARAGON AGROPECUARIA LTDA
COLOR SIMON HAMARA 2953	PO	2/8	294	7702	238.8 LM	3.10	LAIR ANTONIO DE SOUZA
CRISTEA CALUMBRY 498	PC	2/8	305	6373	199.7 LM	3.13	CAROLINO XAVIER DE OLIVEIRA
HANORAMA JOE LAMBAR 539	PO	2/8	305	6318	216.1 LM	3.42	DONALD GRABER
GOIRA 495	PC	2/7	290	6024	183.6 LM	3.05	CAROLINO XAVIER DE OLIVEIRA
COLOR MERIT HERB 3000	PO	2/8	305	5951	196.1 LM	3.26	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR SUCCESSION HAROLDIA 2965	PO	2/8	305	5644	176.8	3.17	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR PISTOL HEBRINHA 3073	PO	2/8	305	5626	164.0	2.92	LAIR ANTONIO DE SOUZA

CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos

HC PARAGON GAZETTE C LANNIE	PO	3/4	283	9613	331.1 LM	3.44	PARAGON AGROPECUARIA LTDA
ULIA CALUMBRY 670	OC1	3/0	305	8166	293.0 LM	3.32	CAROLINO XAVIER DE OLIVEIRA
HAGANCA DORA CAVALIER	PO	3/5	305	7976	246.0 LM	3.11	OLYMPIO A. S. A. STOCKER
HC PARAGON GALERIA SIMON	PO	3/3	305	8797	234.9 LM	3.51	PARAGON AGROPECUARIA LTDA
HC PARAGON GAMA OAKSTAR	PO	3/3	296	8582	220.6 LM	3.35	PARAGON AGROPECUARIA LTDA
HC PARAGON GORETE CAVALIER	PO	3/2	246	8486	213.8 LM	3.29	PARAGON AGROPECUARIA LTDA
AVOIA CALUMBRY 1087	OC1	3/3	296	8427	212.3 LM	3.30	CAROLINO XAVIER DE OLIVEIRA
HAGANCA DOLORITA CAVALIER	PO	3/5	305	8385	200.3 LM	3.15	OLYMPIO A. S. A. STOCKER
FRANTE OUTLASS HOBANA 561	PO	3/0	298	8316	183.8	3.11	FAZENDAS INTERAGRO LTDA

TABAPUÃ

Dr. ALBERTO ORTENBLAD



**CAMPEÃO DE TODAS
AS PROVAS DE
DESENVOLVIMENTO
PONDERAL, DESDE 1975
RUSTICIDADE,
FERTILIDADE E GRANDE
GANHO DE PESO.
TABAPUÃ, A RAÇA FEITA
PARA O BRASIL.**

Fazenda Agua Milagrosa
Cx. Postal 23 Tel.: PABX (0175) 62-1117
15880 - Tabapuã - SP

é essencial para o organismo mas pode causar graves distúrbios neurofisiológicos, dependendo das doses ingeridas.

Outra adulteração comum está relacionada com a alimentação das abelhas, que como é sabido é a base do nectar das flores. Mas como o que vale hoje em dia é a produção, seja do que for e como for, alguns produtores nas épocas em que não ocorre floração abundante para suas abelhas tratam-nas com xarope de açúcar. Produz-se então um mel de baixa qualidade e de pouco valor nutritivo.

Todas estas adulterações podem ser facilmente percebidas através de análises laboratoriais. Aconselhamos aqueles que costumam comprar mel na porta de sua casa, ou então em "lugares suspeitos" que façam uma análise laboratorial deste produto, para que não comprem gato por lebre, ou melhor, xarope por mel.

Defenda sua saúde e seu bolso dos aproveitadores.

Comunicamos, para eventual interesse, que testes para determinar pureza do mel estão sendo realizados também pelo Laboratório Central da Cooperativa Central de Laticínios do Paraná Ltda.

FIQUE POR DENTRO

IVENS SAILER - CRAZY 4/26/27

O pernilongo pode estar com os dias contados

Concordamos que é impossível salvar todas as premissas que os pernilongos causam nos seres humanos, mas não é difícil enumerá-los. Os dipteros, com cerca de 2.500 espécies, quando sugam sangue de suas vítimas, podem transmitir várias doenças, bastando citar a malária, o dengue, a febre amarela, a filariose (elefantíase) e a encefalite viral. O *Culex pipiens*, ou o pernilongo urbano, que se reproduz nas águas paradas, pode ser o responsável pela perda de horas de trabalho através da perturbação e, como consequência, as noites mal dormidas. Muitos acidentes na indústria são atribuídos à falta de atenção causada pela insônia e stress provocados pelos pernilongos. E, finalmente, os gastos com insensibilizantes são elevadíssimos.

A boa notícia é que a solução está chegando através do controle biológico. O bioinseticida, segundo o Dr. Cabral de Souza Dias, do Centro Nacional de Pesquisas de Recursos Genéticos e Biotecnologia (Cenargen), da Empresa de Brasília, é a base de bacilos. Um deles é o *Bacillus sphaericus*, porém, outros bacilos estão à disposição e cuidadosamente estudados para a mesma finalidade. Como por exemplo, os bacilos turinghienses e israelenses.

Sua aplicação é trabalhosa, mas não é complicada. Consiste basicamente em pulverizar as águas paradas. A bactéria é ingerida e chega ao tubo intestinal da larva do mosquito. Ali, libera uma toxina que afeta suas células intestinais. Algumas horas após a ingestão das bactérias, a larva começa a ficar paralisada e esta imobilidade se estende por todo o corpo da larva, matando-a por inanção em 24 horas. O inseto adulto não é atingido, mas toda a geração fica afetada e a população de pernilongos seria eliminada dentro de pouco tempo. A vantagem é que este tipo de bacilo é específico para as larvas de algumas espécies de mosquito, onde se intui, como já afirmamos, os pernilongos. Não afeta animais nem plantas.

A grande vantagem destes bacilos, entre outras, é que eles não suscitam resistências tal como acontece com os inseticidas, além de não agredir a saúde das pessoas. O bioinseticida que estará à disposição a partir de 1991 ou 1992, provavelmente, não será vendido à população. Não é para ser usado dentro de casa. Sua aplicação estará a cargo das Secretarias ou Departamentos de Saúde das prefeituras.

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg) Leite Gordura	% Cond.	Proprietário	
ELSE QUADALLIPE JUSTIN 82	PO	3/3	305	55.45	253.7	4.03	W. G. AGROPECUARIA LTDA
SOLIMÃO PABST MARAVILHA 88	PO	3/3	272	43.59	142.3	3.27	AGROPECUARIA COLGUEIR LTDA
ARISTHA DA CALDAS LINDA	PO	3/4	297	28.75	118.3	4.25	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
CLASSE B2 - de 3 1/2 a 4 anos							
RUIAN BOMOR TURQUOISE 8045450	PO	4/1	305	10.67	557.3 LM	3.28	JOAO CARLOS CAMOLESE E CIA
RUIAN MEMÓRIA 8085 82 120	PO	3/3	305	10.35	542.9 LM	3.31	JOAO CARLOS CAMOLESE E CIA
RUIAN TONY LUCK 8077 320	PO	3/3	305	8.08	503.5 LM	3.09	JOAO CARLOS CAMOLESE E CIA
ELSE FERNANDA MONEV MANEIR 84	PO	3/3	305	9.54	275.1 LM	2.53	W. G. AGROPECUARIA LTDA
COLOR MEL GALHA 2887	PO	3/3	305	9.24	268.5 LM	2.81	LAIR ANTONIO DE SOUZA
RUIAN TRADITION L. 80918 ET 612	PO	3/3	305	8.24	275.0 LM	3.25	JOAO CARLOS CAMOLESE E CIA
KAM JA ELEVATION JAC O NET 808	PO	3/3	305	7.35	252.2 LM	3.43	JOAO CARLOS CAMOLESE E CIA
RUIAN TONY DAZZLE 8090 503	PO	3/3	305	7.32	229.8 LM	3.12	JOAO CARLOS CAMOLESE E CIA
J. R. 009 STAPLITE JETSTAR 110	PO	3/3	305	7.37	240.0 LM	3.57	COM. E DISTRIBUIDORA JAC
COLOR CHEETAH GATA 2730	PO	3/3	305	7.02	224.7 LM	3.20	LAIR ANTONIO DE SOUZA
FAIR HILL 700 CHM	PO	3/3	305	6.78	231.8 LM	3.41	JOAO FIGUEIREDO FILHO
RUIAN JAC DAZZY 81 105 TWIN 540	PO	3/3	305	6.70	202.0 LM	3.88	JOAO CARLOS CAMOLESE E CIA
RUIAN JAC SAGRON 8713 647	PO	3/3	305	6.64	245.8 LM	3.49	JOAO CARLOS CAMOLESE E CIA
NAPOVAL WARDEN O. COLLEEN	PO	3/1	285	6.50	210.9	3.47	PARAGUAI AGROPECUARIA LTDA
LENITA BRIGITE O. DESSA E 437	PO	3/3	305	6.77	149.1	3.04	MARCIO MESQUITA SILVA
PERIQUE JAMAICA CITATION 1. 107	PO	3/3	305	6.20	174.8	3.34	W. G. AGROPECUARIA LTDA
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos							
RUIAN BOMOR PRUX 80388 TWIN 607	PO	4/3	305	11.84	372.6 LM	3.16	JOAO CARLOS CAMOLESE E CIA
AMORVER HILL W. LACE 3126 877	PO	4/3	305	9.06	330.4 LM	3.32	JOAO CARLOS CAMOLESE E CIA
COLOR MEL FANTASIA 2478	PO	4/3	280	7.38	228.1 LM	2.81	LAIR ANTONIO DE SOUZA
AVICUL TURA AGRINDUS	GC2	4/3	285	4.71	201.8 LM	3.00	AGRINDUS SIA E AGRICOLA E
852 ATINHA	GC2	4/3	305	6.80	182.2	3.28	RENATO RAPPA
P. CARABOLLA NOVELA AN. PARACON	GC1	4/3	287	6.36	185.4	3.35	PARAGUAI AGROPECUARIA LTDA
COLOR JOE PACHIDON 2478	PO	4/3	305	5.92	151.9	2.83	LAIR ANTONIO DE SOUZA
VIADIA CALUMBY 100	GC1	4/3	282	4.89	133.3	3.12	CAROLINO XAVIER DE OLIVEIRA
RUIAN PAGO RHOCA 9041 ET 108	PO	4/3	282	3.33	152.3	4.08	JOAO CARLOS CAMOLESE E CIA
CLASSE C2 - de 4 1/2 a 5 anos							
COLOR MONY MAVER FAPA 2285	PO	4/3	305	9.70	293.1 LM	3.08	LAIR ANTONIO DE SOUZA
RUIAN INAR REVE 8032 882	PO	4/3	305	8.87	281.3 LM	2.84	JOAO CARLOS CAMOLESE E CIA
ANDROMA STEWART DE THEO 443	GC2	4/3	285	7.87	277.2 LM	3.12	JOAO CARLOS CAMOLESE E CIA
YOLIRA LINDY FILADORA BE 109	GC3	4/3	282	6.74	254.1 LM	3.32	LAZARO DE MELO BARRAL
2380 COLOR DYNAMO FILHA	PO	4/3	305	7.46	221.8 LM	3.10	LAIR ANTONIO DE SOUZA
PARACON ERICA MAVER CLAY	PO	4/3	284	7.01	228.0 LM	3.22	PARAGUAI AGROPECUARIA LTDA
LUIS 161 DA CONFERIA 404	GC3	4/3	305	6.44	217.4 LM	3.27	JOAO CARLOS CAMOLESE E CIA
BOMBANA CALUMBY 100	GC1	4/3	282	6.71	174.7	3.05	CAROLINO XAVIER DE OLIVEIRA
VELERA CALUMBY 487	GC1	4/3	280	6.44	150.9	3.07	CAROLINO XAVIER DE OLIVEIRA
CLASSE D - de 5 a 6 anos							
SMUTY BOVAS LOUTA 1	PO	5/3	305	11.22	324.3 LM	2.89	MARIA DO CEU NOBES ALMEIDA
ANGELA 1 STAR TWIN DUQUESSA 480	GC2	5/3	305	9.24	280.4 LM	3.03	JOAO CARLOS CAMOLESE E CIA
814 ATINHA	GC1	5/3	305	8.26	283.8 LM	2.80	RENATO RAPPA
JACARANDA AGRINDUS	GC2	5/3	305	8.73	281.8 LM	3.00	AGRINDUS SIA E AGRICOLA E
COLOR RASTROUAT ELISA 1646	PO	5/3	305	8.43	278.8 LM	3.20	LAIR ANTONIO DE SOUZA
NICOLE 87 DE LAUNIA 018	GC1	5/3	305	8.08	251.7 LM	2.94	JOAO CARLOS CAMOLESE E CIA
DOVE DEBROU 434 873	PO	5/3	305	8.16	284.4 LM	3.28	JOAO CARLOS CAMOLESE E CIA
COLOR MILESTONE EVALDA 2257	PO	5/3	305	7.20	230.5 LM	2.89	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR DEMARCA EPICTAZIA 2220	PO	5/3	305	7.18	232.7 LM	3.02	LAIR ANTONIO DE SOUZA
JPI BONATAT	PO	5/3	305	7.44	262.9 LM	3.40	SABING DE FREIRE DE FARIA ME
DEME MARCA DE TUBO 441	GC4	5/3	305	7.34	214.3 LM	2.92	JOAO CARLOS CAMOLESE E CIA
CARMENIA FAN MILLETT 154	PO	5/3	305	6.92	214.0 LM	3.07	MARCIO MESQUITA SILVA
DAZ DELEGADA DUNET COLUMBUS 29	NR	5/3	280	6.40	194.7	3.20	DORVAL ANTONIO GONCALVES
COLOR BOOTHMANER ERNESTA 206 8	PO	5/3	272	6.03	186.8	3.10	LAIR ANTONIO DE SOUZA
ELSE DANIELA RAVERENK 81	PO	5/3	305	5.83	221.8	3.71	W. G. AGROPECUARIA LTDA
RONDONIA CALUMBY 175	GC1	5/3	282	5.78	160.7	3.15	CAROLINO XAVIER DE OLIVEIRA
POBONIA CALUMBY	NR	5/3	282	5.58	170.6	3.00	CAROLINO XAVIER DE OLIVEIRA
BAMBALMA DO PINHAL ARARAS 14	GC1	5/3	284	4.70	186.7	3.38	W. G. AGROPECUARIA LTDA
TEA 148 DE MANE 811	GC4	5/3	271	4.83	158.8	3.43	JOAO CARLOS CAMOLESE E CIA
COLOR DEUPBE ERNESTA 2110	PO	5/3	305	4.73	128.3	3.07	LAIR ANTONIO DE SOUZA
CLASSE E - de 6 a 7 anos							
LITERATA	GC2	6/3	305	8.74	285.5 LM	3.11	AGRINDUS SIA E AGRICOLA E
COLOR NABO SUPRATA 1878	PO	6/3	290	8.00	248.8 LM	2.90	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR DEMARCA DEIDA 1807	PO	6/3	305	8.24	253.4 LM	3.08	LAIR ANTONIO DE SOUZA
ATERIA AGRINDUS	GC1	6/3	305	8.20	258.6 LM	3.18	AGRINDUS SIA E AGRICOLA E
COLOR FOMADUANA 1830	PO	6/3	305	8.12	262.4 LM	3.22	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR ELECTRA DUMANTIA 1717	PO	6/3	305	7.89	245.0 LM	2.73	LAIR ANTONIO DE SOUZA
BERESTA CALUMBY 0441	GC1	6/3	305	6.60	183.4	2.88	CAROLINO XAVIER DE OLIVEIRA
NUCA DA PRATA	GC2	6/3	305	6.65	225.7	3.30	RESSEL MORACIO CHEPES
COLOR FOMADUANA 1842	PO	6/3	287	5.98	181.5	3.04	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLORASTROUAT DEIDA 1875	PO	6/3	305	5.69	172.7	3.12	LAIR ANTONIO DE SOUZA
AZEITONA SERVA 630	NR	6/3	280	5.20	188.1	3.11	MARCIO MESQUITA SILVA
CADITHA 1081	NR	6/3	275	4.49	139.8	2.88	CAROLINO XAVIER DE OLIVEIRA
COLOR MILESTONE DELEGADA 1904	PO	6/3	281	4.04	128.2	3.08	LAIR ANTONIO DE SOUZA
CLASSE F - de 7 a 8 anos							
F FORTALEZA BORA BORA 872	PO	7/3	305	9.81	244.5 LM	2.73	FAZENDA FORTALEZA LTDA
VERAXE AGRINDUS	GC1	7/3	305	8.82	294.4 LM	3.42	AGRINDUS SIA E AGRICOLA E
ZOO TRAP DO P. ARARAS 47	GC1	7/3	305	8.25	265.2 LM	3.15	W. G. AGROPECUARIA LTDA
MURANTE STAPLITE DONATA 870	PO	7/3	236	7.53	214.8 LM	2.88	FAZENDA INTEGRA LTDA
A F FORTALEZA BONANCA 190	PO	7/3	305	7.40	227.2 LM	3.08	FAZENDA INTEGRA LTDA

Acupuntura Veterinária

Quando os chineses aprenderam a acupuntura aos animais (acredita-se que os equinos foram os primeiros), ficou caracterizado que esta é uma ciência curativa (o tratamento biológico e não depende de efeitos psicológicos do paciente para ser eficiente, como alegam alguns).

A acupuntura, uma técnica agora disseminada por todo o mundo, nasceu na China há cinco mil anos. Ela atua nos bloqueios, desfazendo-os e permitindo que as energias fluam livremente pelos meridianos, sem se concentrar em nenhum deles. Assim, um órgão com mal funcionamento recupera suas funções normais e a enfermidade desaparece.

Como quase tudo na vida, a acupuntura não é panacéia miraculosa.

Nos casos crônicos (ex.: paralisia dos membros), ela não é indicada porque aí, o mal é irreversível. Animais em estado avançado de prenhez, também não deve receber acupuntura. Hoje, a veterinária brasileira conta com inúmeros profissionais especializados nesta ciência e que devem ser consultados para maiores informações.

2ª SEMANA EM PATOLOGIA DE SEMENTES

A Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" estará promovendo, de 25 a 28 de fevereiro deste ano, a 2ª Semana de Atualização em Patologia de Sementes. Detecção, efeitos e controle químico de patógenos em sementes será o tema do certame.

Certa a realização da Semana objetiva-se promover a reciclagem de conhecimentos técnicos e práticos sobre sanidade de sementes. Problemas atuais e avanços relacionados com o assunto serão apresentados e discutidos. Dessa maneira, a integração e o intercâmbio de informações e experiências entre profissionais e instituições da área de tecnologia de sementes serão grandemente incentivados.

O programa do evento abrange temas como: perspectivas da produção de sementes; controle de qualidade; de sementes no Brasil; testes de sanidade; detecção do crescimento bacteriano em sementes de feijão; da estria bacteriana, em sementes de trigo, do Fusarium e da ramulose em sementes de algodão, do cancro da haste em sementes de soja; lei de proteção das cultivares; importância dos patógenos; patógenos que reduzem germinação e vigor; tratamento de sementes; equipamentos para tratamento químico e outros.

Nome do animal	G.S.	Idade AM	Idade Lac.	Produção (kg) Leite Gordura	% Gord.	Proprietário
CLASSE G - de 9 a 10 anos						
TUNICA AGRINHOS	QHS	9/2	305	4674	277,8 LM	3,24
MARCASATA 174	PO	9/3	306	7098	218,4 LM	1,05
COLOR TIANHOU B. ELEV 1089	PO	9/11	308	6130	208,7	1,14
CLASSE H - mais de 10 anos						
JONANNA HSY 18	PC	14/4	305	5180	179,5	3,48
Rank: HOLANDESA VERMELHA E BRANCA, Ordem 24						
CLASSE AL - de 2 a 2 1/2 anos						
VAN DE GROES HELENA RO RED	PO	2/4	306	6737	189,4 LM	2,90
QUELORNA GLOBA RO	PO	2/4	305	4846	208,9 LM	3,13
SAO SIMAO DE PAULANDA TE	PO	2/4	304	5745	182,9 LM	3,16
QUELORNA HELENA SKYLER TE	PO	2/4	306	6662	217,2 LM	3,82
NORMA TRACI DON 40 WILLYS	QCS	2/4	305	6147	174,6 LM	3,39
PLUMA CAMP TABLA DAY HY 131	NR	2/5	305	3941	143,6	3,89
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos						
SAO SIMAO DE JESPER URBA	PO	2/4	303	4910	189,8 LM	3,46
SAO SIMAO DE RAO UTORIA	PO	2/7	304	4574	140,0	3,19
ALLANBY DETROITIVE D H M	PO	2/4	305	4513	180,8	3,58
SAO SIMAO DE REGINE UPA	PO	2/10	294	3240	94,4	3,87
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos						
SAO SIMAO DE TINDA TE	PO	3/4	271	4204	126,4	2,89
CLASSE BO - de 3 1/2 a 4 anos						
RAIADA GRANDE B. ACADITE OV	PO	3/4	304	6588	209,9 LM	3,48
ALVA LINDA MAGNET RED	PO	3/7	300	6598	170,1 LM	3,04
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos						
FANGLA NEO DA QUELORNA	QCS	4/1	305	7517	248,2 LM	3,24
SAO SIMAO DE SENTELA	PO	4/6	284	4662	144,9	3,40
CLASSE CE - de 4 1/2 a 5 anos						
DARIELA UNICOLOR ALBAHY 78	QCS	4/7	304	6161	174,3 LM	2,82
LENISE ARCAN PERDRA 38	QHS	4/10	303	5716	204,0 LM	3,54
SAO SIMAO SAYONARA	PO	4/9	294	5217	183,7	3,48
SANTIA DE SAO SIMAO	PO	4/9	298	5199	170,4	3,28
CLASSE D - de 5 a 6 anos						
NICO BELLA QUAIARA QUARI	PO	5/9	305	7253	260,7 LM	3,48
NICO BELMA MUSA DETROITVE	PO	5/9	304	5822	208,3 LM	3,48
QUELORNA EULET JASPER	PO	5/4	304	6791	180,8 LM	3,16
SAO SIMAO DE REGACAO	PO	5/4	292	5333	173,4	3,29
ROBERLENE REVELADA 401	PO	5/4	305	4460	167,0	3,87
PS EULET JASPER CAVALIER	PO	6/10	287	4469	182,4	3,44
ADVALIZA	QCS	6/1	286	2630	110,8	3,96
CLASSE E - de 6 a 7 anos						
BOZINHE PEQUENAS ALBAHY 81	QCS	6/1	287	4438	194,2 LM	3,04
MARCELA TRUHAN R. JUNQUEIRA	QCS	6/9	286	3640	129,5	3,52
CLASSE F - de 7 a 8 anos						
MALVAGARI MARQUES RED	PO	7/1	305	7127	221,8 LM	3,11
ROBERLENE P. PROBABON 423	PO	7/7	304	6734	231,7 LM	3,44
DANIELA V. O	QCS	7/7	304	6487	180,1	3,30
PEREIRA BEVINA JASPER	PO	7/11	294	6062	180,2	3,74
MALVA IRMA OTATON RED DE M	NR	7/11	305	4983	182,5	3,88
ROBERLENE OCHA QUANTY 341	PO	7/10	305	4403	157,4	3,12
DACA JASPER ROBERLENE 358	QCS	7/8	292	2783	121,0	3,48
YANAGUAV O	QCS	7/3	290	2577	83,9	3,78
CLASSE G - de 8 a 10 anos						
LURUSAPI BOEMA JASPER	PO	9/9	305	6410	210,1 LM	3,58
TRU PAULADA ELVA RUSTEN 14	PO	9/8	305	6648	195,0 LM	3,30
IRMA MEADOLANE RUBERLENE 387	QCS	9/3	305	8294	180,9	3,44
3 BERLENE NAMORADA REG	PO	9/4	305	4830	187,2	3,42
BELLA PICHINI 141	QCS	9/8	294	4400	148,0	3,29
RUBERLENE JANI MEADOLANE 351	PO	9/9	282	3634	124,7	3,45
CLASSE H - mais de 10 anos						
TIDY COKE VIOLA BARDEIN DE	PO	10/9	305	5750	154,1 LM	2,88
PERGOLA JONI DE SANTANA	QCS	10/8	306	5578	203,0 LM	3,64
PRINCEZA ALBAHY 87	PC	10/10	303	5860	167,2 LM	3,37
CELTURA JAL 02	QCS	11/4	284	5098	120,8 LM	3,44
YASOTACADA ROBARON FABULOSO	QCS	11/10	305	4432	178,0	3,83
YAPA JASPER GORONA 11	QCS	10/4	300	4460	171,4	3,66
MATEZA FANCY RED DA MALVA	QHS	13/0	303	3342	132,8	3,28

J. C. DO SOL APRESENTA ESQUADRÃO de Ibird



Integrante do Nucleo de Talud

Quem cria Mangalarga não pode deixar
de ter o sangue deste garanhão.

AGROPASTORIL J.C.
DO SOL

Celso Luiz Durco

José Al Makul

(011) 864.5889

872.4583

(0152) 82.3011

Adm.: Waldi P. Godol

Wisky



Tietê - SP

REINADO AJ

Felício

Gelêia

Japona AJ

Gigante JO

Nabado da Nata

Filâmula JO

Lady GM

Mandarin

Ilha Bela da Nata

Fada GM

Elegante

Gaza

Aguardamos sua visita para conhecer e
comprovar a excelente produção de Es-
quadrão.

Noticias

As conferências serão apresentadas por
especialistas da Escola Superior de Agricultu-
ra "Luiz de Queiroz", da Universidade de
Passo Fundo (RS), do Instituto Agrônomo
de Campinas, do Centro Nacional de
Pesquisa de Soja (Embrapa), do Centro
Nacional de Trigo (Embrapa) e de outras
instituições de renome.

Voltada para os profissionais interes-
sados em patologia de sementes, a 2ª
Semana abrigará representantes de empresas
de sementes e de produtos para tratamento
de sementes, professores, pesquisadores e
extensionistas.

Informações adicionais podem ser ob-
tidas junto à Fundação de Estudos Agrários
Luiz de Queiroz - Av. Carlos Botelho nº
1.025 - CEP 13.400 - Piracicaba - SP, ou
através dos telefones (0194) 22-6600 ou 2º
3491 ou telex 19.7443 - FEAO BR

Nome do animal G.S. Idade Dias Produções (kg) %
A/M Lac. Leite Gordura Gord. Propri

Raça: HOLANDESA VERMELHA E BRANCA. Ord.: 3x

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos

LEDA MINISTRO PEREIRA PO 2/5 305 4420 180.4 4.08 COND. GABRIEL DIAS PEREIRA

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos

BRAGANCA DANY CAVALIER PO 3/3 305 8817 248.9 LM 2.62 OLYMPIO A. S. A. STOCKLER
BRAGANCA DIAMANTINA JASPER PO 3/2 293 5960 205.0 3.44 JOSE ROBERTO VIVIANI
BRAGANCA DILETA JASPER PO 3/2 272 3804 133.7 3.51 OLYMPIO A. S. A. STOCKLER

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos

CORONA LEA YURSDEN PO 3/7 273 5911 221.2 LM 3.26 JOSE ROBERTO VIVIANI
JOARA 111 HOSTA MON. THREAT R TE PO 3/8 305 6096 201.6 3.31 COM. E DISTRIBUIDORA J. RAU

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos

DIRENE JASPER PEREIRA GHB 4/6 305 5070 198.3 3.81 COND. GABRIEL DIAS PEREIRA
LEICY ARIAN PEREIRA GHB 4/10 276 4066 161.2 3.96 COND. GABRIEL DIAS PEREIRA

CLASSE E - de 5 a 7 anos

NATIVA DE BRAGANCA GC2 6/9 305 7577 224.2 LM 2.96 OLYMPIO A. S. A. STOCKLER

CLASSE G - de 8 a 10 anos

GAJ ALMERITA JASPER RED PO 8/8 305 8105 248.1 LM 3.04 OLYMPIO A. S. A. STOCKLER

CLASSE H - mais de 10 anos

CAMPO VERDE TRIUNE VIELLE PO 10/3 299 7347 205.8 LM 2.81 OLYMPIO A. S. A. STOCKLER

Raça: JERSEY Nro. Ord.: 2x

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos

SQUIRE SAINT LULU 79 PO 2/1 305 4265 209.2 LM 4.91 SUELI ALVES DA SILVA
APOLLO 2ND ORDER 1376 PO 2/0 305 4085 181.8 LM 4.45 PEDRO DE BARROS MOTT
MAYFIELD MAGIC CHIMES PO 2/2 296 3328 156.4 LM 4.70 ANTONIO CARLOS PINHEIRO MA
OW FERNANDA BRAVE SOLDIER PO 2/5 284 3240 135.9 4.19 OSCAR EMILIO WELKER JUNIOR
BRIDON JOOYS PATRINA 545 PO 2/3 305 3142 148.1 LM 4.75 VITTORIO ASINARI DI SAN MARZ
FLETCHDALE SILVER 8 JO ET 16W PO 2/4 305 3123 165.0 LM 5.28 VITTORIO ASINARI DI SAN MARZ
SM TUCANO NAGAN STAR 124 PO 2/3 280 3117 136.4 4.38 VITTORIO ASINARI DI SAN MARZ
OW MANECA BEACON TATA STO. ANT.NR 2/4 304 3050 142.8 LM 4.66 OSCAR EMILIO WELKER JUNIOR
MASTER WYNNIA MAGIC RAPL. S101 PO 2/2 305 3025 132.3 4.37 OTTO RIBEIROLEAL
SM TUCANO STARDUST CHRISSE 152 PO 2/0 287 3000 130.4 4.35 VITTORIO ASINARI DI SAN MARZ
ICECASTLE DAFNE ARTEMUS J. GC1 2/0 305 2200 107.6 4.89 ROBERTO JOAQUIM GOMES
JEN FAMIRA BEACON DA STA MARIA PO 2/3 240 1822 89.3 4.90 JOAO BARKIS NETO

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos

CORNELIA BEACON DO UIRAPURU 14 PO 2/6 305 3839 189.9 LM 4.92 SUELI ALVES DA SILVA
PRIMAVERA 1 CRUZADOR DA SB 180 PO 2/6 305 3324 134.0 4.16 ORIZABA S/A AGROPECUARIA
DUQUESA PACE V. MV 268 MAR 266 PO 2/11 270 2805 119.1 4.25 LUIZ HECTOR SAN JUAN
GRAND BELL SJ EDNA POI 2/11 305 2763 115.0 4.13 EDUARDO HECTOR PEREZ

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos

HILLVIEW DURCAM CHEESE PO 3/0 305 5896 290.0 LM 4.92 ANTONIO CARLOS PINHEIRO MA
MARIA GEN. ADV. DO BAIRRO 28-85 PO 3/0 305 3702 176.8 LM 4.74 EDVINO BRUNO AUGUSTIM
PINHAL STARDUST SERENA 99 PO 3/4 305 3300 142.1 4.31 OTTO RIBEIROLEAL
BAHAMIA SLEEPING ZAMPA 99 PO 3/0 256 2010 104.2 5.18 CARLOS EDUARDO ZAMPIERE

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos

ODIA PICCHI 12 GC1 3/8 251 4273 149.1 3.12 JOSE DYONISIO PICCHI
CALIANDRA I CRUZADOR DA S. BOC. PO 3/10 305 4240 179.6 LM 4.24 ORIZABA S/A AGROPECUARIA
HOLLAND TOP BRASS ELLEN PO 3/10 305 4221 191.3 LM 4.53 ANTONIO CARLOS PINHEIRO MA
BEAUTIFUL PAYADOR REY 89 PO 3/8 305 2394 115.6 4.83 LEIF RAGNAR TORSTEN GRONSTEN
MALTA CARINTHIA'S OF V ENC. 93 PO 3/10 257 1298 100.8 5.05 CARLOS EDUARDO ZAMPIERE

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos

SCENIC LEGEND MORGANA M.145 POI 4/1 305 4319 199.8 LM 4.63 CARLOS ALVES DE SOUSA
HYLAND ACRES STATE DAWN 117 PO 4/1 305 3482 156.4 4.53 CLEOMENES MARIO DIAS BAPTISTA
PBC LADY CINTIA SPOT SANGON 58 PO 4/1 305 3234 137.9 4.26 JULIO DE SOUSA GUIMARAES
WAYMAR S. BEACON CATHY 125 PO 4/0 305 2656 154.7 4.42 CARLOS EDUARDO ZAMPIERE
GLORIA ALONA SA ML. ROYAL 76 PO 4/4 305 2677 131.7 4.92 CARLOS EDUARDO ZAMPIERE
FELINA LUZ ADVANCER S ML.75 PO 4/4 291 2586 126.0 4.86 CARLOS EDUARDO ZAMPIERE
SLEEPING PRINCESS PIG 83 PO 4/3 278 2484 131.6 5.30 CARLOS EDUARDO ZAMPIERE

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos

ESTREMOZA TAPITI SUP. S OX C 100 PO 4/6 295 4222 182.3 LM 4.34 VITTORIO ASINARI DI SAN MARZ
BENEDITA FRANCIS RMV-211 PC 4/7 305 3515 159.1 4.53 LUIZ HECTOR SAN JUAN
BETHANIA TS MV-214 DE MAR. 214 PO 4/6 287 3365 155.0 4.82 LUIZ HECTOR SAN JUAN
ESTER MASTER DE MINUANO 6049 PO 4/9 300 3169 144.0 4.56 OTTO RIBEIROLEAL
BRIGITE DE QUATRO BARRAS 121 PO 4/11 300 2318 110.4 4.78 JULIO DE SOUSA GUIMARAES

CLASSE D - de 5 a 6 anos

BITOCA 2 SPOT DA NOVA Q PO 5/1 298 4752 211.1 LM 4.45 ANTONIO CARLOS PINHEIRO MA
LUSAN TUCANO NAGAN ML. 99 PC 5/3 305 3392 138.4 4.60 VITTORIO ASINARI DI SAN MARZ
O.W. TETE PELE DE S. ANTONIO PO 5/1 280 3382 154.7 4.80 OSCAR EMILIO WELKER JUNIOR
IMPIUA MIDWINT DE S. PEDRI PO 5/8 281 3291 145.7 4.43 JULIA MACCAFANI BONANNO

REGULAMENTAÇÃO DA LEI DO FGTS AO TRABALHADOR RURAL

A lei que dá direito ao regime do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - FGTS ao trabalhador rural foi regulamentada, em 08 de novembro de 1990, pelo presidente Fernando Collor e pelo ministro do Trabalho Antônio Magni. O trabalhador rural passa a ter, agora, o mesmo direito que o urbano, de acordo com a Constituição de 05 de outubro de 1988.

Por ser um trabalho extenso, não pudemos publicar, mas os interessados na íntegra dessa regulamentação podem entrar em contato com a Revista dos Criadores.

Produtos e Serviços

ANTIBIÓTICO EFICAZ E ECONÔMICO

Especialmente indicado para aves e pássaros, mas também ideal para outros pequenos animais, como bezerros, leitões, cordeiros, cães e gatos, Coliban é um antibiótico oral de largo espectro, que tem como princípio ativo o cloranfenicol levôgiro sintético. Apresentado em vidro fosco de 100 ml, com medidor, Coliban combate infecções tipo colibacilose, coriza infecciosa, pulrose (diarria branca), salmonelose (tifo aviário, paratifo) onfalite e enterite de origem bacteriana.



Recomendado para os períodos de stress, principalmente durante e após as vacinações e mudanças bruscas de temperatura, Coliban é rapidamente absorvido pelo organismo, manifestando seu efeito duas horas após a medicação. Esse recente lançamento da Tortuga é sob medida para as lojas veterinárias que comercializam produtos econômicos.

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg) Leite Gordura	% Gord.	Proprietário
LOS PIQUETES J-188 5005	POI	5/4	268	3291 147.8	4.48	OTTO RIBEIROLEAL
ITACAI MARLU GLUTAO 28	PO	5/3	305	3258 154.9	5.06	CARLOS EDUARDO ZAMPIERE
PAQUITA JUAN DE VILA MARIA 820	PO	5/4	289	2972 134.1	4.51	VITTORIO ASINARI DI SAN MARZANO
ITACAI MADEIRA 20	PO	5/4	305	2696 148.9	5.54	CARLOS EDUARDO ZAMPIERE
PBC LADY NANO 123	PO	5/11	294	2701 116.8	4.22	JULIO DE SOUSA GUIMARAES
MMCS BELLE 369	POI	5/3	289	2736 122.8	4.48	JULIA MACCAPANI BONANNO
XORANA HAWAIIANO REY	PO	5/3	275	2718 111.2	4.09	JULIA MACCAPANI BONANNO
CLASSE E - de 6 a 7 anos						
KATI ROSENBLUD LUD. DO BUTIA	PO	6/10	290	3562 171.3 LM	4.81	ENRICO MISASI
CLASSE F - de 7 a 8 anos						
BELINDA M P QUICKSL. DA S C 5050	PO	7/1	305	5348 230.5 LM	4.21	OTTO RIBEIROLEAL
MARY L LOVINO DA S. DA BOCAINA	PO	7/1	305	4331 185.7 LM	4.17	ORIZABA S/A AGROPECUARIA
PANTERA SOLDIER DE S FRANCISCO	PO	7/6	291	3248 142.2	4.36	OSCAR EMILIO WELKER JUNIOR
PONTE BRILHANTE DE S. FRANC	13123PO	7/4	252	2075	101.5	4.46 PEDRO DE BARROS MOTT
CLASSE H - mais de 10 anos						
WANLEIA DA LEONARDIA 73	PO	14/1	277	3058 135.9	4.47	LUIZ HECTOR SAN JUAN
Raça PARDA SUICA						
CLASSE A5 - de 2 1/2 a 3 anos						
CICLO LUMA TIMMY TALISMA 48	PO	2/6	291	4647 182.1 LM	4.14	NELSON MANCINI NICOLAU
MY T FINE DESIGN	POI	2/10	248	3548 137.5	3.86	GIOVANI BRANQUINHO (GROSSI)
ELA REY REGAL LYTON	PO	2/4	305	3005 120.5	4.51	MILTON DIAS FILHO
SB GUINA ERGO 701	PO	2/7	274	2662 89.5	3.74	AGROPECUARIA SUICO BRASILEIRA LTDA
CLASSE B3 - de 3 a 3 1/2 anos						
SANTO ISIDORO JASMMI 275	PO	3/2	248	3635 131.2	3.42	JOSEF PFULG
CLASSE B5 - de 3 1/2 a 4 anos						
SAMPLE HILL PUZZLE	PO	3/8	305	4092 345.5 LM	3.84	ALBERTO VILELA
COMENDADOR DIANA THALLES	PO	3/10	281	3912 156.1 LM	3.90	RUBENS PERRUPATO
CLASSE C3 - de 4 a 4 1/2 anos						
R HART SADIE S SALLY	POI	4/2	305	5290 204.4 LM	3.68	ALBERTO VILELA
CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos						
COMENDADOR CARLA NORVIC	PO	4/7	305	6371 386.1 LM	3.91	ALBERTO VILELA
CLASSE D - de 5 a 6 anos						
BRIDGE LANE B K DOREEN 749	PO	5/10	305	5680 183.1 LM	3.40	JOSEF PFULG
DA TESTAR MISS NANCY	PO	5/0	305	5293 221.5 LM	4.18	AGROPECUARIA LAGOA DO XUPE LTDA
SANTO ISIDORO GRACA G165	PO	5/4	305	5247 168.0 LM	3.56	JOSEF PFULG
VIOLA XUPE	2M	5/5	278	5089 205.9 LM	4.67	AGROPECUARIA LAGOA DO XUPE LTDA
CORONA SARA HENRY	PO	5/1	275	3556 138.9	3.51	SEBASTIAO MARINHO DA SILVA
FAZENDA DO XUPE	M3	5/6	282	3650 162.8	4.23	AGROPECUARIA LAGOA DO XUPE LTDA
SB NOVA SUICA 005	PO	5/1	305	3102 118.3	3.81	AGROPECUARIA SUICO BRASILEIRA LTDA
SB NELCY 809	PO	5/7	258	1794 87.9	3.78	AGROPECUARIA SUICO BRASILEIRA LTDA
CLASSE E - de 6 a 7 anos						
WEST LAWN PROGRESSO LAIRA	PO	6/7	305	7452 292.2 LM	3.92	GIOVANI BRANQUINHO GROSSI
VALERIANA DO XUPE	M4	6/4	305	5146 206.2 LM	4.05	AGROPECUARIA LAGOA DO XUPE LTDA
SB HELENA 548	PO	6/8	284	3789 137.1	3.61	AGROPECUARIA SUICO BRASILEIRA LTDA
CLASSE F - de 7 a 8 anos						
CORONA BIANCA M STRETCH	PO	7/6	300	4766 177.9 LM	3.73	ALBERTO VILELA
CLASSE G - de 8 a 10 anos						
SC NINFA PERFORMER 44	PO	8/8	281	2620 94.6	3.78	JOSE APARECIDO COSTA CLARO
Raça: PARDA SUICA						
CLASSE A5 - de 2 1/2 a 3 anos						
SC SILENE PERFORMER 8	PO	2/7	272	2905 110.5	3.80	FERNANDO PRADO RENNO
CLASSE C3 - de 4 a 4 1/2 anos						
APR PINDORAMA IMPROVER 1	PO	4/4	305	5143 183.2	3.56	FERNANDO PRADO RENNO
Raça: GUERNSEY						
CLASSE AA - Até 2 anos						
MADR M1 GABADIA AM-289	M1	1/9	305	2688 137.2 LM	4.88	CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos						
LUZIA M3 GABADIA AM-237	M3	2/6	302	2530 125.8	4.98	CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos						
PAX QUIDA TOP P. GABADIA L-231	PO	3/5	303	4421 208.8 LM	4.87	CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA
KUNHA M4 GABADIA A-239	M4	3/5	305	3248 109.6 LM	4.96	CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA

Expoleilões

LEILÃO VEREDÃO

O primeiro leilão Veredão, realizado em novembro no Parque de Exposições João Pinheiro, em Belo Horizonte-MG, comercializou 19 fêmeas por Cr\$ 2,568 milhões, com média de Cr\$ 135 mil, e 23 machos por Cr\$ 3,378 milhões, com média de Cr\$ 147 mil. No total, o leilão arrecadou Cr\$ 5,946 milhões, com média geral de Cr\$ 142 mil, sendo o maior comprador o Sr. Oleoclides Antônio Gomes, de Luziânia-GO. Participaram, ainda, do primeiro Leilão Veredão: Agropeva - Agropecuária Vazlerlândia S/A, Fernando Mello Vianna Neto, José Maria dos Anjos, Osvar Mendonça Diamantino, Vito Transportes Ltda., Luiz Márcio Ferreira de Carvalho e Paulo Rolando Ferreira de Mello, sendo os dois últimos os maiores vendedores.

FORÇA VIVA

O Leilão Força Viva, realizado pela Embrar, no Parque da Água Branca, ofereceu, exclusivamente, 30 fêmeas para remate, animais de expressiva lactação da raça Holandesa.

O total comercializado alcançou Cr\$5,25 milhões, com a média geral de Cr\$ 175 mil.

Esse tradicional leilão geralmente apresenta animais de criadores de alto nível, produtores de leite tipo A ou B. Pela exigência de eficiência dessas criações, por vezes são descartados animais cuja produtividade não é satisfatória, mas que para criadores de nível médio representam uma ótima opção.

Nu força Viva, contudo, apesar de muitos lotes apresentarem essa característica, diversos animais se sobressaíram com lactações comprovadas entre 20 e 30 kg diários. O lote de maior valor da noite, por exemplo, M.S.Vaticana Rebusca Mujest, nascida em abril de 1988, de propriedade de Mituaki Shigueno, estava com produção de 28 kg/dia.

Ela foi comprada por Cr\$ 250 mil.

RAÇA E FUNÇÃO

A venda de 28 éguas Crioulas totalizando Cr\$ 16,1 milhões, e média de Cr\$ 575,25 mil a criadores do Paraná, Santa Catarina e São Paulo, encerrou com êxito a comercialização da raça em 1990, segundo o leiloeiro e organizador do Leilão Raça & Função, Marcelo Silva. O remate ocorreu em Porto Alegre. O melhor preço da noite ficou com a Nortenha da Marca 2, filha do campeão do Freio de Ouro/82 Itai Tupambá e de Fumaça 26. O comprador, Osvaldo

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg) Leite Gordura	% Gord.	Proprietário
CLASSE BG - de 3 1/2 a 4 anos						
KARIPINA M2 D'ABADIA AM-139		2M	3/10	305	4191 201.5 LM 4.81	CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos						
JIBOIA M2 D'ABADIA AM-178		2M	4/2	305	4348 202.8 LM 4.66	CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA
JALURA M1 D'ABADIA AM-184		M1	4/0	304	4272 199.0 LM 4.66	CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA
CLASSE D - de 5 a 5 anos						
PAX OFRA LIVIO D'ABADIA L-139		PO	5/5	302	2982 140.4	4.71 CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA
CLASSE E - de 6 a 7 anos						
HERMANA M2 D'ABADIA AM-116		2M	6/6	278	4825 227.8 LM 4.93	CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA
BETH M1 D'ABADIA AM-1007		M1	6/6	305	4601 187.1 LM 4.68	CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA
CLASSE H - mais de 10 anos						
PAX JUJU BIG D'ABADIA L-93		PO	10/6	305	4621 186.2 LM 4.66	CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA
GLEYIAN FAYVOR ELLEN L-40		POI	14/4	296	3782 177.1 LM 4.67	CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA
COOPERADA V 119		NR	14/10	305	3104 158.7 LM 5.11	CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA
Raza: GRI Nro. Orda.: 2x						
CLASSE A - Até 3 anos						
BAVARIA LESTER JERK 795		GC2	3/1	305	6416 212.2 LM 3.31	FERNANDO ARENS KEHL E CIA
DINAMARCA BP91		MX3	2/11	305	3767 145.3 LM 3.66	PAULO DE THARSO BITTENCOURT
PTB CRITICA BP96		M1	2/10	305	3293 134.4 LM 4.40	PAULO DE THARSO BITTENCOURT
PTB CIGANA BB 02		NR	2/9	305	2732 117.0	4.28 PAULO DE THARSO BITTENCOURT
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos						
FERRADURA FB MOCOCA		PC	3/2	305	4291 230.6 LM 5.37	KENIA AGRICOLA E PECUARIA
ACA RAPOSO DA CALCIO LANDIA		PO	3/1	303	3172 134.9 LM 4.25	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
C.A. GRAPITE		NR	3/1	305	3131 136.8 LM 4.37	ANTONIO JOSE LUCIO O. COELHO
AREZANA MAXIME DA CALCIO LANDIA		PC	3/5	292	2532 127.0	4.33 GABRIEL DONATO DE ANDRADE
PIRURA FB MOCOCA		PC	3/1	305	2654 126.6	4.75 KENIA AGRICOLA E PECUARIA
ADA PARASO CAL		PO	3/4	293	2451 104.4	4.20 GABRIEL DONATO DE ANDRADE
ABUNDANCIA DA CALCIO LANDIA		PO	3/4	305	2012 100.3	4.99 GABRIEL DONATO DE ANDRADE
FETICEIRA FB MOCOCA		PO	3/3	305	1996 83.0	4.18 KENIA AGRICOLA E PECUARIA
ATGADA RAPOSO DA CALC		PC	3/5	285	1734 82.8	4.78 GABRIEL DONATO DE ANDRADE
CLASSE BG - de 3 1/2 a 4 anos						
ABADA TE RAPOSO DA CALC		PO	3/6	305	3147 142.2 LM 4.52	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
FARELADA FB MOCOSA		NR	3/6	305	3140 135.0 LM 4.29	KENIA AGRICOLA E PECUARIA
COTA DA CAL		PC	3/9	305	2574 122.8	4.77 GABRIEL DONATO DE ANDRADE
ABARICA DA CALCIO LANDIA		PC	3/7	305	2524 116.3	4.61 GABRIEL DONATO DE ANDRADE
TARAH DOS POCEOS		PO	3/6	305	2290 111.9	4.88 ARTHUR SOUTO MAIOR FILZ
ABELA DA CALCIO LANDIA		PO	3/9	297	2087 86.5	4.24 GABRIEL DONATO DE ANDRADE
ABAUINA PARASO DA CALCIO LANDIA		PC	3/6	260	2018 96.6	4.79 GABRIEL DONATO DE ANDRADE
ALVORADA PARASO DA CALC		PC	3/6	264	1870 91.3	4.63 GABRIEL DONATO DE ANDRADE
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos						
PTB CRISTA BB314		MX3	4/1	305	4884 178.1 LM 3.54	PAULO DE THARSO BITTENCOURT
INDICADA S/O HUMBERTO		PO	4/5	305	2343 111.0	4.74 JOSE FRANCISCO JUNQUEIRA
ZAHIA RANCHEIRO DA CALCIO LANDIA		PO	4/0	293	1874 90.5	4.83 GABRIEL DONATO DE ANDRADE
VITORIA D III		PO	4/3	305	1736 72.0	4.15 ORGANIZACAO BRASIL VILAS
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos						
C.A. GOMA		NR	4/9	305	2562 104.6	4.08 JOAO GABRIEL DA COSTA
FB EFETIVIDADE		R	4/9	295	2060 102.7	4.01 KENIA AGRICOLA E PECUARIA
ABBA		PC	4/8	249	2114 94.9	4.49 GABRIEL DONATO DE ANDRADE
CLASSE D - de 5 a 5 anos						
VARUOTA MAXIME CAL		PO	5/1	305	3468 154.6 LM 4.36	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
F.B. DESENVOLVORA		PO	5/3	305	3252 140.5 LM 4.32	KENIA AGRICOLA E PECUARIA
GA EDCUNA		PC	5/6	305	3016 121.9	4.64 ANTONIO JOSE LUCIO O. COELHO
GAITA DA FAROESTE		PO	5/0	284	1908 94.5	4.80 TASSO ASSUNCAO COSTA
CLASSE E - de 6 a 7 anos						
ULTRIZA CALCIO LANDIA		PO	6/10	305	3547 127.3	3.55 EDUARDO DE ALMEIDA PINTO
FB CORUA		PC	6/5	291	3329 141.7 LM 4.26	KENIA AGRICOLA E PECUARIA
C.A. DULCINEIA		PC	6/6	305	2801 118.9	4.24 ANTONIO JOSE LUCIO O. COELHO
GAIOIA SANTO HUMBERTO		GC1	6/5	291	3358 103.4	4.39 JOSE FRANCISCO JUNQUEIRA
EVORA		NR	6/11	268	1762 62.9	3.57 ANTONIO DE MEDEIROS CABRAL
COLONIA		NR	6/11	276	1678 59.2	3.53 ANTONIO DE MEDEIROS CABRAL
DATA		NR	6/11	265	1486 50.1	3.37 ANTONIO DE MEDEIROS CABRAL
CLASSE F - mais de 7 anos						
RAPADURA DA CALCIO LANDIA		PO	8/2	305	3750 163.5 LM 4.36	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
OTAVIA DOS POCEOS		PO	8/5	305	3528 141.7 LM 4.55	ARTHUR SOUTO MAIOR FILZ
C.A. BOUNA		PO	8/2	305	3108 129.2	4.16 ANTONIO JOSE LUCIO O. COELHO
RIGUEZA		PC	13/8	305	3050 137.5 LM 4.40	JOSE FRANCISCO JUNQUEIRA
ALVORADA DE SANTO HUMBERTO		GC1	15/10	305	3014 119.6 LM 3.36	JOSE FRANCISCO JUNQUEIRA
VEDALIA		NR	8/1	305	2971 123.6	4.16 KENIA AGRICOLA E PECUARIA
HEROJA		GC1	13/11	305	2910 116.0	4.13 KENIA AGRICOLA E PECUARIA
BONITA		NR	8/10	305	2774 123.8	4.46 JOSE EVASTAGIO MORAES
FESTANSA SANTO HUMBERTO		PC	3/10	305	2697 104.7	3.86 JOSE FRANCISCO JUNQUEIRA
ZAMBRA		PO	8/4	305	2615 102.9	3.92 EDUARDO F. CARVALHO

Nome do animal	G.S.	Idade Ano	Dias Lac.	Produção (kg) Leite Gordura	% Gord.	Proprietário
ENIGMADINHA BTHUMBERTO	PO	11/4	296	2546	117,3	4.50 JOSE FRANCISCO JUNQUEIRA REIS
TACANA DA CAL	PO	11/4	305	2660	109,2	4.34 GABRIEL DONATO DE ANDRADE
CORVINA SANTO HUMBERTO	GG1	12/8	305	2424	106,0	4.37 JOSE FRANCISCO JUNQUEIRA REIS
FICCO DA FAROESTE P-8175	PO	14/2	305	2347	94,1	3.94 TASSO ASSUNÇÃO COSTA
C A NAMORADA	GG1	15/7	305	2381	100,0	4.29 JÔNIO GABRIEL DA COSTA NORONHA
BALONCHA DA FAROESTE C-2185	NR	10/4	305	2512	109,1	4.72 TASSO ASSUNÇÃO COSTA
CALCITA	PO	10/3	305	2220	87,1	3.92 ORGANIZAÇÃO BRASIL VIEIRA LTDA
GANTINA	PO	21/0	305	2108	86,2	3.81 XENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA
SODOMA DA FAROESTE C-2186	NR	10/4	305	2081	84,2	4.72 TASSO ASSUNÇÃO COSTA
BRUNNA	PO	4/4	305	2034	84,8	3.75 XENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA
ONÇA DA FAROESTE	PO	8/10	307	2054	83,3	4.60 TASSO ASSUNÇÃO COSTA
DEFESA DA FAROESTE	PO	8/2	254	1997	82,4	4.38 ANTONIO PAULO AMARÉ
VICOSA JR	PO	11/10	289	1978	79,4	3.19 ORGANIZAÇÃO BRASIL VIEIRA LTDA
UBIA GI	PO	21/1	305	1706	67,8	3.86 XENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA
FELINDA APOLO	PO	11/4	251	1648	65,2	3.86 XENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA
Rece: PANDA SAUKA Hrs. Onda: 2h						
CLASSE A - Até 3 anos						
AVANÇADA DE MIL 603	GG1	2/2	305	2850	290,2 LM	9.72 JOAO CARLOS CAMOLESI E OUTROS
CLASSE B - de 3 a 12 anos						
AVIA DA CALCULONDA	PC	2/4	305	3727	173,1 LM	4.70 GABRIEL DONATO DE ANDRADE
ABIRURA SGP HUBEL 04 CALCULONDA	PO	2/6	305	2996	142,6	4.78 GABRIEL DONATO DE ANDRADE
ATRONIA DA CALCULONDA	185 PC	3/2	305	282	2895	147,1 GABRIEL DONATO DE ANDRADE
CLASSE C - de 13 a 24 meses						
ABRINHA DA CALCULONDA	PO	2/8	305	3783	189,2 LM	4.47 GABRIEL DONATO DE ANDRADE
ABELINAMAXIDE DA CALCULONDA	PO	2/8	305	3198	142,1	4.47 GABRIEL DONATO DE ANDRADE
ZE MIA DA PARASO	PC	3/10	248	2824	124,7	4.44 GABRIEL DONATO DE ANDRADE
ARLUSO PATI	PO	2/8	261	2360	117,0	4.90 GABRIEL DONATO DE ANDRADE
CLASSE D - de 4 a 12 meses						
GANA MAXIRE DA CALCULONDA	PO	4/4	305	2910	131,4	4.53 GABRIEL DONATO DE ANDRADE
Rece: BUFFALO Hrs. Onda: 2h						
CLASSE A - Até 3 anos						
RAVINA DA INGAU	PO	2/7	305	2133	140,3 LM	6.54 WANDERLEY BERNARDES
Rece: GRIFFIN (GIROLANDI)						
CLASSE C - de 4 a 12 meses						
PTB OLIVIA 1608	MG1	4/4	305	4029	179,6 LM	3.58 PAULO DE TARSO BITTENCOURT
PTB CENTAUREA 1878	MG1	4/4	305	4005	154,8 LM	3.67 PAULO DE TARSO BITTENCOURT
PTB HORTILAN 62	MG1	4/4	305	3734	157,8 LM	4.23 PAULO DE TARSO BITTENCOURT
PTB CRAVIMAB 4120	MG1	4/1	305	3728	152,4 LM	4.09 PAULO DE TARSO BITTENCOURT
PTB LAGOSTA 60	MG1	4/2	305	2850	113,8	3.75 PAULO DE TARSO BITTENCOURT
CLASSE D - de 5 a 8 anos						
PTB BLUETTE 485P	NR	5/4	305	4300	182,4 LM	3.28 PAULO DE TARSO BITTENCOURT
PTB CAMURÇA 48P 22	NR	5/5	305	3855	128,0 LM	3.51 PAULO DE TARSO BITTENCOURT
CLASSE E - de 6 a 7 anos						
PTB AMARUS BB-2124	MG1	6/4	305	5381	243,6 LM	4.34 PAULO DE TARSO BITTENCOURT
FLORINELLA DO MANEJO	MG1	6/7	305	3218	141,6 LM	4.40 LILY MONIQUE DE CARVALHO
CLASSE F - mais de 7 anos						
Rece: TATIANA PIZA PAULAMAR AM-2010						
CARBOSA DO MANEJO	NR	6/10	301	4279	194,2 LM	4.61 EUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA
	NR	9/3	305	3617	137,5	4.58 LILY MONIQUE DE CARVALHO
Rece: PROCRIZA Hrs. Onda: 2h						
CLASSE C - de 4 a 12 meses						
MANEJO CAMURÇA	MG1	4/3	281	3057	136,4	4.43 LILY MONIQUE DE CARVALHO
CLASSE D - de 5 a 8 anos						
ABRILHADO MANEJO	MG1	5/11	284	2605	114,7	4.30 LILY MONIQUE DE CARVALHO
Rece: GUZERA Hrs. Onda: 2h						
CLASSE C - de 4 a 12 meses						
MY 3 MANEJO GARRAMBOLA	GG1	4/8	305	4848	204,7 LM	4.41 LILY MONIQUE DE CARVALHO
Rece: MESTRE Hrs. Onda: 2h						
CLASSE F - mais de 7 anos						
GANA	NR	7/10	305	2727	114,8	3.80 ANTONIO DE MEDEIROS CABRAL
TABARANA	NR	7/10	305	2220	110,2	3.80 ANTONIO DE MEDEIROS CABRAL
Rece: MUDRAN Hrs. Onda: 2h						
CLASSE A - Até 3 anos						
NARAPA SOINGAY 1214	PO	2/10	255	2154	121,3	5.61 WANDERLEY BERNARDES
ARQUEIA DO INGAU 1434	PC	2/11	305	1402	120,8	6.14 WANDERLEY BERNARDES

Ribeiro e Filhos, do Paraná, pagou Cr\$ 1,43 milhão pela Nortenha, com cria ao pé, filha de Nobre Tupambá, ganhador do Freio de Ouro/90.

O recorde na compra de animais ficou com Antônio Carlos Maciel, da Cabanha Vila Velha, de Curitiba (PR). Maciel adquiriu sete fêmeas por Cr\$ 4,42 milhões. Além dos ventres em pista, três coberturas fizeram parte dos negócios; Nobre Tupambá, Santa Elba Sinuelo e BT Rico de Ferro que totalizaram Cr\$ 715 mil e média de Cr\$ 238 mil.

LEILÃO DE GADO DE CORTE

O Recinto de Exposições Alberto Bertelle Lucatto, em São José do Rio Preto, recebeu 724 animais para seu tradicional leilão de corte. O valor comercializado alcançou Cr\$ 12,59 milhões, com uma média de Cr\$ 17,3 mil.

As médias por categoria foram as seguintes: fêmeas cruzadas de dez a 12 meses, Cr\$ 8 mil; mais 36 meses, Cr\$ 21,7 mil; machos cruzados até cinco mil, Cr\$ 4 mil; de oito a dez meses, Cr\$ 13,1 mil; de dez a 12 meses, 16,6 mil; de 12 a 15 meses, Cr\$ 18,1 mil; de 18 a 20 meses, Cr\$ 17 mil; de 20 a 24 meses, Cr\$ 28 mil; fêmeas Nelore de cinco a oito meses, Cr\$ 10 mil; de oito a dez meses, Cr\$ 13 mil; de dez a 12 meses, Cr\$ 11,6 mil; de 12 a 15 meses, Cr\$ 16,5 mil; de 15 a 18 meses, Cr\$ 15,2 mil; de 20 a 24 meses, Cr\$ 27,5 mil; de 24 a 30 meses, Cr\$ 26 mil; de 30 a 36 meses, Cr\$ 28,7 mil, machos Nelore de cinco a oito meses, Cr\$ 15,5 mil; de oito a dez meses, Cr\$ 16,7 mil; de 12 a 15 meses, Cr\$ 18,6 mil; de 20 a 24 meses, Cr\$ 32 mil; fêmeas mestiças de 15 a 18 meses, Cr\$ 13,5 mil; machos mestiços de oito a dez meses, Cr\$ 14 mil; e de dez a 12 meses, Cr\$ 14,5 mil.

LEILÃO EM BARRETOS

Leilão de gado de corte e equinos, realizado no Recinto de Exposições Manoel Mussi, em Barretos-SP, vendeu 364 animais pelo total de Cr\$ 5,9 milhões. A média foi de Cr\$ 16,4 mil.

As médias por categoria foram as seguintes: equinos (fêmeas) Cr\$ 17,7 mil; Nelore (machos) de dez a 12 meses, Cr\$ 11,2 mil; de 15 a 18 meses, Cr\$ 19,1 mil; Nelore (fêmeas) de 12 a 15 meses, Cr\$ 11,6 mil; de 16 a 18 meses, Cr\$ 15,5 mil; cruzados de 12 a 15 meses, Cr\$ 11,1 mil; cruzados de dez a 12 meses, Cr\$ 9,2 mil; de 13 a 15 meses, Cr\$ 8,8 mil; Girolandas fêmeas de 20 meses, Cr\$ 20 mil; e Girolandas Cruzadas, Cr\$ 21,1 mil.

LEILÃO EM BAURU

O tradicional leilão de gado de corte no Recinto Mello Moraes, em Bauru, no último sábado, apresentou também bezerras Holandesas Preto e Branco. Um lote com animais de 12 a 15 meses obteve a média de Cr\$ 17,5 mil, enquanto um outro de 15 a 18 meses conseguiu Cr\$ 32,1 mil. No total, foram arrematados 298 animais, vendidos por Cr\$ 5,86 milhões, com média geral de Cr\$ 19,6 mil.

Por categoria, as médias foram as seguintes: fêmeas de cinco a oito meses, Cr\$ 8,2 mil; de oito a dez meses, Cr\$ 9,1 mil; de 15 a 18 meses, Cr\$ 16 mil; de 24 a 30 meses, Cr\$ 19,5 mil; mais de 36 meses, Cr\$ 23,8 mil; machos de dez a 12 meses, Cr\$ 15,8 mil; de 12 a 15 meses, Cr\$ 17 mil; de 20 a 24 meses, Cr\$ 24,6 mil; de 24 a 30 meses, Cr\$ 36,5 mil; fêmeas aneladas de 15 a 18 meses, Cr\$ 13,6 mil; fêmeas mestiças de oito a dez meses, Cr\$ 11,1 mil; e machos mestiços de 15 a 18 meses, Cr\$ 11,2 mil.

Criador, faça sua vacinação trimestral contra aftosa. A aftosa só causa prejuízo ao seu bolso e a economia nacional, combata-a. Precisamos erradicar a aftosa para podermos pensar em exportar carne.



Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg) Leite	Gordura	% Gord.	Proprietário
CLASSE BG - de 3/12 a 4 anos							
CAJAMANGA DA INCAI 1058	PC	3/11	256	2102	129.8	6.18	WANDERLEY BERNARDES
CLASSE CS - de 4/12 a 5 anos							
CANCUN DA INCAI	PC	4/11	256	2638	164.9 LM	5.81	WANDERLEY BERNARDES
UBERABA DA INCAI 1004	PC	4/7	262	2026	111.8	5.52	WANDERLEY BERNARDES
INDAIA DA INCAI 951	PC	4/10	271	1660	111.2	5.91	WANDERLEY BERNARDES
DALIA DA INCAI 935	PC	4/7	268	1718	95.1	5.54	WANDERLEY BERNARDES
CLASSE D - de 5 a 6 anos							
DELTA DA INCAI 925	C	5/11	273	1760	101.5	5.75	WANDERLEY BERNARDES
GLADIADORA DA INCAI 895	PC	5/8	252	1740	96.7	5.54	WANDERLEY BERNARDES

LACTAÇÕES ATÉ 365 DIAS

II DIVISÃO

Raça: HOLANDESA PRETA E BRANCA

Nro. Ord.: 2x

CLASSE AA - Até 2 anos

SG UTERATURA FROST JDA 765	PO	1/11	355	5730	188.9	3.28	PECUARIA ANHUMAS LTDA
SG LOIRTA FROST SADAIA 732	PO	1/10	329	4193	147.5	3.52	PECUARIA ANHUMAS LTDA

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos

CALDAS TRADITION DIVINA TE	PO	2/3	353	6932	278.8	3.10	GUILHERME W. SOARES CALDAS
P. PARTE WILLOWBATHON - 29	PO	2/2	365	8266	290.6	3.39	FAZENDA PARAISO S/A
MAB BELL ISALTINA	PO	2/4	365	7889	250.3	3.13	MARIA APARECIDA PACHECO
JANE QUIVALENTE DA - 11 JHA	GC1	2/4	353	7636	191.5	2.51	HOLAMBRA W DOMHO
P. PATELA JUSTIN 2048	PO	2/0	365	7579	252.2	3.33	FAZENDA PARAISO S/A
P. PASSA WILLOWBATHON 2030	PO	2/2	365	7208	250.9	3.48	FAZENDA PARAISO S/A
GUARAHASTE 345	PO	2/5	337	7002	249.2	3.58	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
TERRAMAS MARLENE MAT. 155	PO	2/5	365	6970	218.9	3.14	LUIZ ROBERTO MONTEIRO
XUXA QUIVALENTE DA HOL	GC2	2/4	357	6958	212.5	3.08	HOLAMBRA W DOMHO
BRIDGEEN JUBILEE VANETTA 92V	NR	2/4	363	6940	267.7	3.85	HUGUES JOSEF LAMBERT
EMA TRAJANO JERK 792	GC2	2/9	352	6939	255.2	3.68	FERNANDO ARENS KIEHL E
P. PARLAMENTAR GAY 2017	PO	2/3	365	6499	249.0	3.61	FAZENDA PARAISO S/A
CARVOCA TRAJANO JERK	773 GC1	2/4	365	6676	211.3	3.07	FERNANDO ARENS KIEHL E
FRANCIS LEOORA ISAD. MELVIN 540	PO	2/3	365	6856	214.1	3.12	CARLOS ALBERTO J. LOHMAN
MAB TRADITION ITAPEMA TE	PO	2/0	365	6600	226.0	3.35	MARIA APARECIDA PACHECO
P. PASSA SKYLER 2038	PO	2/2	365	6615	222.0	3.36	FAZENDA PARAISO S/A
CALDAS MARS IVANY 211	PO	2/2	365	6295	215.4	3.42	ALVARO JOSE RESENDE ASSIS
GJ DESE PARST 77	PO	2/5	315	6286	219.3	3.40	NELSON MACHES NICOLAI
RVM AFRICANA	PO	2/0	365	6166	207.6	3.37	MIGUEL ANTONIO MASTROPETRO
M.A.B. INDIGENA	PO	2/0	335	6122	211.9	3.46	MARIA APARECIDA PACHECO
MAB MISTY IVETE	PO	2/2	354	6013	200.6	3.33	MARIA APARECIDA PACHECO
SH SUPREME 23 MILU 0514	PO	2/5	365	5975	177.6	2.97	CIA ADM TEC E AGR ATAGRI
LEALDADE H J SAC. DO PORTO 172	GC5	2/1	310	5956	175.3	2.94	LUIZ ROBERTO MONTEIRO
CARINA MADRAKE M. REGEN 183	GC4	2/2	358	5922	199.5	3.37	JOSE CARLOS REYS E EUCLIDES
JULIA GUARANY DA HOLAMBRA	GC2	2/0	329	5844	191.2	3.27	HOLAMBRA THEODORUS REGEN
SG LAUDE FORCASTER IBARA 617	PO	2/2	363	5463	189.2	3.48	PECUARIA ANHUMAS LTDA
GFF LUSAO ESC. NED BOY 832	PO	2/2	317	5336	187.7	3.52	ROSARIO AGROPASTORIL LTDA
OCORISA LAGUNA M DO MELISIO 262	GHB	2/1	320	5254	185.3	3.52	MELISIO EMPREENDIMENTOS
RVM AMERET BOOT TE	PO	2/1	365	5208	186.5	3.62	MIGUEL ANTONIO MASTROPETRO
-VM ALEIA BOOT TE	PO	2/2	368	5164	209.4	4.05	MIGUEL ANTONIO MASTROPETRO
RVM AZTECA BOOT TE	PO	2/1	354	5134	182.4	3.55	MIGUEL ANTONIO MASTROPETRO
RVM ANA PRETA	PO	2/1	365	5098	162.8	3.19	MIGUEL ANTONIO MASTROPETRO
COLOSPRINGA MISS ET	PO	2/2	365	5009	162.1	3.84	MIGUEL ANTONIO MASTROPETRO
MALVA MELCHA MODERNO 275	PO	2/3	365	4998	160.9	3.22	LUIZ SETHMAN
DRA 2191 MAGIE DE SH 7101	GC1	2/1	365	4985	148.8	3.00	CIA ADM TEC E AGR ATAGRI
GUARAHAMIA 362	PO	2/5	345	4940	164.0	3.32	ANTONIO COELHO GUIMARÃES
REGEN BRUMA DOWNALANE J 179	PO	2/4	394	4853	184.8	3.40	JOSE CARLOS REYS E EUCLIDES
FANTASTICA RVM	GC1	2/1	365	4844	167.8	3.46	MIGUEL ANTONIO MASTROPETRO
LATEJANTE SG 218	PO	2/5	329	4587	158.6	3.38	PECUARIA ANHUMAS LTDA
AF FORTALEZA GALANA	PO	2/4	365	4557	203.7	4.47	ROBERTO JOAQUIM GOMES
CORREGO AZUL HUNGRIA HANOVER	PO	2/2	365	4496	155.1	3.45	MIGUEL ANTONIO MASTROPETRO
REGEN BILA MADRAKE JUSTIN 181	NR	2/4	369	4406	143.2	3.25	JOSE CARLOS REYS E EUCLIDES
RVM ADEUTA PAT BOO TAKER	PO	2/0	327	4402	162.2	3.68	MIGUEL ANTONIO MASTROPETRO
VD BARELY KEN ROYAL 367	PO	2/2	347	4381	129.4	2.95	NOSSA TERRA AGROPASTORIL
SG LAGARTA BASIC FORMOSA 365	PO	2/5	365	4339	145.5	3.35	PECUARIA ANHUMAS LTDA
BOUVAN HAKIN VA 346	GC1	2/0	333	4232	127.8	3.02	NOSSA TERRA AGROPASTORIL
SG LETRADA FROST MPAR 167	PO	2/1	326	4199	143.9	3.43	PECUARIA ANHUMAS LTDA
P PATENTE STEWART 2009	PO	2/1	364	4176	157.4	3.77	FAZENDA PARAISO S/A
LEGALISTA SG 261	PO	2/3	381	4061	152.1	3.75	PECUARIA ANHUMAS LTDA
BEIRA MANDRAKE GOLD REGEN 180	NR	2/3	353	4030	165.8	4.11	JOSE CARLOS REYS E EUCLIDES
YAKULT QUEN SHIPER 8724	PO	2/5	355	3790	136.7	3.61	YAKULT S/A INDUSTRIA E COM
RVM ANDIRA BOOT TE	PO	2/4	319	3671	150.2	4.89	MIGUEL ANTONIO MASTROPETRO
BALANCE TRIBONOUS 230	GC1	2/2	340	3580	110.8	3.10	NOSSA TERRA AGROPASTORIL
SG LETRADA FROST GARAX 766	PO	2/1	322	2946	108.6	3.73	PECUARIA ANHUMAS LTDA

Nome do animal	G.S.	Idade Ano	Sexo Lac.	Produção (kg) Leite Gordura	% Gord.	Proprietário
CLASSE A - de 2 a 3 anos						
MARIA LUCIA FERREIRA SILVA D'AS	GC1	2/8	365	8750	354.6	3.43
CLA ADM TEC E AGR ATAGRI	GC1	2/7	365	8542	247.2	2.85
MARIA LUCIA FERREIRA SILVA D'AS	GC1	2/7	365	8000	306.5	3.34
FERNANDO ARENS KENH E OU	GC1	2/8	365	7148	270.2	3.27
MARIA LUCIA FERREIRA SILVA D'AS	GC1	2/8	365	7141	237.3	3.29
CLA ADM TEC E AGR ATAGRI	GC1	2/7	365	6834	189.3	2.87
MARIA LUCIA FERREIRA SILVA D'AS	GC1	2/7	365	6813	189.2	2.85
PECUARIA ANHUMAS LTDA	GC2	2/8	319	6732	224.2	2.78
LUIS ROBERTO MONTEIRO PORTO	GC2	2/7	364	6444	204.8	2.90
JOSE FERREIRA DA COSTA JUNIOR	GC1	2/8	319	6203	185.8	2.57
LUIS SETHIAN	GC1	2/8	365	6122	200.4	2.67
CLA BATISTA SOARES IND E COM	GC1	2/8	365	6004	216.7	2.72
BIENENTES AGROPECUARIA S/A	GC1	2/8	365	5651	210.2	2.68
ROBERTO JOAQUIM GOMES	GC2	2/8	365	5574	205.7	2.67
CLA ADM TEC E AGR ATAGRI	GC1	2/7	365	5540	195.1	2.30
CARLOS ALBERTO J. LOHMANN	GC1	2/8	365	5321	142.7	2.51
MARCOS DE OLIVEIRA SILVA	GC2	2/7	365	4230	144.4	2.52
HAYDEE KLEUTHE JUNIOR	GC1	2/8	319	3981	140.3	2.28
HENRIQUE LAMBERT JUNIOR	GC2	2/8	321	2600	117.5	2.85
ESTRELA MARIA LUCIA 281	GC1	2/7	365	3110	123.0	
CLASSE B - de 3 a 7 anos						
FRANCIS ALMEIDA MOUTA G. 005	GC1	3/2	365	8487	282.1	3.32
PECUARIA ANHUMAS LTDA	GC2	3/2	365	8241	280.9	3.48
FAZENDA PARAISO S/A	GC1	3/2	365	8155	247.6	2.28
PECUARIA ANHUMAS LTDA	GC1	3/2	365	8131	258.7	2.77
HOLAMBRA VALLE BROTHERS SAO GAO	GC1	3/2	365	8111	261.0	3.14
MARIA LUCIA FERREIRA SILVA D'AS	GC1	3/2	365	7919	238.1	3.24
HOLAMBRA HENRIQUE A. WOPREIS	GC1	3/2	365	7817	257.0	3.26
MUSEU EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA	GC1	3/2	365	7440	231.8	2.24
FAZENDA PARAISO S/A	GC1	3/2	365	6873	227.3	3.31
AFONSO HOGUEIRA DE FREITAS	GC1	3/2	365	6608	203.6	3.05
FAZENDA PARAISO S/A	GC1	3/2	365	6390	214.4	3.41
MARIA LUCIA FERREIRA SILVA D'AS	GC1	3/2	365	6758	214.4	3.31
PECUARIA ANHUMAS LTDA	GC1	3/2	365	5844	195.5	2.42
ROBERTO JOAQUIM GOMES	GC1	3/2	365	5338	191.3	2.80
HUGUES JOSE LAMBERT	GC1	3/2	365	5150	175.0	2.84
CLA ADM TEC E AGR ATAGRI	GC1	3/2	365	5150	154.7	2.50
JOSE CARLOS MEYER E LUCIUS GEMMA	GC1	3/2	365	4844	163.8	4.15
FERNANDO ARENS KENH E OU	GC1	3/2	365	4829	162.7	4.15
ALEXANDRE HUBERMAN DA SILVA	GC1	3/2	365	4174	143.2	3.43
HELIO MOREIRA SALLES	GC1	3/2	365	2893	55.0	3.24
CLASSE C - de 7 a 12 anos						
REN CRISTINA	GC1	4/8	365	6541	342.7	3.46
CLA ADM TEC E AGR ATAGRI	GC1	4/8	365	6241	248.7	3.14
PECUARIA ANHUMAS LTDA	GC1	4/8	365	6140	197.4	2.75
JOSE FERREIRA DA COSTA JUNIOR	GC1	4/8	365	6005	208.6	3.03
PECUARIA ANHUMAS LTDA	GC1	4/8	365	6140	201.7	3.00
AFONSO HOGUEIRA DE FREITAS	GC1	4/8	365	6005	203.8	3.36
PECUARIA ANHUMAS LTDA	GC1	4/8	365	5712	172.5	3.14
AFONSO HOGUEIRA DE FREITAS	GC1	4/8	365	5600	187.5	3.35
PECUARIA ANHUMAS LTDA	GC1	4/8	365	5370	178.6	3.29
MIGUEL ANTONIO MASTROPETRO	GC1	4/8	365	5119	159.1	2.83
PECUARIA ANHUMAS LTDA	GC1	4/8	365	5119	163.8	3.36
FAZENDA PARAISO S/A	GC1	4/8	365	4810	154.0	3.30
QUISQUA AGROPECUARIA LTDA	GC1	4/8	365	3755	133.5	3.80
PECUARIA ANHUMAS LTDA	GC1	4/8	365	3713	133.2	3.81
CLASSE D - de 12 a 18 anos						
FLAVIA JORDAN AMARAL 31	GC1	4/8	365	10770	318.4	2.85
FRANCIS ALMEIDA MOUTA G. 005	GC1	4/8	365	10582	325.4	3.44
FRANCIS ALMEIDA MOUTA G. 005	GC1	4/8	365	10407	290.4	2.76
CLA ADM TEC E AGR ATAGRI	GC1	4/8	365	10389	260.4	2.87
PECUARIA ANHUMAS LTDA	GC1	4/8	365	8647	214.8	3.12
PECUARIA ANHUMAS LTDA	GC1	4/8	365	8482	191.3	3.33
MARCOS DE OLIVEIRA SILVA	GC1	4/8	365	8398	174.9	3.30
CLASSE E - de 18 a 24 anos						
MADEIRA CANTALDO 1089	GC1	4/8	365	9437	354.1	3.47
MADEIRA CANTALDO 1089	GC1	4/8	365	9437	281.4	3.07
MADEIRA CANTALDO 1089	GC1	4/8	365	9048	294.8	3.26
MADEIRA CANTALDO 1089	GC1	4/8	365	7934	204.5	2.78
MADEIRA CANTALDO 1089	GC1	4/8	365	7930	217.8	2.80
MADEIRA CANTALDO 1089	GC1	4/8	365	6420	214.9	3.18
MADEIRA CANTALDO 1089	GC1	4/8	365	6422	221.5	3.43
MADEIRA CANTALDO 1089	GC1	4/8	365	5432	201.1	3.57
MADEIRA CANTALDO 1089	GC1	4/8	365	4680	188.3	3.35
CLASSE F - de 24 a 30 anos						
MADEIRA CANTALDO 1089	GC1	4/8	365	9702	330.7	3.41
MADEIRA CANTALDO 1089	GC1	4/8	365	8874	210.7	2.36
MADEIRA CANTALDO 1089	GC1	4/8	365	8714	288.6	3.08
MADEIRA CANTALDO 1089	GC1	4/8	365	8380	304.8	3.84
MADEIRA CANTALDO 1089	GC1	4/8	365	8074	284.0	3.27
MADEIRA CANTALDO 1089	GC1	4/8	365	7990	228.6	3.26
MADEIRA CANTALDO 1089	GC1	4/8	365	6407	205.3	3.02



**MANGALARGA
MARCHADOR**

RAÇA - EVOLUÇÃO E PROBLEMAS

O Regulamento do Registro Geneológico do Cavallo Mangalarga Marchador em seus artigos 12 (doze) e seguintes indica em que livros os animais podem ser registrados. Na letra "d" do art. 15 está disposto que:

"Art. 15 - Poderão ser inscritos:

- a).....
- b).....
- c).....

d) No livro MM7, machos e fêmeas, vivos ou mortos, obedecendo os seguintes requisitos:

Macho - que 10 (dez) filhos ou filhas tenham conquistado títulos de campeões nas categorias de julgamento de morfologia, campeões do concurso de marcha ou que tenham integrado conjuntos vencedores do concurso "progenie de pai" válidos como títulos desde que os filhos sejam os mesmos da formação de diferentes conjuntos;

Fêmea - que tenham 8 (oito) filhos inscritos no registro provisório e que 02 (dois) deles tenham conquistado títulos de:

- 1) campeões no julgamento de morfologia, ou
- 2) campeões no concurso de marcha, ou
- 3) vencedores de concurso de "progenie de mãe" válidos como títulos desde que não sejam os mesmos animais em concursos distintos.

Os títulos referidos serão considerados quando obtidos nas Exposições Nacionais, Especializadas promovidas pela ABCCMM e, nas Es-

taduais Regionais quando o comparecimento mínimo e comprovado tiver sido de 100 (cem) animais da raça.

Desta forma é que nosso Regulamento estabelece as condições necessárias para que um Macho ou uma Fêmea seja inscrito no livro MM7 - O LIVRO DE LEITE - (Art. 14 letra "g"). Trata-se do livro de maior importância, o qual confere ao animal nele inscrito destacada posição dentro da raça supostamente inequívoca.

Entretanto, a redação do texto não resiste a mais simples análise, pois está cívica de falhas que permitem sejam nele inscritos reprodutores sem as mínimas condições para merecer tão destacada menção.

Segundo o artigo, o filho campeão poderá obter título somente na morfologia, somente no andamento, ou somente por ter integrado conjunto de prole. Essa colocação não nos parece correta porque morfologia e andamento deveriam ser consideradas em conjunto, não havendo como entender-se uma condição seja excluída da outra, como menciona o artigo.

Não consta também do texto do artigo que os filhos detentores de campeonatos já estejam registrados em definitivo, o que nos parece de fundamental importância, pois é muito comum ao produto ser premiado enquanto está em categoria mirim ou junior, portanto em fase de desenvolvimento, e mais tarde não ter condições de ser registrado em definitivo, ou por não possuir andamento marchado, ou por não atingir altura mínima ou por outros motivos que o caracterizem. Dentro desse raciocínio poderíamos ter um reprodutor guindado ao Livro de Elite, com 10 filhos campeões dos três anos, cujos filhos poderiam não ser admitidos nos livros MM5 ou MM6, permitindo uma colocação equivocada.

Assim sendo, entendemos que deveria ser exigida a condição importante de que o animal que comporá o grupo de premiados, capaz de guindar um reprodutor ou uma reprodutriz ao livro de maior destaque dentro do Registro Genealógico da Raça, esteja registrado em livro definitivo, mostrando assim qualidades definitivamente adquiridas.

Quanto à participação dos produtos em conjuntos de prole não parece in-

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg) Leite	% Gordura	% Gord.	Propriedade
MIKE SC DA PIPA BARONEZA AG		GC1 5/9	328	5584 171.4	3.07		HOLAMBRA SIMON NICOLAS GR
		GHB 5/5	321	4946 158.1	3.40		SEMENTES AGROPECUÁRIA
CLASSE E - de 6 a 7 anos							
MAS ELEVATION ESPUMA TE		PO 6/3	365	10136 296.2	2.90		MARIA APARECIDA PACHECO R
P. LEGISLATIVA GLEN 1438		PO 6/5	350	9546 314.0	3.63		FAZENDA PARAISO SA
FRANCIS HOMOGÊNEA N. C.360		PO 6/7	365	8346 265.6	3.16		CARLOS ALBERTO J. LOMMAN
BO GALERIA MARVEK ENCOSTA 521		PO 6/1	365	7626 227.7	2.99		PECUARIA ANHUMAS LTDA
ALUMARGI MILESTONE DINAMICA 30		PO 6/5	351	7607 236.4	3.11		AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS
JNC SAMARTANA PACHECO OTIVA		PO 6/8	331	7603 253.7	3.34		MIGUEL ANTONIO MASTROPETRO
ALUMARGI MILESTONE CRUZLIA 12		PO 6/10	342	7083 257.8	3.64		AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS
ALEGRIA SUZY TELSTAR JETSTAR		PO 6/8	365	6753 234.8	3.48		BELCHIOR FERNANDES BAPTISTA
GUARIA DECOLAGEM		PO 6/2	365	6017 194.7	3.24		ANTONIO COELHO GUIMARAES
EW AMOREIRA F. SANSUEIE'S 131		PO 6/5	319	5867 163.0	3.15		MARCIO MESQUITA SERVA
AURORA VA		M4 6/7	365	5771 163.7	3.18		NOSSA TERRA AGROPIND LTDA
SO LANCETA OSCAR GITANA 364		PO 6/10	318	4675 158.1	3.60		PECUARIA ANHUMAS LTDA
HORIZONTE LATIMA 55 30		PO 6/11	331	4118 152.9	3.71		SIVANY TAYAR
CLASSE F - de 7 a 8 anos							
P. IVONAIRA LEMAX 1215		PO 7/10	365	9817 322.1	3.28		FAZENDA PARAISO SA
P. NERITA DEAN 1766		PO 7/1	365	9412 331.6	3.52		FAZENDA PARAISO SA
GLENSTAR DORA 610H		GC2 7/4	365	8955 288.9	3.22		MIGUEL ANTONIO MASTROPETRO
SO FARFA MARVEK UXPANA 633		PO 7/8	336	8880 237.4	2.68		PECUARIA ANHUMAS LTDA
GEMA DUKE DE FRANCIS 302		GC1 7/6	365	7414 236.6	3.19		CARLOS ALBERTO J. LOMMAN
SH EUNOR 121 MARVEK 345		PO 7/5	311	6918 134.2	1.94		CIA ADM TEC E AGR ATAGRI
IBIZA MILESTONE VIMODECA 606		GC3 7/6	363	6746 229.8	3.41		HAYDEE KEUTENDIAN
HORIZONTE N. CHIEFTAIN REINA 3078		PO 7/2	321	5223 236.8	4.53		SIVANY TAYAR
P. OIRMINGA GAMBLER 1905		PO 7/8	345	4618 161.8	3.50		FAZENDA PARAISO SA
CLASSE G - de 8 a 10 anos							
LITUANA 33 APOLLODE SH 6333		GC1 8/4	365	9407 195.5	2.09		CIA ADM TEC E AGR ATAGRI
MAZURKA BELMONT M. L.		GC2 9/1	365	8536 260.3	3.05		MARIA LUCIA FERREIRA SILVA
REALIZA SERVA 676		PC 8/5	365	7523 222.3	2.95		MARCIO MESQUITA SERVA
SC ELCY LIGHT 465		PO 8/1	355	5913 197.9	3.35		MARCIO MESQUITA SERVA
ERA 06 DA VIVIAN 08		PO 8/9	365	5001 218.3	4.37		EDVINO BRUNO AUGUSTIM
VALMARI CAI SEAMAM MILESTONE		PO 8/8	331	4846 175.0	3.61		ALEXANDRE HUSEMANN DA SILVA
ANA PAULA 159 SIRIO 6 IVANHOE		PO 8/7	328	4181 147.0	3.52		BELCHIOR FERNANDES BAPTISTA
ESALQ VIOLET ELMO		PO 8/8	312	2679 91.3	3.17		ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE
CLASSE H - mais de 10 anos							
SH 63 MANGIE 12 ASTRONAUT 2197		PO 10/8	365	9787 207.9	2.12		CIA ADM TEC E AGR ATAGRI
JUSSARA GUGA 115		PC 10/10	330	5386 174.2	3.23		MARCIO MESQUITA SERVA
Raça: HOLANDESA PRETA E BRANCA							
CLASSE AA - Até 2 anos							
COLOR WARDEN HANSA TE 3291		PO 1/11	347	4680 139.2	2.97		LAIR ANTONIO DE SOUZA
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos							
POLONESA AGRINOSA 7821		GC3 2/2	365	10860 233.8	3.07		AGRINDUS SIA E AGRICOLA E PA
JPR VIOLETA 66		PO 2/1	335	10167 306.1	3.00		JOAQUIM PEIXOTO ROCHA
JPR VENTURA TE 73		PO 2/3	365	8864 316.9	3.21		JOAQUIM PEIXOTO ROCHA
GINA'S VERNON DAMA 149		PO 2/2	365	9452 300.3	3.16		FAZENDA E HARAS SAO FRANCISCO
ATBANHA 973		GC2 2/2	365	9402 287.3	3.06		RENATO RAPPA
MAEPRUE STARBUK SONYA 217		PO 2/3	323	9289 258.5	2.89		FAZENDA E HARAS SAO FRANCISCO
PANORAMA IV STAR LUAR 579		PO 2/0	365	9103 290.8	3.19		DONALD GRABER
PANORAMA ELEV UNDOMAR TE 352		PO 2/5	365	8363 255.7	3.05		DONALD GRABER
EMBRAL AGRINDUS 7745		GC5 2/3	365	8103 237.2	2.93		AGRINDUS SIA E AGRICOLA E PA
MARIA'S FIORENTINA P MARSTE 185		PO 2/4	365	8063 293.3	3.52		MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
TEXANA 333 MAGIC SH 7048		GC1 2/5	365	8011 215.2	2.69		CIA ADM TEC E AGR ATAGRI
ROMANDALE ELEVATION RETA		PO 2/1	365	7823 285.2	3.65		COML E DISTRIBUIDORA J. RAPOSO
COLOR SUCESSOR HIDALGO 3149		PO 2/3	348	7766 235.6	3.03		LAIR ANTONIO DE SOUZA
HORTALICA FAISAO AHC PARAGON		GC3 2/3	330	7708 256.7	3.36		PARAGON AGROPECUARIA LTDA
EDILENE AGRINDUS 7811		GC3 2/2	365	7691 228.5	2.97		AGRINDUS SIA E AGRICOLA E PA
MIRANTE TEMPO BIRA 1038		PO 2/2	351	7604 243.1	3.20		FAZENDAS INTERAGRO LTDA
COLOR PISTOL HERBERTA 3173		PO 2/2	365	7405 222.6	3.01		LAIR ANTONIO DE SOUZA
GINA'S STEWART GERLINDA 171		PO 2/0	338	7321 237.8	3.25		FAZENDA E HARAS SAO FRANCISCO
H ENCHANTER AHC PARAGON		GC2 2/2	311	7014 229.1	3.27		PARAGON AGROPECUARIA LTDA
LYSEL'S TARBURK ROOLEEN 215		PO 2/3	345	6794 232.6	3.43		FAZENDA E HARAS SAO FRANCISCO
ARTISTA DA NLC 860		GC5 2/3	346	6652 257.6	3.67		JOAO CARLOS CAMPOS E OUTROS
ELEMI AGRINDUS 7799		GC3 2/2	365	6472 195.6	3.02		AGRINDUS SIA E AGRICOLA E PA
MAD SUCCESSOR NONE 193		PO 2/2	305	6444 246.6	2.83		W G AGROPECUARIA LTDA
ESPADILHA CALUMBY 560		GC1 2/2	363	6372 210.5	3.30		CAROLINO XAVIER DE OLIVEIRA
COLOR PISTOL HERACLITA 3227		PO 2/1	326	5879 178.5	3.00		LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR JUSTIN HESTER 3125		PO 2/4	337	5804 170.8	3.05		LAIR ANTONIO DE SOUZA
CLASSE AB - de 2 1/2 a 3 anos							
3214		PO 2/9	365	9946 322.9	3.25		LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR TRADITION HELGA TE 2954		PO 2/7	354	9253 299.6	3.24		LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR TONY HARRIS TE 3039		PO 2/8	337	7639 222.8	2.92		LAIR ANTONIO DE SOUZA
ARETIZA CALUMBY 677		GC1 2/8	365	8820 211.9	3.10		CAROLINO XAVIER DE OLIVEIRA
COLOR MARS HANINHA 2989		PO 2/7	347	6556 205.1	3.13		LAIR ANTONIO DE SOUZA
FLORESTA CALUMBY 489		PC 2/6	309	6442 201.8	3.13		CAROLINO XAVIER DE OLIVEIRA
CLASSE BU - de 3 a 3 1/2 anos							
COLOR WILLOW GOMEDA 2745		PO 3/4	339	11257 362.2	3.22		LAIR ANTONIO DE SOUZA
WILANDALE TEMPO IV 512 512		PO 3/8	365	10722 340.5	3.18		MARIA DO CEU ROSAS ALONSO

Nome do animal	G.S.	Idade Anos	Dias Lac.	Produções (kg) Leite Gordura	% Gord.	Proprietário	
COLORADO 2310	PD	3.1	305	2087	23.3	2.88 LAIR ANTONIO DE SOUZA	
BARBOSA 2001 MARELA R.P.	GC1	3.2	306	2640	28.27	3.27 PARAGUAI AGROPECUARIA LTDA	
COLORADO 2310 MARELA R.P.	PD	3.4	345	2438	27.65	3.28 LAIR ANTONIO DE SOUZA	
PIPOCA 2310 R.P.	PD	3.6	345	2098	24.61	3.04 MARCO MESQUITA SERVA	
AGUARDANTE 1331 S. DE SH 2472	GC1	3.3	343	2438	29.10	2.70 CIA ADM TEG E AGRICOLA	
2310 AGUARDANTE	GC2	3.1	343	2438	27.74	3.03 AGRICOLA S.A. E AGRICOLA E PASTORIL	
PASTORIL MARELA R.P.	PD	3.1	345	2731	24.48	3.18 DONALD GRABER	
GANDARA 2310 ANO PARAGUAI 2310	GC2	3.2	325	2418	19.82	3.00 MARCO MESQUITA SERVA	
CLASSE III - de 3 1/2 a 4 anos							
ANDRÉAS 2310 CLEVER	PD	3.9	345	11887	405.7	3.38 PARAGUAI AGROPECUARIA LTDA	
COLORADO 2310 FANTASIA	2052	PD	3.10	356	16199	309.9	3.38 LAIR ANTONIO DE SOUZA
SILVIA 2310 DE DOLIVE	1884	GC0	3.11	341	15047	306.9	3.38 LAIR ANTONIO DE SOUZA
NUMAN TONY LADY LUCK 2472	126	PD	3.10	314	19952	308.4	3.10 JOAO CARLOS CAMOLESI E OUTROS
J.P.R. ULTRA	D1	PD	3.7	341	17782	314.7	3.10 JOAO CARLOS CAMOLESI E OUTROS
MARCO 2310 V. NELA	PD	4.8	348	1778	27.78	3.18 PARAGUAI AGROPECUARIA LTDA	
COLORADO 2310 GABOLA	2630	PD	3.7	346	1927	307.8	3.18 LAIR ANTONIO DE SOUZA
MS TARA 2310 FROSTY	210	PD	3.8	345	15585	299.0	3.12 FAZENDA E HARAS SAO FRANCISCO
NUMAN SIMON AMY 1330 2310	PD	3.11	352	1648	29.14	3.38 JOAO CARLOS CAMOLESI E OUTROS	
FRISO 2310 APRIL 1338	PD	3.8	343	3211	32.23	3.30 JOAO CARLOS CAMOLESI E OUTROS	
NUMAN SPIRIT 2310 2310 2310	PD	3.10	348	1115	31.44	3.40 JOAO CARLOS CAMOLESI E OUTROS	
FAIR HILL VALOR 2310 2310	PD	3.8	345	1653	30.87	3.38 JOAO CARLOS CAMOLESI E OUTROS	
HANOVER HILL W TONY M 2310 2310	PD	3.11	342	1640	31.6	3.38 JOAO CARLOS CAMOLESI E OUTROS	
TRITON 2310	PD	3.11	343	1717	28.65	3.38 SABINO FERREIRA DE FARIA NETO	
NUMAN TRIO 2310 2310 2310	PD	3.8	345	1716	23.77	3.34 JOAO CARLOS CAMOLESI E OUTROS	
FAIR HILL FREED 2310	PD	3.11	317	1657	24.65	3.40 JOAO CARLOS CAMOLESI E OUTROS	
LENTA 2310 2310 2310 2310	PD	3.7	313	1677	19.14	3.06 MARCO MESQUITA SERVA	
CLASSE CJ - de 4 a 5 anos							
NUMAN SIMON AMY 2310 2310 2310	PD	4.6	345	10180	33.09	3.25 JOAO CARLOS CAMOLESI E OUTROS	
NETA 2310 2310 2310	PD	4.2	345	1008	28.33	3.30 LAZARO DE MELLO BRANCO	
COLORADO 2310 2310 2310	PD	4.1	345	1008	27.85	3.30 LAIR ANTONIO DE SOUZA	
PARAGUAI 2310 2310 2310	GC1	4.6	347	1008	31.78	3.38 PARAGUAI AGROPECUARIA LTDA	
FAIR SUPERIOR 2310 2310 2310	GC1	4.2	346	1007	30.67	3.31 LAIR ANTONIO DE SOUZA	
COLORADO 2310 2310 2310	PD	4.1	345	1007	27.8	3.31 LAIR ANTONIO DE SOUZA	
GENOA 2310 2310 2310 2310	PD	4.2	345	1007	20.73	3.32 MARCO MESQUITA SERVA	
EW AMOREIRA 2310 2310 2310	PD	4.4	345	1007	28.73	3.32 MARCO MESQUITA SERVA	
SHADE 2310 2310 2310 2310	PD	4.3	345	1007	28.69	3.32 ANTONIO DE TOLEDO LAIR NETO	
SAO PAULO DE 2310 2310 2310	PD	4.1	331	1007	28.72	3.34 FAZENDA E HARAS SAO FRANCISCO	
ROSE HILL 2310 2310 2310 2310	PD	4.4	342	1007	28.17	3.34 DONALD GRABER	
PARAGUAI 2310 2310 2310 2310	PD	4.4	345	1007	23.81	3.38	
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos							
BARBOSA 2310 2310 2310	GC2	4.4	345	11290	36.48	3.23 AGRICOLA S.A. E AGRICOLA E PASTORIL	
BERTOLLO 2310 2310 2310	PD	4.3	343	10070	24.72	3.26 JOAO CARLOS CAMOLESI E OUTROS	
COLORADO 2310 2310 2310	PD	4.4	350	10060	33.67	3.18 LAIR ANTONIO DE SOUZA	
COLORADO 2310 2310 2310	PD	4.6	346	10119	32.52	3.21 LAIR ANTONIO DE SOUZA	
SH JANE 2310 2310 2310 2310	PD	4.1	346	10000	32.91	3.33 CIA ADM TEG E AGRICOLA	
BARBOSA 2310 2310 2310 2310	PD	4.1	346	10000	27.62	3.26 COMAL E OSTRICULORA S.A. PARAGUAI LTDA	
COLORADO 2310 2310 2310 2310	PD	4.7	335	10020	24.93	3.07 LAIR ANTONIO DE SOUZA	
CLASSE D - de 5 a 6 anos							
IZABEL 2310 2310	PD	5.8	345	10581	35.74	3.33 W.C. AGROPECUARIA LTDA	
PARAGUAI 2310 2310 2310 2310	PD	5.2	351	10520	35.9	3.35 PARAGUAI AGROPECUARIA LTDA	
PARAGUAI 2310 2310 2310 2310	PD	5.7	345	10780	29.65	3.36 W.C. AGROPECUARIA LTDA	
LUCELA 2310 2310	GC2	5.8	343	10620	27.15	3.18 AGRICOLA S.A. E AGRICOLA E PASTORIL	
NUCLEO 2310 2310 2310 2310	GC1	5.7	311	10512	25.81	3.31 JOAO CARLOS CAMOLESI E OUTROS	
PABST 2310 2310 2310 2310	PD	5.2	347	10440	32.83	3.37 JOAO CARLOS CAMOLESI E OUTROS	
PEREIRA 2310 2310 2310 2310	PD	5.1	345	10431	32.15	3.31 W.C. AGROPECUARIA LTDA	
EWBANK 2310 2310 2310 2310	PD	5.4	345	10430	28.67	3.30 MARCO MESQUITA SERVA	
GARDIA 2310 2310 2310 2310	GC2	5.4	345	10430	28.32	3.30 AGRICOLA S.A. E AGRICOLA E PASTORIL	
ALADIN 2310 2310 2310 2310	PD	5.0	345	10430	23.85	3.30 JOAO CARLOS CAMOLESI E OUTROS	
COLORADO 2310 2310 2310 2310	PD	5.0	354	10430	30.64	3.38 LAIR ANTONIO DE SOUZA	
GR MENHA 2310 2310 2310 2310	PD	5.0	319	1108	22.71	3.38 MARCO MESQUITA SERVA	
PEREIRA 2310 2310 2310 2310	PD	5.0	345	1102	23.89	3.36 W.C. AGROPECUARIA LTDA	
COLORADO 2310 2310 2310 2310	PD	5.6	343	1004	21.79	3.11 LAIR ANTONIO DE SOUZA	
JPR 2310 2310	PD	5.2	320	1018	21.84	3.37 SABINO FERREIRA DE FARIA NETO	
CLASSE E - de 6 a 7 anos							
QUETA 2310 2310 2310 2310	GC1	6.1	345	10887	31.63	3.30 AGRICOLA S.A. E AGRICOLA E PASTORIL	
PANDORA 2310 2310 2310 2310	PD	6.2	346	1088	29.33	3.36 DONALD GRABER	
QUETRA 2310 2310 2310 2310	PD	6.2	345	1029	30.22	3.27 MARCO DE CEE MOSAS ALONSO	
JPR 2310 2310 2310 2310	PD	6.4	345	1050	21.02	3.66 SABINO FERREIRA DE FARIA NETO	
SERESTA 2310 2310 2310 2310	GC1	6.5	318	1088	20.77	3.31 CAROLANO KAYRER DE OLIVEIRA	
ALFA 2310 2310 2310 2310	GC2	6.8	317	1024	23.17	3.40 HESSEL MOFAC Q CHEKASSKY	
COLORADO 2310 2310 2310 2310	PD	6.10	326	1079	18.69	3.18 LAIR ANTONIO DE SOUZA	
COLORADO 2310 2310 2310 2310	PD	6.5	327	1033	17.00	3.25 LAIR ANTONIO DE SOUZA	
CLASSE F - de 7 a 8 anos							
ZOO FRANK 2310 2310 2310 2310	GC1	7.3	309	1050	28.82	3.14 W.C. AGROPECUARIA LTDA	
OLINDA 2310 2310 2310 2310	PD	7.8	346	1124	28.89	3.48 JOAO CARLOS CAMOLESI E OUTROS	
EXC LAMARCO J. DE SANTANA	PD	7.8	334	1171	25.87	3.40 DONALD GRABER	
SARA BRAYO DE J.S. 2310	PD	7.8	339	1049	24.43	3.34 JOAO CARLOS CAMOLESI E OUTROS	
CLASSE G - de 8 a 10 anos							
AT FORTALEZA 2310 2310	PD	8.3	343	10874	32.99	3.37 FAZENDA FORTALEZA LTDA	
CLASSE H - de 10 a 12 anos							
REALIDADE 2310 2310 2310 2310	PD	12.1	343	1014	28.53	3.30 W.C. AGROPECUARIA LTDA	

relevante, devendo ser excluído do artigo, pois tal premiação não tem valor suficiente para contribuir. Os animais que dele participam nem sempre são de campeonatos e poderiam vir a não ser admitidos em registro definitivo.

Por derradeiro, gostaríamos ainda de focalizar os níveis das exposições em que os campeonatos são obtidos. Embora o nível de exposições de interior venha melhorando a cada dia, há que se fazer uma diferença entre os campeonatos obtidos em exposições nacionais e estaduais e os obtidos em exposições que são realizadas em pequenas cidades de interior, embora já oficializadas. Nesses termos deveria ser mantido na redação do artigo que apenas os campeonatos obtidos em exposições estaduais ou nacionais contassem pontos.

Concluindo, para que o texto do artigo traduza situação real e inequívoca dos reprodutores nele inscritos, seus filhos deveriam a rigor já estarem marcados, admitindo-se um último caso que tivessem obtido campeonatos antes dos três anos, porém já registrados em livro definitivo. A evolução de uma raça depende de seus parâmetros zootécnicos.

HARAS MONTE SANTO
RENATO PEREIRA LIMA CASTEJON

NOTÍCIAS DE CRIADORES

O Dr. Marco Antônio de Moraes, destacado odontólogo, mudou-se da capital de São Paulo, onde mantinha concorrido consultório, para sua terra natal, PASSOS, MG. - Agora poderá dispensar um pouco mais de seu tempo à tropa, cujo garanhão chefe é o excelente IODO FC, filho de Marajá Tabatinga em Ara Taça, matriz originária do consagrado prefixo ARA, do Sul de Minas, sua prole vem se firmando a cada dia, mostrando andamento, morfologia e a linda cor lobuna do pai. Marco Antônio, um detalhista não só na profissão, que leva muito a sério, mas também no filho super afiado com que examina cada animal, está no caminho certo. Linhagem Tabatinga com linhagem Ara. Agora é só uma questão de tempo. Nossos votos de felicidade e de que o sufixo CANINDÉ possa em breve mostrar nas pistas o trabalho sério e inteligente de seu proprietário.

ENDURO EQUÍSTRE É O ESPORTE 'ECOLÓGICO' DA MODA NA EUROPA, COM PERSPECTIVAS DE SE TORNAR OLÍMPICO.

O enduro equístre é praticado em mais de 50 países, principalmente na Europa, onde é atualmente considerado o esporte hípico da moda justamente pelo apelo seu ecológico, ao exigir uma perfeita integração entre o homem, o animal e a natureza. A palavra enduro vem do francês "endurance" (resistência) e provas deste tipo objetivam avaliar a resistência do cavalo em corridas de longas distâncias, porém de modo que as condições físicas do animal não sejam prejudicadas. Busca-se, nesse caso, economizar a energia do animal e não é raro que o cavaleiro percorra parte do trajeto desmontado, lado a lado com seu cavalo.

A preservação e a resistência do animal, em detrimento da velocidade, é a característica do enduro que mais o diferencia do "rally", além de ser uma corrida ("raid") contínua e sem obstáculos além dos naturais. Outra de suas características é o controle veterinário obrigatório, rigoroso e eliminatório, sendo a palavra final dada pelo veterinário-chefe de cada prova, o qual tem que ser um especialista neste tipo de esporte e em fisiologia do esforço. Uma peculiaridade adicional é que de um enduro equístre podem participar animais de quaisquer raças e não é exigida nenhuma especialização do cavaleiro, o que faz dele um esporte "deselitizado", sem restrições de idade, do qual pode participar toda a família.

Esporte praticado em mais de 50 países

A mais importante associação de enduristas do mundo é a ELDRIC - European Long Distance Raid Conference, responsável pelo Campeonato Europeu, anual, que será realizado este

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lq.	Produções (kg) Leite Gordura	% Gord.			
Raça: HOLANDESA VERMELHA E BRANCA Hrs. Orde: 26								
CLASSE A1 - de 2 a 2 1/2 anos								
BRAGANÇA EUGENIA JASPER	PO	2/3	345	8100	259.3	3.20	ALVARO JOSE RESENDE ASS	
DANNY MEMORA 117	PO	2/6	351	9090	205.1	3.34	DANIEL FIGUEIRA CHAVES	
ARAÇA BOURBON VAN DE GROES	GC1	2/6	365	5931	209.8	3.54	HOLAMBRA JOHANNES W M	
NORMA TRADITION AB WILLYS	GC2	2/4	308	5192	175.2	3.36	HOLAMBRA WILLIAMSCHROEDER	
CLASSE A2 - de 2 1/2 a 3 anos								
CITELA 27 BOURBON VAN DE GROES	GC1	2/8	385	8420	232.3	3.81	HOLAMBRA JOHANNES W M	
HOLAMBRA DALLA CITATION	PO	5/10	385	6814	195.8	3.36	HOLAMBRA ALBERT AULET	
SAO BOM DE JASPER BURA	PO	2/8	307	4942	170.9	3.48	ANTONIO DE TOLEDO LARA S	
SAO BOM DE RAIO UTOPIA	PO	2/7	308	4582	148.4	3.20	ANTONIO DE TOLEDO LARA S	
CLASSE B3 - de 3 1/2 a 4 anos								
VAN DE GROES HELGA RANDAL TE	PO	3/6	350	7301	270.5	3.70	HOLAMBRA JOHANNES W M	
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos								
NEMASCA VO	GC2	4/2	354	6584	272.0	3.17	FAZENDA DA TOGALTA	
CLASSE C3 - de 4 1/2 a 5 anos								
BUELDRA FAMA JASPER TE	PO	4/8	360	7160	212.3	3.04	HOLAMBRA HENRICUS A WOLF	
BALEIA MEADOLAKE ALBANY 71	GC1	4/10	319	4780	155.9	3.38	LUIZ ROBERTO MONTEIRO PO	
CLASSE D - de 5 a 6 anos								
GIT FANTASTICA VENUS DANNY MAN. 3E	PO	5/0	365	8484	373.5	4.40	HOLAMBRA HENRICUS A WOLF	
ROSEIRA 9 XIMICA MEADOLAKE	PO	5/6	385	8101	277.2	3.42	HOLAMBRA HENRICUS A WOLF	
NICO BELGA GUARACA GUARU	PO	5/0	313	7500	262.9	3.46	HOLAMBRA HENRICUS A WOLF	
CR MOEL CIRCLE BOOT PED	10	PO	5/0	331	8859	248.1	3.46	ESTELAUDIO VERANZONI ROE
RAMOLLA MISTER REG RIBERLENE	503	GC1	5/0	308	4037	137.1	3.46	ARMACOS RIBEIRO AGRICOLA
CLASSE E - de 6 a 7 anos								
PALMA MISTER REG RIBERLENE 413	GC6	6/4	366	5200	188.2	3.58	ARMACOS RIBEIRO AGRICOLA L	
PEREIRA MAGNA SOCIATES	PO	6/2	365	4980	198.1	3.93	COND. GABRIEL DIAS PEREIRA	
PANDORA MISTER REG RIBERLENE 418	GC8	6/6	369	4036	149.4	3.84	ARMACOS RIBEIRO AGRICOLA L	
CLASSE F - de 7 a 8 anos								
NICO MEDA POMPEIA RUSTY	PO	7/7	365	7182	308.8	3.87	HOLAMBRA HENRICUS	
CLASSE G - de 8 a 10 anos								
VAN DE GROES FAUCA RUSTY	PO	8/3	365	9520	391.2	4.11	HOLAMBRA HENRICUS A WOLF	
NINA MEADOLAKE RIBERLENE	037	GC3	8/3	320	5411	185.8	3.46	ARMACOS RIBEIRO AGRICOLA
CAADA ACOMODADO DE JURUMUN 36	NR	8/6	367	5167	172.7	3.32	DANIEL FIGUEIRA CHAVES	
PELOMENA JUNIOR PEREIRA	DNB	9/11	331	4246	178.0	4.18	COND. GABRIEL DIAS PEREIRA	
CLASSE H - mais de 10 anos								
FAFA JASPER GORVONA 17	GC2	10/4	319	4748	173.5	3.89	JOSE APARECIDO COSTA CLAF	
ESTRELA CRUIZEIRO 7	PO	11/2	328	3364	120.4	3.95	EOLD JOSE VICENTIM	
Raça: HOLANDESA VERMELHA E BRANCA Hrs. Orde: 26								
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos								
BRAGANÇA DONA BELA CAVALIER	PO	3/4	385	8872	288.0	3.30	OLYMPIA A S A STOCKLER	
GURIA DE BRAGANÇA	GC3	3/4	385	8490	225.8	3.48	JOSE ROBERTO VIVANI	
CLASSE B3 - de 3 1/2 a 4 anos								
PEREIRA ROSALI MEADOLAKE	PO	3/10	347	6274	253.4	4.04	COND. GABRIEL DIAS PEREIRA	
CLASSE C3 - de 4 a 4 1/2 anos								
BRAGANÇA COLOMBIA JETSTAR	PO	4/6	365	8346	281.7	3.31	OLYMPIA A S A STOCKLER	
CLASSE C3 - de 4 1/2 a 5 anos								
BRAGANÇA BELGA JASPER	PO	4/11	347	9236	294.8	3.19	OLYMPIA A S A STOCKLER	
CLASSE B - de 6 a 7 anos								
NATIVA DE BRAGANÇA	GC2	6/9	300	7605	225.2	2.08	OLYMPIA A S A STOCKLER	
CLASSE G - de 8 a 10 anos								
AGUILA CRESCENTHEAD S. SEBAST E8	GC2	8/8	363	11887	357.8	3.05	OLYMPIA A S A STOCKLER	
CARNA DE MACQUE 21	GC4	9/1	365	8580	283.3	3.31	W D ADORECUARALTA	
Raça: JERSEY Hrs. Orde: 26								
CLASSE A1 - de 2 a 2 1/2 anos								
JULIA BRASS DA VIVIAN 140	PO	2/2	344	4538	235.7	5.21	EDVINO BUNDO AUGUSTIN	
SQUIRE SAINT LUKE 18	PO	2/1	314	4357	213.8	4.00	SUEU ALVES DA SILVA	
MARIANA DA GEFRA 11	NR	2/1	340	3740	177.8	4.70	HOLAMBRA FRANCISCO GROSS	
FERNANDA DE GEFRA	NR	2/1	349	3308	150.3	4.82	HOLAMBRA FRANCISCO GROSS	
KECASTLE D. ARTEMUS JAVELIN	GC1	2/0	311	2266	110.8	4.81	ROBERTO JOAQUIM GOMES	

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg) Leite Gordura	% Gord.	Proprietário
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos						
CORNELIA BEACON DO UIRAPURU 14	PO	2/8	316	3912 191.7	4.90	SUELI ALVES DA SILVA
PRIMAVERA 1 CRUZADOR DA SB 180	PO	2/8	311	3270 136.2	4.17	ORIZABA SIA AGROPECUARIA
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos						
REBOB QUICKSILVER BONNIE	PO	3/0	365	7403 352.4	4.70	ANTONIO CARLOS PINHEIRO MACHADO
HILLVIEW DURCAM CHEESE	PO	3/0	306	5906 290.5	4.92	ANTONIO CARLOS PINHEIRO MACHADO
GENEBRA STARDUST DA GRUTA	PO	3/1	344	3572 188.5	5.28	OSCAR EMILIO WELKER JUNIOR
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos						
HOLLAND TOP BRASS ELLEN	PO	3/10	307	4240 192.1	4.52	ANTONIO CARLOS PINHEIRO MACHADO
TUMBERGIA 432 EDSON DO BUTIA 1249	PO	3/11	326	3851 180.3	4.68	PEDRO DE BARROS MOTT
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos						
ANTUERPIA ALINE TOP BRASS DA HQ	PO	4/8	363	5637 302.2	5.18	ANTONIO CARLOS PINHEIRO MACHADO
ROSA BRIDON DA VIVIAN 111	PO	4/0	365	3759 193.0	5.13	EDVINO BRUNO AUGUSTIM
AARIN MILDY TINY SAINT	PO	4/2	365	3547 145.9	4.11	JULIA MACCAFANI BONANNO
GLORIA ALOHA SA MILESTONE ROYALTS	PO	4/4	306	2962 132.0	4.92	CARLOS EDUARDO ZAMPIERE
CLASSE D - de 5 a 6 anos						
S GENEROSA 9 DOURADO 3063	PO	5/1	330	5064 215.4	4.24	FAZENDA SANTO ANTONIO DO JARDIM LT
BIANKA DA EXPEDICTUS 32	PC	5/10	326	3810 180.7	4.74	OSCAR EMILIO WELKER JUNIOR
LILIAN TIJANO NAGAN MILESTONE 09	PO	5/3	308	3402 136.8	4.98	VITTORIO ASINARI DI SAN MARZANO
CLASSE E - de 6 a 7 anos						
BOUNHA DA VENTANIA	GC1	6/6	339	4304 195.6	4.48	HOLAMBRA FRANCISCO GROOT
CLASSE F - de 7 a 8 anos						
ARETA ALINE TOP BRASS DA NP	NR	7/10	344	4474 205.1	4.58	ANTONIO CARLOS PINHEIRO MACHADO
AGSTON MARK REVELLE ET	NR	7/8	365	4046 178.5	4.41	ANTONIO CARLOS PINHEIRO MACHADO
CLASSE G - de 8 a 10 anos						
AFRODITE ALINE NOVA QUERENCIA	NR	8/7	356	5122 243.0	4.74	ANTONIO CARLOS PINHEIRO MACHADO
CLASSE H - mais de 10 anos						
JURUNA HIGH DA SAO FRANCISCO 1168	PO	11/1	329	3221 150.2	4.66	PEDRO DE BARROS MOTT
Raca: PARDA SUICA Nro. Ords: 2x						
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos						
MY T FINE SAMANTHA	PO	2/5	365	5810 221.8	4.01	GIOVANI BRANQUINHO GROSSI
TOWPATH GIAD PICKLE 567	PO	2/2	365	4495 121.8	2.89	JOSE ALEXANDRE BERNARDES
TOWPATH GIAD PEG	PO	2/4	343	3681 151.6	4.12	EVANDO JOSE NEIVA
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos						
BAIXADA GRANDE TAMARA	66VD PO	3/4	365	4236	151.8	3.50 JOSE APARECIDO COSTA CLARO
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos						
MIRANTE BRENDA KING TE 84	PO	3/7	358	5298 188.8	3.58	JOSE APARECIDO COSTA CLARO
OLGIRIA BB 651	PC	3/11	324	2896 107.2	3.79	AGROPECUARIA SUICO BRASILEIRA LTDA
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos						
SAMPLE HILL PERIE	PO	4/5	365	13436 561.2	4.18	ALBERTO VILELA
CLASSE D - de 5 a 6 anos						
BRIDGE LANE T.J. LIL 741	PO	5/11	365	7958 273.2	3.43	JOSEFF PFULG
MIRA 3927	PO	5/11	365	7780 266.8	3.43	JOSEFF PFULG
SANTO ISIDORO GUILHERMINA G170	PO	5/1	368	6083 215.7	3.56	JOSEFF PFULG
SANTO ISIDORO GRACA G165	PO	5/4	307	5273 189.0	3.58	JOSEFF PFULG
SB NOVA SUICA 605	PO	5/1	308	3115 118.8	3.81	AGROP. SUICO BRASILEIRA LTDA
CLASSE E - de 6 a 7 anos						
WEST LAWN PROGRESSO LAINA	PO	6/7	308	7520 285.1	3.92	GIOVANI BRANQUINHO GROSSI
CLASSE F - de 7 a 8 anos						
CORONA ANDY M. STRE. CH	PO	7/8	365	6278 234.4	3.73	ALBERTO VILELA
SV MARINA ELEGANTE II	PO	7/7	365	5246 223.9	4.27	ALBERTO VILELA
CLASSE G - de 8 a 10 anos						
GLINDA BC IMPROVEF II	GC1	9/0	322	4352 127.8	2.94	JOSE ALEXANDRE BERNARDES
Raca: PARDA SUICA Nro. Ords: 3x						
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos						
JR PATRIZ CADET TELSTAH TE	PO	2/3	365	7416 290.8	3.92	COML E DISTRIBUIDORA J. RAPOSO LTDA
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos						
BC REALESA IMPROVEF IV	PO	3/5	336	7326 285.3	3.90	FERNANDO PRADO RENNO
BC REVOLTA KING II	PO	3/5	336	6431 182.9	3.37	FERNANDO PRADO RENNO



ano em 21 de setembro, em Montelimar, França. Outras provas de renome internacional são a Tavis Cup, nos EUA, a de Florac, também na França, e o Campeonato Mundial este realizado pela primeira vez no ano passado em Estocolmo, Suécia, promovido pela Federação Equestre Internacional.

Tais associações adotam critérios técnicos e éticos bastante rigorosos, de acordo com as exigências das Sociedades Protetoras de Animais e segundo as quais será realizado o I Raid Equestre de Enduro (19.01.1991, Itatiba, SP). Um dos critérios é o da frequência cardíaca do cavalo: o número de batimentos cardíacos do animal, até 30 minutos após o término da prova, não pode ser igual ou superior a 64 por minuto, sob pena de eliminação. Quanto menor for a frequência do cavalo, maior poderá ser sua nota. Outro critério, de premiação, é a média horária cumprida durante o percurso. A manueira é critério objetivo eliminatório, havendo também critérios subjetivos, de responsabilidade do veterinário-chefe de cada prova, especificados no regulamento geral.

O Comitê Olímpico Internacional está estudando a inclusão do enduro nas Olimpíadas, com previsão da realização de uma prova, a títulos de apresentação,

já nos próximos jogos em Barcelona (92). No enduro olímpico, o percurso será de 160 km, com etapas de cerca de 40 km cada, nas quais é exercido o controle veterinário. Para provas deste tipo são requeridas pré-qualificações, tanto de cavalos como de cavaleiros, em provas de 30, 60 e 90 sucessivamente.

Histórico e perspectivas no Brasil

As origens do enduro remontam ao surgimento da civilização, com a domesticação do cavalo e seu emprego em guerras, principalmente. O surgimento de competições aconteceu com a primeira Tevis Cup, em 1955 simulando as corridas do famoso "Pony Express", nos EUA, por iniciativa de Wendell Robie, tido como o "pai do enduro". A partir daí o esporte se alastrou pelo mundo e vem se aperfeiçoando no sentido da preocupação com a saúde e as condições do animal. Na França, onde estão os melhores enduristas logo após os EUA, teve início com o turismo equestre e, de passeio, passou a ser um esporte bastante difundido.

No Brasil, tentativas de introdução do enduro vêm sendo realizadas já há dois anos, mas sem uma preocupação de seguir um critério mais racional, como o adotado na França, por exemplo. Isso deve-se, em grande parte, à confusão com provas do tipo "rally", cujos princípios são bastante diferentes.

Espera-se que o futuro do enduro no Brasil seja positivo devido aos seguintes fatores:

1º) não serem necessários altos conhecimentos de equitação clássica, podendo qualquer pessoa que saiba montar participar de um enduro;

2º) a existência de muitas estradas de terra e percursos naturais (na Europa, chega-se a usar estradas e ruas de asfalto);

3º) a relativa facilidade de aquisição (grande oferta e baixo custo) de cavalos, comparativamente aos EUA e Europa;

4º)

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg) Leite	% Gordura	% Gord.	Proprietário
CLASSE D - de 5 a 6 anos							
BC NOTICIA KING I	PO	5/9	365	7216	252,9	3,50	FERNANDO PRADO RENNO
BC NORMALISTA KING III	PO	5/9	331	5064	197,5	3,90	FERNANDO PRADO RENNO
APR NORMA KING I	PO	5/2	348	4604	179,2	3,89	FERNANDO PRADO RENNO
CLASSE G - de 8 a 10 anos							
BC JURITANA EL BENE	PO	8/6	365	5004	182,1	3,64	FERNANDO PRADO RENNO
Raça: GUERNSEY Nro. Orde.: 2x							
CLASSE AA - Até 2 anos							
MADRI M1 D'ABADIA	AM-209	M1	1/9	318		2741	134.24.90CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos							
LUANDA M1 D'ABADIA	AM-233	M1	2/6	323		5488	264.54.83CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA
KOCOTA M1 D'ABADIA	AM-224	M1	2/10	323		4082	217.06.32CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos							
KURHA M4 D'ABADIA	A 239 M4	3/3	320	3322		165.0	4.97CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA
CLASSE G - de 8 a 10 anos							
ESTER M1 D'ABADIA	AM 66	M3	9/3	336		8237	369.94.49CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA
CLASSE H - male de 10 anos							
COOPERADA	V 119	NR	14/10	319		3168	162.68.13CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA
Raça: GIR Nro. Orde.: 2x							
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos							
TAHAI DOS POÇOS	PO	3/5	365	3647	172,2	4,72	ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZZOLA
TALITA DOS POÇOS	PO	3/2	348	3180	146,2	4,60	ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZZOLA
FILA FB MOCOCA TE	NR	3/0	335	2476	104,0	4,20	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA
PARANDOLA FB MOCOCA	NR	3/5	324	2213	87,0	3,93	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA
PATFOA FB MOCOCA	NR	3/3	332	2120	95,4	4,80	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA
ABUNDANCIA DA CACCIOLANDIA	PO	3/4	315	2066	103,3	5,00	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
FEITEIRA FB MOCOCA	PO	3/3	307	2006	83,5	4,16	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA
EGIPCIA - 07	PO	3/0	333	1997	74,9	3,75	ANTONIO DE MEDEIROS CABRAL
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos							
FB ENTRANCIA TALAO	PO	3/11	395	4441	181,3	4,08	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA
CA HELENA	PC	3/6	322	3195	128,7	4,03	JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA
ABADA TE RAPOSO DA CALCIOLANDIA	PO	3/8	310	3178	143,6	4,52	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
ZELONA RAPOSO	PO	3/9	326	3014	142,5	4,73	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
COTA DA CAL	PC	3/9	320	2644	126,7	4,79	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
JARRA SANTO HUMBERTO	PC	3/8	353	2369	113,8	4,80	JOSE FRANCISCO JUNQUEIRA REIS
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos							
CA FOZ	PO	4/0	363	3686	151,3	4,10	ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA
SNEHA DOS POÇOS	PO	4/0	365	3610	165,3	4,71	ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZZOLA
BONANCA RAY	PO	4/1	342	2390	107,8	4,51	JOSE EUSTAQUIO MESQUITA
VITORIA D III	PO	4/3	312	1771	73,5	4,15	ORGANIZACAO BRASIL VIEIRA LTDA
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos							
HERESIA SANTO HUMBERTO	GC1	4/11	369	4130	206,8	5,01	JOSE FRANCISCO JUNQUEIRA REIS
GO FIANCA	PC	4/8	331	2210	97,5	4,41	ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA
CLASSE D - de 5 a 6 anos							
VARJOTA MAXXE CAL	PO	5/1	311	3484	156,1	4,47	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
P L AVENIDA	PO	5/3	328	2784	111,4	4,03	PEDRO NELSON LEMOS DE OLIVEIRA
AMORA DA FAROESTE	PC	5/11	305	2734	106,1	3,88	TASSO ASSUNCAO COSTA
CLASSE E - de 6 a 7 anos							
C A DIRETORA	PO	6/10	365	3969	182,2	4,09	JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA
QUATARA DOS POÇOS	PO	6/5	356	3774	184,0	4,68	ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZZOLA
URUPUCA DA CAL	PO	6/2	305	3337	137,7	4,13	ANTONIO PAULO ABATE
C A DIRETRIZ	PO	6/10	365	3187	138,4	4,34	JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA
QUIRIBA DOS POÇOS	PO	6/8	338	3096	151,2	4,93	JOSE EUSTAQUIO MESQUITA
ABELHA DA FAROESTE	PC	6/4	356	2874	141,5	4,92	TASSO ASSUNCAO COSTA
CLASSE F - male de 7 anos							
MEMORIA	PO	10/1	365	4931	218,7	4,46	ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZZOLA
REGENCIA	GC1	13/3	355	4224		201,6	4.77KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA
JANA DA ZEBULANDIA	PO	17/3	365	4193		172,7	4.12ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZZOLA
RAPAQUA DA CALCIOLANDIA	PO	9/2	311	3778	185,1	4,37	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
ANTOLOGIA	PC	8/3	344	3071	153,5	4,18	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA
LAIZ	PO	11/0	365	3607	162,8	4,51	JOSE EUSTAQUIO MESQUITA
AMIZADE	PO	16/2	365	3415	154,6	4,53	JOSE EUSTAQUIO MESQUITA
C. A. AFRICA	NR	9/8	348	3306	138,2	4,11	ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA
VADIA II	PC	9/8	360	3340	133,8	4,01	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA
C. A. DEBORA	NR	7/3	358	3076	131,8	4,28	JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA
ZAMBIA	PO	9/4	359	2916	114,2	3,92	EDUARDO F. CARVALHO - EST. SILVANO
ZUZU	PO	8/11	345	2765	110,3	3,99	EDUARDO F. CARVALHO - EST. SILVANO
C-4424	PC	8/8	365	2720	125,2	4,00	TASSO ASSUNCAO COSTA
FRANCA ST HUMBERTO	PO	7/8	334	2582	98,8	3,82	JOSE FRANCISCO JUNQUEIRA REIS
C. A. ABISGINA	PC	9/7	370	2500	108,9	4,22	ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lda	Produção (kg) Leite Gordura	% Gord.	Proprietário
PICAZ DA FAREJETA EP 8175 DERROTADA SANTO NUNOBERTO	PO	1 e 2	320	2478 88,8	3,99	TASSO ASSUNÇÃO COSTA
	GC1	8 e 1	348	2391 78,7	3,29	JOSE FRANCISCO JUNQUEIRA REIS
Raza: GUAZERA						
Nro. Ordem: 2a						
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos						
AVA DA CALCOLANDIA	PC	3 e 4	359	4016 189,7	4,70	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
ABOQUA DE P. HABA DA CALCOLANDIA	PO	3 e 6	378	3130 140,5	4,78	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
CLASSE B2 - de 3 1/2 a 4 anos						
ABOQUA DA CALCOLANDIA	PO	3 e 8	357	4663 185,8	4,52	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
ABOQUA MAXIRE DA CALCOLANDIA	PO	3 e 8	312	3328 182,7	4,42	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos						
ZANIA MAXIRE DA CALCOLANDIA	PO	4 e 1	341	2982 134,3	4,59	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
CLASSE E - de 6 a 7 anos						
QASCATA	PC	6 e 6	385	4394 182,7	4,61	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
10E2A DA CAL	PC	6 e 11	385	3502 154,3	4,29	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
Raza: GUAZERA (GIROLANDO)						
Nro. Ordem: 2a						
CLASSE A - de 3 anos						
PTD JACOBINA BB 884	MU3	2 e 6	365	6837 154,1	3,14	PAULO DE THARSO BITTENCOURT
PTD ACHOA 3A RP	M2	2 e 7	365	4424 183,1	3,69	PAULO DE THARSO BITTENCOURT
PTD JACA BB 3131	M2B	2 e 6	365	4155 154,9	3,27	PAULO DE THARSO BITTENCOURT
PTD ARTISTA BP 104	M2	2 e 6	365	3872 121,2	3,13	PAULO DE THARSO BITTENCOURT
PTD ESTRELA	M2	2 e 7	362	3354 107,1	3,18	PAULO DE THARSO BITTENCOURT
PTD PANORAMA BP 84	2M	2 e 1	365	3120 112,9	3,02	PAULO DE THARSO BITTENCOURT
PTD NOVELA NP 114	2M	2 e 6	365	3107 107,1	3,46	PAULO DE THARSO BITTENCOURT
PTD MANEIRA 132 BP	2M	2 e 8	365	2329 117,0	4,64	PAULO DE THARSO BITTENCOURT
CLASSE B2 - de 3 1/2 a 4 anos						
PTD HELENA BPSA	2M	3 e 11	365	4949 217,7	4,30	PAULO DE THARSO BITTENCOURT
CLASSE C2 - de 4 1/2 a 5 anos						
PTD TETE 324P	2M	4 e 8	365	4127 154,8	3,40	PAULO DE THARSO BITTENCOURT
CLASSE D - de 5 a 6 anos						
PTD MADAME 33P	2M	5 e 6	365	5613 184,8	3,28	PAULO DE THARSO BITTENCOURT
PTD LIMA 34P	2M	5 e 1	365	3823 158,9	4,09	PAULO DE THARSO BITTENCOURT
Raza: GUAZERA (GIROLANDO)						
Nro. Ordem: 2a						
CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos						
PTD ARTISTA 3111 P	2M	4 e 8	365	4784 170,3	3,54	PAULO DE THARSO BITTENCOURT
Raza: GUZERA						
Nro. Ordem: 2a						
CLASSE C6 - de 4 1/2 a 5 anos						
M 43 MANEJO GARABOLA	GC4	4 e 6	320	4733 209,0	4,42	LEY MONIQUE DE CARVALHO
Raza: MESTICA						
Nro. Ordem: 2a						
CLASSE F - mais de 7 anos						
GR1A	HR	8 e 8	365	3646 138,5	3,74	ANTONIO DE NEDEROS CABRAL
CANTUCI	HR	8 e 9	365	3229 127,0	3,94	ANTONIO DE NEDEROS CABRAL
Raza: MESTICA						
Nro. Ordem: 2a						
CLASSE G1 - de 4 a 4 1/2 anos						
FORROSA BAC	NH	4 e 2	311	4172 179,5	3,01	CAROLINA XAVIER DE OLIVEIRA

a possibilidade de participação de qualquer raça de equinos, com idade acima de 4 anos.

Por suas características, através da prática do enduro pode-se desenvolver cada vez mais no cavaleiro uma consciência e preocupação com a saúde de seu cavalo. Segundo o dr. Fernando José Gondim Peixoto, diretor-técnico do I Raid Equestre de Enduro, em tais provas visa-se "administrar a energia do animal de acordo com as dificuldades do percurso, em função de um treinamento que o cavaleiro se dedicou a fazer".

Além disso, provas de enduro são atraentes para a assistência e propiciam confraternizações comunitárias festivas, com apelo bem próximo ao das tradicionais romarias.



Rua Waldemar Azeite 41 - Tel. 261-4411 - Produto: Cop. 01/84

LIVRO DE ESCOL

Produtoras que, no SCL da ABC, tiveram seus nomes inscritos no Livro de Escol, ou sejam, as produtoras que alcançaram LM em 305 dias com uma nova parição dentro de 427 dias.

Nº. Fica	Nome da fideia	Nro. do Registro	Data do Gêmeo	Data da Parição	Intervalo, em dias	Código de Fideia	Nome da fideia	Nro. do Registro	Data do Gêmeo	Data da Parição	Intervalo, em dias
1	FAZENDA SANTANA DO RIO ABRAZÃO S/A	1110590	11/05/90	11/04/90	340	1080248	P. PALMEIRA MARVECTINA	8-113480	04/10/90	04/09/90	318
2	NAONICHIEF DO RIO ABRAZÃO	1110590	11/05/90	11/04/90	340	1081071	P. DE NA LAMMEZOSA	8-113480	04/10/90	04/09/90	355
3	SHARER NEWSONIA	1110590	11/05/90	11/04/90	340	1081055	P. DE NUGEM LAMMEZOSA	8-113480	04/10/90	04/09/90	387
4	FAZENDA PARAISO DA	1110590	11/05/90	11/04/90	340	1080248	ADRIANUS DA EAGRICOLA E PASTORAL	SP-188731	18/11/90	23/09/90	356
5	OMEGA RUFF ANILAS	1110590	11/05/90	11/04/90	340	1080248	BAUTATA AGRIANOUS	SP-188731	18/11/90	23/09/90	357
6	PAC FICA PROSIVORE	1110590	11/05/90	11/04/90	340	1080248	BIGANIA AGRIANOUS	SP-188731	18/11/90	23/09/90	357

Código da Vaca	Nome da Vaca	Nº de Registro	Data do Controle	Data de Partição	Intervalo	Código da Vaca	Nome da Vaca	Nº de Registro	Data do Controle	Data de Partição
959568	JOVELINA AGRINDUS	SP-176402	18/10/90	24/09/90	355	Nome rebanho:	VITTORIO ASINARI DI SAN MARZANO	Código: 10332		
959568	JULIA AGRINDUS	SP-177400	18/10/90	20/09/90	357	951973	ITACAI HIPICA 270	15627-C	23/10/90	13/10/90
959568	MERCEDES AGRINDUSHB	SP-182359	18/10/90	21/09/90	356	909530	KML QUEEN ALAMADA MILESTONE 007	18306-C	23/10/90	06/10/90
1077185	PERFUMARIA AGRINDUS 7829	SP-213102	18/10/90	25/09/90	354	Nome rebanho:	NOSSE TERRA AGROPI IND LTDA	Código: 10391		
Nome rebanho:	PECUARIA ANHIMAS LTDA	Código: 00462				943029	JALSCA CORCEL V. A.	08/10/90	18/10/90	
1021834	INFLUENCIA257	RAJ-4320	13/10/90	11/09/90	410	Nome rebanho:	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO	Código: 10413		
1095524	JABUTICABA 5200GHB	RAJ-4586	13/10/90	04/10/90	367	1070142	EMOD GOLDIE REVELA 525	05/10/90	04/09/90	
905959	LEGENDARIA 82253	SP-206068	13/10/90	24/09/90	345	1006535	GUAREI ESTRELA ASTRONAUT LOGIC 176	B-93997	05/10/90	16/10/90
851480	SO ESPERA BEDEL AGRIPNA287	B-70010	13/10/90	08/09/90	388	Nome rebanho:	LUIZ HECTOR SAN JUAN	Código: 10553		
1021626	SO IDEIA FROST FLORENCA418	B-91237	13/10/90	08/09/90	371	1087801	CARLOTA MAGIC PEPE MV 242 MARIV 242	2529 JM 2	23/10/90	09/10/90
1021626	SO JAMAIS HABITADO FORTUNA404	B-102873	13/10/90	16/09/90	364	Nome rebanho:	GABRIEL DONATO DE ANDRADE	Código: 10596		
1021626	SO JANGADA BANK FARFA785	B-100316	13/10/90	11/09/90	407	1001566	VARONA O. DA CAL	V-5061	17/10/90	15/09/90
1021626	SO JURIDICA GRINDO FLEKAT58	B-100515	13/10/90	18/09/90	340	Nome rebanho:	WALTER MANTOVANINI	Código: 10093		
1021626	SO LAMA FROST ESGORAL358	B-109022	13/10/90	02/10/90	392	1078763	P. PACATA BLENA	B-106295	10/10/90	07/08/90
Nome rebanho:	LAIR ANTONIO DE SOUZA	Código: 01759				1071963	POSSE BITOLA VEDETA OSCAR	B-111334	10/10/90	27/09/90
1016024	COLOR EGO GEROSINA2885	B-119363	23/10/90	05/10/90	378	Nome rebanho:	JOAO SARKIS NETO	Código: 10782		
946025	COLOR ELEGANCE EGGERA2111	B-46627	23/10/90	12/10/90	405	952753	BOA SORTE IGONIA TORONTO	14785-C	12/10/90	17/09/90
1027864	COLOR JUSTIN HONORIA3187	B-111263	23/10/90	23/09/90	378	Nome rebanho:	MARCIO MESQUITA SERVA	Código: 10021		
1027724	COLOR NEIL HASTA2907	B-158096	23/10/90	18/09/90	388	954047	CORINA HERCULANDIA 222	24/10/90	19/09/90	
1030978	COLOR PISTOL HUMBERTA3191	B-112388	23/10/90	28/09/90	351	980579	EW AMOREIRA FRIEND BELGLENES 411	B-88992	24/10/90	01/10/90
959568	COLOR TONY FLORDINHA2389	B-94026	23/10/90	07/10/90	408	1006545	S. ORINDA IDASSA I JONCAUT 442	B-100618	24/10/90	15/09/90
Nome rebanho:	JOAQUIM PEIXOTO ROCHA	Código: 02523				Nome rebanho:	JOSE FRANCISCO JUNQUEIRA R42	Código: 10080		
959562	JPR TEREZA TE25	B-95932	22/10/90	05/10/90	329	943461	GAMARRA SANTO HUMBERTO	C-116	27/10/90	12/10/90
Nome rebanho:	DONALD GRABER	Código: 03080				Nome rebanho:	HOL. ARNALDO H. J. WGMAN E OU	Código: 10091		
1071360	ED MAR. JB DORIS AMBERT31	212634	10/10/90	05/09/90	424	883382	AARR LILY TOP SAINTO	18815	18/10/90	18/09/90
1071487	EDMORA TRADITION LINDOIA TE587	B-114054	10/10/90	22/09/90	378	904392	AARR VALENCIA STARDUST	C-18591	18/10/90	03/10/90
Nome rebanho:	LUZ SHETMAN	Código: 04766				1023217	ALERTE WGMAN	BR-604306	18/10/90	27/09/90
831531	EMILY PARADISE HARRIET RED MALVA	SP-160532	12/10/90	25/09/90	386	979851	LUANA WGMAN	SP-205988	18/10/90	31/09/90
Nome rebanho:	GUILLERME W. SOARES CALDAS	Código: 06311				950980	WILLIS BRIGITE 18	B-53643	18/10/90	05/08/90
1072016	CALDAS VALIANT JAMAICA TE2	B-103844	10/10/90	13/09/90	423	Nome rebanho:	HOLAMBRA GERARDUS W GROOT	Código: 10097		
Nome rebanho:	ROGARIO AGROPOSTORIL LTDA	Código: 06346				904401	IGH GLENSTAR FLORENCA 109	B-88917	03/10/90	15/09/90
1081683	OFF INDIANA EMILIA MARS 508	B-129037	15/10/90	12/09/90	400	1045423	NOVA CARLA IGH	RAJ-4268	03/10/90	09/04/90
Nome rebanho:	CARLOS ALBERTO J. LOHMANN	Código: 06070				Nome do Rebanho	HOLAMBRA HENRICUS A. WOPEREIS	Código: 10095		
1073842	FRANCIS LOLO HAPPY LONANDER 531	B-115511	17/10/90	24/09/90	406	818291	CAPRI SPRING FARM NAM DE GROES	SP-163926	11/10/90	09/10/90
Nome rebanho:	HAYDEE KEUTENEDJAN	Código: 06732				1062255	GEMA MOYERDOLD DA GUELDIRIA	RAY-3720	11/10/90	12/09/90
891312	JOVIAL VIMODGE 803	SP-196520	22/10/90	08/10/90	387	1063910	GRAUNAS ECLIPSE IRACEMA CAVALIER	B-100219	11/10/90	17/09/90
Nome rebanho:	MARIA LUCIA FERRERA SILVA DIA	Código: 06729				1056589	GUELDIRIA GRACHINHA KVO TT 2	BB-12990	11/10/90	04/09/90
1083317	URCIA TIGER ML	211196	11/10/90	27/09/90	348	1081870	HEDICIA JASPER DA GUELDIRIA	SP-202776	11/10/90	06/08/90
Nome rebanho:	ALEXANDRE HUSEMANN DA SILVA	Código: 06796				845833	MIRANTE GLOIRE GRAZELA	B-26938	11/10/90	15/09/90
884235	GRAVIOLA FROSTY PEDROASSU	SP-180000	26/10/90	23/09/90	332	950957	OMEGA VAN DE GROES	RAJ-2950	11/10/90	17/09/90
Nome rebanho:	LAZARO DE MELLO BRANDAO	Código: 06993				Nome rebanho:	HOL. JOHANNES W M VAN DE GROES	Código: 11011		
830351	CHUPETA I VIVI SE 182	SP-191483	15/10/90	22/09/90	346	1060704	CASANA PEDASSUS VAN DE GROES	SP-207890	08/10/90	30/09/90
9595751	OSUADA GENIEN ORANDE SE 218	SP-190596	15/10/90	02/10/90	428	1062280	VAN DE GROES HENRY FRESSE TE	BB-13484	08/10/90	09/09/90
1090025	SE CASTELO TATA JACIRA 198	B-174343	15/10/90	13/09/90	326	Nome rebanho:	HOL. WILHELMORUDS GROOT	Código: 11001		
1002118	SE COLUMBUS JEUSIANA FENELPE 187	B-115564	15/10/90	24/09/90	358	1065765	TNA 43 WILLIS	RAJ-5284	02/10/90	01/07/90
1017988	SE FROSTY ADRIANA LUCIANA 167	B-103897	15/10/90	17/09/90	367	1085425	WILLIS BRUNA 31	B-103060	02/10/90	14/04/90
1017988	SE VIO NADIA TE REGINA 185	B-109687	15/10/90	09/10/90	427	1056433	WILLIS DONATIANA 33	B-103081	02/10/90	29/04/90
930368	TECLA ASTROTUR TETIA SE 165	RAJ-4192	15/10/90	06/10/90	354	Nome rebanho:	OSCAR EMILIO WELKER JUNIOR	Código: 11134		
Nome rebanho:	AGROPECUARIA COLUMBINI LTDA	Código: 06923				1045733	CATIMBAU H. J. 124 TITILE MAGIC	22252-C	17/10/90	26/09/90
941882	SOBRADINHO TRADITION LUNETA	B-93777	02/10/90	20/09/90	386	Nome rebanho:	ORIZABA S/A AGROPECUARIA	Código: 11207		
1570791	SOBRADINHO TRADITION NAJA	B-100218	02/10/90	23/09/90	379	959931	NAGARA 4 MAJOR DA SERRA DA B	22252-C	22/10/90	04/10/90
Nome rebanho:	FAZENDAS INTERAGRO LTDA.	Código: 06006				Nome rebanho:	PEDRO DE BARROS MOTT	Código: 11240		
948639	AF FORTALEZA PAFALIA 100	B-47039	15/10/90	28/09/90	377	974536	BL-WA LEGEND AGNES 1344	24153-C	01/10/90	26/09/90
954182	MIRANTE ATLAS DESIRE 584	B-74760	15/10/90	19/09/90	408	1584258	EARLY RISE BOY DARLIN 44T 1239	23025-C	01/10/90	07/08/90
Nome rebanho:	NELSON MANCINI NICOLAU	Código: 06063				Nome rebanho:	SYLVIO IASSI JUNIOR	Código: 11304		
1023758	COLLO SARA IMPROVER HENRY 47	211087	15/10/90	22/09/90	406	1071939	MIRAMAR JANINE BALISON	211037	13/10/90	30/09/90
Nome rebanho:	GIL LISA KENNEDY VALIANT	B-102590	15/10/90	01/10/90	396	Nome rebanho:	MIGUEL A. MASTOPIETRO	Código: 11312		
1078747	MITUAKI SHIGUENO	Código: 06181				983574	J. N. C. ALARIANA	B-106298	18/10/90	18/09/90
Nome rebanho:	AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS	B-128042	20/10/90	25/09/90	395	983694	J. P. R. OLIVEIRA	B-64099	18/10/90	22/09/90
1077481	ALUMARGI BASIC HONIA 92	SP-151030	11/10/90	10/09/90	404	900871	JHC SAMARITANA PACHECO OTIVA	B-82168	18/10/90	06/10/90
907818	ENCANTADA VIV ALUMARGI 94	SP-080818	11/10/90	21/09/90	427	Nome rebanho:	SEBASTIAO MARINHO DA SILVA	Código: 11461		
Nome rebanho:	MARIA AP. PACHECO BORBA	Código: 06441				1021711	DALIA DO CESTE	614022	22/10/90	06/08/90
959694	M. A. B. CAVALIER GALIA TE	B-118362	07/10/90	20/09/90	362	Nome rebanho:	ARMANDO EDUARDO DE LIMA MENGE	Código: 11487		
1087218	MAB MISTY IRIQUETA	B-118362	07/10/90	08/10/90	362	1115952	ARAPOTI	03/10/90	03/09/90	
Nome rebanho:	JOSE C. REYS E EUCLIDES GENGA	Código: 06791				1086359	NELLEKE MAIZ 32 DE GRUNO	03/10/90	14/02/90	
957176	ASTUTA MONEY MAKER REDEM 141	SP-189790	21/10/90	19/10/90	371	Nome rebanho:	RUBENS PERIRUPATO	Código: 11495		
Nome rebanho:	OLYMPIO A. S. STOCKLER	Código: 06764				960292	SOLANGE DA BELA VISTA	313413	30/10/90	16/10/90
1020888	BRAGANCA DINASTIA MARQUEZ MED-TE	BB-13070	24/10/90	23/09/90	385	Nome rebanho:	CLAUDIO VENANZONI ROBERTI	Código: 11576		
1026227	BRAGANCA ESTELA ABRIGADA JASPER E. S.	BB-13176	24/10/90	30/09/90	374	1076402	MINTOSH LIFE THUNDER 19A	B-117350	04/10/90	08/09/90
735644	E. S. VANGUARDIA ROYAL STAR S. SER E. S. VERMELHA SILVER S. S.	BB-8378	24/10/90	25/09/90	411	Nome rebanho:	MILTON DAS FILHO	Código: 11631		
Nome rebanho:	EDVINO BRUNO AUGUSTIM	BB-6082	24/10/90	28/09/90	409	1080681	ORTE TROIA STRETCH	210939	10/10/90	24/09/90
1025333	ANTONIETA BRAGS DA VIVIAN 128	24429-C	25/10/90	18/10/90	370	Nome rebanho:	HOLAMBRA W DOMHO	Código: 11649		
1025147	BONNYBURN TOPAZ KISTA 67	23995-C	28/10/90	12/10/90	347	1078941	FRANCA DA HOLAMBRA	SP-206802	23/10/90	11/10/90
874072	GIRLANDA VANDER DA VIVIAN 69	19821-C	28/10/90	08/10/90	351	Nome rebanho:	JOSE DYONISIO PICCHI	Código: 11690		
Nome rebanho:	FERNANDO ARENS KIEHL E OU	Código: 10065				1072561	GERUSA 162	06/10/90	11/09/90	
952344	DORGA CHAMPION JERK 863	GHB 3300	08/10/90	01/10/90	367	Nome rebanho:	DANIEL FIGUEIRA CHAVES	Código: 11711		
Nome rebanho:	LUZ ROBERTO MONTEIRO PORTO	Código: 10073				1078364	DANNY FORTUNA XQUE RUSTY 124	B-13658	22/10/90	23/09/90
1087142	ALBANY JASPER BADEN 129	B-103025	05/10/90	08/09/90	350	1082069	PALMA COIDI TABLA DANNY 130	SP-213414	22/10/90	14/09/90
1078887	GARFO PEGASSUS ALBANY 48	MG-23308	05/10/90	15/09/90	343	1020298	WYOSA DANNY 118	SP-210909	22/10/90	25/09/90
1087183	LAVANDA UNICOLOR DO PORTO 140	MG-103489	05/10/90	14/09/90	338	Nome rebanho:	W.G. AGROPECUARIA LTDA	Código: 11754		
Nome rebanho:	FAZENDA E HARAS SÃO FRANCISCO	Código: 10318				1078817	ANIRHA DO PINHALZINHO ARARAS 30	SP-182496	02/10/90	17/09/90
1073759	ONAS SUPERIOR CAMUERA 98	B-102432	02/10/90	15/09/90	342					

Resultados Parciais de Controle

Nome da vaca	Idade Dias	G.S.	a / m	"Produção Leite(em kg)"	
				Lacta.	Na lacta. No cont.% Gord.
Ração HOLANDESA PRETA E BRANCA					
CIA BATISTA SCARPA INO E COM					
ITANHANGU SP					
2 ordenhas					
BOA ESPERANÇA MILESTONE 888	PO	6.9	103	3490	19.3 2.28
CACI DORIANA FROSTY	PO	7.3	79	2238	23.3 3.00
JARDIM JAQUELINE	PO	8.9	121	2730	17.8 3.37
JARDIM NADIA	PO	6.11	125	2529	17.8 3.21
JARDIM NATALIA	PO	5.0	124	3140	21.6 2.38
JARDIM NEVAFSCA	PO	5.9	249	4088	17.2 3.40
JARDIM NUBIA	PO	5.10	151	3560	19.9 2.81
JARDIM PERNALTA	PO	3.10	92	2125	19.8 1.58
JARDIM PIONEIRA	PO	4.4	39	2376	19.9 3.42
JARDIM SANDRA	PO	2.9	75	1296	17.7 2.37
JARDIM SOLANGE	PO	2.8	83	1071	17.0 2.47
JEWEL BELEZA TON FRIGO	QCS	6.11	194	3000	17.1 2.82
NATUREZA JARDIM	GMS	5.1	312	7962	20.9 3.58
ODETE JARDIM	QCS	5.1	59	1115	18.9 3.17
ONDA JARDIM	GMS	5.3	27	854	20.9 3.58
ORDALIA JARDIM	QCS	5.3	127	5882	21.3 3.71
ORDALIA JARDIM	QCS	4.7	137	3474	23.2 3.32
ORDALIA JARDIM	QCS	4.8	163	3417	18.2 4.12
POLONEZA JARDIM	QCS	3.7	52	1542	18.6 1.86
ROSANDELA JARDIM	GMS	3.2	88	1086	18.9 3.12
TERANA 2 DE ARIO 195	QCS	4.8	208	4386	17.0 4.12
Fazenda PARAJOBA					
240 JOAO DA B VISTA SP					
2 ordenhas					
P JABIR WILLIE	PO	8.9	91	2786	26.2 3.41
P MADUREIRA ROSAFÉ C T 1971	PO	8.8	224	5484	23.7 3.28
P OFENSIVA CASCAPE 1019	PO	3.7	321	5080	27.8 3.46
P OLGA MAKE RITE 1882	NRI	7.8	81	4080	23.1 3.12
P PALHOÇA MADAWASKA 1878	PO	3.2	113	3628	22.3 3.90
P PALMAR WILLOWAY 1983	PO	3.5	177	5236	31.4 2.18
P PALMAR MADAWASKA 1888	PO	3.4	48	1230	22.2 3.86
P PANAMÉ GA 1986	PO	2.7	213	7980	24.7 3.40
P PANCA MADAWASKA 1262	PO	3.9	49	1040	19.9 3.40
P PARADA 1988	PO	4.9	38	1893	32.2 3.37
P PARADA BANA 2001	PO	3.1	152	3016	28.9 3.36
P PARALELA DUKE 2005	PO	3.2	71	1582	25.1 2.99
P PARENTEAL MAPLE 2018	PO	2.8	207	4714	29.9 3.89
P PARNASIANA JOE 2023	PO	5.1	62	2038	28.7 3.80
P PAROQUIA STANDOUT 2028	PO	3.9	8	160	20.9 3.80
P PARTICULA JOE 2037	PO	2.7	34	893	30.4 3.88
P PARTILHA GAMBLER 2031	PO	2.11	34	2084	31.2 3.71
P PASCOELA DUKE 2032	PO	3.1	27	388	34.1 3.73
P PASTORAL MAYEX 2041	PO	3.9	82	2547	36.1 2.30
P PATRIA JUSTIN 2014	PO	3.1	61	1360	24.4 2.30
P PEDRINHA JOE 2061	PO	2.11	42	1198	32.2 3.72
P PEGADA VEEMA 2078	PO	2.4	30	1956	25.8 3.71
P PIANHA BASIC 2088	PO	2.1	153	2722	31.8 3.84
P PIRAZÉ JOE 2093	PO	2.1	181	3546	24.7 3.72
P PIRAZÉ JOE 2094	PO	4.9	47	943	32.0 3.80
P PIRAZÉ JOE 2095	PO	2.1	128	2052	28.9 3.81
P PIRAZÉ JOE 2096	PO	2.1	77	1536	23.2 3.71
P PIRAZÉ JOE 2097	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2098	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2099	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2100	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2101	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2102	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2103	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2104	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2105	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2106	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2107	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2108	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2109	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2110	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2111	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2112	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2113	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2114	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2115	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2116	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2117	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2118	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2119	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2120	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2121	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2122	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2123	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2124	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2125	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2126	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2127	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2128	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2129	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2130	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2131	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2132	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2133	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2134	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2135	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2136	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2137	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2138	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2139	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2140	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2141	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2142	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2143	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2144	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2145	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2146	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2147	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2148	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2149	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2150	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2151	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2152	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2153	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2154	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2155	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2156	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2157	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2158	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2159	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2160	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2161	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2162	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2163	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2164	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2165	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2166	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2167	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2168	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2169	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2170	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2171	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2172	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2173	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2174	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2175	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2176	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2177	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2178	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2179	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2180	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2181	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2182	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2183	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2184	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2185	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2186	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2187	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2188	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2189	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2190	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2191	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2192	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2193	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2194	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2195	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2196	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2197	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2198	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2199	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2200	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2201	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2202	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2203	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2204	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2205	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2206	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2207	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2208	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2209	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2210	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2211	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2212	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2213	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2214	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2215	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2216	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2217	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2218	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2219	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2220	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2221	PO	2.1	146	2754	28.9 3.71
P PIRAZÉ JOE 2222	PO	2.1	146	2754	28.9 3

Nome da vaca	Idade Dias	G.S. a / m	Lacta.	*Produção Leite(em kg)			Nome da vaca	Idade Dias	G.S. a / m	Lacta.	*Produção Leite(em kg)		
				Na lacta.	No cont.%	Gord.					Na lacta.	No cont.%	Gord.
55 MANGABA HAGER INTRIGA 620	PO	2/5	21	512	24,4	3,20	SQ IGUATA ASTHONY FAMA 362	PO	4/9	7	175	25,0	3,00
SQ MARCITA SUCESSOR IRONIA 636	PO	2/5	40	610	24,3	3,50	SQ ILHADA MOUNTAINEER GASUEIRA 644	GHB	4/7	141	4308	26,0	3,38
SQ MAROLA FREDY AGRARIA 623	PO	2/3	70	1509	21,4	3,18	SQ IMPAR CAVALIER AGRARIA 403	PO	4/11	191	5176	21,0	3,00
SQ MATRONA SUCESSOR TALUOTA 592	PO	2/4	19	529	27,8	3,42	SQ IMPRENSA FROST GAMADA 321	PO	5/0	64	1864	31,0	3,00
SQ MAZDORA POTTB HARA 568	PO	2/3	30	738	24,6	3,29	SQ INCERTA MARVEY CARINA 312	PO	4/10	83	2457	29,9	3,09
SQ MEDROSA SUCESSOR CATITA	PO	2/1	64	1852	21,6	3,69	SQ INCLUSAO BANK GALERIA 360	PO	4/8	40	881	28,4	3,20
SQ MINUTA HILTON IMITACAO 500	PO	2/1	43	687	20,4	2,99	SQ INFINITA MOUNTAINEER ELEODNA 306	PO	4/8	130	3519	26,8	3,38
SQ MODISTA SUCESSOR GIOILA 481	PO	2/1	27	567	21,0	4,00	SQ INFLACAO FROST FELIZ 368	PO	4/9	185	4648	20,8	3,08
JOAO FIGUEIREDO FROTA VARGEM MG Controle em 24/10/92							SQ INIBICAO GAMAIO CANELA 314	PO	5/1	15	402	26,8	2,80
3 ordenhas							SQ INPECADO ACHILLES CAMINHA 372	PO	5/2	77	2660	33,8	2,80
CALDAS BOOTMAKER CELESTE 177	PO	4/11	56	2223	44,0	2,50	SQ INSONIA FROST BALADA 360	PO	5/4	16	515	32,2	2,61
CALDAS JETSTAR CERES	PO	3/8	256	5596	24,8	2,79	SQ INTEGRA CREST EDUCADA 396	PO	5/1	123	3687	27,4	2,99
CALDAS TRADITION KATE 1 TE	PO	5/11	287	6240	25,4	2,59	SQ INVERSAO CAVALIER BAIE 366	PO	5/3	18	536	29,8	3,49
EPIFANIA GRANO FORTUNE S5	GHB	6/0	116	5110	44,0	3,09	SQ JABAQUARA LANIE HARA 621	PO	3/8	85	2361	31,8	2,79
ESMERALDA PABST S5	GHB	5/8	224	6086	30,8	3,21	SQ JABUTI BANK GARAPA 779	PO	4/7	51	1292	28,8	3,71
FAIR HILL TRADITION FROLO	PO	4/1	284	9396	27,6	3,01	SQ JAMAIS HABITADO FORTUNA 604	PO	4/3	27	891	33,0	2,79
FE PABST S5	GHB	5/8	240	8281	33,0	3,10	SQ JANGADA BANK FARFA 780	PO	4/5	32	1128	35,2	2,50
GAYOTA ASTRONAUT S5	GHB	5/8	254	7548	27,8	2,99	SQ JAPONESA MAGIO EPOCA 693	PO	3/8	165	3956	20,8	3,22
GERTRUDES ACHILLES S5	GHB	4/3	100	2518	27,8	2,99	SQ JARBA FORCASTER HABITA 710	PO	7/8	35	1556	28,6	2,99
GLEE HE QUICK SHOT BETTY	PO	4/6	186	5044	24,0	2,58	SQ JEREBITA BANK HORTALICA 546	PO	4/2	163	4458	23,2	3,10
GOR-WOOD WARDEN ROLL TWIN	PO	4/9	182	5121	24,4	3,40	SQ JIBOIA ACHILLES GIVARA 784	PO	3/8	257	6107	25,2	2,82
GRAGOTA ACHILLES S5	GHB	3/2	302	9006	22,6	2,52	SQ JINHA FORCASTER GIOIA 792	PO	3/7	292	6196	22,8	3,60
INDUSTRIA SQ 282	GHB	4/10	110	2722	24,8	3,50	SQ JIRAU ATON AGROPOLIS 727	PO	3/6	53	1481	28,6	2,59
INFANIA SQ 272	GHB	5/0	181	5797	27,6	3,01	SQ JOAO HABITADO FAROFA 478	PO	4/1	174	4658	28,8	3,22
INFLENDIA 257	GHB	5/1	354	7548	27,8	2,99	SQ JORDANIA ACHILLES BEATA 798	PO	3/10	215	5912	35,0	3,40
INGAZEIRA SQ QUIRINO 255	GHB	5/1	85	2394	29,6	2,70	SQ JORNADA ATON FANFULA 733	GHB	3/11	149	4340	25,4	2,59
INICIATIVA SQ 264	GHB	4/6	212	6038	22,6	3,19	SQ JOSEFINA 329	PO	4/4	18	511	28,4	2,99
INOCENCIA SQ 260	GHB	4/11	192	2807	22,8	2,58	SQ JOVEN ATON ESCORIA 703	PO	3/10	204	5478	25,0	3,88
INSCRICAO SQ QUIRINO 253	GHB	5/1	70	2104	24,8	3,21	SQ JUCUIA STAND GABOLICE 960	PO	3/7	182	5413	25,0	2,40
INSPIRATORIA SQ 286	GHB	4/10	155	3751	22,8	2,80	PANORAMA ELEVATION KIRILA TE 523	PO	3/11	40	1375	35,6	2,89
INTENTONA SQ QUIRINO 265	GHB	4/11	90	3004	28,6	2,61	PANORAMA ENCHANTER MENINA 603	PO	2/1	95	1963	21,4	3,50
INTIMA SQ QUIRINO 273	GHB	4/9	88	2476	28,0	3,12	PANORAMA FORD GALAXIA	PO	6/4	221	5633	30,2	3,91
INVESTIDA 271	GHB	5/1	135	3786	26,0	3,00	PANORAMA FROSTY KEA TE 526	PO	3/5	215	8630	22,8	3,51
JABUTICA SQ 28	GHB	4/8	9	250	27,8	2,58	PANORAMA FROSTY LIDIA 553	PO	3/1	140	2403	19,6	3,68
JACUNCA SQ QUIRINO 105	GHB	4/1	65	2517	26,2	2,70	PANORAMA GAMBLER MARVINA 631	PO	2/0	86	1778	25,4	2,08
JARDINEIRA SQ 110	GHB	3/8	137	3830	29,8	3,39	PANORAMA GOLD MARCELINA 584	PO	2/1	211	8728	28,6	2,80
JECUITIBA SQ 97	GHB	4/0	187	4822	21,8	2,98	PANORAMA HIGHLITE LENE 588	PO	2/7	132	3188	29,4	2,89
JELUBA SQ 560	GHB	3/5	149	4537	26,6	2,78	PANORAMA I STAR LAMEDA 504	PO	3/2	96	2096	28,4	2,89
JOGATINA SQ 135	GHB	3/8	113	3259	28,6	3,51	PANORAMA IV JUIRE 480	PO	4/11	95	2109	28,4	3,10
LAMACEIRA SQ 225	GC1	3/6	10	256	25,6	3,40	PANORAMA JOE JOSEFINA 456	PO	4/7	149	5840	27,0	2,51
LARANJEIRA SQ 228	GHB	3/2	90	2404	25,6	3,01	PANORAMA JOE KRAI TE 565	PO	4/2	32	860	30,0	2,80
LEOENARIA SQ 223	GC1	3/6	19	475	29,0	3,12	PANORAMA JOE LAMBARI 529	PO	2/8	317	6513	18,6	3,39
MAUCIOSA SQ 24	GHB	2/7	29	855	22,6	3,10	PANORAMA JOE LEMOA 560	PO	3/4	17	371	33,8	3,01
MARINHEIRA SQ 33	GHB	2/3	140	2786	29,4	2,88	PANORAMA JOE MAURA TE 635	PO	1/11	64	1218	23,0	3,08
MARITA SQ 41	GC8	2/2	134	2961	20,2	3,61	PANORAMA JULHO KOQUIRA 519	PO	3/5	240	7053	22,2	3,18
SQ DARLING SUPERIOR VIOGA 714	PO	9/7	86	3264	30,0	3,00	PANORAMA LAMBARI LANDA 562	PO	3/1	79	2744	28,6	2,59
SQ ESPERA BEDEL AGRIPINA 670	PO	8/11	35	1204	34,4	2,41	PANORAMA LAMBARI LUIS 564	PO	3/1	78	2426	28,4	2,99
SQ FULEDA BANK GOSADA 722	PO	3/10	113	3496	29,8	3,40	PANORAMA LEOPOLDO LANGCA 591	PO	2/2	238	8659	27,2	2,90
SQ GABOLICE TOPPER USELPA 533	PO	7/0	126	3418	22,0	2,18	PANORAMA LEOPOLDO LONDRES 597	PO	3/5	126	4113	31,0	2,81
SQ GALEOTA BLEND AFETIVA 520	PO	6/8	165	5937	29,6	3,21	PANORAMA LUT MARIANA 628	PO	2/1	26	160	26,0	2,80
SQ GALHETA BLEND BALEIA 519	PO	6/7	172	4430	22,6	2,70	PANORAMA M BETTY JARAGUA TE 440	PO	4/6	241	6461	19,2	3,58
SQ GARDENIA CAVALIER ACANA 574	PO	7/7	27	902	33,4	2,80	PANORAMA M BETTY JARI TE 444	PO	4/7	208	7363	29,8	3,09
SQ HABITUAR MARVEY ENQUISA 478	PO	6/0	139	4298	31,0	3,71	PANORAMA M BETTY JOACABA TE 440	PO	4/11	88	3006	22,8	3,81
SQ HALAL CAVALIER AGUIA 464	PO	5/11	188	6944	23,6	3,30	PANORAMA M BETTY LUTERANA TE 593	PO	2/3	218	6164	23,8	2,89
SQ HARPA WILLOW DUNA 464	PO	5/8	283	8714	30,6	2,52	PANORAMA M BETTY MARINHA TE 615	PO	2/8	60	1829	29,2	2,80
SQ HEBRACA BOOT NICK BELGICA 467	PO	5/10	145	4679	27,2	3,01	PANORAMA M MANDINGO LIBERIA 576	PO	2/8	152	4299	18,9	3,01
SQ HELENISTA WILLOW FAIA 465	PO	5/10	184	4633	22,6	3,72	PANORAMA MANDINGO LIDIA 568	PO	2/5	324	7999	19,0	3,00
SQ HERONIA ERIC DOOMA 423	PO	8/1	44	1391	26,8	2,80	PANORAMA MANDINGO LIL 569	PO	2/11	95	3363	33,2	2,50
SQ HENA OAK STAR URUTAGUA 461	PO	5/10	129	3879	25,2	3,10	PANORAMA MANDINGO LIMEIRA TE 572	PO	2/11	111	3140	29,4	2,89
SQ HORDA OAK STAR DILENA 442	PO	5/4	216	4927	25,0	3,30	PANORAMA MANDINGO LIRA 568	PO	2/11	94	2963	18,2	3,68
SQ HORTA SUPERIOR FLORIANA 441	PO	5/10	21	597	33,2	2,71	PANORAMA MANDINGO LISA TE	PO	2/4	222	8166	20,8	3,32
SQ HORTALICA FROST FLEXA 445	PO	5/8	197	6671	23,0	3,32	PANORAMA MANDINGO MANOURE 614	PO	2/4	48	1438	27,2	2,50
SQ HORTOLANDIA ERIC BATALHA 507	PO	6/4	139	4731	28,6	2,79	PANORAMA MARK LUBIA TE 588	PO	2/7	108	2897	31,8	2,80
SQ ICA FROST EPOREA 411	PO	5/6	79	2758	32,2	3,82	PANORAMA MARS KAMADA 534	PO	3/7	58	1484	24,4	2,79
SQ IDEIA FROST EPOREA 418	PO	5/6	35	1589	31,4	2,96	PANORAMA MARS KARINA TE 513	PO	3/7	189	6112	24,4	2,79
SQ IGRIOLA LEWIE GITANA 313	PO	4/8	160	5842	20,6	3,71	PANORAMA MARS LAD TE 543	PO	3/2	120	3968	18,0	3,22
							PANORAMA MARS LIRA 538	PO	3/1	183	5953	23,0	3,52

CF

FAZENDA PROGRESSO

ANDRADINA - SP

OSWALDO M. FUJIWARA & OUTROS

CX.POSTAL 145

FONE (0187) 22-1329

CEP - 16.900 - ANDRADINA - SP

criação e seleção de nelore e tabapua



BAILO - Reg. 2049 - Peso: 960 kg
Filho de Kent e Beladona

Idade Dias						"Produção Leite(em kg)"						Idade Dias						"Produção Leite(em kg)"																	
Nome da vaca						G.S. a / m Lacta. Na lacta. No cont.% Gord.						Nome da vaca						G.S. a / m Lacta. Na lacta. No cont.% Gord.																	
PANORAMA MARI LUJAN TE 544												PO	3/2	132	3296	21.0 2.71	NOVA AGUA LOIRA TOPAZ DO MELISIO 228												GC2	4/1	148	5034	26.0		
PANORAMA MARI LUCIA 561												PO	3/0	141	4979	27.2 2.79	NUVEM FLAUTA HILLTOP DO MELISIO 231												GHB	4/3	80	1979	26.0		
PANORAMA MARI MAGALI 809												PO	6/3	168	4478	23.2 3.49	OLEIRA MARIANDUBA RUFFIAN MELIS. 258												GC4	2/10	155	4331	21.0		
PANORAMA MARI MAGALIA 830												PO	2/1	75	1036	36.8 2.69	OLENKA MARQUEIRA R. DO MELISIO 257												GC3	3/1	79	2363	23.0		
PANORAMA MARI MADAGONA 634												PO	2/0	65	1127	21.8 2.96	ONDEI CERES CASCADE DO MELISIO 264												GHB	2/0	58	1536	23.0		
PANORAMA MARI MINERVA 817												PO	2/1	117	2796	22.0 2.82	OTACILIA FLAUTA HOSEA DO MELIS. 255												GC2	3/1	107	3142	25.0		
PANORAMA MARI MINERVA 819												PO	7/11	249	7246	24.6 3.50	PALEIRMA NEVADA W. DO MELISIO 270												GC3	2/4	27	529	19.0		
PANORAMA MELVIN LIMOLI 901												PO	2/2	227	5481	19.2 2.92	PIRATA LUMA SAUL DO MELISIO 276												GHB	2/4	8	154	23.0		
PANORAMA MELVIN LUCRECIA 586												PO	2/3	200	4918	21.0 3.48	PRUDENCIA FLAUTA W DO MELISIO 273												GHB	2/0	125	3554	23.0		
PANORAMA MELVIN LUMA 589																																			
PANORAMA MELVIN MAGDA 613												PO	2/1	142	3214	24.2 3.02	ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE GUEIROZ												Controle em: 09/10/90						
PANORAMA MELVIN MARILIA 818												PO	2/2	92	2268	20.8 3.32	PIRACICABA SP.																		
PANORAMA MELVIN MUZA 629												PO	2/0	87	2073	31.4 2.71	2 ordenhas.																		
PANORAMA MILESTONE KATINA 515												PO	3/7	214	5528	21.0 3.48	CARLA CHIEFTAIN ESALGO												GC1	4/9	181	4263	21.0		
PANORAMA N. TIPPY GAUCIARA TE 276												PO	6/2	387	9884	19.2 3.70	ESALGO BEGONIA KENNEDY												PO	5/5	225	4101	18.0		
PANORAMA QUICK SHOT MARINA 615												PO	2/4	39	1061	27.2 3.20	ESALGO CAROLINE CELEBRITY												PO	4/10	27	788	25.0		
PANORAMA QUICK SHOT MARLENE TE 806												PO	1/11	266	6021	18.4 3.48	ESALGO CECILIA TONOTCH												PO	5/2	154	2442	13.0		
PANORAMA QUICK SHOT MONICA TE 605												PO	2/2	168	4365	24.2 3.02	ESALGO CIBELE ALTITUDE												PO	5/0	129	2697	18.0		
PANORAMA ROCKY LUANA 588												PO	1/11	275	5313	21.0 3.71	ESALGO COTA TERENCE												PO	5/3	150	2134	18.0		
PANORAMA SIMON KUATI 7400												PO	4/0	188	5437	24.4 3.20	ESALGO DANNA HAGGER												PO	4/0	44	885	23.0		
PANORAMA SIMON MARINA 619												PO	3/0	128	3889	25.6 2.88	ESALGO DINORAH CELEBRITY												PO	4/1	113	2944	22.0		
PANORAMA STEWART LAIDE 585												PO	2/0	292	7401	21.6 3.52	ESALGO DORINHA HAGER												PO	3/6	201	2853	19.0		
PANORAMA STEWART LANZA 562												PO	2/3	274	6157	19.0 3.42	ESALGO DOROTIEIA BOB												PO	3/9	208	3620	14.0		
PANORAMA STEWART LOUVERA 594												PO	2/6	131	3373	21.4 2.99	SALO DUCA EAGLE												PO	4/2	132	3223	20.0		
PANORAMA TONI LETICIA 578												PO	2/1	340	9633	21.0 3.19	ESALGO DUCHESSE DINO												PO	3/8	172	2457	19.0		
PANORAMA TONY KAMERA TE 476												PO	4/8	27	756	28.0 3.00	ESALGO ELVIRA DINO												PO	2/4	238	3977	13.0		
PANORAMA TONY KATAOKA TE 531												PO	4/4	109	3760	33.2 2.80	ESALGO ERMENIA ROYAL												PO	3/2	104	1627	13.0		
PANORAMA TONY LUIZA TE 548												PO	3/3	64	2603	27.4 2.81	ESALGO FANNY HAROLD												PO	2/0	81	1428	18.0		
PANORAMA TONY LORENA TE 563												PO	3/0	488	13029	18.0 3.78	ESALGO FATIMA RONALD												PO	2/4	119	1520	12.0		
PANORAMA TRADITION JUJAZEIRA 463												PO	4/7	181	5474	19.0 3.21	ESALGO FISSURA DINO												PO	2/5	105	1475	10.0		
PANORAMA TRADITION KRISTA TE 493												PO	3/11	201	7718	27.8 3.09	ESALGO FLAVIA SINISIPPPI												PO	2/3	85	1886	23.0		
PANORAMA TRADITION LINDOIA TE 557												PO	3/4	18	407	22.6 3.19	ESALGO ZIPPY ELMO												PO	8/1	129	3490	22.0		
PANORAMA TRADITION LUZIA TE 568												PO	3/0	142	3534	26.6 3.41	ESALGO ZUZU BENEFACOR												PO	7/7	169	3527	16.0		
PANORAMA TRADITION LUIZES TE 588												PO	3/1	123	4326	24.4 2.96	ESALGO ZUAN PARAGON												PO	7/7	221	2913	16.0		
PANORAMA TRADITION MONTALVA TE 607												PO	6/3	175	8232	29.6 2.70	GIOVANI BRANCHINHO GROSSI												Controle em: 16/10/90						
PANORAMA VALANT FRANCA												PO	7/2	230	5765	20.8 3.96	MOGI DAS CRUZES SP.																		
PANORAMA VALANT GALERIA 316												PO	8/2	241	7702	23.4 3.12	2 ordenhas.																		
PANORAMA VALANT GENI TE												PO	6/3	229	7292	23.2 3.49	FRIBUS STARLET V DON SLOANE												POI	2/9	133	2961	18.0		
PANORAMA VALANT GRISALIA 318												PO	5/11	301	7921	28.4 2.99	WAUREGAN K MAJESTY NUTMEG ET												POI	2/7	37	832	22.0		
PANORAMA VALANT ITUANA TE 354												PO	6/1	95	2713	42.2 3.00																			
PANORAMA VALANT JAMIRA TE 470												PO	3/11	304	8656	21.4 3.69																			
PANORAMA VALANT JARDINOPOLIS 463												PO	4/3	165	5973	22.8 2.72																			
PANORAMA WILLOW KA-KAU TE 478												PO	4/7	48	1042	23.6 3.22																			
PANORAMA WILLOW KARTA TE 515												PO	3/10	118	3056	26.4 2.92																			
PANORAMA WILLOW KASSIA TE 476												PO	4/2	186	5534	24.4 2.79																			
PANORAMA WILMA STEWARTO 462												PO	2/8	50	1010	20.2 3.71																			
PANORAMA ELEVATION KIT TE 524												PO	3/8	113	3659	22.8 3.42																			
SINHA WILLOW PANORAMA												GHB	5/11	17	654	40.8 2.68																			
WILLOW TERRACE JUPITER MUFFIN												PO	8/10	17	415	24.4 3.69																			
YAKULT SIA INDUSTRIA E COMERCIO												Controle em: 23/10/90						ROSARIO AGROPASTORIL LTDA.												Controle em: 15/10/90					
BRAGANCA PAULISTA SP.																	SALTO												SP						
2 ordenhas.																	2 ordenhas.																		
ALMIGHTY AQUARIUS YAKULT 8755												GC3	2/7	118	1785	17.4 2.82	GFF ESTRANGEIRA ANITA JETS-TE 353												PO	7/4	85	2342	26.0		
AMISA CHIEFTAIN YAKULT 604												GC3	6/2	202	3554	15.4 3.31	GFF FAVORITA VENUS VALANT TE 368												PO	6/3	161	4734	27.0		
BUMP BUDDY YAKULT 8409												GC3	5/11	278	5713	18.8 3.09	GFF FRATURA BABE VALANT TE												PO	5/11	123	4578	26.0		
CARNACREDA DA YAKULT 8012												GC2	10/5	72	1603	22.6 2.92	GFF GLAMOUR BABY CHAIRMAN 452												PO	4/10	154	4454	27.0		
DYNAMIC LAKEHURST YAKULT 8809												GC1	2/6	31	620	20.0 2.70	GFF IARA FONT GOLD 512												PO	3/6	24	718	29.0		
DYNAMIC LAKEHURST YAKULT 8806												GC3	2/4	56	957	18.0 3.32	GFF ILHA ENCONTADA GOLD 506												PO	3/2	131	3706	27.0		
FAME ELEVATOR YAKULT TBR 8817												GC3	2/4	56	957	18.0 3.32	GFF ILTA ESTRANGEIRA MISTY 510												PO	3/2	141	4225	26.0		
GOFA YAKULT 8416												GC1	6/1	63	2261	17.4 3.59																			
GREEN HOUSE PRINCE YAKULT 8826												GC4	2/2	62	1588	21.4 3.69																			
JUDITH HILLTOP YAKULT 8842												GC4	3/10	61	1320	21.2 2.89																			
JULIE CHIEFTAIN DA YAKULT 8238												GC3	7/8	130	3473	28.8 2.48																			
NADY PRINCE YAKULT 8707												GC4	3/5	100	1980	18.0 3.50																			
NORDSIDE DA YAKULT 8111												GC1	8/3	118	2250	20.8 3.01																			
OCEANIA DA YAKULT 8101												GC1	6/6	306	5948	17.2 3.30																			
POLISTAR PRINCE YAKULT 8719												GC3	3/5	19	448	23.8 3.52																			
QUICKNESS SHINER YAKULT 8719												GC3	3/5	27	599	22.2 3.02																			
QUICKNESS SHINER YAKULT 8725												GC3	3/2	78	1902	22.0 2.68																			
ROTTERDA YAKULT 8316												PC	7/1	138	3540	30.0 2.80																			
TRAVESSIA CAFFALE YAKULT 8133												GC1	9/0	31	701	22.8 2.52																			
WPRICO COXECROT EVERY 9028												GC1	1/11	68	1901	20.0 2.71																			
YAKULT BAMBI BUDDY 6509												PO	5/5	66	1675	19.2 3.02																			
YAKULT AMENDOA CHIEFTAIN 8801												PO	4/3	178	3531	16.8 3.81																			
YAKULT CHAIN AQUARIUS 8801												PO	2/5	127	3148	17.2 2.79																			
YAKULT DA PATRICIA 918												GHB	11/4	67	2140	23.9 3.41																			
YAKULT ELEGANT BUDDY 8822												PO	4/1	127	3394	30.0 2.18																			
YAKULT FIRENZE ASTRONAUT 8220												PO	4/0	169	5056	27.9 2.38																			
YAKULT GERY SANY MADAWASKA 8831												PO	3/9	185	2998	15.4 2.79																			
YAKULT HELEN APOLLO 8828												PO	2/1	83	1290	17.8 3.13																			
YAKULT LIGHT BOOM MAKER 8545												PO	4/5	231	4458	15.4 3.38																			
YAKULT NEPTUNE PRINCE 8795												PO	3/4	131	2317	15.0 3.00																			
YAKULT NORTIDE ARK PRINCE 8713												PO	3/2	177	4330	20.2 3.80																			
YAKULT OLYMPIUS PRINCE 8714												PO	3/4	96	1442	15.0 3.13																			
YAKULT OMEGA NANOHE 8718												PO	3/2	155	3319	20.4 2.70																			
YAKULT ONTARIO BOUPE 8718												PO	3/5	89	1308	22.0 2.88																			
YAKULT PRIN-ROSE SHINER 8718												PO	3/2	133	2217	17.0 3.12																			
YAKULT WILLMA BUDDY 8334												PO	6/9	87	1727	25.8 2.19																			
MELHIO EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA												Controle em: 21/10/90						759 JASMIN VIMODECA												GC1	7/2	137	2299	18.0	
BRAGANCA PAULISTA SP.																	781 JUNE VIMODECA												GC2	7/0	161	1938	21.0		
2 ordenhas.																	HORIZONTE ROYAL STAR VIMODECA 663												GC1	9/2	120	1804	17.0		
JACARTA HASTE TOPAZ DO MELISIO 1881												GC4	6/8	243	7125	19.0 3.11	JAMICA MARCUS VIMODECA 760												GC1	7/1	127	2408	21.0		
LUNA FADA TITAN DO MELISIO 170												GHB	6/2	132	4181	24.8 3.51																			

Nome da Vaga	Idade e Dias	Produção Lettrem kg/	
		CLB, a/m	Na lacta, No cont. % Gord.
SEMENTES AGRÓGERES S/A			
BTA CRUZ PALMEIRAS, SP		Conteúdo em 10/10/80	
3 ordenhas			
ALIANÇA AG	GMB 7/3 170	4326	21,6 3,68
AMÉLIA AG	GMB 7/2 163	4161	18,8 3,26
CAROLINA ROCKMAN LESTER AG	GMB 4/11 264	6054	19,0 3,68
DAWEILA AG	GMB 3/9 200	6403	20,5 3,63
DELTA AG	GMB 3/10 90	1191	24,1 3,62
DIANA AG	GMB 3/10 123	3904	24,0 3,60
DOZELA AG	GMB 3/11 104	2818	22,4 3,71
DUSSICA MOLLDM MILESTONE AG	GMB 3/4 165	4328	20,8 3,28
EBRELLA IMPERIAL NIGHT AG	GMB 2/9 25	490	18,6 3,45
FRISCA WBS APOLLO AG	GCE 2/4 21	441	21,0 3,10
JANINA AG	GMB 9/10 204	4908	18,2 3,90
JARUANA AG	GMB 8/8 193	4038	20,2 3,91
FAZENDA INTERAGRO LTDA			
ITAPIRA, SP		Conteúdo em 15/10/80	
3 ordenhas			
AF PORTALEZA PAPUA 108	PO 14/6 12	371	21,8 2,30
MAPEL WOOD SHEK WENDY 88	PO 10/7 50	1930	21,8 3,10
MIRANTE DE ATLAS DEBBRE 954	PO 7/10 28	453	32,8 2,88
MIRANTE CHAM JOEIRA 1104	PO 2/8 101	2520	20,5 3,20
MIRANTE CUTLAW GARDENHANS 871	PO 2/8 201	8112	20,2 3,20
MIRANTE FARAO IARAL 1034	PO 2/8 327	8781	13,4 3,41
MIRANTE FARAO IPOLUCA 1036	PO 2/7 228	6126	18,8 3,51
MIRANTE FARAO JAF 1101	PO 2/9 196	2431	18,2 3,46
MIRANTE LYNN FESTA 714	PO 8/3 71	2818	20,2 3,61
MIRANTE NED KASIA 740	PO 2/7 187	4723	17,8 3,46
MIRANTE NOROAR FALORA 718	PO 3/4 290	6604	13,8 3,23
MIRANTE NOROAR ONIFITA 71532	PO 3/4 328	6378	14,7 3,19
MIRANTE NOVAL ORBELA 854	PO 4/2 242	8854	19,2 2,65
MIRANTE S. JACI 1105	PO 3/4 108	2428	18,5 3,72
MIRANTE SUELA 1033	PO 3/7 199	4378	20,0 3,28
MIRANTE SHAM MANIRA 71 1021	PO 2/7 1	122	17,4 3,41
MIRANTE ST. JOIA 1100	PO 2/1 252	4470	20,8 3,10
MIRANTE TEMPO CONSTANCIA 384	PO 8/4 345	8308	16,8 3,12
MIRANTE TEMPO DIVISA 848	PO 7/9 101	4212	19,8 2,80
MIRANTE TEMPO FALORA 718	PO 8/4 156	6604	13,8 3,23
MIRANTE TEMPO FOLIA 71 703	PO 6/5 357	10641	14,6 3,08
MIRANTE TEMPO FLORESTA 742	PO 6/10 64	1364	21,6 3,01
MIRANTE TEMPO FRAUTA 746	PO 5/3 218	8078	21,2 2,80
MIRANTE TEMPO RAUIRE 824	PO 3/4 284	6624	15,5 3,18
MIRANTE TEMPO HERA 929	PO 2/10 179	3900	16,8 3,00
MIRANTE TEMPO MBS 71 1068	PO 2/3 226	5120	14,2 3,40
MIRANTE WALDEN KOLESIAS 71 1040	PO 2/9 247	6440	19,4 2,80
MIRANTE WALDEN MORTA 853	PO 2/8 131	2824	18,0 3,53
NODEL DUTCH 51	PO 10/11 19	2240	26,8 3,10
NOVA LYNN KARAN 84	PO 11/5 1	11	21,8 3,01
OUT BURBANK BOMBA 734 71 900	PO 7/1 1	282	23,6 3,00
MIRANTE BILGUEIRO			
TATUI, SP		Conteúdo em 25/10/80	
3 ordenhas			
SOMERILL HANCOCKER WYGO ET 204	PO 4/11 42	2096	29,6 3,01
GONDOR PEACHES ANTHONY 201	PO 6/4 441	4582	30,0 2,20
MS TADIA ELIZA TEMPO 71 178	PO 4/5 73	3327	31,4 2,20
MS TATIA FERNEL GUENDELL ET 190	PO 5/11 208	3752	29,0 3,00
MS TATIA FERNEL GUENDELL ET 188	PO 3/10 710	4551	21,1 3,41
MS UARU BOONY NARS 234	PO 3/3 103	2615	24,2 3,30
MS UBA HED SUPREME PABST 254	PO 2/7 130	3001	21,0 3,29
MS UBERANE PABST PIONEER STAIR 238	PO 3/2 125	2840	21,4 3,50
MS UBERANE GAY ROBO 254	PO 3/4 30	940	32,0 2,41
MS JULIA VALIANT PABST 284	PO 3/4 40	2165	33,8 2,01
MS VAGAREZA SETA MIFORD 284	PO 2/4 42	2552	21,5 3,28
MS VILA MARIELLA TRADITION 71 284	PO 3/9 128	3174	20,0 3,20
MS VILAFRANCA NEVADA PABST 272	PO 2/3 128	3038	22,0 2,32
MS VILAFRANCA PAMELA SUCESOR 777	PO 2/2 137	2738	21,4 3,18
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/4 135	3796	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	4522	20,0 3,80
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137	3104	23,0 3,00
MS VAGUEZA CON-MOLL TONY 71 285	PO 2/2 137		

[illegible]

Nome da vaca	Idade Dias			*Produção Leite(em kg)		
	G.S.	a/m	Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.	
RITA LEE DE BRAGANÇA 619	PO	3/3	60	1924	27.2	3.01
SALETE LAIKA FAGIN DE BRAGANÇA 628	GC1	2/5	75	2085	26.0	2.79
SAMANTHA PAPOLA C DE BRAGANÇA 629	GC4	2/3	82	1618	21.8	3.72
SERESTA POEMASCO DE BRAGANÇA 633	GC5	2/3	50	1460	32.0	2.81
SEVILHA ACICULA FAGIN DE BRAGANÇA	GC3	2/3	38	817	26.4	2.99

CORVALANTONIO GAIOTTO CERQUEIRO SP						
Controle em: 04/10/90						
2 ordenhas						
CLAYBANK MARQUIS ROSETTA 63	PO	11/7	70	1892	26.4	3.11
COLEGIAL ANA 125 KING EMPEROR 19	PO	8/8	156	4873	26.4	2.81
DAG GABRYTA MARIS WALLMAC 47	PO	2/3	233	7093	24.2	3.02
DAG GABRIEL MARQUEZ MARIS 68	PO	3/1	147	3714	18.4	3.00
DAG GARYLEA MUDE VALIANT 48	PO	2/5	34	1043	20.2	3.81
DAG GRAYELA GAY PABST TE 41	PO	2/6	337	7197	16.8	3.27
DAG GRETA JILL WALLMAC 38	PO	3/5	77	2819	34.0	2.41
DAG HALALI EMPEROR DEMAND 54	PO	2/3	54	1214	21.8	3.70
DAG HEVYA NEBRI TRADITION TE 51	PO	2/3	144	3247	19.2	3.19
DAG HORTENCIA LAKE JOE 66	PO	2/2	45	1036	22.2	3.38
DAG IANET MARQUEZ MARIS 68	PO	10/8	234	6290	18.0	3.50
IMPERIAL S MARQUIS VALENT 01	PO	14/7	243	6346	20.8	3.30
MS DUN SIDA ASTROLEMO 09	PO	10/1	148	3360	17.8	3.52
MS NOBREZA GAY CAVALIER 13	PO	9/5	88	1797	31.2	2.70
MS PANORAMA DAK STAR TWIN	PO	8/6	136	4438	33.4	2.40
MS SAMARA LENA MARIS	PO	5/1	197	7862	30.8	2.50
MS SEVIA ELEVATION MARIS 30	PO	8/5	173	5693	28.0	2.70
MS SEPALA DYNAMO 33	PO	4/3	318	8839	17.2	3.82
OSTRA MS 12PC	GC2	7/8	130	4529	30.8	2.10
ROSENHA MS PC14	GHB	6/0	87	3368	42.4	1.79

... Z ROBERTO MONTEIRO PORTO Controle em: 05-10-90
CORRIGIDA 4 MS

2 ordenhas						
17 FORTALEZA GANJA TE 33	PO	2/3	319	8843	24.2	2.4
18 FORTALEZA GANJA TE 33	PO	4/6	224	4854	22.6	4.20
19 FORTALEZA GANJA TE 33	PO	3/10	63	1837	24.2	3.51
20 FORTALEZA GANJA TE 33	PO	4/0	27	899	31.8	2.61
21 FORTALEZA GANJA TE 33	PO	3/8	180	3158	18.0	3.88
22 FORTALEZA GANJA TE 33	NR	7/4	151	2042	19.4	3.40
23 FORTALEZA GANJA TE 33	PO	8/8	24	797	32.8	1.58
24 FORTALEZA GANJA TE 33	PC	10/0	98	3368	24.6	2.60
25 FORTALEZA GANJA TE 33	GC1	5/2	305	8621	10.2	5.38
26 FORTALEZA GANJA TE 33	PO	3/11	172	2773	27.4	3.81
27 FORTALEZA GANJA TE 33	PO	3/1	57	2064	38.4	2.85
28 FORTALEZA GANJA TE 33	GC1	4/8	244	4890	17.0	3.82
29 FORTALEZA GANJA TE 33	GC2	7/10	287	3096	15.8	3.10
30 FORTALEZA GANJA TE 33	PO	2/10	282	4817	19.0	3.32
31 FORTALEZA GANJA TE 33	GC1	5/1	11	359	32.8	3.10
32 FORTALEZA GANJA TE 33	PO	2/4	334	5863	18.8	3.81
33 FORTALEZA GANJA TE 33	PO	3/2	97	2717	30.2	3.61
34 FORTALEZA GANJA TE 33	PO	3/5	89	2834	27.4	3.10
35 FORTALEZA GANJA TE 33	GC2	4/4	183	4256	28.8	3.76
36 FORTALEZA GANJA TE 33	PC	3/4	232	4096	13.8	3.31
37 FORTALEZA GANJA TE 33	GC1	3/11	328	7163	13.0	4.08
38 FORTALEZA GANJA TE 33	GC1	4/1	265	5343	10.8	3.70
39 FORTALEZA GANJA TE 33	GC1	4/5	16	388	23.0	2.78
40 FORTALEZA GANJA TE 33	GC2	2/8	63	1340	18.8	2.93
41 FORTALEZA GANJA TE 33	GC2	2/2	62	1088	18.8	3.02
42 FORTALEZA GANJA TE 33	GC2	3/4	69	1818	20.2	3.81
43 FORTALEZA GANJA TE 33	GC1	5/11	27	695	31.8	2.61
44 FORTALEZA GANJA TE 33	GC2	3/4	78	1336	19.8	2.98
45 FORTALEZA GANJA TE 33	GC2	2/5	11	209	19.0	1.80
46 FORTALEZA GANJA TE 33	GC2	2/5	45	1096	23.0	3.70
47 FORTALEZA GANJA TE 33	GC1	2/4	21	542	25.8	1.58
48 FORTALEZA GANJA TE 33	GC2	2/4	89	1884	24.4	2.79
49 FORTALEZA GANJA TE 33	GC3	2/0	18	282	17.8	3.41
50 FORTALEZA GANJA TE 33	NR	8/0	271	5188	18.0	3.32

Nome da vaca	Idade Dias			*Produção Leite(em kg)		
	G.S.	a/m	Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.	
JANAVARI MOHAWK ALBANY 115	NR	7/5	103	3322	33.2	1.90
JANGADA I BACHARELA U LEADER 28	PO	8/6	279	8246	28.0	1.80
JENI CAUDILHO PANDELA DO PORTO 179	GC2	2/5	148	2629	11.8	3.56
JANITA TOPAZ ALBANY 117	NR	7/5	127	3898	14.8	4.32
JARAQUARA ALBANY 73	NR	8/0	254	6390	21.2	3.49
JUQUARA ADRIAN ALBANY 127	GC2	3/2	223	4743	20.0	3.40
JUP NADIA CHIEFTAIN STAR 27	PO	8/6	328	8807	18.2	3.80
KARINA DE SANTAA 36	GC1	8/6	74	3136	36.4	1.58
KNIGHTHOLM ASTRO LEMON 152	PO	2/6	343	8079	25.8	3.00
KNIGHTHOLM REV BELLANCA 151	PO	2/7	317	7637	27.2	3.49
LAMBRI STAR RUDY F DO PORTO 174	GC1	3/0	148	3220	25.4	4.00
LAMBRI STAR RUDY F DO PORTO 174	GC1	3/5	21	177	36.84	21.0
LAVANDA UNICOLOR DO PORTO 140	GC1	3/5	21	498	23.8	2.80
LESLEY MONITOR KING ANA DO PORTO	GC2	2/8	47	1324	26.8	3.10
LIRIA CAUDILHO P DO PORTO 176	GC2	2/6	49	1111	20.4	3.19
LITIANA STAR RUDY DO PORTO 171	GC1	3/4	250	3639	12.8	4.13
LITIANA STAR RUDY DO PORTO 171	GC1	3/1	204	4549	19.8	3.38
LOURA STAR RUDY DO PORTO 185	GC1	2/8	180	3503	14.8	4.18
LUMINARIA STAR RUDY DO PORTO	GC1	3/1	38	2186	35.8	2.78
MEADOW BETSY 136	PO	3/2	145	3160	20.2	4.01
MEADOW TRUDY 131	PO	3/4	162	4247	25.8	2.81
MIRANTE SCUIRE FARTURA 58	PO	3/0	84	2802	31.4	4.38
MIRANTE SCUIRE FARTURA 58	PO	7/5	343	7221	18.4	2.82
PORTO LEGITIMA GUARANY NED Toca 83	PO	2/7	38	2186	35.8	2.78
PORTO LIBERNA MILESTONE B J 168	PO	5/6	99	2203	24.8	3.08
PRETINHA STARTER ALBANY 365	GC1	5/11	173	6038	30.8	2.60
SERAFINA ALBANY 40	PC	8/8	18	529	29.4	1.80
SERRAMAC MARLENE MATTADOR 155	PO	2/5	272	7071	15.0	4.38
TINTA ALBANY 32	PC	8/6	123	3443	34.8	1.11

Fazenda E NARAS SAO FRANCISCO
MOGI MIRIM SP

Controle em: 02/10/90

2 ordenhas						
A JUNIR STARBUCK PATSY ET 252	PO	3/2	74	2838	36.4	3.10
A F FORTALEZA EIRA 188	PO	8/8	63	2693	34.0	1.71
A F FORTALEZA BRUNA TE 159	PO	7/5	128	4850	32.8	3.10
A F FORTALEZA ESTONIA 221	PO	4/8	163	4046	28.4	3.10
A F FORTALEZA BONANCA 189	PO	7/3	306	7446	13.4	1.10
A F FORTALEZA DIOLINDA 157	PO	5/5	185	5820	25.8	2.78
A F FORTALEZA OIANA TE 158	PO	5/2	298	6909	20.4	3.00
A F FORTALEZA ELBA TE 187	PO	8/0	219	5104	24.0	3.00
A F FORTALEZA EMPREITADA TE 232	PO	5/6	443	8708	17.8	3.80
AR JOY BASIC JAMIE 145	PO	4/9	70	2960	38.0	3.00
CALCULANDIA ASTRONA CALADA TE 131	NR	2/4	106	3514	34.0	3.00
COLOR MAJESTIC DIDA 65	PO	7/1	161	3602	33.0	3.22
DEOLHA EXITU GINA'S 134	GC4	2/11	154	4858	28.8	3.11
GINA'S CARICA 96	PO	4/3	33	846	28.8	3.00
GINA'S CAROLINA 92	PO	3/9	239	6354	21.2	3.02
GINA'S CAVALIER DANUBIA 178	PO	2/7	89	1890	32.0	3.99
GINA'S CAVALIER DUGUESA TE 119	PO	3/0	198	4881	17.8	3.81
GINA'S CAVALIER ESCRAVA TE 192	PO	2/2	143	4612	30.8	2.80
GINA'S CAVALIER ESTRELA TE 187	PO	2/5	88	2506	32.0	3.61
GINA'S CHRIS ELDA 193 1	PO	2/4	103	2558	25.8	2.79
GINA'S EXITO ELISBETE 184	PO	2/3	87	1528	28.2	3.40
GINA'S FROST DESPREIDA 180	PO	2/1	240	5875	25.2	2.62
GINA'S IXITO CARINHOSA 108	PO	3/3	188	4071	24.2	3.02
GINA'S MARS DALVA 177	PO	2/9	38	1388	38.8	3.00
GINA'S MARS ELIANE TE 200	PO	2/0	79	2088	28.8	3.00
GINA'S MARS ENTRADA TE 181	PO	2/7	27	854	25.8	2.98
GINA'S PABST ENGECAGAO 186	PO	2/2	144	3924	21.2	3.82
GINA'S RANDAL DANADA 114	PO	3/1	158	3640	20.4	2.80
GINA'S SCOUT EMANUELE 187	PO	2/8	88	1738	39.8	3.00
GINA'S STEWART ESTIMA 187	PO	2/2	38	981	31.2	2.79
GINA'S TONY DIPLOMATA TE 152	PO	2/8	136	4036	28.4	3.80
GINA'S TRADITION CIRANDA 88	PO	3/8	218	6844	30.0	3.40
GINA'S VERNON DAMA 149	PO	7/1	374	9838	22.0	3.41



SJR ERENDIRA S2 SILVER BEACON
PAI: VALLEYSSTREAM SILVER BEACON
MÃE: ITACAI BENGAL (Grande Campeã Nacional/88)

Fazenda São Joaquim

Sítio Remanso

Gleômenes Mário Dias
Baptista e Filhos

Escritório:

(011) 35-7308 - 35-1504
São Paulo - SP

Fazenda:

(011) 482-4351
Itú - São Paulo - SP

Nome da vaca	Idade Dias	G.B. a / m	Lacta.	"Produção Leite (kg)"		
				Na lacta.	No cont./% Gord.	
GUAS CAVALER DANCARNA TE 102	PO	3/1	64	2717	30.2	2.82
GUAS CAVALER DECADETA 118	PO	3/1	355	7705	15.0	3.87
GUAS ESTO DOURADA 118	PO	3/1	108	2834	25.0	3.00
GUAS FROST EMPREGADA 146	PO	1/10	290	7881	22.4	3.38
GUAS RANDAL DOURADA 126	PO	2/6	321	6824	24.3	3.41
GUAS SUPERIOR CAMARCA 96	PO	4/3	17	646	38.0	3.30
GUAS TOMY DA PATRIA TE 143	PO	3/9	288	8125	18.8	3.37
GUAS VHS STARSTAR BETTY 124	PO	3/1	268	4054	15.2	3.48
HEIMDELITZMAN RUSCOY BETTY 129	PO	4/8	127	4502	21.0	3.30
HIDDEN VEH LAD NY 142	PO	4/8	186	5766	27.9	2.81
MARIAS GARCIA CAR STAR 209	PO	4/0	143	6038	21.0	3.71
MEUSIO JULIANA OMI QIANTE 18	PO	7/0	78	3972	31.2	3.61
MIRANTE TE LHO HERMANIA SAI	PO	3/8	91	3826	33.2	3.10
PANORAMA BODTHERR GEADE TE 42	PO	4/8	263	7204	15.6	3.25
PANORAMA CAVALIER JAKUETA 123	PO	4/6	276	6721	14.2	3.58
PAUL DIALMO BANDEIRA SILVERURNA 135	PO	4/11	287	9782	35.8	2.80
PURELUST LADYLOVE 160	NR	4/11	154	4028	16.4	4.08
POBSE ZARRA TARA RHO DAI STAR 147	PO	6/9	78	2764	38.8	3.01
PRESTIGE DE B 138 TITA BODTHERR 09	PO	3/8	92	2783	43.8	2.80
PRESTIGE DE BOPIL 1681 GOLD 6	PO	2/10	112	2505	18.8	3.18
PRESTIGE DE BOPIL 64 PAZ ENK 03	PO	6/4	106	4656	27.2	3.00
QUAIN TRADITION BARB 6107 ET 204	PO	3/1	281	7384	21.4	3.18
QUINERA DE VIRA COPOS ORNADA 78	PO	7/0	281	8874	13.8	3.33
QUINERA DE VIRA COPOS BOMBADA 82	PO	8/10	187	8267	28.2	3.61
QUINERA DE VIRA COPOS BANTIDE 43	PO	6/1	128	4711	36.8	3.01
S. J. T. MORA E ROSAMONDO 746 74	PO	6/6	63	2011	37.2	2.80
S. J. T. MORA 2 ANTA 802 72	PO	6/2	64	1917	38.7	3.00
SUT MUSTY 2 E ROSAMONDO 821 74	PO	6/2	68	2018	27.8	3.12

MARIA DO CEU ROSAS ALFONSO TIETE SP	Controle em 05/10/90					
3 ordenhas.						
ALYMER ANANCIER MARIE ET	345	POI	21.2	226	7974	24.4
ALYMER TIELE VALERIE 242	PO	6/9	220	7100	36.8	4.40

SUELI ALVES DA SILVA PRACINHA SP	Controle em 28/10/90					
2 ordenhas.						
GABRIEL	PO	6/8	21	402	23.8	3.81
ZAZA ROBERTO DE SAO FRANCISCO	PO	3/8	33	341	17.8	5.23

EGUARDIO FORTES DE OLIVEIRA BOTUCATU SP	Controle em 18/10/90					
2 ordenhas.						
EFO ALANCA FINOGA MARS	PO	3/2	158	2830	14.2	3.87
EFO ALANCA ENFERMA MARS TE	PO	1/11	120	748	17.2	4.01
EFO BERTA FINOGA MARS TE	PO	2/0	98	608	16.6	3.76
EFO BERTA ADELAIDE STEWART	PO	1/10	235	2834	13.0	4.00
EFO BRENDIA FINOGA MARS TE	PO	2/2	78	1407	21.1	3.90
EFO BRUNTE CARLA RED BOY TE	PO	8/11	221	2438	11.9	3.82
JIP MARQUETE STAR TWIN TE	PO	6/3	241	4481	13.4	4.33
MAR ALINDA CHEF GARDENIA 7 E	PO	5/1	195	1542	25.8	3.48
MAR TEMPO FINOGA 7 E	PO	5/1	241	3270	12.8	4.53

Road: HOLANDESA VERMELHA E BRANCA						
SA BAYETA STARPAIND E COM ITANHARU SP	Controle em 18/10/90					
2 ordenhas.						
MISTER RED MORTENCIA DE ACT	GHB	7/4	48	1022	21.3	2.82

GONDO GABRIEL DAS PEREIRA OLIMPIO NORONHA MO	Controle em 25/10/90					
2 ordenhas.						
ARLA SOCRADES DE SANTANA	OC4	5/11	128	3102	26.2	3.81
BRIGIDA JUNO PEREIRA	OCB	8/8	217	4372	18.1	4.08
CAROLA MINISTRO DE SANTANA	OC4	2/12	263	5467	20.8	3.41
OFF GLEITE LOSTE JASPER	OC4	5/2	42	1291	29.8	3.11
WAGNER JUNO DE SANTANA	OC3	11/2	168	4620	35.2	3.81
HESSIA JADE PEREIRA	QNB	3/4	64	1789	34.1	2.86
WAG	NR	7/2	548	5213	22.4	4.80
PEREIRA JANHIER SOCRADES	PO	3/10	190	5171	25.5	3.10
PEREIRA ADELIA MORGINS	PO	2/8	132	3030	20.7	3.38
PEREIRA PAULICENA JUNO	PO	5/11	132	344	24.6	3.81
RO JASPER DE SANTANA	OC1	8/2	250	3474	21.5	3.21
TANARA JASPER DE SANTANA	OC3	5/7	60	1514	20.0	3.30

ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO SAO SIMAO	Controle em 28/10/90					
2 ordenhas.						
SAO SIMAO DE BEVILIA	PO	5/2	117	1597	17.5	2.81
SAO SIMAO DE BONALIA	PO	4/8	234	6220	21.4	3.79
SAO SIMAO DE BONALIA	PO	5/1	54	1887	26.2	3.20
SAO SIMAO DE TATIANA 1	PO	4/6	96	1651	17.6	3.90
SAO SIMAO DE TERRA	PO	3/7	272	6378	17.8	3.48
SAO SIMAO DE TERRA	PO	3/11	117	2114	17.6	3.37
SAO SIMAO DE UBAJARA	PO	2/10	34	648	18.1	3.40
SAO SIMAO DO RED UBATUBA	PO	3/8	134	2446	18.3	3.11
TAGARELA HEADLOVE DE SAO SIMAO	GHB	3/8	164	2622	18.3	3.22

3 ordenhas.						
ADRIANA DE SAO SIMAO	GHB	10/8	32	884	26.7	3.60
C. LEBROCK CARLA FINOGA RED	PO	12/9	184	3481	22.1	4.12
C. GUYVIEW MARLOS TRACY RED	PO	12/4	120	3435	28.0	2.80
GORDANA ANGEL JADE	PO	4/8	241	4840	24.1	4.25
LUCY DE SAO SIMAO	OC3	7/11	184	3034	23.8	3.01
REMYA DE SAO SIMAO	OC3	6/3	188	4842	23.5	3.48
REMYA DE SAO SIMAO	OC3	6/2	176	3917	26.0	3.20
SAO SIMAO DE LUIZ	PO	7/1	221	5100	29.1	3.10
SAO SIMAO DE MUGNA	PO	8/2	99	2917	33.6	3.01
SAO SIMAO DE JASPER UBAJARA	PO	3/1	83	1081	20.4	3.08
SAO SIMAO DE JOYFA	PO	4/2	148	4830	36.8	3.20
SAO SIMAO DE PASTORA	PO	6/11	241	6781	22.4	3.40
SAO SIMAO DE PERLA	PO	10/9	239	6211	23.1	3.40
SAO SIMAO DE PLINICE	PO	4/3	261	6570	21.8	4.01
SAO SIMAO DE RAO UBAJETA	PO	2/8	45	1110	24.8	2.80
SAO SIMAO DE RAO UBAJETA	PO	3/3	118	3474	25.2	3.40
SAO SIMAO DE RAO UBAJETA	PO	8/3	140	4271	30.8	3.20

Nome da vaca	Idade Dias	G.B. a / m	Lacta.	"Produção Leite (kg)"		
				Na lacta.	No cont./% Gord.	
SAO SIMAO DE RAMASTER UBAJETA	PO	3/0	50	1440	24.0	2.81
SAO SIMAO DE REGEY TRINDA 732	PO	3/2	283	6354	21.0	3.17
SAO SIMAO DE REGEY UCA	PO	2/2	117	134	3.67	3.17
SAO SIMAO DE REVELA 22	PO	5/10	132	3245	21.0	3.17
SAO SIMAO DE RUFANA	PO	5/0	143	4281	21.0	3.17
SAO SIMAO DE ROMARIA	PO	5/8	205	5344	21.0	3.17
SAO SIMAO DE ROMARIA TE232	PO	5/1	115	3951	21.0	3.17
SAO SIMAO DE ROSA LINDA TE	PO	5/7	149	6187	21.0	3.17
SAO SIMAO DE ROSANIE 104	PO	5/6	148	3254	21.0	3.17
SAO SIMAO DE ROSANIE 33	PO	5/1	132	2936	21.0	3.17
SAO SIMAO DE SERVITA	PO	5/4	207	4975	21.0	3.17
SAO SIMAO DE SERVITA	PO	4/5	223	6127	21.0	3.17
SAO SIMAO DE SINFONIA	PO	4/6	187	4180	21.0	3.17
SAO SIMAO DE SORADA	PO	3/3	209	5065	21.0	3.17
SAO SIMAO DE TALUNA	PO	3/7	133	2936	21.0	3.17
SAO SIMAO DE TEAMA TE	PO	5/8	168	3764	21.0	3.17
SAO SIMAO DE TENISTA	PO	3/11	138	2977	21.0	3.17
SAO SIMAO DE TRAVESSIA TE	PO	4/0	128	6252	21.0	3.17
SAO SIMAO DE TRIPLE THREAT UBATUBA	PO	3/0	148	3386	21.0	3.17
SAO SIMAO REDENCAO	PO	5/4	734	5482	21.0	3.17
SOLLA DE SAO SIMAO 0178	GHB	4/11	161	4601	21.0	3.17
TRAVESSIA DE SAO SIMAO	GHB	3/9	241	6673	21.0	3.17

FAZENDA CAOTICA LTDA ITAPORUA SP	Controle em 04/10/90					
2 ordenhas.						
GRBA NAPE V D	GC2	10/11	83	2438	25.0	3.17
HARMONIA V D	GC5	10/6	12	242	36.2	3.17
JACARÉ V D	GC4	6/6	44	1138	28.0	3.17
JANJAY V D	GC3	6/4	6	144	28.0	3.17
LANA V D	GC5	7/0	142	4063	28.0	3.17
MATE SOLVO	GC4	6/4	45	1088	28.0	3.17
MARIAS DOMINGAS VALIAN 7	GC4	4/0	183	5035	27.0	3.17
MAZE LAVO	GC3	8/0	117	4980	28.0	3.17
MELDONIA V D	GC2	8/11	133	3750	28.0	3.17
NASCENÇA V D 928	GC3	5/2	85	1613	28.0	3.17
OSCURA 85	NR	8/0	24	465	28.0	3.17
PANUS VU	OC2	3/1	73	308	28.0	3.17
*ERLITA VU 732	GC3	2/9	50	2142	28.0	3.17

ANTONIO BASSOU CAMPINAS SP	Controle em 11/10/90					
2 ordenhas.						
CARACADA NICO 203	GC3	5/3	56	1204	27.0	3.17
CALORA PRINCESSA NICO 208	GHB	6/4	107	740	27.0	3.17
CAMARINADA SCOTT NICO 230	PO	5/1	28	3493	27.0	3.17
DAMA NICO 284	PO	4/3	19	479	27.0	3.17
ELMIRA BENITO PRINCESSA NICO 285	NR	3/11	81	1932	27.0	3.17
ELMIRA RUSTY DE ELMIRA NICO	GHB	2/7	73	1554	27.0	3.17
ESCO NICO 288	NR	3/4	83	1954	27.0	3.17
ESTIVADO NICO 287	GC2	3/6	12	1514	27.0	3.17
ESTUDANTE NICO	PO	3/2	60	1429	27.0	3.17
HAQUE CHURITA GINGER NICO	GC3	4/9	72	1703	27.0	3.17
NICO BABA SCOT QUINTEIRA 7	PO	5/2	74	2114	27.0	3.17
NICO BADA ANA EFFECTIVE NALA	PO	5/1	34	2311	27.0	3.17
NICO CAMPANA ZAMBO ANA MARIA 245	PO	4/8	27	702	27.0	3.17
NICO DALLA DOWNALAKE ADELLA 272	PO	3/10	71	2416	27.0	3.17
NICO DECIMA DOWNALAKE ARA ROSA 258	PO	4/4	17	308	27.0	3.17
NICO DEJUCA BENITO NANCY 251	PO	4/1	64	1786	27.0	3.17
NICO DENUNCIADA BENITO NANCY 251	PO	4/1	64	1786	27.0	3.17
NICO ELENA CAMALEAO FABIANA	PO	3/4	144	3004	27.0	3.17
NIRVANA 01 FAZENDUERA PED NICO 148	GHB	8/0	42	2388	27.0	3.17
OLALUCA NICO 04	GHB	12/6	42	1263	27.0	3.17
OLALUCA SCOT NICO	GHB	3/0	28	742	27.0	3.17

3 ordenhas.						
JANIRA ROYALSTAH RIBERLEME 298	OC1	4/1	80	1122	27.0	3.17
JARUCA SILVER RIBERLEME 321	OC2	4/2	12	876	27.0	3.17
TEREIRA JIAIDREY RIBERLEME 314	PO	3/2	88	2142	27.0	3.17
UBUGUANA GINGFR RIBERLEME 327	OC7	2/8	72	1342	27.0	3.17

JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA CACA BAHIA SP	Controle em 08/10/90					
2 ordenhas.						
MORTA FIREBALL DA GUELOPA	GC5	9/2	134	2031	17.0	3.17

DAMASCO NICO 288	PO	4/3	19	4378	27	3.17
DELONGA BEBIO PRINCESA NICO 285	GHB	2/11	81	479	14.0	3.17
EMBRAS RUSTY DE NEBRAS NICO	NR	2/4	73	1932	21	3.17
ESCO FEIRA NICO 88	GHB	2/7	83	1958	21	3.17
ESPIVA NICO 297	GCB	3/6	12	1514	18	3.17
ESTUDANTE NICO	PO	2/2	60	1429	18	3.17
NAGLE CHUPETA JINGER NICO	GCB	7/10	21	1203	21	3.17
NICOLINA SCOT QUANTIRA 7	PO	5/2	27	2114	21	3.17

Nome da vaca	Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"		No lacta. No cont.% Gord.	
	G.S.	a/m Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.		
U.S.C. MIHA	PO	4/9	22	341	15.5	3.47
U.S.C. NINON	PO	4/7	81	1284	17.7	3.28
USC ASTICA JASPER RED	PO	3/0	180	2243	14.4	4.02
USC JABY	PO	5/5	82	1758	14.4	3.58
USC JORDANA	PO	4/3	134	1858	13.4	3.70
USC QUALITY JASPER RED	PO	3/8	185	1646	13.6	3.82
USC SAVANA SCOT RED	PO	2/10	180	2284	13.9	3.48
Condição em 15/04/90						
AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS TAPARA SP						
3 ordenhas						
ALUMARI LADYSMAH RED INGLESA 89	PO	2/1	44	1273	18.5	2.78
ALUMARI PEGASSUS GRAVATA 41	PO	4/2	144	6848	25.4	2.09
Condição em 26/04/90						
OLYMPIA A. S. A. SECKLER BRAGANÇA PAULISTA SP						
3 ordenhas						
ACICIA CRESOINTIMEDS SWARTZ ES	GC2	8/4	388	11732	18.2	3.43
BRAGANÇA FALGOUTCHIFF	PO	5/9	78	2012	30.0	3.21
BRAGANÇA ATREIA VERBO	PO	4/8	44	2032	50.2	3.31
BRAGANÇA BANY JASPER RED	PO	3/11	238	4081	20.2	2.79
BRAGANÇA BUNA VERBO	PO	5/9	185	2417	30.0	2.84
BRAGANÇA BIRMAH JASPER	PO	8/8	84	7677	27.2	2.88
BRAGANÇA BRCTA JASPER	PO	8/9	69	2540	38.8	2.81
BRAGANÇA CATEIA JASPER	PO	8/9	81	5122	43.4	2.90
BRAGANÇA CHINEZA JASPER	PO	5/2	45	1758	34.6	3.48
BRAGANÇA COGA COLA TRIPLE TE 184	PO	4/5	78	2818	29.8	3.60
BRAGANÇA CORREIA JASPER	PO	4/8	40	1281	35.6	3.20
BRAGANÇA CORREIA JASPER	PO	4/4	204	8370	22.8	3.80
BRAGANÇA DANIELA JADE	PO	4/3	82	3738	38.4	2.71
BRAGANÇA DEBY FASH 229	PO	8/4	88	4255	44.0	2.80
BRAGANÇA DELTA JADE	PO	3/11	179	6006	22.2	3.11
BRAGANÇA D'ELTA JASPER	PO	3/7	77	2308	32.8	3.80
BRAGANÇA D'ELTA JASPER	PO	4/0	31	854	57.4	3.41
BRAGANÇA DAVINE ALYAGH	PO	3/7	73	2878	35.4	2.80
BRAGANÇA DUNA JASPER 106	PO	3/8	131	4233	27.2	2.81
BRAGANÇA EBY COMPLESSA SCOT	PO	2/6	140	4875	30.2	2.85
BRAGANÇA EBY NEL JASPER	PO	3/4	285	7575	14.8	3.62
BRAGANÇA ELITA CHINEZA RED 353	PO	2/5	204	5570	27.0	2.78
BRAGANÇA ELISABETHA JASPER	PO	2/8	143	4893	31.8	2.80
BRAGANÇA ELISABETHA JASPER	PO	3/1	24	458	35.8	3.48
BRAGANÇA FANOLIA CAMBRIDGE 365	PO	2/4	330	7881	17.8	3.48
BRAGANÇA FAMOSA CALABRIDE SCOT	PO	2/2	215	4481	28.2	3.01
BRAGANÇA FANTASIA CORBELLE SCOT	PO	2/4	18	648	24.8	3.21
Condição em 15/04/90						
ROSARIO AGROPASTORIL LTDA SALTO						
3 ordenhas						
OFF QUARANA ESCOLHA NAPS-485	PO	6/0	85	2228	25.0	3.00
Condição em 26/04/90						
IRMAOS RIBEIRO AGRICOLA LTDA ESP. SANTO DO MARIAL SP						
3 ordenhas						
TER RED RIBERLEME	GC1	4/6	132	1747	14.5	4.00
AM ROMANIA MISTER RED RIBERLEME	GC5	4/2	82	1620	19.8	3.71
RAIDVAL MOLERSH BENEDETTO 14	GC1	8/7	55	1081	18.2	3.41
LEME JANCIE WACHI PARLOSO 1231	PO	1/10	121	1888	15.0	3.87
MARGEN PEGASSUS RIBERLEME 304	GC3	5/5	157	2239	14.0	3.48
ORREIRA QUALITY RIBERLEME 344	GC5	4/8	31	440	14.2	3.10
RIBERLEME LETICA DON 331	PO	1/13	88	2483	28.0	2.80
RIBERLEME MAJESTADT JASPER 285	PO	1/4	70	1626	23.2	3.48

GIR LEITEIRO

VENDE-SE TOURINHOS E MATRIZES

Produção Leiteira em regime de Campo

O maior Rebanho em Controle Leiteiro Oficial da ABC

Fazenda Faroeste - Mun. Arcos - MG.

Calciolândia - MG - Fone.: (037) 351-1575

Filiado a ABCGIL

VISTA DOS CRIADORES - JANEIRO DE 1991

81

Nome da vaca	Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"			
	G.S.	a / m	Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.	
SUELI ALVES DA SILVA PIRACAJÁ SP						
Controle em: 25/10/90						
2 ordenhas						
ACACIA AMESTISTA M N QUERENCIA 11	PO	3/2	36	714	29,2	4,01
AFONSO BRAVE SOLDIER DE SP 107	PO	3/4	122	1957	11,2	5,38
ALCAN BEACON DO UIRAPURU 59	PO	2/5	85	1440	15,5	4,71
ATLENA ALINE TOP DA NOVA QUERENCIA	PO	5/3	23	619	26,9	4,61
AVONLEA ADVANCE TEXAS CHINE 122	PO	5/8	55	779	20,2	5,00
AVONLEA IMPERIAL VANESSA 123	PO	2/0	34	429	12,5	3,76
AVONLEA MASTER'S CHINE 113	PO	1/11	87	791	11,8	3,81
AVONLEA TITLE'S KATIE	PO	3/3	97	1685	18,4	4,46
BRIGON PATICKA DAIRYMAID 115	PO	7/6	167	1783	14,5	5,96
BUTIA 20-86 BRASS JULIANA 38	PO	3/4	248	3755	10,9	4,86
BUTIA 586 EDSON SIMBA 41	PO	2/1	194	2385	15,4	4,04
CASSIE 426 SAINT DO BUTIA 38	PO	4/10	88	1088	12,4	5,07
CLUB HILL SAINT MELISSA 78	PO	3/4	73	1774	26,1	4,21
DANCARINA TOP BRASS VIRAPURU	PO	5/9	21	401	19,1	3,87
DREAM ROYAL PETERS PENELOPE 99	PO	2/2	39	628	16,6	4,26
FARL MPO LENEYA 75	PO	3/4	137	2079	14,1	4,11
FRANKIE T. BRUCE RUTH 57	PO	1/11	208	4329	15,1	4,71
GLENHOLME MCT OPRAH 119	PO	5/8	6	105	17,7	3,75
HANAUD CHAMP GENEROUS 277 37	PO	4/8	102	2429	24,2	4,58
HURONICA EMPIRE LA 133 38	PO	4/8	84	1418	15,9	4,58
IVRY VIKING DA N QUERENCIA 34	PO	3/8	31	639	20,6	4,71
MAMY ITACA VALENTINO UIRAPURU 56	PO	3/7	144	2659	16,4	4,09
MAMBIA BEACON DO UIRAPURU 50	PO	2/4	110	1845	15,4	4,58
MF BRIDA SLEEPING MILESTONE 84	PO	4/1	107	1620	11,7	4,10
NARA DOMINANTE VAL DO UIRAPURU 19	PO	3/4	236	4163	11,0	5,23
NELY VIRGINIAN DE SAO FRANCISCO 25	PO	6/3	220	4054	14,1	5,60
NUMA TOP BRASS DO UIRAPURU	PO	5/9	6	105	17,7	4,69
OW AREVIRA ICARO DA S ANTONIO 23	PO	2/11	103	1257	12,0	4,56
OW GILDA TOP BRASS DA SANTO ANTO 20	GHI	3/7	78	925	11,2	4,91
REDONDIRA ADAM DE S. FRANCISCO 26	PO	7/4	84	1333	16,3	4,97
REDLEA BEACON GAYLENE 32W 95	PO	2/1	286	4828	11,5	5,36
RICH VALLEY T BRUCE VIRGINIA 74	PO	3/10	107	1881	15,8	4,81
ROCK ELLA T TAIN 93	PO	2/5	169	2298	12,8	4,37
ROCK ELLA T BRUCE AMELIA 92	PO	3/0	114	1658	12,2	4,64
SALVIANA SANSON F'S S. FRANCISCO 27	PO	6/7	139	2243	12,4	5,16
SHAMROCK GROVE MAY 117	PO	4/8	42	894	18,8	5,42
SONSHINES CITATION RIT 67	PO	4/8	39	700	18,2	3,62
SUISA MARAVILHA S VIRAPURU 45	PO	3/1	41	663	16,1	5,03
TORIBA GOLD BOY DE SAO FRANCISCO 28	PO	5/4	46	1094	22,1	3,46
TREMOURA T BAIT S. FRANCISCO 36	PO	4/8	136	2403	14,7	4,40
TUTSY TELMA BEACON DA NO 32	PO	2/5	114	1740	12,4	4,19
VALLEYSTREAM CANTON JESSIE 98	PO	1/11	168	2741	13,2	6,21
VALLEYSTREAM S BEACON JOBY 82	PO	3/0	173	3123	18,8	6,01
WRICO BEACON NADIA 91	PO	3/1	178	2640	12,7	5,20
ZAMORA BRAVE SOLDIER DESF. 47	PO	2/10	138	1626	10,7	4,02
CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA ITAJAÍ RJ						
Controle em: 20/10/90						
2 ordenhas						
CREMOBA M1 D ABADIA AM-805	M1	6/10	179	3647	13,8	4,12
KARAMBOLA M1 D ABADIA AM-199	M1	4/1	149	2952	16,0	4,00
RONALDO MIRAGIAYA SANTA CRUZ RJ						
Controle em: 31/10/90						
2 ordenhas						
BEATA DA DADA	PO	6/7	133	2163	16,4	4,30
DON HEAD BRIGHT VICTORIA	GI	3/5	14	213	15,2	4,28
ECHOBRICK JUSTIN ERICA 18	PO	7/5	148	2501	13,2	4,38
FLETCHER TOP BRASS TRACY	GI	4/7	225	3465	13,2	5,36
GRACIANE MONARCH GRACIOUS 355	PO	2/9	154	2703	15,2	4,87
ITACAI FARTURA	GC1	11/4	75	1386	17,8	4,36

Nome da vaca	Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"			
	G.S.	a / m	Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.	
MAXACRES BEACON SUE 215						
MAXACRES S BRISTOL 248	POI	5/1	112	1989	17,2	4,30
MEADOWS BRITNEY BOT	POI	3/10	182	3244	15,4	4,67
MEADOWS LAWN EPOT BETTY 40	POI	4/7	179	2779	12,4	4,84
OW ROSSER DOSANTO ANTONIO	POI	4/8	33	660	20,0	4,00
PLEASANT-ROCK BMM MELISSA	POI	5/9	233	4152	15,2	5,20
SANTA SOPHIA CONTINENCIA	POI	5/6	139	3120	19,8	4,38
YELLOW ROSE DUNCAN PET ET	POI	5/6	189	2028	14,8	4,73
	POI	5/5	157	2656	14,8	4,80
	POI	3/5	137	2250	17,2	4,30
Raca: PARCA SUICA						
FERNANDO PRADO RENNO JACUTINGA MG						
Controle em: 19/10/90						
2 ordenhas						
BC ROSA MATTHEW IV TE	PO	3/7	196	5181	20,8	3,42
NORITA KING (A. P. R.)	GC1	3/8	148	4378	25,8	3,68
3 ordenhas						
APR PAULCEIA KING IV	PO	5/6	33	787	27,4	3,61
BC MURANA MATTHEW III	PO	6/2	280	8518	23,0	3,62
BC PALMEIRA KING I	PO	4/11	291	7463	17,1	3,22
BC RUTY Z D IV	PO	4/1	101	3071	22,3	3,30
BC SERENA JOHANN JOHNNY D III	PO	3/4	87	2290	34,2	3,18
BC SERINGUEIRA PERFORMER I	PO	3/4	41	649	22,5	3,20
BC SERRANA TARGET IV TE	NR	3/3	88	1685	30,3	3,00
BC SIMPATIA JOHANN JOHNNY D II	PO	2/4	41	1276	33,1	3,50
BC TEQUILA REGAL IV	PO	2/2	99	2765	29,4	3,20
BC TERNURA PERFORMER III TE	PO	2/3	53	1014	18,5	3,03
BC TIRAMA IMPROVER III TE	PO	2/0	48	1156	20,4	3,82
MESTRA PERFORMER IV A. B. C	PO	7/1	82	2290	38,1	4,31
MULATA MATTHEW III	GC4	6/8	178	5809	28,2	3,96
ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO SÃO SIMÃO SP						
Controle em: 25/10/90						
2 ordenhas						
CORONA PATTY PRINCE 01083	PO	3/8	154	2732	17,7	3,78
-DONALD GRABER CAMPINAS SP						
Controle em: 10/10/90						
3 ordenhas						
BLESSING JOHNNY LEIGH 728	PO	4/7	164	5282	24,2	3,60
BLESSING JUBILATION BRITTA 727	PO	5/8	36	3034	28,8	2,81
LENDELL PERFORMER ELSIE 735	PO	7/4	44	1270	27,8	3,46
TOP ACRES JJ FRANCINE 722	PO	7/7	66	2369	36,2	3,20
ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ PIRACICABA SP						
Controle em: 09/10/90						
2 ordenhas						
ESALQ DOMINIQUE IMPROVER	PO	3/11	188	2941	11,7	4,19
ESALQ EMILIA JESS	PO	3/5	82	1143	14,2	2,68
-GIOVANI BRANQUINHO GROSSI MOGI DAS CRUZES SP						
Controle em: 19/10/90						
2 ordenhas						
AQUARIUS FEVER FEVER	PO	6/1	57	1308	21,3	3,36
CARRER REGAL MARIE	POI	5/16	40	872	24,3	3,21
KA WA WESTLEY KATE	POI	4/4	70	1438	15,7	4,08
KA WA WESTLEY ROXI	POI	6/8	116	2286	19,8	4,18
LIME ROCK LEMON PIE TWIN	POI	2/3	250	4247	18,0	4,20
SULA HAMLET DA LIMEIRA	PO	5/2	70	1642	21,7	3,30
WEST LAWN TAMAS SADIE	PO	6/3	132	2705	19,0	4,00



PATI DA CALCIOLÂNDIA

SARAVAY

GRACINHA

(3.449 kg - 250 dias)

Saravay era filho de Jastan com Sarala, único ca-
sai realmente Gir Leiteiro importado, da Granja
Leiteira "Urulicumbh" na Índia. Sua mãe, Gra-
cinha produziu 3.840 kg em uma lactação e tem
três irmãs com a mesma lactação. A sua avó Sa-
lina - Campeã em concurso leiteiro, produziu
3.870 kg e era filha de Bombaim.

FAZENDA SERRINHA E CALCIOLÂNDIA
ARCOS E BETIM - MG
GABRIEL DONATO DE ANDRADE
TELS.: (031) 531-2737 - (037) 351-1267

LEITE - RAÇA - PORTE

Nome da usina	Irradiação		Produção (kg/ha)			
	G.S.	a m Loca	Na loca	No cont.% Gold		
IRAPUANG FURNIERO AGRICOLA LTDA.						
ESP. SANTO DO PINHAL SP.			Controle em 28/04/90			
3 endereços						
ED MARIMILAUZ BLANCO 16	PO	1/11	103	1598	13.7	3.80
JOSEF MELO						
JUNDIAÍ SP			Controle em 28/04/90			
2 endereços						
BRIGIDE LECHE 199	PO	12/3	195	3273	15.2	3.82
BRIGIDE LANE & KOREN 749	PO	10/10	326	5688	15.8	3.63
BRIGIDE LANE T.J. LIL 749	PO	5/11	401	8571	18.8	3.82
JOHN TENG	PO	6/3	250	6492	19.0	3.42
JOYTY UNTERLIEBOWITZ 1299	PO	12/3	113	2563	24.4	3.48
PANAMA 4919	PO	6/9	92	2105	24.0	3.82
REGINA 3899	PO	4/9	86	1899	18.4	3.70
SANTO ISIDORO CLARISSA 649	PO	9/11	158	2339	21.4	3.81
SANTO ISIDORO DANIELA D 95	PO	10/4	132	2014	19.6	3.72
SANTO ISIDORO GORIS 049	PO	10/2	235	4645	17.0	3.68
SANTO ISIDORO ELISA 249	PO	7/10	304	5785	16.7	3.63
SANTO ISIDORO GABRI 0149	PO	3/10	205	4732	20.8	3.60
SANTO ISIDORO GREGOR 0141	PO	4/6	118	2615	20.0	3.80
SANTO ISIDORO OLGA 149	PO	6/3	175	3349	22.0	3.89
SANTO ISIDORO GIOVANA 0150	PO	8/4	72	2044	28.8	3.71
SANTO ISIDORO GIZA 0163	PO	10/3	34	856	26.0	3.80
SANTO ISIDORO GLAUCIA 6149	PO	10/8	194	4106	20.2	3.81
SANTO ISIDORO GRAZIELA 0149	PO	10/6	51	1122	20.8	3.58
SANTO ISIDORO GUARABUENA 0170	PO	1/1	401	6548	14.2	3.80
SANTO ISIDORO HELENA 149	PO	10/9	289	5803	13.0	3.82
SANTO ISIDORO HELENA 1290	PO	4/11	180	3981	15.8	3.68
SANTO ISIDORO HELIODORA 1299	PO	5/1	95	1833	21.0	3.82
SANTO ISIDORO HELENA TE 1292	PO	4/11	121	2487	18.4	3.70
SANTO ISIDORO HOBANA 1 201	PO	4/9	191	3402	16.4	3.88
SANTO ISIDORO JULIA 354	PO	3/7	188	3642	14.8	3.68
SANTO ISIDORO OLGA 149	PO	3/10	99	1500	18.4	3.40
SANTO ISIDORO ISMAEL 287	PO	3/6	140	3397	18.0	3.53
SANTO ISIDORO ISGRIND TE 1292	PO	3/4	244	4294	17.0	3.71
SANTO ISIDORO JACQUELINE 384	PO	3/4	36	758	21.0	3.88
SANTO ISIDORO JASMINA 3349	PO	3/1	185	2298	18.2	3.83
SANTO ISIDORO JEANINE 3349	PO	2/10	148	2398	14.8	3.42
SANTO ISIDORO JEDANA 211	PO	2/8	248	3736	16.0	3.53
SANTO ISIDORO JENIFER 3349	PO	3/6	169	3333	16.8	3.82
SANTO ISIDORO JONAS 209	PO	2/10	318	4664	17.2	3.78
SANTO ISIDORO JURIMA 317	PO	2/10	9	84	16.8	3.86
SANTO ISIDORO JUREMA 3037	PO	2/10	147	2199	13.6	3.89
SANTO ISIDORO LAURA 343	PO	2/10	13	258	20.6	3.80
SANTO ISIDORO LUCIA 349	PO	2/10	5	87	17.4	3.88
SANTO ISIDORO LUIS 3337	PO	4/1	44	906	20.4	3.88
ULMA 18433	PO	10/1	46	1194	29.6	3.40
WEST LANE TAMARA LUCIANA 213	PO	1/6	288	5358	17.2	3.72
FRANCISCO PRADO RENO						
JACUTINGA MO			Controle em 18/04/90			
3 endereços						
GEORGINA IMPROVER BOM CAFE	PO	1/4	73	1186	13.9	3.48
HERIBELMA	PO	6/7	18	275	13.3	3.49
HERMANS JONAS NOELLA	PO	3/8	109	3531	29.9	2.79
RENNO ALFA AMERICANA	PO	10/2	114	3030	22.8	2.80
RENNO BRUNA STRETCH III	PO	6/8	246	5290	13.4	2.84
RENNO DOMIZELA MATTHEW III	PO	4/7	133	2099	24.9	3.74
RENNO KACIATADA 71	PO	5/7	108	2649	17.0	3.01
WINNY ACRES OLIVIO TYNN	PO	3/5	115	2713	21.8	3.21
COM. D. DISTRIBUIDORA F.I. RAPOSO LTDA						
LINDOIS RAULISTA SP			Controle em 18/04/90			
3 endereços						
GEORGINA TAMPA IMPROVER	PO	6/7	104	2664	24.0	4.21
JR ATTRICADET RELIGAR TE	PO	2/3	463	3078	17.8	4.00
S.P.P. JO LER 13 TE	PO	3/5	272	6548	15.5	4.58
JOSE APARECIDO COSTA CLARO						
BENEDEUPO SP			Controle em 25/04/90			
3 endereços						
MORANTE ALMA NINA TE 314	PO	1/8	48	1453	21.4	4.12
ALBERTO VILELA						
CAMPO BELLO MG			Controle em 28/04/90			
3 endereços						
BETTA VIRE DAN TAMARA	PO	4/11	130	3348	22.7	4.74
BETTA VIRE TELSTAR IMAA	PO	1/8	178	4144	23.9	4.62
CONCEICAO DO ALDA BOM FICH	PO	7/2	82	1841	20.7	4.20
CONCEICAO DO CARLA AORVIO	PO	4/7	322	6702	24.3	3.58
CONCEICAO LILIAN H B STRETCH	PO	10/8	80	2649	28.1	3.78
CONCEICAO LUCAS TARGOT DEBIRE	PO	2/10	243	4318	19.3	4.61
HOMUN ANNETTE BV	PO	3/3	167	4002	21.1	4.80
JOSUES TALISMANN VAINA ET	PO	2/3	73	1310	18.5	3.60
LONE GAK JOSE JANAGO	PO	4/5	74	2236	34.5	4.30
R HART BADE E BALLY	PO	4/2	308	5307	12.9	3.89
R HART IMPROVER BVARHO	PO	4/2	78	1802	24.2	3.72
SAMPLE HILL PUZZLE	PO	3/4	81	817	24.3	3.61
SAMPLE HILL STARET	PO	10/0	43	1258	34.8	3.73
BAO CARLOS RUB STRETCH	PO	11/4	204	4178	17.1	3.83
TELUN IDOMAG DO BELA VISTA	PO	3/10	48	1089	25.1	4.58
TOP ACRES EMAR PRISCILA	PO	4/3	21	663	28.8	4.18
TOP ACRES SUEJAN	PO	10/3	78	1959	22.7	3.82
TOP ACRES THERMIST PALON	PO	3/4	351	5347	17.0	4.88
JOSE EUSTANIO MESSQUITA						
SÉTE LADIAS MG			Controle em 12/04/90			
3 endereços						
CORDIA IMPROVER HENRY	PO	2/10	8	85	10.8	4.54

Nome da vaca	Idade Dias	Local	Produção Leiteira	Na lacta. No mês
G.S. a 7 m				
AGROVIA DONISTE E EMP. GERAIS LTDA CONCEIÇÃO DO PIAU-MG				
Controle em 08/10/90				
2 ordenhas				
BALALARA CANTABALD PERFORMER	GO	21	94	1807 11,3
BAMBES JADE FANTASY	PO	21	4	171 3184 12,7
CANTAGALO ARGENTINA ALARQ	PO	30	7	158 2653 15,1
CHIE LILY TOP ACRES Y WOMER	PO	31	1	203 2736 11,6
COPONA URUGUAYA JOHNNY D	AR	30	33	349 4191 11,0
GORONA ARGENTINA JOHNNY D	PO	30	18	191 2756 12,4
GORONA CARIOJA JADE	PO	30	22	8 706 19,1
GORONA MARO PRODUZ 373	PO	30	4	175 4587 25,8
FRONIA BORGHINI BE	GO	33	9	167 2157 10,1
KOOSHIE KNOLL JADE SKIF	PO	27	2	346 4420 12,2
MOUBIER KNOLL BAB TWINKLE	PO	31	3	160 3248 18,0
LITTLE COBB JADE TAWNY	PO	21	11	45 965 31,2
LYNDALY DUBARAY LENA KT	PO	21	68	218 3148 18,4
REINO DINAMARCA ELEGANTE I	NR	41	1	244 3478 11,5
ROXANAPPE DOLL WAGER BES	PO	21	68	295 3471 11,4
SHEBA JANSON SHAPPY	PO	31	0	257 3263 11,1
CARLOS ALBERTO JUVIL LOHMANN JACUARUNA SP				
Controle em 17/10/90				
2 ordenhas				
WING MILL INGLIS JAZZ GJ	PO	31	2	813 2812
JOSEFF MOQUEIRA TIETE SP				
Controle em 25/10/90				
2 ordenhas				
DON A JOHN MOTIV ROSE	PO	7	14	2388 13,2
Raço: GUERNBEY				
ESCOLA SUP. DE ADM. LUIZ DE QUEIROZ PRACIGABA SP				
Controle em 05/10/90				
2 ordenhas				
ESALDO BORNHY MARTIN	PO	5/11	1/3	2938 11,1
DUSTO DO CARVAL DE ALMEIDA ITAPUVA PU				
Controle em 30/10/90				
2 ordenhas				
ALTEZA MI PAIOL D'ABADIA AZ 189	MI	8/4	33	828 27,8
ANDROSSA MI PAIOL D'ABADIA AZ 156	MI	7/10	147	3117 18,1
BABY MI PAIOL D'ABADIA AM 1081	MI	7/11	80	1726 20,1
BATERIA MI PAIOL D'ABADIA AM 1092	MI	7/11	102	2026 19,1
BEATRIZ MI PAIOL D'ABADIA AM 1008	MI	8/4	87	4487 13,1
BIANCA MI PAIOL D'ABADIA AZ 1008	MI	8/4	7	3818 14,1
BONA MI D'ABADIA LUP 15	MI	7/11	182	3018 14,1
BOMBAN MI PAIOL D'ABADIA	MI	7/11	108	1879 14,1
BONANCA MI D'ABADIA AM 1173	MI	7/11	108	1879 14,1
CARAMOLA MI PAIOL D'ABADIA AM 1014	MI	6/10	117	1708 21,1
CAROLINA MI PAIOL D'ABADIA AM 808	MI	8/4	81	2511 16,1
CELESTE MI D'ABADIA AM 62	MI	7/11	101	3166 17,1
JOFA MI D'ABADIA	MI	7/11	101	3166 17,1
KUMAKA AM 1184	NR	8/11	164	1037 13,1
GARÇA MI D'ABADIA AM 176	MI	8/10	36	3473 18,1
GERAL MI D'ABADIA AM 27	MI	8/11	13	487 10,1
GUARACY MI D'ABADIA AM 88	MI	7/11	11	100 2,1
HELI MI D'ABADIA AZ 20	MI	8/11	117	2855 28,1
HINARI MI D'ABADIA AM 124	MI	8/5	81	847 10,1
JULIA MI D'ABADIA AM 170	MI	4/10	159	1554 25,1
KARA MI D'ABADIA AM 171	MI	3/10	151	3226 19,1
KONCHITA MI D'ABADIA AM 305	MI	4/5	3	1294 12,1
KOTIK MI D'ABADIA AM 184	MI	4/10	83	1412 13,1
LINDA MI D'ABADIA AM 284	MI	2/8	65	77 4,1
LINDO MI D'ABADIA AM 292	MI	3/5	19	1533 18,1
LUCIANA MI D'ABADIA AM 233	MI	3/6	15	120 7,1
LUCIA MI D'ABADIA AM 235	MI	3/7	11	269 10,1
MUSA MI D'ABADIA AM 777	MI	2/4	49	126 2,1
PAX KOSIA T HOMER D'ABADIA L 127	MI	3/6	123	4336 15,1
PAX MARI FABIEN D'ABADIA	PO	7/11	21	2501 15,1
PAX QUINDA LIVAO D'ABADIA L 154	PO	6/1	108	1760 23,2
PAX OMEGA LIVAO D'ABADIA L 201	PO	6/11	112	1996 19,2
PAX PAPA TIV LIVAO D'ABADIA L 213	PO	5/11	119	1977 19,2
PAX PAPA TIV LIVAO D'ABADIA L 218	PO	5/11	119	1977 19,2
PAX DOLGA FAIBGH D'ABADIA L 181	PO	6/1	47	983 20,2
Raço: GMR				
KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA MOÇEDA SP				
Controle em 23/10/90				
2 ordenhas				
BACALHORNDA	UC1	8/9	8	93 18,5
BARATA	PC	7/8	119	1406 14,1
BIROLA	PC	7/8	9	1119 32,3
BORBEVA	PC	7/8	9	1198 12,1
DATREUSA FB	ND	5/11	105	1489 12,1
EL COLÓDIA	NR	7/9	64	819 12,1
F B B CORDEIRA	NR	7/9	130	1684 12,8
F B EMBRASCADA TALAO	NR	7/9	130	1684 12,8
FANTARIA APOLO	PO	12/2	838	1198 10,9
FB COPELA	NR	7/4	58	1624 10,5
FB DECENTADURA	NR	6/3	30	384 11,0
FB DIFRE JOFRA EXPORIENTE	PC	5/8	98	832 11,2
FB EMBONADA AZOTO	PC	5/8	98	1146 10,9
FB EMPATIA ANTILHERO	PO	6/2	31	505 11,4
FB FAVECA LENTIMHO	NR	6/1	268	3232 18,8
FB FESTA CAMARAE	PC	2/9	04	242 10,1
FB FRATELA LEO GIMPO	UC1	3/9	51	508 10,1
FB GABADELA CADARPO	NR	2/8	11	140 13,1
FB GABAROLA CADA PARCO	PC	2/5	00	1282 11,1
FB GABAROLA CLASSE	PC	2/6	4	49 10,3
FB GATIANA MINGOER	PC	3/2	15	510 14,1
FB GUEMLADA DES MOCOS	PC	2/1	15	410 14,1
FB GURUA D'ALMOSO	PC	2/1	15	410 14,1

Nome da vaca

Idade Dias
G.S. a / m Lacta.

*Produção Leite(em kg)
Na lacta. No cont.% Gord.

Colaboração da Editora dos Criadores Ltda.

3 ordenhas.	NR	6/8	90	1215	11,7	4,53
ABARE	NR	6/8	51	861	12,8	3,43
ALFAIA	NR	6/1	72	965	11,8	3,96
APERANA	PC	6/1	90	1649	17,4	3,28
ARRANCADA	NR	6/7	72	965	12,8	4,21
BASILIONA	NR	6/4	53	597	11,4	4,04
BANANEIRA	NR	6/3	63	857	12,8	3,52
BANDOLA	PC	7/11	188	3218	14,2	4,58
BARROQUEIRA	PC	6/2	75	978	13,2	3,86
BATATA	PC	7/11	185	2428	11,5	4,09
BEATA	GC1	7/7	116	2019	14,1	3,87
BOATE	NR	7/5	13	165	12,7	3,82
CORAL	PO	7/0	120	1540	12,0	3,83
CORDITE	PO	6/3	171	2336	10,4	4,09
DANADA	NR	6/1	132	1851	11,0	3,62
F. B. DEITADA	NR	6/2	144	2101	13,5	3,70
F. B. DEDELEIRA	NR	6/5	98	1126	10,4	4,52
FB COSTURA	PO	6/3	66	902	14,7	4,08
FB DELGADA	PO	6/0	12	160	13,3	3,96
FB DIAPERA SANDALO	NR	4/11	70	974	12,7	4,02
FB ENDIVA ARTILHEIRO	NR	4/5	31	397	12,8	3,96
FB FACULDADE EXPONTE	NR	4/5	16	184	10,8	3,80
FB FALACIA SAMSURA	PC	14/2	217	3695	12,0	3,50
FB PLATINA JURAMENTO	GC1	14/10	32	454	14,2	5,00
PENCA	GC1	11/5	43	571	12,3	3,18
URUPA	PC	10/6	75	954	13,0	4,31
URUTHORINA	NR	9/10	139	2054	12,0	4,17
VARGA	PC	9/10	104	2051	15,1	3,81
VARIANTE	NR	9/11	11	130	11,8	3,90
VENERACAO	NR	9/6	53	660	10,8	4,54
VENTOSA	NR	9/6	53	660	10,8	4,54

GABRIEL DONATO DE ANDRADE ARCOS MG.	Controle em: 25/10/90					
2 ordenhas.						
QUEFEZINHA	GC1	10/10	46	526	12,3	4,07
SAIUA	PC	6/4	50	615	10,6	4,25
SEDE DE CAL	PO	6/8	91	1237	10,6	3,77
URSULA DA CAL	PC	6/7	45	315	11,3	3,78
URZELA DA CAL	PO	6/6	148	1244	11,2	4,40

3 ordenhas.						
ABADINA PARAISO CALCILANDIA	PC	4/5	33	399	11,5	3,91
ACENA DA CALCILANDIA	PC	5/6	45	580	12,8	4,00
BETA DA CALCILANDIA	PC	3/5	54	550	11,0	4,40
EMANJA DA CALCILANDIA	PO	13/4	85	1524	10,5	3,52
SAMOA	PC	10/0	116	1736	14,7	3,68
SEIRA	PC	4/2	286	3041	11,9	4,12
TAGARI	PC	14/3	20	384	18,7	3,91
TREZE DA CALCILANDIA	PC	7/16	57	747	13,1	3,97
TURMALINA DA CALCILANDIA	PC	7/11	148	2147	12,8	4,00
UBRAMIA CAL	PC	7/0	103	1586	14,0	4,00
UMBANDA DA CAL	PO	7/1	194	2714	11,1	2,70
URBANA DA CAL	PC	6/4	13	263	28,2	4,11
URRICANA DA CAL	PO	6/10	78	1127	11,6	4,40
URRICANA DA CAL	PC	8/7	182	2195	12,3	3,09
V-5162	PO	10/7	65	323	13,7	4,20
VANDEKA DA CAL	PO	9/8	5	84	18,7	4,01
XUPETA RANCHEIRO DA CAL	PC	4/2	288	2860	13,1	3,87
ZUMBA PARAISO CAL	PO	4/9	151	2126	11,1	4,71
ZURETA RANCHEIRO DA CAL	PC	4/11	156	2024	10,7	4,30

Nome da vaca

Idade Dias
G.S. a / m Lacta.

*Produção Leite(em kg)
Na lacta. No cont.% Gord.

MANUEL E JOSE J. S. R. DOS REIS RIO DAS FLORES RJ.	Controle em: 05/10/90					
2 ordenhas.						
MARAVILHA NORONHA CACHIMBO	PO	10/3	133	2284	13,7	4,60
MARAVILHA GUILHA OASIS	PO	6/9	93	1636	16,9	5,36
MARAVILHA REBECA BAILE	PO	6/3	79	1080	22,0	4,00
MARAVILHA SAFIRA PQIHCLEPE	PO	4/8	58	1345	11,5	4,61
MARAVILHA SERESTA CACHIMBO	PO	4/7	91	1246	12,1	4,72
MARAVILHA SOBERANA OASIS	PO	4/10	113	1936	15,1	5,23
SANTA CRUZ PLATINA FAIZAO	PO	6/1	70	1413	20,5	4,20

JOSE LUCIO RESENDE MATOSINHOS MG	C-27 - 10 em: 17/10/90						
2 ordenhas.							
DELTA	NR	10/8	40	497	10,3	4,27	
DOCURA	PO	7/2	27	281	10,4	3,85	
EUFORIA	PO	6/2	27	281	10,4	4,64	
TRANCADA	PO	15/2	48	493	10,2	3,72	

ARTHUR SOUTO MAIOR FILIZOLA	Controle em: 27/10/90
JEQUITIBA MG.	
2 ordenhas.	
ALFAZEMA P2	PO 6/1 44 449 10,4 5,96
MALGA DOS POCEOS	PO 11/11 155 2291 13,7 4,46
MATRIZ DOS POCEOS	PO 10/11 106 1370 10,8 4,54
MEMORIA	PO 10/1 371 4993 10,2 5,10
NAMALI DA ZEBULANDIA	PO 15/8 9 84 10,5 3,81
NOVA DOS POCEOS	PO 8/5 210 2752 10,4 4,71
OFERTA DOS POCEOS	PO 6/8 349 4739 10,8 5,37
OTX - DOS POCEOS	PO 6/2 31 380 12,7 4,30
OXANA DOS POCEOS	PO 9/2 34 441 13,4 4,03
PASSARELA DA POTY	PO 12/8 76 777 10,3 4,37
PEROLA DOS POCEOS	PO 9/6 63 774 14,8 3,97
PLATINA DOS POCEOS	PO 7/16 223 2758 10,2 4,51
POTENCIA DO	PO 4/11 54 566 11,8 4,14
QUERENCIA DOS POCEOS	PO 6/10 217 2841 10,1 5,38
QUERIDA DOS POCEOS	PO 7/2 140 2056 13,1 4,90
QUICABA DOS POCEOS	PO 6/3 287 3556 10,1 4,28
QUILUA DOS POCEOS	PO 7/4 76 769 10,6 4,40
QUIRANA DOS POCEOS	PO 7/1 54 604 12,6 5,32
QUITANDINHA DOS POCEOS	PO 6/9 274 3638 10,2 4,31
RENDA DOS POCEOS	PO 5/0 350 3635 10,3 4,96
ROMA DOS POCEOS	PO 6/3 12 125 10,4 4,04
SAKTI DOS POCEOS	PO 5/5 92 965 10,9 4,22
SONA DOS POCEOS	PO 4/8 179 2114 10,4 4,90
TATIANA DOS POCEOS	PO 3/8 74 915 10,3 4,27
TIARA DOS POCEOS	PO 4/0 62 839 11,3 3,96
TIROLEZA DOS POCEOS	PO 3/10 75 787 10,2 4,12
TOLKHA DOS POCEOS	PO 4/1 60 634 10,1 4,16
TRAIIRA DOS POCEOS	PO 3/8 51 554 11,9 4,55
VAIDOSA DOS POCEOS	PO 3/8 34 375 12,4 5,08
VENEZA DOS POCEOS	PO 3/5 35 350 11,1 4,30
VISUKU DOS POCEOS	PO 3/3 44 422 11,2 4,84

JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA CASA BRANCA SP.	Controle em: 05/10/90
2 ordenhas.	
C. A. BONACA	PC 11/9 183 2215 12,8 3,57
C. A. NEVADA	GC1 13/7 127 1801 11,0 4,90
C. A. FRAMBOESA	NR 6/2 49 587 12,1 4,13
C. A. OPERETA	PC 12/8 34 442 13,7 4,36
C. A. AMORA	NR 11/0 116 1675 12,4 4,94
C. A. ALEGRE HERMA	NR 3/8 105 1404 13,3 4,21
C. A. ALEGRE HUNORIA	NR 4/0 104 1047 10,2 4,12
C. A. ALEGRE INDONÉSIA	PO 3/0 99 1034 10,5 3,99

ASSOCIADA A ABCGIL
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DOS CRIADORES DE
GIR LEITEIRO



KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.

VENDA PERMANENTE DE
TOURINHOS E MATRIZES
COM CONTROLE
LEITEIRO OFICIAL

PENTA CAMPEÃO DO CONCURSO LEITEIRO
DA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ZEBU-UBERABA
86/87/88/89/90

FAZENDA SANTANA DA SERRA - (0196) 55-0801-(0196) 55-0085 - MOCOCA

Nome da vaca	Idade Dias	G.S.	a / m	Lacta.	*Produção Leite(em kg)	Na lacta.	No cont.% Gord.
C.A. ALFA	NR	10/10	50	940	15.0	4.53	
C.A. ERVA	NR	7/2	10	106	10.6	3.77	
C.A. FAISCA	PO	6/4	34	381	11.2	3.64	
C.A. FAXINA	NR	6/0	33	1440	13.6	4.63	
C.A. FIGURINISTA	NR	6/1	84	390	10.4	3.86	
C.A. CAMOMILA	GC1	6/8	65	1156	13.1	3.97	
C.A. ESMERALDA	PO	7/3	24	240	10.0	4.10	
CA GALINHOLA	NR	5/3	111	1743	16.3	3.33	
CA GALOCHA	PC	5/1	53	1324	13.8	3.96	
CA GAMA	NR	4/9	8	123	13.4	3.90	
CA GANA	NR	5/4	6	70	11.7	3.90	
CA GERANEIA	NR	5/2	18	299	16.6	3.19	
CA GRINER	NR	5/4	4	47	11.7	4.10	
CA GROSSA	PC	4/11	17	270	15.9	4.26	
CA GUABA	PO	6/7	13	208	10.0	3.63	
CA QUANABARA	NR	5/4	18	189	10.5	3.90	
CA HABAMEIRA	PC	4/3	82	1121	12.4	3.79	
CA HUCANEA	PO	4/7	33	438	18.6	4.40	
CA HAVAITA	PC	3/8	73	970	14.1	3.90	
CA HEUREVA	PO	3/8	179	1955	11.8	3.90	
CA HLEIA	PC	4/4	44	634	14.7	3.61	
CA IANISA	PC	3/2	128	1509	11.9	4.20	
CA IARIA	PC	3/4	89	1064	11.8	4.32	
CA IERMANIA	PC	3/4	85	972	10.1	4.06	
CA ITACOA	PO	3/2	44	816	12.1	3.87	
CAMPO ALEGRE CAMBRAIA	GC1	3/1	118	1518	12.2	4.51	
CAMPO ALEGRE DERRUBADA	NR	8/0	118	1672	16.2	3.76	
JOSE EDUARDO COSTA MANGINI S. JOAO DA BOA VISTA SP	Control em: 32/10/90						
2 ordenhas.							
BEATA TE LEGITIMO	PC	3/2	77	871	11.2	4.11	
C.A. BINFONIA	GC1	8/1	120	1327	10.3	4.47	
C.A. VERTEENTE TE	PO	5/7	184	2585	12.4	5.09	
C.A. ALCAXOPRA	NR	5/4	16	147	11.7	3.56	
CAQUESTAO	PO	11/0	157	910	11.7	4.27	
CA RAZAO	PO	10/2	81	780	12.2	3.77	
CA REALIZA	PO	8/8	87	1004	10.9	3.77	
CA RUSSA	NR	10/1	46	434	10.3	3.50	
CA URUGUAI	GC1	6/7	49	851	13.5	4.22	
CA VIRGANCIA TE	PO	5/7	50	609	12.1	3.60	
CA VIRADA	NR	5/8	79	790	10.5	4.19	
EDUARDO DE ALMEIDA PINTO ESMERALDAS MG.	Control em: 22/10/90						
2 ordenhas.							
BALALACA	PO	6/10	92	1051	11.8	5.28	
BUIZIA	PO	5/6	88	899	10.2	4.02	
DOCURA DE BRASILIA	PO	5/4	58	792	11.7	3.78	
TISORINA DA CAL	PO	10/0	90	1112	10.3	3.79	
UZINA DA CAL	PO	7/0	89	1138	11.1	3.87	
XIRUACA DA FAPRASA	PO	7/2	10	102	10.2	4.02	
AMADEU DUARTE LAINA BOM SUCESSO PR	Control em: 31/10/90						
2 ordenhas.							
ACAVA DE BRASILIA	PO	8/4	69	1125	15.3	4.58	
ARGENTINA	PO	12/1	89	843	10.3	5.43	
BARQUINHA DP 08	NR	11/1	78	838	12.2	4.58	
BONICA DE BRASILIA	PO	7/2	81	726	10.4	4.33	
BOI DE BRASILIA	GC1	4/7	148	1814	11.5	5.22	
DUCHA DE BRASILIA	PO	5/0	78	833	10.7	4.35	
FLORINA	PO	4/8	112	1161	11.7	4.19	
ROSEIRA DP 18	NR	11/1	77	1006	15.0	5.00	
TELEPATIA	PO	9/11	73	702	13.6	5.55	
GABRIEL DONATO DE ANDRADE BETIM MG	Control em: 17/10/90						
2 ordenhas.							
ACACIA DA CAL	PO	4/1	76	997	12.9	5.36	
VENETA IGUAU DA CAL	PO	9/10	141	1954	11.6	3.88	
3 ordenhas.							
BELGA DA CALICOLANDIA	PC	3/8	22	273	12.4	4.27	
BOXA DA CALICOLANDIA	PC	10/4	31	384	12.4	4.27	
ANONIA DA CALICOLANDIA	PC	8/11	43	711	15.2	5.51	
FLA	PO	11/2	22	321	14.8	3.90	
JOSE FRANCISCO JUNQUEIRA REIS LINS SP	Control em: 27/10/90						
2 ordenhas.							
CANEA ST HUMBERTO	GC1	10/8	110	1856	13.0	4.52	
DANCARINA DE SANTO HUMBERTO	PO	13/7	28	318	10.9	3.67	
DELA TORA DE SANTO HUMBERTO	GC1	8/9	42	873	13.3	5.26	
DIVINDADE ST HUMBERTO	GC1	12/9	110	1488	10.9	5.00	
ESTRELA D'ALVA	PO	16/8	43	442	10.0	4.00	
EXCELENTE ST HUMBERTO	GC1	8/8	75	1022	12.1	4.21	
FORMOSA DE ST HUMBERTO	GC1	7/8	15	168	11.1	3.51	
GAMADA ST HUMBERTO	GC1	15/4	15	171	11.4	3.32	
GAMARRA SANTO HUMBERTO	GC1	7/3	15	158	10.5	3.62	
GRINILEZA SANTO HUMBERTO	PC	10/8	109	1332	10.1	4.46	
GUANIA STO. HUMBERTO	PC	7/4	105	1518	10.8	4.63	
HAMMELES STO HUMBERTO	GC1	5/10	138	1670	10.8	5.18	
HASTA STO. HUMBERTO	PO	5/9	28	294	10.5	4.10	
HORTENCIA STO HUMBERTO	PC	6/3	77	813	14.3	3.99	
ICARIN SANTO HUMBERTO	PC	5/2	103	1344	10.8	4.72	
IBUBIA SANTO HUMBERTO	GC1	5/1	81	650	11.1	4.51	
IRANEMA STO HUMBERTO	GC1	5/11	77	883	11.8	4.83	
JOURNA SANTO HUMBERTO	PO	4/10	42	482	11.2	4.18	
ADALTO CESAR DE CASTRO APARECIDA	Control em: 04/10/90						
2 ordenhas.							
ALMANARA SANTA FE	PO	6/5	132	1508	6.0		
ARABELA	PO	5/8	190	1689	5.7		
BABI SANTAFE	PC	2/7	73	404	5.6		
CRAVINA	PO	14/9	158	1239	5.2		
FADIGA	PO	6/7	182	1538	5.3		
JOSE EUSTACIO MESQUITA SETE LAGOAS MG.	Control em: 13/10/90						
2 ordenhas.							
AMENA RAY	PO	10/5	86	897	10.3		
COPACABANA	PO	16/2	7	72	12.2		
FLORESTA	GC1	17/3	7	78	11.2		
JAVANEZA	PO	12/6	177	1841	10.0		
YAMIBIA DA CALICOLANDIA	PO	14/9	81	830	10.1		
REALIDADE DOS POÇOS	PO	10/3	188	1992	10.1		
SANTITA DOS POÇOS	PO	5/2	39	395	10.2		
TACA DA CAL	PO	11/11	117	1247	10.4		
CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA ITAQUI RJ	Control em: 30/10/90						
2 ordenhas.							
MARAVILHA HERCULANA FAIZAD AM 02	PO	15/4	34	462	13.3		
SANTA CRUZ ICARAI EXPOLENTE AM 03	PO	14/7	16	243	15.2		
SC HARPA CACHIMBO AM 01	PO	15/6	57	876	15.3		
LUIZ FELIPE DE LIMA VIEIRA NOVA SERRANA MG.	Control em: 02/10/90						
2 ordenhas.							
BABA	PO	11/11	58	767	12.1		
CAMPISTA II	PO	6/5	60	610	11.0		
NINI	PO	9/11	147	1647	10.3		
ROSA	NR	11/1	84	879	10.2		
VERANISTA DE BRASILIA	NR	8/5	15	165	11.0		
ANTONIO PAULO ABATE	Control em: 18/10/90						
MOGOCA SP							
2 ordenhas.							
BETA DO CARMO	PC	5/4	208	1149	4.3		
FB BODA TALAO	PC	7/1	291	1971	3.2		
PELICO DO CARMO	PO	7/1	246	1971	3.2		
RAPOSA DA CALICOLANDIA	PO	8/11	34	1401	3.5		
SENA DA CALICOLANDIA	PO	6/9	25	156	4.3		
URA	PO	11/11	341	150	4.3		
URUPUCA DA CAL	PO	5/2	379	2368	2.7		
VENTURA PARAISO DA CAL	PO	5/8	143	3366	3.2		
EDUARDO F. CARVALHO - EST. SILVANIA JACAREI SP	Control em: 13/10/90						
2 ordenhas.							
ANCORA	PO	8/8	158	1690	8.4		
ANILINA	PO	8/0	68	808	11.1		
BELEZA	PO	6/8	188	207	10.4		
CORBEIA	PO	4/6	115	2302	8.6		
ESCARDA	PO	4/7	90	1756	14.5		
EVIDENCIA	PO	4/3	114	1119	10.3		
FACERA	PO	3/5	30	429	8.1		
FACHADA	PO	2/10	107	1180	14.3		
GARANTIA	PO	2/10	30	754	8.2		
GARDA	PO	10/4	108	1572	9.3		
TEORIA							
ZAGA							
PEDRO NELSON LEMOS DE OLIVEIRA TAUBATE SP	Control em: 30/10/90						
2 ordenhas.							
HORDA	PO	5/5	103	870	7.8		
MARAVILHA	PC	7/4	350	4037	8.0		
ML CARINHOSA TATUI	NR	3/4	181	1514	7.2		
P L BRASILIA RAMADA	PO	4/11	134	1490	8.0		
POMPEIA	NR	6/10	343	2938	2.2		
Raca: GIR X HOL. (GIROLANDO)							
AGROPECUARIA COLOMBINI LTDA ARARAS SP	Control em: 02/10/90						
3 ordenhas.							
BOLA CRIS SOBRADINHO	2M	7/6	62	2348	28.4		
MEIA LUA ROTATE SOBRADINHO	2M	4/9	96	2606	23.4		
CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA ITAQUI RJ							
2 ordenhas.							
ANDORINHA DO P. AMARELO AM2034	PC	10/1	172	3179	12.0		
BARATA DO P. P. AMARELO AM2035	M1	10/8	95	1822	10.1		
CORRINHA DO P. P. AMARELO AM2037	M1	9/11	191	3582	10.1		
FLORESTA DO P. P. AMARELO AM2040	2M	8/3	159	2438	18.0		
IMPORT. DO P. P. AMARELO AM2102	M1	9/9	167	3150	12.0		
MINERVA II DO P. P. AMARELO AM2047	M1	9/9	209	3763	22.0		
PROFESSORA DO P. P. AMARELO AM2050	T1	10/10	38	637	22.0		
ROXA DO P. P. AMARELO AM2052	M1	10/7	109	2387	18.0		
TOURNEIRA DO P. P. AMARELO AM2051	M1	8/10	151	3014	18.0		

 Colaboração da Editora dos Criadores

Nome da vaca	Idade Dias		*Produção Leite(em kg)			
	G.S.	a / m	Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.	
- Raca: PROCRUZA						
CUSTODIO CABRAL DE ALMEIDA						
ITAQUIA RJ						
2 ordenhas.						
DIVISA II DO P PAU AMARELO AM-2101	M1	8/1	110	2298	16.0	4.00
FLOR DO NORTE DO PICA P AMA AM-2052	M1	8/7	129	2678	16.4	4.08
NOBREZA DO PICA PAU AMARELO AM-2041	M1	10/2	106	2204	17.6	3.58
Raca: GUZERA						
ESTANCIA KANKREI AGROPECUARIA LTDA						
S. PEDRO DOS FERROS MG.						
2 ordenhas.						
JAQUELINE JP	PC	7/6	90	1530	16.0	4.19
LINDA DA SAO LUIZ	PO	8/2	178	1408	5.9	3.30
MALHADA'S	PO	7/11	96	1334	12.0	3.90
MAZURICA CRUZ DAS ALMAS	PO	10/2	83	841	11.3	1.77
MINUTA RF	PO	14/6	90	1030	8.8	3.28
PAPOULA	PO	12/2	81	1018	15.9	4.72
QUADRILHA JP	PO	15/3	288	3277	7.9	3.54
QUILHA LUZITANO DO LAJAO	PO	12/2	284	2460	4.7	2.77
Nome da vaca	Idade Dias		*Produção Leite(em kg)			
	G.S.	a / m	Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.	
REVELIA NF						
RUEZA RF	PC	10/4	134	2105	12.0	5.00
SALINA	PO	8/6	169	1740	7.7	3.38
TABA RF	PO	8/10	38	457	10.7	3.08
TAIOBA	PO	8/5	125	1150	10.6	3.68
TEMOSSA NF	PO	7/5	157	1713	8.2	4.02
TOCAIA	PO	7/3	287	3418	8.9	3.25
TRAIRANF	PO	7/8	45	870	15.7	3.31
VARSOVIA JP	PO	8/4	86	1538	13.2	4.47
	PO	8/9	100	1048	8.1	4.07
3 ordenhas.						
BRITE DE ALAGOINHA	PO	5/4	8	138	17.3	3.58
CAMELIA DE ALAGOINHA	PO	4/3	21	321	16.3	3.73
FORMOSA JP	PC	2/7	18	211	11.7	3.76
GAITA JP	PO	2/8	19	207	10.9	4.59
GRANADA	GHS	13/11	18	205	11.4	3.18
HARPA KILMANIGARO DA SAO LUIZ	PO	8/5	10	154	15.4	3.83
MAZELA	PO	8/10	8	91	10.2	4.81
QUESNADORA MANDO DO LAJAO	PO	12/9	20	368	13.3	3.23
VALENCIA JP	PO	10/6	17	410	24.1	3.32
VELETA J.P.	PO	10/6	15	297	19.8	3.90

Classificados

R_F

GUZERÁ LEITEIRO

GADO:- Guzerá P.O. Leiteiro, Bi-Mestiço 5/8 H 3/8 GU, Búfalos Jafarabadi Leiteiros, Cavalos Mangalarga, Caprinos e Ovinos.

ROBERTO MARTINS FRANCO

Faz. Lageado - Cx.P.19 - Fone(016) 852.1499

14.660 - SALES DE OLIVEIRA - S.P.

Em Jussara - GO. Faz. S.Joaquim do Araçuaia



CABRIOLETTE, CHARRETES E TROLES LTDA.
Fone: (011) 296-6535

EQUIPAMENTOS PARA RAÇÃO E CONFINAMENTO A MAIOR LINHA DE EQUIPAMENTOS PARA RAÇÃO DO MERCADO

Equipamentos

Silver
25
anos



- Aproveite os sub-produtos de lavagem e prepare sua própria ração balanceada
Equipamentos ideais para Fazendas, Granjas e Haras.
- Projetamos e construímos equipamentos de acordo com suas necessidades.



MOINHOS SILVER-
PELETIZADORAS
DESENFARDADEIRAS
- MISTURADORES
- AMASSADORES DE AVEIA
- SILOS
- ROSCAS TRANSPORTADORAS
- FÁBRICA DE RAÇÕES COMPLETA.



METALÚRGICA VÊNETA LTDA.

R. Brito Paizoto, 70/74 Freguesia do Ó São Paulo

CEP. 02736 - Tel.: (DDD 011) 858-4856 - Telex: 1122710 - VNTA - BR

VENDE-SE
VACAS E NOVILHAS
MESTIÇAS
- CAVALOS MANGALARGA
PAULISTA
CAVALOS DE LIDA
BURROS

l.: 263.8314 (Luiz Filho)

cerca viva

Para sítios e fazendas. Rápido crescimento.

Atinge os seus 3 metros de altura em 12 a 15 meses.

Tem flores, espinhos e troncos muito fortes.

Vida útil acima de 50 anos. Completo fechamento físico e visual.

Indicada também para cercar piquetes de bovinos e equinos.

Gentileza solicitar catálogo à: Chácara Cerca Viva - Caixa Postal 5938

Cep: 01051 - São Paulo - SP

REVISTA DOS CRIADORES

significa receber 12 exemplares da Revista e 1 exemplar do

ANUÁRIO DOS CRIADORES E AGRICULTORES

uma verdadeira agenda com:

149

páginas para anotações pessoais diárias e de receita e despesa, para fazer balanços mensais, o

balanço anual e o inventário da fazenda. Páginas para o registro de empregados, compromissos a saldar e haveres a receber, controle de gado na fazenda ou no haras, controle de cobertura e sanitário.

MEDICINA VETERINÁRIA

publica um verdadeiro manual veterinário sobre as doenças mais comuns dos bovinos com 180 verbetes com o DIAGNÓSTICO da doença e a seguir o TRATAMENTO e logo após a respectiva MEDICAÇÃO.

OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS

sobre o trabalho rural. Perguntas e respostas sobre problemas que poderão surgir na empresa rural. Publica as principais leis sobre esse importante assunto. Artigo 9º da Constituição rege o assunto.

ANUÁRIO DOS CRIADORES E AGRICULTORES - Volume encadernado, medindo 21x28 cm de 149 páginas em branco para serem preenchidas pelo agropecuarista e além das matérias acima mencionadas, publica, outros interessantes artigos sobre palpitantes assuntos, como:

Os desafios da produção alimentar no Brasil na década de noventa. Ameaças e oportunidades da carne e derivados. A avicultura da era moderna em ritmo industrial. A suinocultura está pronta para o ciclo de crescimento. Crescimento e competitividade é a receita do sucesso no setor cítrico. O rebanho recupera a coroa. O país perde a autosuficiência em milho. A indústria do cavalo. O proálcool é irreversível.

REVISTA DOS CRIADORES - 12 fascículos por ano orientando e informando seus leitores.
ANUÁRIO DOS CRIADORES E AGRICULTORES - uma verdadeira agenda para anotações sobre a empresa rural e com orientação para problemas veterinários e trabalhistas.

A
assinatura da
REVISTA DOS CRIADORES
significa receber
12 edições por ano
e mais o

ANUÁRIO DOS CRIADORES E AGRICULTORES.

Tudo só por
120 DTN's.

Oferta por prazo determinado

\$ 15.224,00

À EDITORA DOS CRIADORES LTDA. R. Venâncio Aires, 31. São Paulo - 05024. Pela minha compra de uma assinatura da REVISTA DOS CRIADORES e do ANUÁRIO DOS CRIADORES E AGRICULTORES 1991, junto a esta um cheque de nº.....

ou o banco..... Ou autorizo a debitar em meu Cartão Bradesco nº.....

Cr\$...... A remessa mensal dos exemplares da Revista dos Criadores e do ANUÁRIO deverá ser feita para:

NOME.....

ENDEREÇO.....

CEP..... CIDADE..... ESTADO.....

Assinatura.....

TRANQUILIDADE DE QUEM NASCE CAMPEÃO

Rancho Guanacaste nasceu há
o tempo. Pode-se até dizer que foi
n. No entanto, começou com
experiência e tecnologia
culada em mais de meio século
grandes criadores de Nelore.

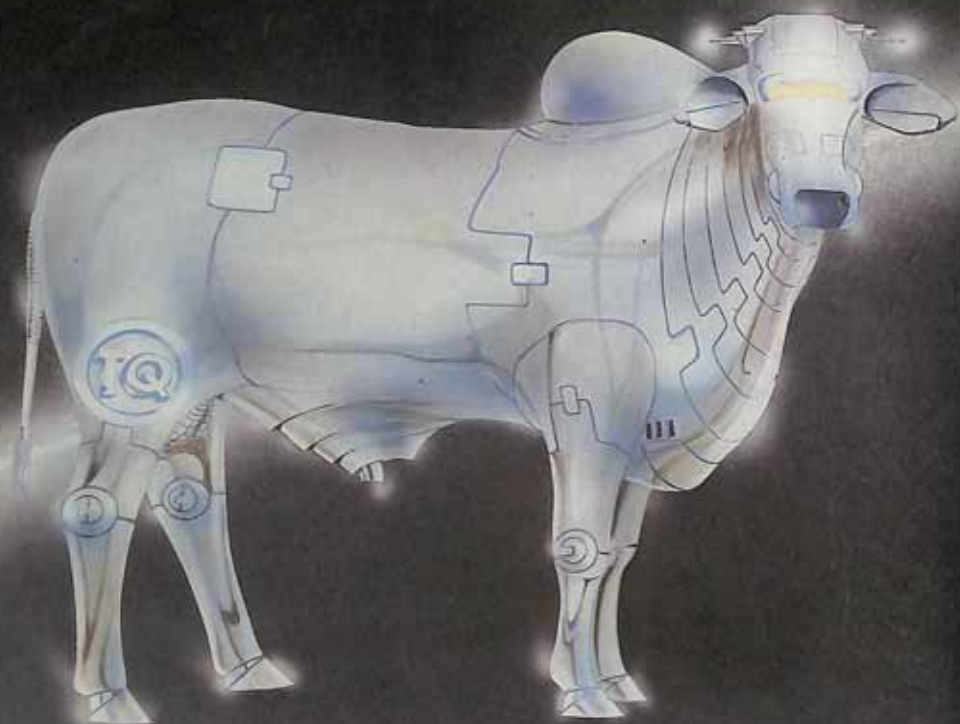


n, o Nelore
Guanacaste já nasce com
de campeão. Um
deão de produtividade.
Novo Nelore.



RANCHO GUANACASTE
"UM NOVO NELORE"

Prop.: Paul Matheson
Rod. BR 050 Km. 193 - Uberaba MG
Tel.: (034) 336-1261 e (021) 240-5544
Fax.: (021) 262-1648



Esta marca precisa de apresentação



Com a marca TQ a pecuária nacional nunca mais será a mesma. Ela vai ajudar os criadores a entrar no mundo novo da nutrição mineral. A chave está com os representantes da Tortuga. Nenhuma outra é tão exclusiva!

TQ é uma marca registrada da Tortuga

